

REVISTA DOS CRIADORES

Setembro - 1976 - Ano XLVI - N.º 560 - Cr\$ 28,00
46 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA

BALANÇO DOS ALIMENTOS NO MUNDO

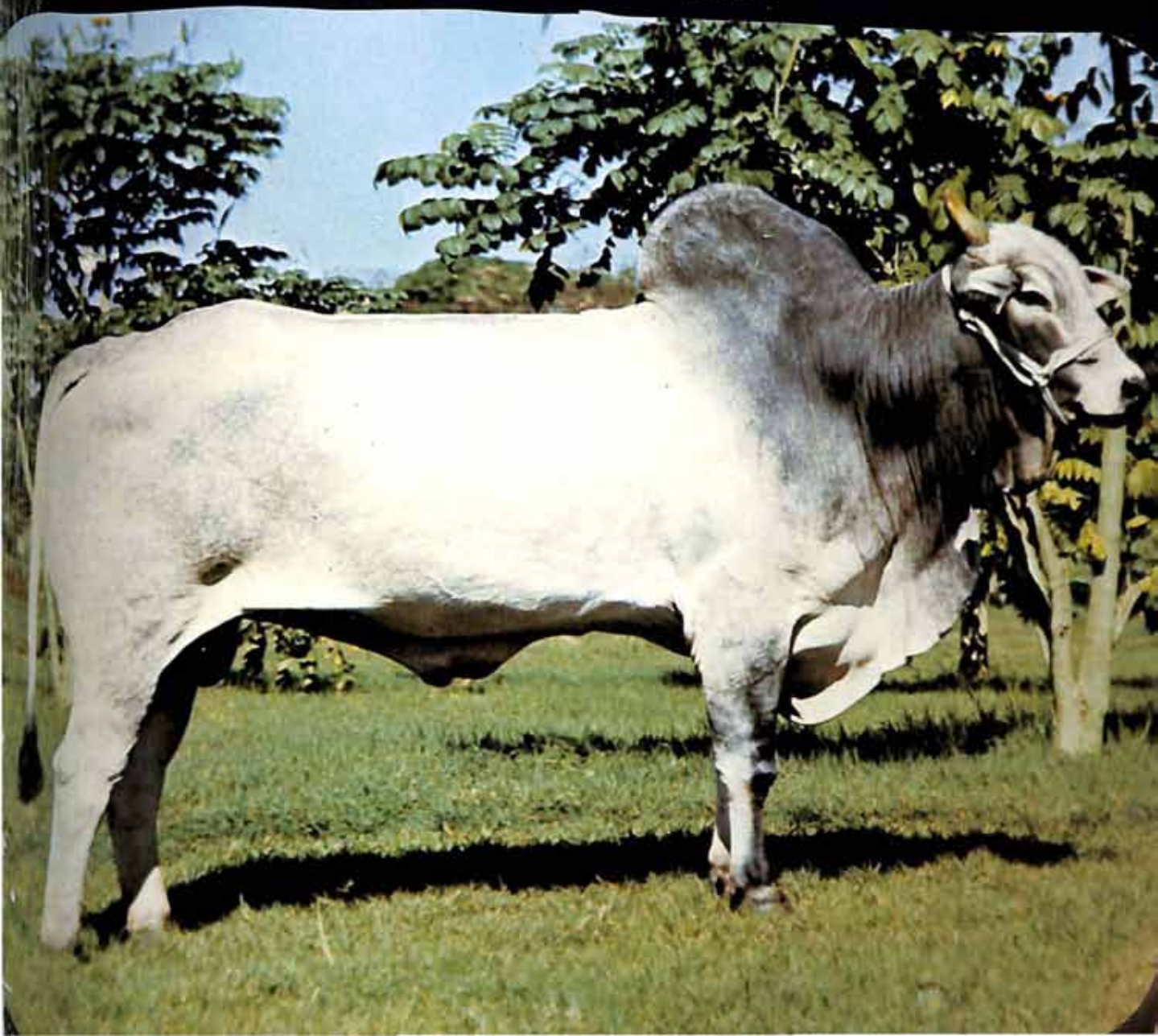
(pág. 8)

A GUERRA DO "QUEBRA GADO"

(pág. 19)



IMPERIANTE



fraqueza



cálcio + fósforo + magnésio + dextrose

Glucafós



COOPER

"QUEM FAZ A MELHOR VACINA
FAZ O MELHOR CÁLCIO".



2º LEILÃO **20 NOVEMBRO/9 h.** **PRESIDENTE PRUDENTE**

HIROSHI YOSHIO • ALCIDES PRUDENTE PAVAN • FARHAN BUCHALLA
JOSÉ EDUARDO R. CABRAL • WALDEMAR NEME

Criam campeões para você.

EM LEILÃO:

150 Fêmeas P.O. • 70 Machos P.O. • 10 Fêmeas P.O.I. (importadas)
25 Machos P.O.I. (importados)

Maiores informações:



TRAJANO SILVA Promoção de Leilões Ltda.

São Paulo: R. Cel. Xavier de Toledo n.º 105 - 14.º andar - Fones: 35-9400 - 35-8457 - 32-1006
Porto Alegre: Avenida Independência, 779 - Fone: 25-8006

Padrão de qualidade e técnica em organização de leilões.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex-Associação Paulista
de Criadores
de Bovinos).
Reconhecida como
de utilidade
pública pelo
Decreto Estadual
n.º 33.811, de
20 de outubro
de 1958.

50 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-Presidentes

Luiz Fortunato Moreira Ferreira

João Carlos Burgues de Abreu

Honorato Rodrigues da Cunha

Luiz Simões Lopes

Francisco Peixoto L. Werneck

Diretores

Braulio Madeira Simões

Franklin Rodrigues Siqueira

Joaquim de Barros Alcântara Filho

Alberto Chapchap

Conselho Deliberativo

Presidente

João Moraes Barros

Vice-Presidente

Antonio José Rodrigues Filho

Membros Natos

João Moraes Barros

José Bonifácio Coutinho Nogueira

Severo Fagundes Gomes

João Laraya

Urbano de Andrade Junqueira

Helio Moreira Salles

Renato Costa Lima

Efetivos

Antonio Augusto Pires de Oliveira

Antonio José Rodrigues Filho

Antonio Coelho Guimarães

Arnaldo Borba de Moraes

Gal. Diogo Branco Ribeiro

Francisco Figueiredo Barreto

Frontino Ferreira Guimarães Jr.

Jayme Watt Longo

José Octavio da Silva Leme

José Resende Peres

José Procópio do Amaral

Julio de Andrade Maia

Linneu Carlos de Souza Dias

Luiz Fernando Cirne Lima
Manoel José de Alcantara
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Renato Napolitano
Ruy Calazans
Silvio Bueno Vidigal

Suplentes

Alípio Ferreira de Castro
Dario Freire Meirelles
Edwin Benedito Montenegro
Euclides Aranha
Gilberto Carlos de Arruda Sampaio
José Cesário Castilho
José Oswaldo Junqueira
Livio Malzoni
Luiz Antonio de Souza Barros
Randolfo de Mello Rezende
Walter de Castro Cunha

Conselho Fiscal

Efetivos

José Acácio dos Santos
Roberto Diniz Junqueira
Virgílio Lemos da Silva

Suplentes

Alberto de Paula Leite de Moraes
José Carlos Oliva
Lincoln Junqueira Azevedo

Departamento Comercial

Virgílio de Almeida Penna

Departamento Técnico

Gerente

Prof. Dr. Alberto Alves Santiago

Registro Genealógico

Controle Leiteiro e

Desenvolvimento Ponderal

Dr. Walter Battiston

Assistência Técnica

Veterinária

Dr. Ronald Leite Rios

Dr. Sebastião Teixeira de Almeida

Agrostológica

Eng.º Agr.º Paulo Emilio Ferreira Auler



RUA JAGUARIBÉ, 634 — TELEFONES: 66-6380 — 66-6963 —
66-6498 — 67-6686 — 67-4388

Revista dos Criadores

FUNDADA EM 1930

ANO XLVI — SÃO PAULO — SETEMBRO DE 1976 — N.º 560

EXPEDIENTE

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETÁRIO

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosemberg Marson

ARTE E PRODUÇÃO

Silvia de Siqueira

COLABORADORES

Leovigildo P. Jordão

Luiz Carlos Campos

P. A. Gonçalves

Walter C. Battiston

Antonio Carvalho Mendes

Luiz Paulin Neto

J. Nelson Frota Júnior

REVISÃO

Olga Rios de Castro

Joaquim Paschoa

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayme Donio

Laércio C. Noronha

Decio Correa da Silva

Charles Alves

José Duarte de Araujo

Dr. Othello Tormin (Bahia)

CIRCULAÇÃO

Luiz de Almeida Penna Filho

FOTOGRAFIA

Francisco Sciacca

Jesus Madrigal

REDAÇÃO

Av. Pompeia, 1214 - Fundos "B"

São Paulo, 05022 - Z.P. 10

(Brasil) - Tels.: 65-0116 e 62-6826

Caixa Postal 1669

End. Telegráfico "Criadores"

OFICINA PRÓPRIA

Av. Pompeia, 1214 - Fundos "B"

São Paulo — Brasil

ASSINATURAS

ASSINATURA SIMPLES

1 ano	Cr\$ 300,00
2 anos	Cr\$ 540,00
3 anos	Cr\$ 720,00

REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem.

Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

SUMÁRIO

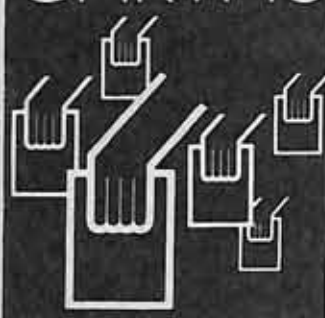
Cartas	4
Mercado	6
Balanco dos alimentos no mundo (II) — Dr. Pran Vohra, Dr. D. W. Robinson e Dr. H. O. Carter	8
O valor de uma análise bromatológica — George A. B. Hall	16
A guerra do "quebra gado" — Rubens F. de Mello	19
Corredor de contenção ou "seringa"	23
O método Cati — Eng. Agr. Luiz Carlos Rocha	28
Alguns cuidados que levam a melhoria da produção porcina — Eng. Agr. Luiz Paulin Neto	37
Produção de novilho precoce face à época de nascimentos — Alfonso G. A. Tundisi	44
Revista das Revistas Zootécnicas — L. Pacheco Jordão	
Alguns aspectos do desempenho do gado leiteiro europeu puro e mestiço nos trópicos	49
Notas zootécnicas	59
Equitação campestre — J. N. Frota Júnior	66
Seção jurídica — O pagamento das férias e o tempo sem contribuição ao INPS — Dr. Rosemberg Marson	69
Cessão ou locação de máquina agrícola — Dr. Masatake Takahashi	72
Ex-presidente do Dobermann Pinscher Club of America julgou em São Paulo — Antonio C. Mendes	74
Registro	76
Como a fazenda Mutum domou os cerrados	78
Janus, da Argentina, vence o Grande Prêmio Brasil — Antonio C. Mendes	81
I Exposição Nacional de Fleckvieh	84
Relatório n.º 380 do Serviço de Controle Leiteiro da ABC	87
O que vai pelo Controle Leiteiro — Dr. Walter C. Battiston	99
Destaques do Serviço de Controle Ponderal — Dr. Walter C. Battiston	102
Mercado de insumos	122
Calendário de feiras, exposições e leilões para 1976	124



NOSSA CAPA

Na bonita capa deste mês apresentamos um dos mais perfeitos expoentes da raça Nelore em nosso País: IMPERIANTE DA ZEBULÂNDIA, propriedade da Usina São Geraldo, em Sertãozinho, dos irmãos Achilles Scatena Simioni e Humberto Simioni. Através de suas notáveis produções, Imperiante vem-se destacando dia a dia, constituindo-se, apenas com 5 anos, num espécime raríssimo, já incluído no rol das grandes celebridades pecuárias: Imperiante da Zebulândia — nasc 20-10-71, por Karvadi (imp.) e Diversão (Rastão — imp. e Serpentina VR). Sêmen à venda na Agro-Pecuária Lagoa da Serra, onde comprovamos, pessoalmente, a enorme procura, pois os pecuaristas sabem o que é bom. E Imperiante é mais do que isso, é ótimo!

CARTAS



ASSINANTES NO EXTERIOR

Sou veterinário e tenho uma fazenda de gado leiteiro, juntamente com meu irmão, em Monte Santo de Minas (MG). Agora estou estudando na Universidade da Flórida (EUA), visando o "Mas-

ter of Agriculture". Tenho encontrado dificuldades em obter informações sobre a pecuária no Brasil e, devido a este problema, estou muito interessado em receber a "Revista dos Criadores" aqui na Flórida. Tenho a certeza que ela será de grande valia para meus estudos. Orlando Augusto Paulino da Costa. Gainesville — Flórida — EUA.

Foi em Angola que pela primeira vez tive o prazer de conhecer a "Revista dos Criadores", através de meu pai, impulsionado pelo fato de minha profissão se relacionar com essa revista e, ainda, por ser um entusiasta do assunto.

Hoje, neste país, ainda desenvolvendo minha profissão num Instituto de Investigação Veterinária, tenho, em minhas mãos, carta de V. S.^a dirigida a meu pai, datada de 28/2/75, e que a obtive dele, ainda em Angola. Na referida carta mencionam o preço em dólares. Gostaria de fazer uma assinatura anual e saber em quanto importa, agora, a mesma, remetida para Irene (África do Sul), lugar onde me encontro atualmente. Gilberto S. Nunes. Irene — África do Sul.

Preços de assinatura para a África: 1 ano — US\$ 41,00; 2 anos — US\$ 78,00; 3 anos — US\$ 113,00.

A MELHOR UTILIZAÇÃO DE FORRAGENS...

Estou remetendo um cheque para que me enviem o livro "Mangalarga e o cavalo de sela brasileiro".

Gostaria de receber o trabalho coordenado por Luiz M. M. de Freitas: "A melhor utilização de forragens na região geoeconômica de São Paulo". Se for editado por essa editora, favor mandar-me pelo reembolso postal, se não, favor informar-me como poderei obtê-lo. José Oger Filho. S. J. do Rio Preto — SP.

Esse livro vai ser editado pela Editora dos Criadores Ltda., até fins deste ano.

COMO ASSINAR A REVISTA DOS CRIADORES

Solicito-lhes o especial favor de remeter-me informações sobre o custo e a maneira de subscrever a Revista por um ano. Sérgio Monteiro. Valença — RJ.

Para ser assinante da Revista dos Criadores basta V. S.^a nos enviar um vale postal ou cheque no valor de Cr\$ 300,00 em nome da Editora dos Criadores Ltda. Escrever para que se destina o cheque, mencionando o nome e endereços completos. Esses dados servem também para a aquisição de outras publicações como: Anuário dos Criadores: Cr\$ 120,00; Guia Agropecuário: Cr\$ 100,00; Agenda dos Criadores e Agricultores: Cr\$ 120,00; Informativo Rural — Trabalhista e Fiscal: Cr\$ 800,00, assinatura anual; Crédito Rural: Cr\$ 50,00; Novo Regulamento do ICM no Estado de São Paulo: Cr\$ 50,00; Mangalarga e o cavalo de sela brasileiro: Cr\$ 80,00; Caderno de Contabilidade: Cr\$ 60,00.

Foto do Mês



BEAGLE

De origem inglesa é uma das raças mais antigas. Pertence ao grupo dos chamados cão de caça. São rústicos, resistentes, ágeis e alegres. Têm pelo curto, orelhas longas, são bem proporcionados, com cara de dengoso e se apegam facilmente ao dono. Difundido na Inglaterra e nos Estados Unidos, no Brasil só agora é que está sendo conhecido. Na Inglaterra o Beagle é especialmente coelheiro e aqui no Brasil tem sido usado nas caçadas de paca e capivara, e experimentados até mesmo em caça de onças. Na foto, os Beagle da Fazenda Campo Florido (Sorocaba-SP), propriedade do dr. Paulo Costa, cuja criação está a cargo de sua esposa, d. Vera Costa.

ANUÁRIO DOS CRIADORES 1976/77

— um exemplar que não deve faltar em sua biblioteca

AGUARDEM!
Lançamento da
Editora dos Criadores

Indicações:

- Nascimento de bezerros mais fortes.
- Maior peso à desmama.
- Maior precocidade para abate e reprodução.
- Maior fertilidade dos reprodutores.
- Resistência às infecções.
- Suprimento de minerais.
- Engorda mais rápida.
- Maior produção de leite.
- Menor mortalidade até a fase de recria.
- Menos refugos.

Vantagens:

- Cálcio e fósforo sob a forma de ortofosfato bicálcico.
- Maior nível de P_2O_5 em um suplemento: 44%.
- Relação Ca/P estreita (1,1:1) para corrigir a deficiência de fósforo no solo e pastagens.
- Relação Fe : Mn : Cu : Co : Zn 6.0 : 0.6 : 1.0 : 0.3 : 1.2.
- Fórmula equilibrada em quantidades certas de macro e microelementos.
- Possui excelente palatabilidade. Os animais aceitam bem o produto, mesmo quando fornecido puro.

Rumifós-44

A melhor maneira de mineralizar o seu rebanho

pfizer

PFIZER QUÍMICA LTDA.

Divisão Agropecuária
Via Dutra, km 391 - Guarulhos - SP

**Rumifós-44.
O mais alto teor
de fósforo.
Mais saúde e
mais vida para
a sua criação.**

Os meteorologistas explicam que na estação das águas (outubro a março) ocorre 70% a 80% do volume anual das chuvas, reservando o restante para a estação da seca (maio a setembro). Mas nesse ano a meteorologia andou aprontando das suas e emendou as duas estações, de tanta chuva que caiu, está caindo e poderá ainda cair. E como o sucesso da agricultura está intimamente ligado ao tempo, algumas colheitas tiveram sua produção prejudicada, vítima da conspiração do frio e umidade, o ambiente ideal para o aparecimento dos fungos, que arrasam qualquer previsão mais otimista. O panorama dos principais produtos agrícolas do mês de setembro tanto de origem animal como vegetal, pode ser resumido nas linhas abaixo.

TRIGO

O mais prejudicado dos grãos foi o trigo, que teve só no Paraná uma quebra de 400 mil toneladas, caindo de 2 milhões para 1,6 milhão, levantamento feito pelos técnicos da Secretaria da Agricultura do estado vizinho. Em São Paulo, na região do Vale do Paranapanema, a situação é também idêntica. No município de Pedrinhas, o maior produtor da região, a safra já está reduzida a metade, e poderão se elevar mais caso as chuvas não parem. Durante o intervalo das chuvas, os produtores se apressaram em fazer a colheita, mas os secadores dos silos graneleiros não conseguem atender a demanda. Em Pedrinhas havia 180 caminhões na fila aguardando vez de desembarque. Segundo diretores de cooperativas da região da Sorocabana, o trigo recebido apresenta elevado teor de umidade (cargas acusaram 32 graus, o máximo permitido é 13), o que atrasa o descarregamento pela sobrecarga nas secadoras do graneleiro. Além da chuva, a incidência da septoriose e giberela, frustrou a safra, embora tivessem usado sementes resistentes a

essas doenças. Caso contrário a perda poderia ser total. Apesar de todos esses contratempos o Brasil caminha firme para a auto-suficiência tritícola, podendo chegar a quatro milhões e 200 mil toneladas a safra brasileira. Essa observação foi feita pelo Departamento de Agricultura dos EUA, que em tempos atrás colocava no mercado nacional quase metade da sua produção. A safra gaúcha (plantio mais tarde) começa a ser colhida, com boas perspectivas.

LEITE

Os reajustes dos preços do leite de agosto de 1976 - Cr\$ 1,90 e Cr\$ 2,10 o litro, respectivamente, para os produtores que abastecem o interior e a cidade de São Paulo, não foram a níveis de entusiasmar a maioria dos engajados no setor, uma vez que a taxa de inflação de 45% vigente no período agosto 75 — agosto 76 faz com que o preço de Cr\$ 2,10 ficasse ligeiramente inferior, em termos reais, aos vigentes em agosto de 75. Como é difícil de se admitir novos reajustes antes de abril de 1977 (início da entre safra vindoura) verifica-se facilmente, face aos índices inflacionários a vigorar no período — agosto/abril, que os produtores de leite C (em sua maioria) vão continuar no regime deficitário e, portanto, sem estímulos reais para fazer investimentos que conduzam a melhoria no processo produtivo.

Os produtores se encontram realmente pessimistas quanto a um melhor desempenho do setor, mesmo porque sua rentabilidade tem sido bastante sacrificada nestes últimos dois anos, de modo a reduzir suas disponibilidades de capital próprio para fazer novos investimentos em recuperação de pastagens, construção de depósitos de forragens, equipamentos de ordenha e renovação do rebanho. Os recursos do PDPL destinados a S. Paulo (Cr\$ 265 milhões) atenderam apenas um número limitado de empresas produtoras

de leite, de modo que seu impacto, embora positivo, será de efeito bem reduzido, no concernente a expansão global da produção e da produtividade.

Mesmo com as condições climáticas do período da entre-safra favoráveis às pastagens este ano, dificilmente o mercado poderá ser melhor suprido com leite "in natura", porque os ataques disseminados da cigarrinha têm contribuído para reduzir a capacidade de suporte das pastagens.

Ainda, com respeito ao preço do leite, é preciso considerar que seu preço político tem e continuará entretendo a produção. Esta visão de um só olho da problemática leiteira tem constituído uma agressão a prosperidade do setor.

Ganhos da produção e produtividade normalmente ocorrem numa firma quando a mesma produz lucros que permitem não só remunerar seus investimentos como também gerar disponibilidades financeiras que possibilitam introduzir as inovações tecnológicas que aperfeiçoam o processo produtivo.

Uma política de preço bem definida para um período de vários anos, de modo a mostrar uma linha segura de atuação para os produtores de leite, é essencial para orientar o setor. Os produtores somente têm condições de investir a médio e longo prazo visando aperfeiçoar e ampliar a produção de um produto com preço oficialmente controlado quando conhecem com antecedência quais vão ser as regras do jogo, uma vez que as regras normais de mercado livre não podem ser consideradas na tomada de decisão dos empresários.

Um preço justo é fundamental para estimular a produção. Minicorreções realizadas em épocas diferentes e a intervalos curtos (3 a 4 meses) poderiam ser melhor absorvidas pelo consumidor e ter a faculdade de manter o preço do leite para o produtor sempre em linha com os preços dos insumos utilizados na sua produção.

Uma matriz contendo inicialmente os variáveis componentes do custo de produção, os quais seriam periodicamente reajustados, poderia ser utilizada para dar os índices das Mini-correções. Depois de um período de cerca de 2 anos de iniciada a política sugerida, uma variável referente a ganho de produtividade do rebanho seria introduzida na matriz determinante dos índices corretivos.

Assistência técnica efetiva ao setor, medidas profiláticas, difusão de cooperativas de coleta e distribuição e linha especial de crédito às regiões ecológicas com aptidão leiteira, complementariam a política realista de preço adotada.

Estudos periódicos de mercado (anual ou bianual) mostrando o comportamento da oferta e demanda para o produto supririam os elementos adicionais para os órgãos oficiais orientar o setor.

Com relação ao leite tipo B, cujo preço atual recebido pelos produtores é de Cr\$ 3,07 o litro, precisaria haver um controle rigoroso para se conhecer, mês a mês, o volume de leite B colocado no mercado, a fim de tornar mais equânime a substituição parcial da cota de leite B por C que ocorre nas usinas no período da safra (novembro a maio).

No concernente ao leite tipo C é preciso considerar que os novos dispositivos federais que ditam normas à sua produção, embora louváveis uma vez que visam introduzir maior higienização e conseqüente melhoria da qualidade desse produto, trarão dificuldades iniciais para os estabelecimentos que o produzem, portanto implicará em maiores dispêndios para adaptar o sistema produtivo vigente às novas condições.

Uma linha especial de crédito acompanhada de assistência técnica efetiva se faz necessária a esses produtores, visando tornar exequível os objetivos colimados pela nova legislação em benefício da produção do leite.

Se a atual política oficial para o setor do leite não se alterar, dificilmente os produtores se sentirão estimulados para inovar em grande escala, com o fim de aumentar a oferta de leite para atender o crescente mercado.

CARNE

A nível de consumidor não houve colapso no abastecimento, protegido pelas medidas saneadoras do Plano de Distribuição e Estocagem, que colocou na região metropolitana de São Paulo, Baixada Santista as primeiras 5.580 mil toneladas de carne congelada, de um estoque de 140 mil. Até dezembro, quando termina a entressafra estará proibida a venda de carne verde nessas regiões (Rio de Janeiro incluído). Carne fresca só se for de abate clandestino, ou então do interior que está livre da proibição. Recusada no início, a carne congelada vai aos poucos entrando no paladar do brasileiro, tendo o próprio ministro Paulinelli garantido que com os novos métodos de descongelamento empregado é muito difícil distinguir carne fresca de congelada. Paulinelli afirmou que o governo continuará a estocar carne durante a entressafra, porque essa política além de garantir o preço do boi nos períodos de maior oferta, assegura o abastecimento dos grandes centros consumidores. Outro mérito da estocagem, continuou o ministro, foi evitar que a queda de preço no mercado internacional refletisse negativamente na pecuária nacional. O preço da tonelada de carne caiu de US\$ 2.200 para US\$ 700 em janeiro de 1974. O governo interveio no setor, fixando o preço do boi destinado ao abate e lançando o programa de retenção de crias, que evitou a "derrocada", nas suas palavras. Outro aspecto positivo foi o aumento do consumo per capita de carne bovina no país, de 15,5 quilos para 19,8, isto é, o brasileiro comendo

mais e melhor. Quanto a exportação, o mercado atualmente é desfavorável. Os países do Mercado Comum Europeu estão abatendo um milhão de vacas leiteiras para refazer seus estoques. Em 1977 o mercado deverá melhorar.

Os técnicos do Instituto de Economia Agrícola da Secretaria de Agricultura de São Paulo, informaram que será de Cr\$ 4.800 milhões o valor da produção da pecuária de corte em nosso estado. Com esse valor ela passará a ocupar o segundo lugar na produção estadual de alimentos.

CAFÉ

A acusação parte dos produtores de café do estado paranaense, segundo a qual "o IBC estará fora da realidade e de estar contribuindo para a deterioração do preço internacional do produto, num momento em que as cotações estão bastante altas". Isso porque o IBC constatou, por levantamento aerofotogramétrico, que somente 17% do parque cafeeiro do Paraná foi queimado pelas geadas de 1975, quando anteriormente o próprio presidente da autarquia, Camilo Calazans, em visita à regiões vítimas da geada afirmara que as perdas tinham sido totais. Segundo os produtores, a safra do Paraná de 1977 não irá a mais de 5 milhões de sacas, bem diferente das 11,7 milhões de sacas inicialmente previstas pelo IBC. No mercado internacional o café continua em alta, motivado em parte pela importação feita pelo Brasil de grande quantidade de café robusta, de Madagascar (10 mil toneladas, equivalente a 155 mil sacas). Além dessa importação, serão efetuadas outras de El Salvador e Costa do Marfim. A importação será em regime de draw-back (isenção de impostos), exclusivamente para favorecer a indústria do solúvel, ávida para conquistar os mercados internacionais.

Balanço dos alimentos no mundo

Constitui ingenuidade pensar que as nações opulentas possam resolver os problemas da fome mundial mediante consumo de grãos precedentemente dados aos animais. Mas esse procedimento, causado pela elevação dos preços dos grãos durante uma severa escassez, pode agir como "válvula de segurança" durante a crise alimentar.

Pontos de vista bem diferentes são freqüentemente expressos acerca da natureza e resolução dos problemas alimentares do mundo, ou das diferenças entre produção e consumo de alimentos. Até certo ponto, a confusão ocorre entre os planejadores que interpretam mal a terminologia, os objetivos e a metodologia de outros planejadores (1) com perspectivas diferentes.

Tanto o setor de consumo como o de produção de alimentos apresentam áreas comparáveis de possíveis interpretações errôneas. As frases "nível de demanda adequado" e "demanda alimentar efetiva" apresentam significados bem diferentes. Termos usados comumente em relação à produção novamente com diferentes significados — são "suprimento efetivo" e "capacidade de produção". A demanda efetiva, tal como usada pelos economistas, refere-se à quantidade de alimentos que uma pessoa pode e é capaz de adquirir. Nível adequado de demanda, termo mais freqüentemente usado por nutricionistas, refere-se às necessidades biológicas para manter um certo nível desejado de saúde. Os planejadores que estimam a quantidade de alimentos que realmente pode ser usada em uma região ou país podem estar enganados, a menos que confiem em estimativas de demanda efetiva, ao invés de em necessidades nutricionais. Isto ocorre porque algumas pessoas com renda elevada podem exceder bastante suas necessidades nutricionais e outras com renda mais baixa deixam de adquirir um nível adequado de consumo, em virtude da falta de poder aquisitivo.

A capacidade de produção diz respeito à quantidade que poderia ser produzida sob um grupo especificado de condições físicas e biológicas. A quantidade que realmente pode ser suprida ou produzida — suprimento efetivo — depende de haver condições físicas e biológicas, assim como dos incentivos econômicos fornecidos aos produtores.

Em resumo, na discussão dos problemas alimentares, os nutricionistas geralmente tendem a comparar "os níveis adequados de alimentos" e a capacidade produtiva máxima, em contraste aos economistas que tendem a comparar o suprimento efetivo com a demanda efetiva. Em todas as economias semelhante entre ricos e pobres, o suprimento efetivo e a demanda efetiva tendem a se equilibrarem. Em um extremo, os suprimentos são desperdiçados em curto prazo, ao passo que em outro, prevalece a fome. Ambas as situações têm o efeito de levar futuramente os suprimentos e a demanda efetiva ao equilíbrio. Contudo, capacidade produtiva e necessidades nutricionais podem divergir amplamente.

Certos políticos encarecem a auto-suficiência nacional de alimentos e vários países conseguiram esse status. Isto significa que em nenhum deles há fome? Não, porque em todos pode haver severas divergências nutricionais entre segmentos da população, o que acontece porque a auto-suficiência aparente pode ser alcançada de duas formas: (1) os preços dos alimentos podem aumentar até que a demanda efetiva diminua suficientemente, igualando-se com o suprimento doméstico e/ou (2) os suprimentos disponíveis para os consumidores podem ser racionados. Ambos os sistemas podem resultar em fome ou desnutrição, embora, teoricamente, o racionamento venha determinar uma distribuição mais equitativa dos alimentos. Quanto à demanda, a restrição do crescimento da população pode ter um impacto maior do que qualquer outro fator na aquisição da auto-suficiência.

Tentaremos identificar as áreas de superavit e de déficit teóricos existentes (1970) e para (1985). As implicações dos balanços projetados são discutidas com referência à população, reservas alimentares, ajuda de alimentos, perdas, assistência técnica, considerações sobre vegetais e animais e política comercial. Os balanços de nutrientes e os alimentares também são interpretados em termos de calorias e de proteínas.

BALANÇOS PROJETADOS DOS GÊNEROS ALIMENTÍCIOS

Posto que a demanda de alimentos é projetada em base líquida (como consumida), torna-se necessário converter todos os cálculos em base de equivalente bruto ou no campo, a fim de validar as comparações com a produção projetada. Em base mundial, o suprimento bruto do alimento disponível é expresso em produção no campo. Portanto, a demanda bruta inclui (1) uso do alimento expresso em equivalente no campo, com os descontos decorrentes do processamento ou extração para transformar gêneros tais como grãos e sementes oleaginosas em uma forma de alimento; (2) uso de sementes para plantio; (3) alimentos para animais; (4) quebras na fazenda e na distribuição até chegar ao varejo, inclusive e (5) usos industriais não alimentares.

Os produtos animais são expressos de maneira semelhante para leite e ovos, mas as produções de carne são dadas em toneladas métricas x 10⁶ de carcaças limpas. Isto leva em conta as perdas ocorridas no preparo que podem variar de 50% nos ovinos a 25% em suínos. Esta quantidade bruta de carne aproxima-se, portanto, da produção líquida, mas não leva em conta as perdas devidas à desossa da carne pelo retalhista ou dona-de-casa.

Dados sobre suprimento efetivo e demanda de 17 gêneros alimentícios importantes e sua respectiva contribuição para o suprimento de calorias e proteínas são mostrados no quadro 1 para o mundo, em geral.

Este é o segundo artigo da série "A

Fome no Mundo, Um Desafio à Agricultura", relatório geral da Força Tarefa de Alimentos da Universidade da Califórnia.

A primeira parte saiu na edição passada da RC.

Seus autores, o Dr. Pran Vohra é professor de Avicultura, o Dr. D. W. Robinson é professor de Zootecnia e o Dr. H. O. Carter é Diretor do Departamento de Economia Agrícola da Universidade da Califórnia, em Davis, tendo sido também Diretor da aludida Força Tarefa.



Embora muitos gêneros alimentícios sejam produzidos primariamente como fonte de calorias e proteínas para consumo humano, grande quantidade da produção agrícola é fornecida aos animais. A quantidade que os animais recebem como ração com os recursos diretamente usáveis pelo homem varia marcadamente entre as regiões. Consequentemente, os sub-totais dos produtos agrícolas em calorias e proteínas foram ajustados a fim de dar conta de seu uso em alimentação animal e os sub-totais agrícolas corrigidos, mais ou sub-totais dos produtos animais, proporcionam os balanços.

A fim de calcular a magnitude em que os animais são arraçoados em diferentes regiões, são necessárias várias suposições. Os componentes do cálculo feito para determinar o consumo de grãos e equivalentes de soja pelo gado foram os seguintes, para cada espécie e em cada região: produção x eficiência de conversão x fração do rebanho alimentado x fração da produção proveniente de rações x fração da respectiva espécie alimentada com grãos duros ou soja. A soma de todos os usos do gado, multiplicada pelos fatores de conversão de calorias ou proteínas é igual ao total de calorias e proteínas ministrada ao gado.

Em todas as regiões onde o gado é arraçoadado, as frações da produção total de gêneros provenientes da mineração de grãos e soja foram admitidas como sendo, respectivamente: Bovinos de corte 28:0 (a soja não é fornecida a este gado e 28% da produção total presume-se provir de rações de grãos; o restante provém de pastagens, antes do ingresso no confinamento); ovinos 10:0; gado leiteiro 34:0; suínos 87:13; aves 69:31; produção de ovos 77:23. Conforme estes valores, em todas as regiões, as frações de aves, produção de ovos e de suínos derivadas de grãos e soja serão pressupostamente 100% em 1985, quando a maioria dessas atividades deverá empregar sistemas intensivos de produção.

Somente a América do Norte, a URSS (como é evidenciado por seu compromisso de adquirir grãos dos E.U.A. durante muitos anos no futuro), Oceania e Europa deverão realizar o "acabamento" de todo o seu gado de corte com grãos e somente a América do Norte e a Europa deverão suplementar as rações de todos os seus ovinos vendidos para o açougue, na extensão acima indicada. Presume-se que a América Latina, a África e a Ásia não arraçoadarão o gado leiteiro, os ovinos ou o gado de corte e a Oceania nenhum gado de corte.

Claramente, tais estimativas são baseadas somente em amplas conjecturas, na melhor das hipóteses, mas onde os valores puderam ser testados em relação a cálculos independentes de usos de rações de grãos para animais, elas revelaram ser razoavelmente exatas.

PROJEÇÕES MUNDIAIS: 1985

Em base mundial, as projeções para 1985 indicam que a produção total de alimentos para o homem, de origem vegetal e animal estão razoavelmente balanceados com a demanda bruta. Entre os vegetais, uma notável exceção são as sementes oleaginosas; o déficit projetado de 24% reflete uma intensa demanda mundial dessa rica fonte de proteína para a alimentação do gado. A projeção da utilização do arroz é 2% maior que a da produção em 1985. A produção de vários produtos animais parece deficiente no quadro 1 — carne bovina em 7,3%; carne de carneiro e cordeiro em 11,4%; leite em 6,8% e peixes em 5%. Contudo, os déficits, tais como se acham definidos, de produtos animais, são menos graves do que poderiam parecer, porque grande parte do aumento da demanda projetada refere-se a países desenvolvidos, com níveis de consumo de proteína animal nutricionalmente adequados.

Quadro 1. Produção Mundial e Utilização Global de Gêneros Alimentícios em 1970 e 1985
Projetadas, Quantidades, Calorias e Proteínas.

Gêneros alimentícios	Tons. métricas		Utilização Global ¹		Tons. métricas		Produção	
	1970	1985	Calorias x 10 ⁹ 1985	Proteínas M.T. x 10 ⁶ 1985	1970	1985	Calorias x 10 ⁹ 1985	Proteínas M.T. x 10 ⁶ 1985
Trigo	317,5	447,0	1.492,9	54,5	318,0	454,7	1.518,8	55,5
Arroz	307,6	452,8	1.630,2	30,3	307,5	443,7	1.597,4	29,7
Grãos duros	602,0	877,4	3.071,2	78,9	583,3	878,2	3.073,7	79,0
Raízes e tubérculos	529,7	608,1	547,3	9,1	529,7	800,2	720,2	12,0
Açúcar	840,9	1.314,5	460,1	—	816,6	1.219,3	426,7	—
Grãos leguminosos, amêndoas	2,6	62,7	216,3	13,9	42,3	60,9	210,2	13,5
Sementes oleaginosas	101,0	189,2	700,1	66,2	103,3	151,3	559,8	53,0
Verduras	212,2	316,3	69,6	4,4	212,2	316,3	69,6	4,4
Frutas	201,7	322,7	119,4	1,9	202,1	316,1	117,0	1,9
Total vegetal	—	—	8.307,1	259,1	—	—	8.293,2	249,0
Rações para animais ²	—	—	3.052,0	147,2	—	—	3.052,0	147,2
Carne bovina	39,4	61,8	135,9	9,1	39,8	57,3	126,1	8,4
Carne ovina	7,2	11,5	27,6	1,4	7,1	10,3	24,6	1,2
Carne suína	32,8	50,7	192,5	5,1	37,1	53,9	204,7	5,4
Carne de aves	15,9	29,0	37,7	3,5	17,7	30,2	39,3	3,6
Total de carnes	95,3	152,9	393,6	19,1	101,7	151,7	394,7	18,6
Ovos	18,4	26,4	38,3	2,9	20,9	32,5	47,1	3,6
Peixe	64,0	99,8	69,9	11,5	69,5	94,8	66,4	10,9
Leite	386,8	544,0	217,6	19,0	394,9	506,8	202,7	17,7
Total animal ³	—	—	800,5	52,5	—	—	800,7	50,9
Total de nutrientes ⁴	—	—	6.055,6	164,5	—	—	6.041,9	152,7

Números arredondados.

1. Global inclui quebras, rações, sementes e industrialização em adição a usos alimentares.
 2. Conteúdo de nutrientes de cereais e sementes oleaginosas dadas aos animais dentro desta região.
 3. Inclui gorduras e óleos animais.
 4. Total de vegetais e animais menos vegetais usados em rações para animais domésticos.
- Fontes e metodologia: ver texto.

FORTUNA.

Uma linha de produtos que ajudam você a cuidar bem do seu gado. E da sua agricultura.



Reservatórios FORTUNA (Tipo Australiano)

Como os bebedouros, os reservatórios Fortuna são fabricados em chapas galvanizadas de alta qualidade, que resistem à ação do tempo.



Bebedouros FORTUNA (Tipo Australiano).

Os Bebedouros Fortuna são produzidos em diversas capacidades e possuem profetores de borracha para não causar ferimentos nos animais. Controle automático do nível da água, ideal para implantação dos sistemas de rotação de pasto (voisin).



Desintegrador e triturador conjugados FORTUNA-2000.

A Fortuna 2000 é a única máquina do gênero que faz duas operações ao mesmo tempo: pica os alimentos secos e moe os alimentos úmidos, garantindo alimentação rica e abundante para o gado.



Moinhos a vento FORTUNA.

Os únicos com lubrificação permanente por sistema de banho de óleo que permite à roda se movimentar com a mais leve brisa. Os moinhos FORTUNA são fabricados desde 1925.

MÁQUINAS AGRÍCOLAS FORTUNA LTDA.

Escritório central:

Rua Bernardino de Campos, 2329-Tels.: 3132 1103
15100 - São José do Rio Preto, SP - BRASIL

Divisão Internacional:

Rua João Adolfo, 118-Salas 710/711-Tels.: 36-5160 239-4497
01050 - São Paulo, SP - BRASIL



Mini-arado FORTUNA.

Tanto o conjunto de discos como as hastes sulcadoras do mini-arado FORTUNA podem ser adaptados às condições que se requerem para arar e sulcar a terra, bastando para isso modificar a posição dos parafusos.

As breves quedas em determinadas regiões são muito mais críticas do que indicam os valores médios mundiais. Os valores mundiais médios do quadro 1 ocultam o fato de que na Ásia, América Latina e África, onde a renda per capita é baixa e a população grande e em rápido crescimento, há quedas de produção animal e de trigo, grãos duros e sementes oleaginosas. Na Ásia, América Latina e África, respectivamente, a porcentagem de queda do leite está provavelmente próxima de 38%, 35% e 43%. Quanto aos cereais que são de crucial importância para as necessidades mundiais de alimento, algumas deficiências também são esperadas. Em 1985, as regiões em desenvolvimento da Ásia, América Latina e África terão uma deficiência líquida, conjunta, de cereal, de 10,9% (104 milhões de toneladas métricas) em comparação ao déficit de 8,1% (54 milhões de toneladas métricas) em 1970.

O superavit projetado da produção de cereais, nas regiões desenvolvidas da América do Norte e Oceania poderá ser capaz de superar os grandes déficits das regiões em desenvolvimento desde que, naturalmente, estas regiões tenham os recursos monetários para adquirir os grãos e/ou os países desenvolvidos sejam capazes de dá-los por completo ou de propiciá-los em bases concessionais. Contudo, não parece provável que os países em desenvolvimento tenham recursos para pagar os gastos com essa enorme quantidade de grãos, considerando-se, entre outros fatores, o custo crescente da energia importada. Estimando-se de maneira conservadora, as quedas nos cereais, para as nações em desenvolvimento, em 1985, poderão custar mais de 15 bilhões de dólares (cerca de Cr\$ 163 bilhões) admitindo-se o preço de 150 dólares por tonelada métrica. As exportações de alguns gêneros (café, cacau etc.) pelos países em desenvolvimento certamente gerarão divisas estrangeiras, mas não em níveis necessários para pagar as importações de cereais.

CALORIAS PROJETADAS, BALANÇOS DE PROTEÍNAS

A discussão dos balanços alimentares em termos de gêneros alimentícios isolados é incompleta em virtude das diferenças regionais e temporais da demanda econômica e das restrições físicas e biológicas para produção de certas culturas vegetais. Desde que os gêneros alimentícios são primariamente necessários como fonte de calor e proteínas para consumo humano, torna-se preciso estabelecer um ponto de vista econômico-nutricional dos balanços alimentares. Os balanços líquidos de calor e proteínas, para as várias regiões e a extensão em que a produção projetada atende à demanda efetiva e os níveis requeridos, adequados, para satisfazer as necessidades humanas, são apresentados na figura 1. As três barras dos gráficos dessa figura retratam (1) as calor e proteínas requeridas para satisfazer os níveis adequados de ingestão da população regional; (2) a demanda "efetiva", projetada, ajustada ao consumo do gado em calor e proteínas de origem vegetal e (3) os níveis projetados da produção. A demanda efetiva também inclui "outros usos" (sementes, quebras, uso industrial etc.) o nível dos quais também é retratado. Os processos de computação enfrentaram muitos problemas; não obstante, os dados ilustram vários pontos importantes para 1985:

— Embora a demanda efetiva e a produção se igualem em base mundial, há desequilíbrios regionais bem diferentes.

— A margem de produção, além da necessária para a nutrição adequada, é menor para calor do que para proteínas, em base mundial, de sorte que as calor são criticamente mais importantes que as proteínas.

— Há implicações bastante diversas para as diferentes regiões deficitárias, visto que tanto as áreas que dispõem de recursos para comprar como aquelas que não os possuem estão representadas.

— Sob contexto totalmente mundial, as únicas regiões com superavit significativo de calor e proteínas são a América do Norte e, em extensão consideravelmente menor, a Oceania.

Os valores médios para o mundo encobrem grandes discrepâncias regionais. Por exemplo, tanto a Europa como a Ásia são áreas grandemente deficitárias em calor e proteínas, porquanto a demanda regional ultrapassa a produção projetada em larga escala. A Europa, em particular, mostra baixo balanço de produção-consumo para proteína destinada à alimentação do homem, porque sua demanda de proteína para alimentar o gado ultrapassa os requisitos da população humana. Contudo, a Europa tem meios para importar os alimentos necessários, visto ter uma economia ricamente desenvolvida, com divisas estrangeiras suficientes para cobrir os déficits de alimentos e rações.

Os déficits que parecem muito menores em base percentual na Ásia e América Latina são realmente mais críticos, pois ocorrem em áreas onde a pressão populacional é elevada, a produtividade e a renda per capita são baixas e onde a tendência de volume do déficit é quase assombrosa.

Virtualmente, todos os países deficientes de calor estão situados entre 30°N e 30°S de latitude. Essa área contém quase dois terços da população humana e 60% de todos os animais do mundo, mas atende a somente um quinto da produção total de proteína animal.

Contrastando com as áreas deficitárias estão a América do Norte e Oceania, as únicas regiões que mostram superavit, tanto de calor como de proteínas, não somente bem, acima dos níveis requeridos para a nutrição adequada mas bem além da demanda efetiva. Os superavits potenciais combinados dessas regiões parecem suficientemente grandes para cobrir todos os déficits do mundo em 1985, desde que sejam propiciados incentivos econômicos suficientes aos produtores da América do Norte e Oceania para o atendimento das necessidades mundiais. Indubitavelmente, o mundo pode considerar os EUA em particular como um meio para retificar seus balanços alimentares mediante acordos comerciais ou vendas por concessão.

A CRESCENTE DEMANDA DE PROTEÍNA ANIMAL

Cada vez mais, muitas pessoas preferem consumir mais calor e proteínas de produtos animais. Consequentemente, são dadas mais calor e proteínas vegetais ao gado nas economias abastadas do que nas regiões em desenvolvimento. Calcula-se que a alimentação dos animais, na América do Norte, é feita com cerca de 53% em calor e 66% em proteínas, de sua produção vegetal total. Aproximadamente 24% das calor e 46% das proteínas consumidas pelos norte-americanos provêm de produtos animais. Em contraste, os asiáticos consomem somente 7% de suas calor e 20% de suas proteínas de produtos animais.

As conclusões que podem ser tiradas das análises precedentes dependem em grande parte do ponto de vista do analista. Não obstante, fica bem claro que não há uma solução única ou simplista e as possíveis soluções que vêm sendo repetidamente expressas são:

Em relação à demanda,

— Política de controle da população;

em relação aos suprimentos;

— Reservas de alimentos como garantia contra a grande flutuação da produção;

— ajuda em alimentos;

— redução dos fatores de desperdícios associados à produção, armazenagem e uso dos alimentos;

— assistência técnica para facilitar a auto-suficiência;

— considerações sobre as fontes vegetais vs. fontes animais e

— política comercial.

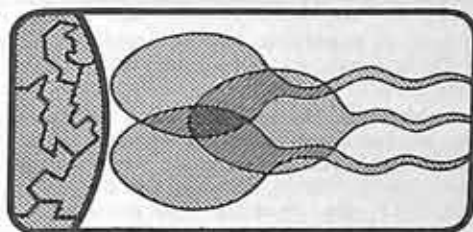
Política populacional. Aumento da população e de riqueza são os fatores que exercem maior pressão sobre a demanda efetiva de alimentos. Raramente eles existem paralelamente. Assim, são os países ricos, com taxas de crescimento populacional estabilizadas, que podem requerer elevados níveis de alimento — mais quanto ao total e mais especialmente, os de origem animal. Contrariamente, poucos países com cresci-



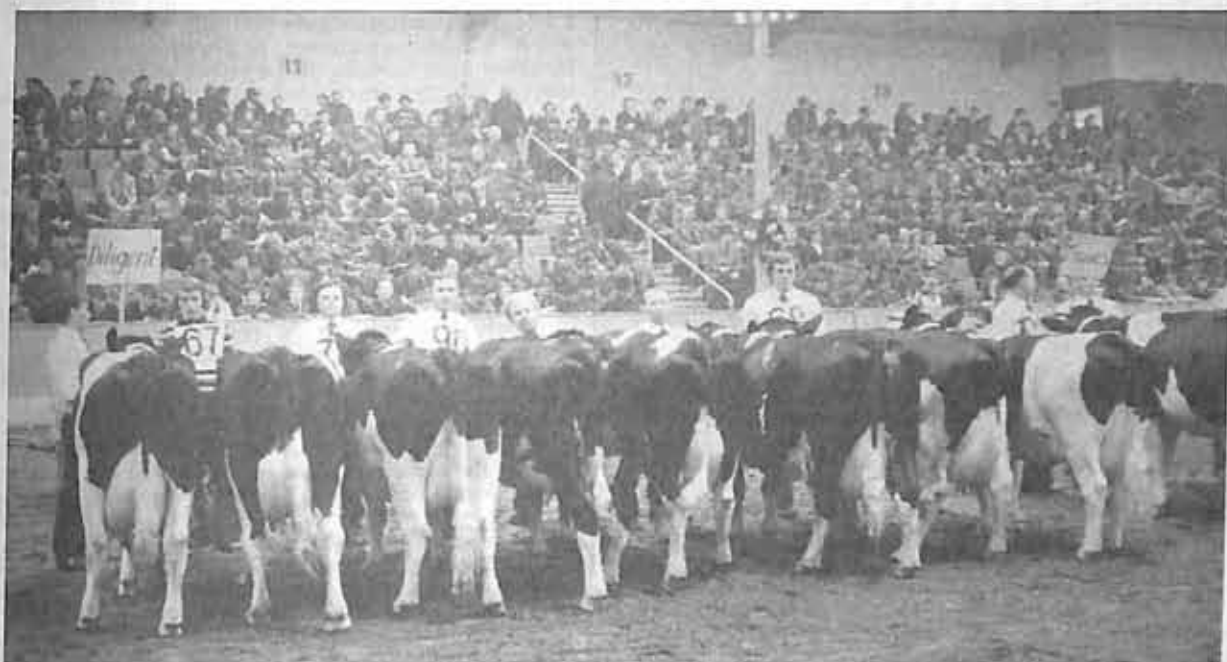
IMEX

Deutsche Zucht- und Nutzvieh
Import und Export GmbH

a entidade oficial alemã
de importação e exportação de gado

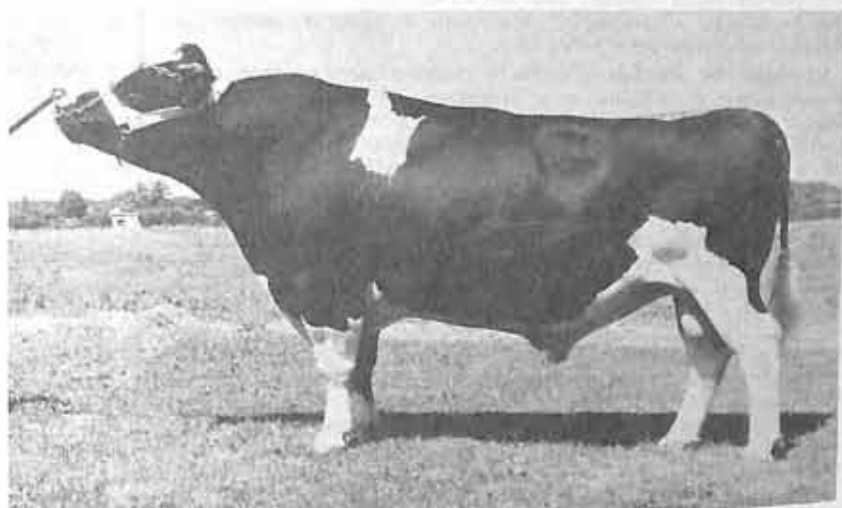


SPERMEX



DILIGENT
N.º 451560
Filho de
Rosafé
Citation R
n.º 503009

ZW (valor genético) + 714 kg + 0,04%
leite gordura



Solicite informações

IMEX - AGROPECUÁRIA GENÉTICA E INSEMINAÇÃO LTDA.

Rua Dr. Costa Júnior, 324 (Água Branca)

Tels. 62-0671, 62-7228 e 262-6289

05002 São Paulo - SP

mento da população não controlados são abastados. Sem controles efetivos da população, outras políticas somente contribuem de modo negligenciável para a solução global.

Reservas de alimentos. A extrapolação das tendências da produção desfazem as severas flutuações que o tempo e a natureza podem subtrair da produção vegetal em um só ano, ou sequência de anos. É preciso unicamente retroceder até 1972 para observar uma queda de 4% na produção per capita do mundo, de alimentos, em relação aos anos anteriores. Esse foi o maior desvio de uma tendência de 20 anos e caso ela se repetisse em 1973, o resultado seria catastrófico. O esgotamento dos estoques de grãos do mundo e o novo interesse pela estabilidade do suprimento de alimentos geraram questões acerca do tamanho e natureza das reservas alimentares do mundo. Estes assuntos são especialmente importantes para os EUA como principal produtor mundial e exportador de grãos.

Pode parecer que dois importantes objetivos sejam atendidos por uma política de estoque de reservas cuja responsabilidade seja compartilhada pela principal nação comercial. Em primeiro lugar e provavelmente mais importante, as reservas de emergência contra a ameaça de fome podem ser mantidas e financiadas pelos países industriais e destinadas aos países em desenvolvimento. Em segundo, os estoques podem ser mantidos e administrados para mitigar as grandes oscilações de preço e de volume de vendas, tal como aconteceu em 1972-73. As posições sobre este problema variam amplamente.

Ajuda em alimentos. O papel da ajuda alimentar na solução dos déficits de alimentos das regiões em desenvolvimento é freqüentemente confundido com pensamentos de ordem emocional e imprecisos. A curto prazo, não há melhor substituto para a solução de situações catastróficas de falhas na colheita; mas a longo termo, o auxílio alimentar somente pode suplementar a produção de países isolados, quando eles se empenham em resolver suas próprias necessidades, através de auto-suficiência ou do comércio.

Os fazendeiros dos países em desenvolvimento devem ter motivação e incentivo para produzir e mercar seus produtos a preços razoavelmente estáveis e adequados. Os alimentos concedidos, introduzidos nos mercados dos países em desenvolvimento, a menos que sabiamente controlados, podem acarretar desastrosos efeitos colaterais. A longo prazo, os resultantes preços mais baixos dos alimentos podem, em última análise, estancar a produção doméstica e agravar, assim, o problema, ao invés de resolvê-lo.

Redução de Perdas. Perdas e desvios para outros usos ocorrem entre a colheita e o consumo de qualquer gênero agrícola. Perdas tais como a da parte da colheita que deve ser utilizada como sementes são obrigatórias. Algumas, tais como a por roedores e outras pragas são evitáveis. Estas perdas variam tremendamente dentro os diferentes gêneros alimentícios e entre as regiões do globo.

Perdas de 50% nas colheitas de leguminosas armazenadas, devidas ao ataque de insetos são relatadas na África do Sul, Tanzânia e Alto Volta. Perdas de milho armazenado variam de 0,5% nos EUA a 50 e 100% em Uganda e Zâmbia, respectivamente. Evidente que a aplicação do conhecimento existente para minimização das perdas poderá ser encorajada no mundo. Em áreas onde os requisitos de níveis adequados de ingestão se acham próximos da demanda efetiva, o fator perda, incluído na demanda, pode ser a diferença entre ter bastante e não ter o suficiente — como pode ser visto na figura 1, para a Ásia.

Ademais, há muitas formas indiretas de desperdícios, tais como baixa intensidade das culturas, desperdícios de terra, água e fertilizantes durante o plantio, ou culturas mal adaptadas, maus métodos de irrigação e colheita ineficiente.

Assistência Técnica. Um fluxo contínuo de assistência técnica das regiões desenvolvidas para as em desenvolvimento é imperativo, a fim de evitar ou aumentar ainda mais a existência de disparidade de situação de equilíbrio alimentar. Ela pode assumir a forma de assistência direta, a fim de facilitar projetos de construção, desenvolvimento agrícola ou concessão

de alimentos, ou formas indiretas de auxílio tais como educação e adiestramento e empréstimos reembolsáveis.

A assistência técnica é baseada no conhecimento através da educação. A longo prazo não há substituto para a educação melhorada, nas regiões em desenvolvimento, sob todos os níveis sociais. O controle efetivo dos nascimentos e a elevada eficiência da agricultura foram obtidos nos países desenvolvidos devido à facilidade de comunicações e o critério proporcionado pela educação.

A assistência técnica direta, envolvendo especialistas estrangeiros, provou que não tinha valor a curto prazo mas necessita continuar nas áreas problemáticas, onde se acha envolvida uma tecnologia sofisticada. A longo termo, não obstante, o sucesso baseia-se no trabalho do pessoal de extensão e pesquisas indígena bem treinado, juntamente como o fazendeiro. Conseqüentemente, os programas de pesquisa serão elaborados para atender os objetivos práticos visados, proporcionando soluções que possam ser rapidamente aplicadas.

Há urgente necessidade de colocar a educação e o treinamento no alto da lista de prioridade da assistência técnica das nações em desenvolvimento. Os problemas fundamentais da pesquisa podem ser melhormente desenvolvidos pela cooperação de pessoal altamente treinado, equipado com meios adequados. Assim, deverá ser propiciado mais apoio monetário e cooperação internacional aos institutos de pesquisa existentes, com missão interdisciplinar orientada.

Animais versus Plantas. Tem-se escrito muito acerca da produtividade relativa de plantas e animais, por unidade de terra arável. Quase todos os cálculos mostram que as plantas podem produzir mais proteínas e energia por unidade de área do que qualquer forma de produção animal. O quadro 2 mostra que, por unidade de terra arável, até batatas podem produzir mais do que quatro vezes que os animais no suprimento de proteínas e ao mesmo tempo dar cerca de 10 vezes mais energia. Também, embora o gado leiteiro seja mais de quatro vezes eficiente que o gado de corte no suprimento de proteínas, ele produz muito menos por unidade de terra do que os grãos amiláceos. Em comparação aos leguminosos, o gado parece bem menos eficiente. Porém, estes dados tendem a mascarar vários fatos importantes:

— Um indivíduo não pode consumir batatas em quantidade suficiente para atender seus requisitos de proteína.

— Os aminoácidos, produtos exclusivos de proteína na digestão, estão melhormente equilibrados nos produtos animais do que na soja.

— Plantas tais como soja e batatas apresentam limitações climáticas, restritas às áreas em que hoje se desenvolvem, ao passo que todos os tipos de animais domésticos são adequáveis a todas as zonas climáticas.

Quadro 2, Produção anual de animais e produtos vegetais nos EUA

Produtos	Calorias mcal/ha x 10 ³	Proteínas kg/ha x 10 ³
Trigo	69,5	2,5
Milho	185,9	4,6
Batatas	227,3	3,8
Soja	68,1	6,4
Lactícnios	37,2	1,9
Carne bovina	7,3	0,5
Carne ovina	8,0	0,4
Suínos	31,5	0,8
Aves	16,0	1,2
Ovos	19,2	1,5

1. Estes valores são calculados multiplicando os valores da produção pela concentração de calorias ou proteínas. Valores para animais são obtidos pela divisão da produção de milho pelo valor adequado da eficiência líquida e multiplicando pela concentração de calorias e proteínas (Ver "A Fome no Mundo: Desafio à Agricultura").

Quilá o mais significativo de tudo, o gado está adaptado para utilizar vastas áreas onde tais plantas de elevada produção jamais se desenvolvem e assim agem com poucos cuidados ou gastos econômicos.

Embora seja ingenuidade concluir que o problema do suprimento alimentar, com segurança, possa ser resolvido pelas nações opulentas, pelo consumo de grãos antes dados aos animais, esta possibilidade ilustra a potencialidade de uma "válvula de segurança" para o atendimento de uma situação de calamidade. A liberação dessa válvula de segurança não virá provavelmente como uma demonstração caritativa, mas em resultados do preço dos grãos mais elevado em um período de severa escassez.

Políticas Comerciais. O intercâmbio entre as regiões com superavit e com deficit não somente é desejável para a eficiência econômica, desde que permite que cada região explore totalmente sua superioridade, como é uma necessidade absoluta, quando as nações mais pobres têm de alimentar suas populações. A maioria dos países em desenvolvimento confia bastante em suas exportações de produtos agrícolas para obter divisas estrangeiras. Contudo sua quota no comércio agrícola do mundo declinou de 40 para 30% na última década. Embora os únicos grandes mercados para os produtos dos países em desenvolvimento sejam os países desenvolvidos, estes têm continuado a aumentar o comércio com os demais a expensas dos países em desenvolvimento.

Com produtos alimentícios tropicais não competitivos, os níveis comerciais têm-se mantido, mas frequentemente o aumento de um país em desenvolvimento é feito às custas de outro em desenvolvimento. Parte da dificuldade repousa em que os próprios países em desenvolvimento têm falta de produção, mercado, distribuição e capacidade de negócio para manter e expandir suas oportunidades comerciais. Também, muitas eco-

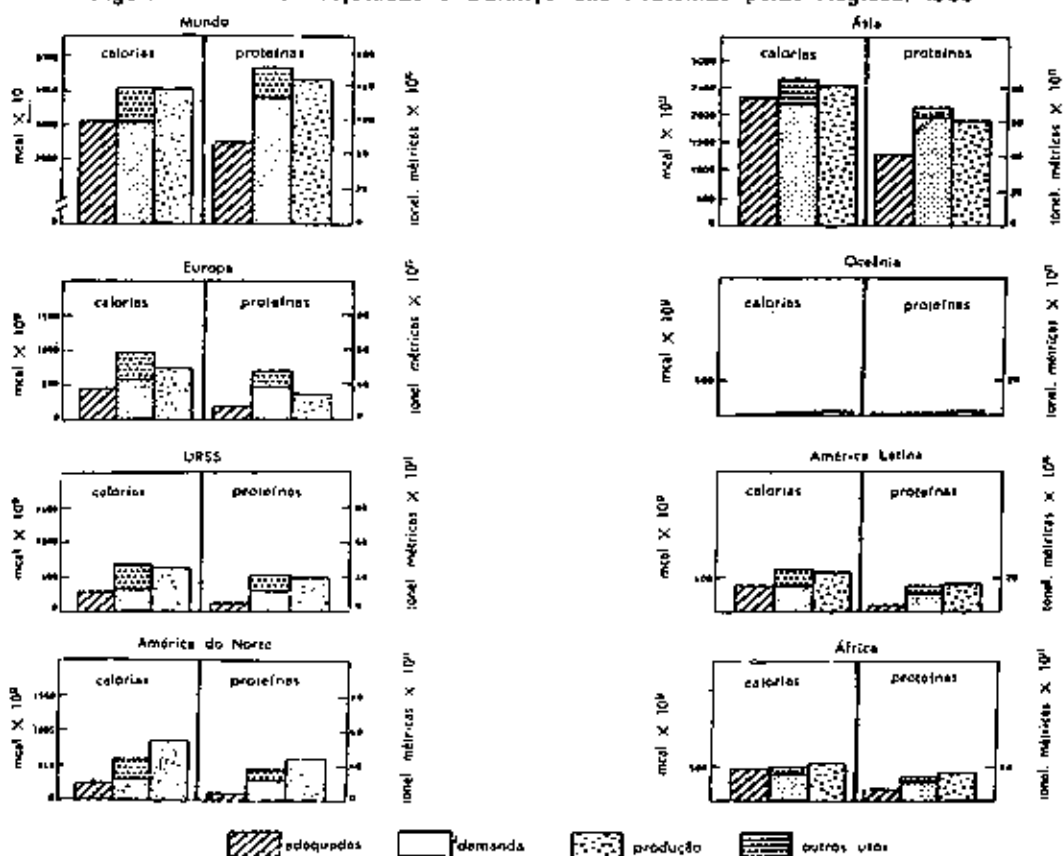
nomias desenvolvidas estabeleceram barreiras tarifárias e não tarifárias para desencorajar a competição internacional dos gêneros agrícolas. Devem ser tomadas medidas que proporcionem às nações em desenvolvimento fácil acesso (em alguns casos, especialmente) aos mercados de gêneros alimentícios nos países industrializados, em base contínua e a longo prazo. O aumento dos lucros com a exportação agrícola são cruciais para o crescimento econômico da maioria dos países em desenvolvimento. A urgência dessas medidas é plenamente visível pelas quedas potenciais notadas na figura 1.

Tem-se criticado os países em desenvolvimento pela expansão da exportação de alimentos, enquanto grandes segmentos de sua população permanecem famintos ou desnutridos. Não obstante, uma nação pode melhorar seu status sócio-econômico produzindo e exportando aqueles produtos para os quais tenha vantagem comparativa (p. ex. cereais). Os benefícios do comércio seriam (1) razoável estabilidade dos mercados exportadores; (2) uso dos lucros da exportação para atendimento das necessidades alimentares básicas e (3) distribuição adequada dos alimentos importados entre os que deles necessitam. A exportação também mantém o potencial de aumento do crescimento econômico, um requisito para o melhoramento permanente dos níveis nutricionais do homem.

REFERENCIA

1. Johnson, Glenn L. — Food supply, agricultural and economic development, paper presented at the second western hemisphere nutrition congress, august 26-29, 1968. ●
- Vohra, Pran; Robinson, D. W.; Carter, H. O. — World food balances. Feedstuffs, 47 (52): 19-25, 1975, Trad. L. P. Jordão.

Figura 1. Calorias Projetadas e Balanço das Proteínas pelas Regiões, 1985



O valor de uma análise bromatológica

George A. B. Hall, Ph. D., Professor Titular
Departamento de Zootecnia
Universidade Federal de Santa Maria - Rio Grande do Sul

Quando se faz um cálculo de ração, seja qual for a espécie animal, precisa-se de dois grupos de dados ou informações: o requerimento animal, e a composição dos alimentos. O primeiro normalmente é sabido, oriundo de tabelas preparadas por grupos de cientistas de renome internacional (o NRC dos Estados Unidos e o ARC do Reino Unido), havendo portanto neste pouca ocasião para debate. O mesmo não ocorre com a composição dos alimentos. Este artigo versa sobre as diversas fontes de informações da composição dos alimentos, e como interpretar esses dados para diminuir o risco no cálculo da ração.

Existem amplas tabelas, de diversas fontes, que descrevem a composição nutricional de alimentos. Entre as mais divulgadas e conhecidas em âmbito internacional encontram-se as tabelas do NRC (Es-

tados Unidos e Canadá), do Morrison (Estados Unidos) e do ARC (Reino Unido). São verdadeiramente poucas as listagens de composição alimentar publicadas em livros e separatas de nutrição animal, que não se baseiam numa destas fontes. Os dados reportados pelo NRC, em especial, são de uso global, embora sejam oriundos quase que exclusivamente de alimentos norte-americanos.

Uma listagem compreensiva de dados nutricionais referentes a alimentos latino-americanos, preparada pela Universidade da Flórida com a colaboração de diversas entidades nos países latino-americanos, desde México até Argentina, fornece informações levantados mais de perto que os do NRC. Porém, é possível que estes não ofereçam o mesmo grau de confiança que os últimos. Em terceiro lugar, existem compilações de dados nutricionais,

elaborados de ordem local, e destinados a uso também local.

Quando um técnico fizer uso de dados nutricionais publicados, para computar o valor alimentar de uma ração, ele deve levar em consideração duas coisas. Em primeiro lugar, o valor publicado normalmente representa uma média de várias dezenas, ou até centenas, de análises bromatológicas. A variação inerente às médias descritas é tremenda, quer por variações nos métodos de colheita, processamento e análise empregados nos diversos laboratórios, quer por diferenças reais nas diferentes amostras. Evidentemente, então, o valor publicado serve muito bem para descrever o teor médio do respectivo nutriente no alimento, mas não necessariamente representa a situação específica em cogitação.

PLANTE ALVORADA SEMENTES DE LEI PARA SEU PASTO.



COLONIÃO

Braquiária,
Setária, Rhodes, Soja Perene,
Centrosema, Siratro e mais de 50
espécies de gramíneas
e de leguminosas.



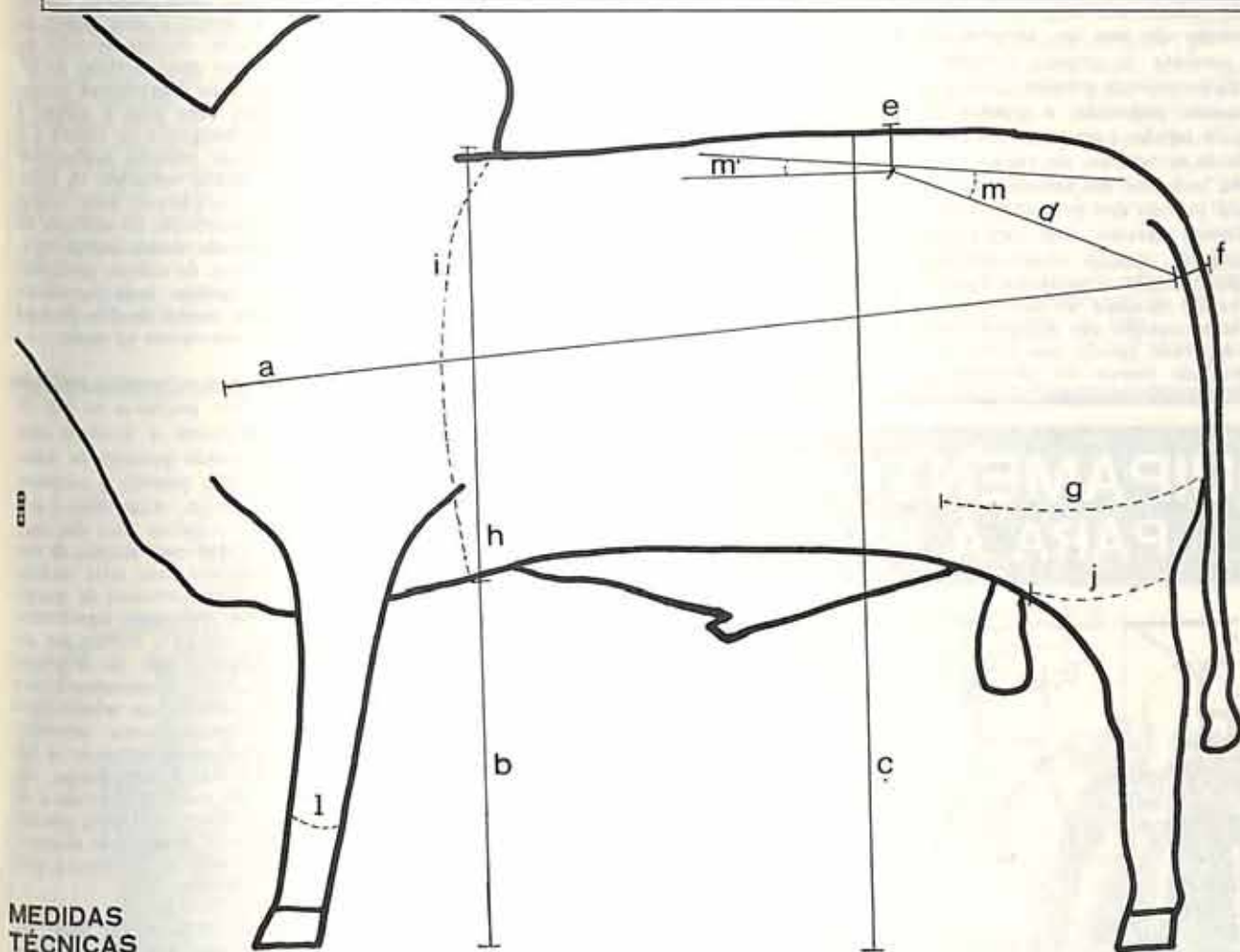
E ENGORDE SEUS LUCROS.

A Fazenda Alvorada é uma empresa que vem desenvolvendo as melhores sementes de capim, nacionais e estrangeiras. Hoje dispomos de mais de 50 variedades de sementes, especialmente a Braquiária, que apresenta grandes vantagens sobre as outras variedades: palatabilidade, valor alimentício.


FAZENDA ALVORADA
DISTRIBUIDORA DE SEMENTES DE CAPIM LTDA.
Avenida Moraes Sales, 1597 Fones 51 0400 51 0078
Campinas - SP.
Registro da Secretaria da Agricultura n.º 2335

100% de cobertura do solo, resistência ao pisoteio, pragas e formigas. Além de se adaptar a qualquer tipo de solo e clima. Depois que você investiu seu tempo, dinheiro e trabalho no preparo da terra, não estrague tudo com sementes duvidosas. Plante o melhor para seu gado: Alvorada, a semente de lei.

Com o alto padrão dos touros da Lagôa da Serra, o seu rebanho terá medidas de campeão.



**MEDIDAS
TÉCNICAS
ELABORADAS PELA
AGROPECUÁRIA
LAGOA DA SERRA.**

- a - Comprimento do corpo
b - Altura do garrote
c - Altura da garupa
d - Comprimento da garupa
e - Largura da anca
f - Largura nos isquitos
g - Distância rótula-rótula
h - Profundidade do tórax
i - Perímetro do tórax
j - Perímetro da coxa
l - Perímetro da canela
m - Ângulo de inclinação da garupa



AGROPECUÁRIA Lagôa da serra Ltda.

Laboratório de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial
Lic. M. A. - IC-02 - PS. 02

- Sertãozinho - SP - Caixa Postal, 60 - Fones: (DDD 0166), 42-2036 - 42-2229
São Paulo - SP - Escritório Lagôa da Serra - Rua D. Germaine Burchard, 400 - Fone: 269-4180
Goiânia - GO - Escritório Lagôa da Serra - S.ª Avenida, 1800 - Nova Vila - Fone: 2-9713
Campo Grande - MT - Escritório Lagôa da Serra - Rua 14 de Julho, 314 - Sala, 1 - Fone: 4-3969
Belo Horizonte - MG - Agropecuária e Com. Brasil Ltda. - Rua Monte Castelo, 450 - Fone: 222-5229
Porto Alegre - RS - REATA - Representação e Assistência Técnica Agropecuária - Rua Cel. Bordini, 822 - Caixa Postal, 1324 Fones: 24-5015 e 99-5867

Em segundo lugar (o que deriva do primeiro), há inúmeros fatores que podem afetar a composição nutricional de um alimento, entre os quais incluímos o solo, a sua fertilidade e a adubação empregada, a colheita, processamento e armazenagem. Além disso, no caso de subprodutos industriais ou os derivados de processamento para consumo humano (farelo de arroz, farinha de carne), com o aperfeiçoamento ou modificação das técnicas empregadas de manufatura, o teor de nutrientes modifica-se, o que põe em perigo quem lança mão de dados ultrapassados para cálculo de rações.

Os dados em tabelas são muito úteis para ilustrar os teores médios de nutrientes nos respectivos alimentos. No entanto, as variações encontradas entre amostras do mesmo alimento de diversas regiões, épocas do ano, ou mesmo em diferentes partidas de origens semelhantes, são suficientemente grandes para que seja seriamente inquerida a prática de usar dados de tabelas para situações específicas. Onde o volume de ração compensa, seria indicado amostragem e análise de cada partida dos principais ingredientes. Desta maneira, uma ração uniforme resultaria, mesmo com variações nos alimentos, sendo o produtor favorecido por evitar excessos de um determinado nutriente quando um alimento tiver a mais do esperado (sendo que neste caso uma quantidade menor do alimento já

seria suficiente), como também evitando deficiências quando a alimento empregado tiver a menos do esperado (o que provocaria uma produção inferior).

As perguntas que oportunamente surgem são: quando compensa analisar? com que frequência deve-se realizar uma análise? que alimentos analisar? para que nutrientes fazer análise?

Para responder à primeira, é preciso computar o custo das análises, e o volume de produção, também levando em consideração qual a magnitude da variação necessária para compensar. Como exemplo, nota-se que o teor de proteína no milho comumente varia desde menos de 8% até mais de 10%. Se usarmos para calcular uma ração para frangos de corte o milho na base de 9% (o valor de tabela) em vez de o teor real de uma determinada partida, digamos 10% de proteína, poderíamos poupar acima de 10 kg de farelo de soja por tonelada de ração se fosse feita análise do milho. O farelo de soja comercializado em nosso meio tem variado desde 38 até 45% de proteína — numa ração de suínos seriam necessários 5 kg de farelo de soja por tonelada para compensar cada porcentual de proteína neste produto abaixo da média tabelada.

A frequência da análise depende dos mesmos fatores citados acima. Via de regra, quando a fonte dos principais in-

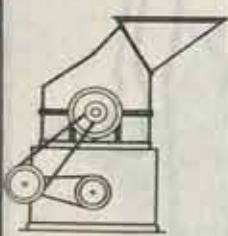
gredientes for mudada, seria indicada uma nova análise. Para as grandes indústrias de rações, é comum a realização contínua de análises bromatológicas, de partida em partida, considerando que, nos volumes com os quais essas firmas trabalham, uma variação minúscula nos teores de certos nutrientes já representa um valor considerável.

Devem ser analisados aqueles alimentos que são sujeitos às maiores variações, e aqueles que representam o volume maior da ração. Não é normalmente necessário analisar todos os ingredientes. Vários deles são relativamente estáveis no que diz respeito aos respectivos nutrientes de interesse (exceto quando houver suspeita de alteração ou adulteração do produto). Outrossim, alguns alimentos, acrescentados em pequenas quantidades às rações, não chegam a afetar o teor global do nutriente na ração, mesmo havendo variação significativa entre partidas do alimento. No caso de ingredientes empregadas em rações para aves e suínos, a principal fonte energética (o cereal) e a principal fonte de proteína suplementar devem sofrer análise rotineira. A inclusão de outros ingredientes para análise depende da concentração do nutriente na ração final, oriunda destes outros ingredientes: tratando-se de volume apreciável, seria indicado analisar todo ingrediente que proporcione acima de 5% do total dos respectivos nutrientes na ração.

O nutriente mais comumente analisado é a proteína. Isto prende-se ao fato de ser este normalmente o nutriente mais caro na ração, sendo portanto de maior interesse saber com precisão a contribuição de cada alimento. Além disso, a análise de proteína é talvez uma das mais padronizadas, e das mais simples de realizar. Para suínos e aves, seria também de interesse indagar os teores de energia e/ou gordura dos principais ingredientes, e os teores de cálcio e fósforo nos alimentos de origem animal (os de origem vegetal empregados rotineiramente para essas espécies animais são relativamente uniformes e baixos nestes minerais). Outros micronutrientes, incluindo os sais minerais, vitaminas e aminoácidos, não são normalmente analisados devido à dificuldade das análises, a relativa constância dos teores num determinado alimento, e a usual suplementação de misturas polivitamínicas e minerais.

Como adendo final, deve-se frisar que uma análise de um determinado laboratório pode variar bastante para com o resultado analítico no cômputo das rações, com o mesmo material amostrado. As explicações residem em diferentes técnicas empregadas, aparelhos diferentes, e, em alguns casos, erros na medição ou interpretação. É evidente que, para utilizar com confiança um determinado resultado analítico no cômputo das rações, a procedência das análises deve ser acima das dúvidas. Uma análise errada usada no cálculo de uma ração pode acarretar maiores erros daqueles incorridos ao usar valores médios da tabela. ●

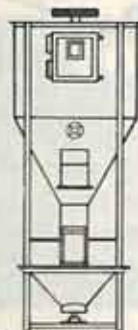
EQUIPAMENTOS SILVER PARA A PECUÁRIA



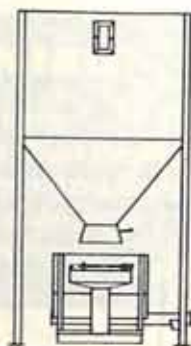
MOINHOS "SILVER" AGROPECUÁRIO
para feno (em rama ou em fardos) milho em espiga ou debulhado, ramos, restolho, etc.



PRESSAS GRANULADORAS
Para farelos, forragens, etc.
Para 10 e 25 HP.



MISTURADORES VERTICAIS PARA RAÇÃO
300 a 2.000 Kg p/carga



SILOS COM CAÇAMBA E BALANÇA

Todo nosso equipamento pode ser também acionado pela tomada de força do trator. Fornecemos instalações completas para preparo de ração na própria fazenda ou granja e moinhos de grande capacidade para indústrias.



METALÚRGICA VÊNETA LTDA.

Rua Brito Peixoto, 48 - Freguesia do Ó - SP - Tel.: (DDD 011) 266-2516 - CEP 02735 - Caixa Postal 14.145

A guerra do "quebra gado"

RUBENS FRANCO DE MELLO

Conta Rocha Pombo no seu livro que quando terminou a Guerra do Paraguai, D. Pedro II implantou em todo o território nacional o sistema métrico decimal, que por falta de melhores esclarecimentos e orientação foi recebido com hostilidade pela população.

A coisa ficou tão séria que foi necessária a intervenção da polícia e do exército para apaziguar os ânimos.

Denominada a "Guerra dos Quebra Quilos", este movimento de rebeldia serviu aos interesses inescrupulosos de uns e a boa-fé de outros para dar vazão a violências, perda de vidas e tumultuar o ambiente na época.

O povo não queria aceitar a substituição das medidas regionais — tarefa, quarta, litro, balaio etc., pelas medidas decimais de quilo, metro, hectare etc.

Até os párocos entraram na briga insuflando o povo a não aceitar "essas absurdas leis que quebravam a tradição".

Incompreensões como essas a história está cheia.

Pereira Barreto, quando Secretário da Agricultura, mobilizou a polícia para per-

seguir e impedir a entrada do Zebu no Estado de São Paulo, dizendo que Zebu não era boi, mas sim bicho e que os mascates vendedores de tourinhos zebu eram marginais que estavam introduzindo uma coisa nefasta aos interesses da pecuária do Estado. Até bem pouco tempo era proibida a entrada de Zebu nas exposições paulistas, creio que até por volta de 1928.

O bom senso entretanto com o passar dos anos venceu, e o Zebu tomou conta do Território Nacional.

Como nada é estático neste mundo, tudo é dinâmico — através dos estudos de genética e zootecnia o progresso caminhou e evoluiu.

A agricultura vem utilizando de longa data o hibridismo para maior produtividade e produção e aí estão as variedades de milho híbrido para testar o acerto da medida.

O mesmo fez a avicultura que com os seus conhecimentos de genética e partindo de raças puras conseguiu produzir um frango para o abate em 58 dias, quando antigamente um frango levava 180 dias

para estar em condições de ser oferecido ao consumidor.

A suinocultura, a ovinocultura, seguiram a mesma pegada.

Quando começa a ter os primeiros seguidores na pecuária para produzirmos mais leite e mais carne em menos tempo dentro da mesma filosofia que norteou o milho e a avicultura, querem, agora, levantar uma bandeira na defesa dos interesses nacionais; pecuaristas e associações de classe alardeiam que vão se reunir para iniciarem "um movimento nacional em defesa da preservação das raças puras de origem indiana" sic.

Temos muita coisa séria para fazer e muito caminho para percorrer para podermos evoluir satisfatoriamente.

Não existe mais lugar para aqueles que querem fazer uma pecuária evoluída e julgar boi por causa do "jeitão dele" pelo "olhar nobre que apresenta" etc.

Precisamos julgar em base da velocidade de ganho de peso, da produção de leite, dos testes de progênie quando seus filhos são ganhadores de peso e as filhas de produtoras de leite.

WESTFALIA

Com essas ordenhadeiras você ganha dinheiro.

Faça um bom negócio comprando uma ordenhadeira WESTFALIA. Em pouco tempo você terá o retorno de seu dinheiro em forma de lucro. Você fará economia de mão-de-obra porque um retireiro poderá ordenhar mais vacas em menos tempo e com menor esforço. O leite terá melhor qualidade. O gado terá mais saúde... e com isto quem lucra é você. Nós e nossos Revendedores existimos para servi-lo. Procure-nos para maiores informações. Fazemos planejamento para salas de ordenha com leite canalizado.

WESTFALIA SEPARATOR

Westfalia Separator do Brasil

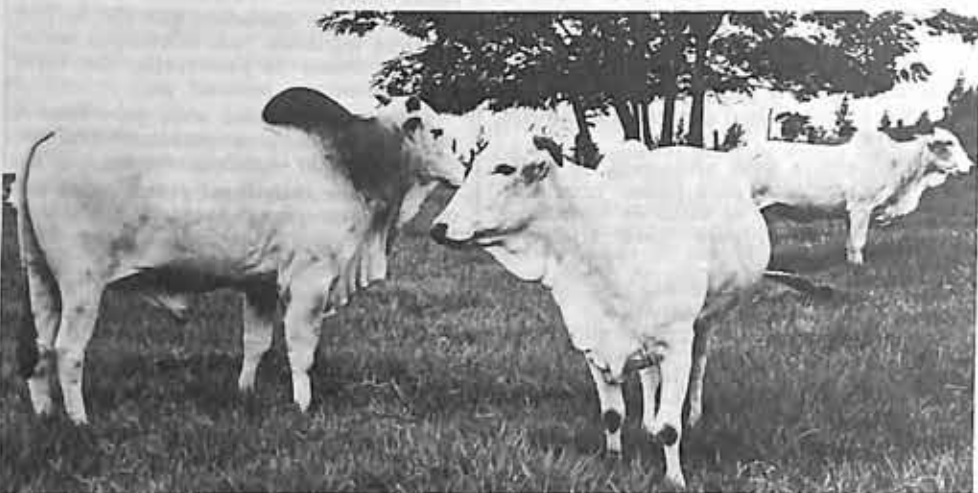
Indústria e Comércio de Centrífugas Ltda.
Estrada Campinas-Monte Mori, Km 12 - Sumaré - SP
Telefones: Campinas 42-3678, 42-3878 e 42-3187
Telex 0191078 - Endereço Telegráfico WEFABRAS
End. para Corresp. Caixa Postal, 975 - 13.100 CAMPINAS-SP

SOCIEDADE DE MÁQUINAS E MATERIAIS COCITO LTDA.
R. Mairink Veiga, 31 - A - Fones: 243-6055 - 243-8077 - 223-2281
Rio de Janeiro

Com WESTFALIA você escolhe diretamente para dentro do latão.

ou diretamente no balde de aço inoxidável.

Quem economiza na semente, perde na pastagem.



A Agrocere tem as melhores gramíneas e leguminosas para consorciação em pastagens.

Sementes das melhores procedências, nacionais e estrangeiras, que são submetidas a rigorosas análises em laboratórios próprios e oficiais.

A melhor equipe de técnicos especializados no melhoramento de sementes e pastagens.

É toda uma engrenagem que a Agrocere coloca à sua disposição para garantir o resultado final que você exige: pastagens ricas e tecnicamente perfeitas.

Ou você prefere economizar na semente e perder dinheiro na pastagem?

Brachiaria
Green Panic
Gatton Panic
Centrosema
Stylosanthes
Siratro
e muitas outras

AGROCERES

a empresa que mais vende sementes no Brasil.

Av. Dr. Vieira de Carvalho, 40 - 3º andar - Tel. 35-7354 - Sr. Bellini
PABX - 32-1646 - 35-9541 - 32-4811 - 36-1590 - São Paulo - SP

O tempo da cabecinha, orelhinha e chifrinho já passou — isso é modismo mas não seleção.

Além do mais ninguém quer acabar com raças puras — só um tonto pensaria nisso. As raças puras são necessárias para que se possa fazer as combinações para se ter um vigor híbrido que produza mais carne e leite para o povo.

É claro que ninguém vai criar gado que dá 400 gramas por dia de ganho de peso se há outro que ganha 1,900 gramas por dia de outra raça, só pelo "jeitão dele".

É claro que os criadores de raças puras em lugar de ficar nos modismos se procurarem dentro da raça melhorarem as suas performances de produção irão sobreviver, mas se ficarem com os sistemas retrógrados do passado irão desaparecer do cenário pecuário.

Estamos na época da técnica. O que é preciso saber é o que nasce mais e morre menos. O que ganha peso e vai para o abate mais cedo. O que produz mais leite.

Os produtores de leite (não os produtores de raças), sabem que a vaca cruzada produz mais leite e se adapta melhor aos trópicos.

Aí estão os concursos de leite nas exposições para testar.

Aí está o Girholando para mostrar.

O mesmo acontecerá com a carne.

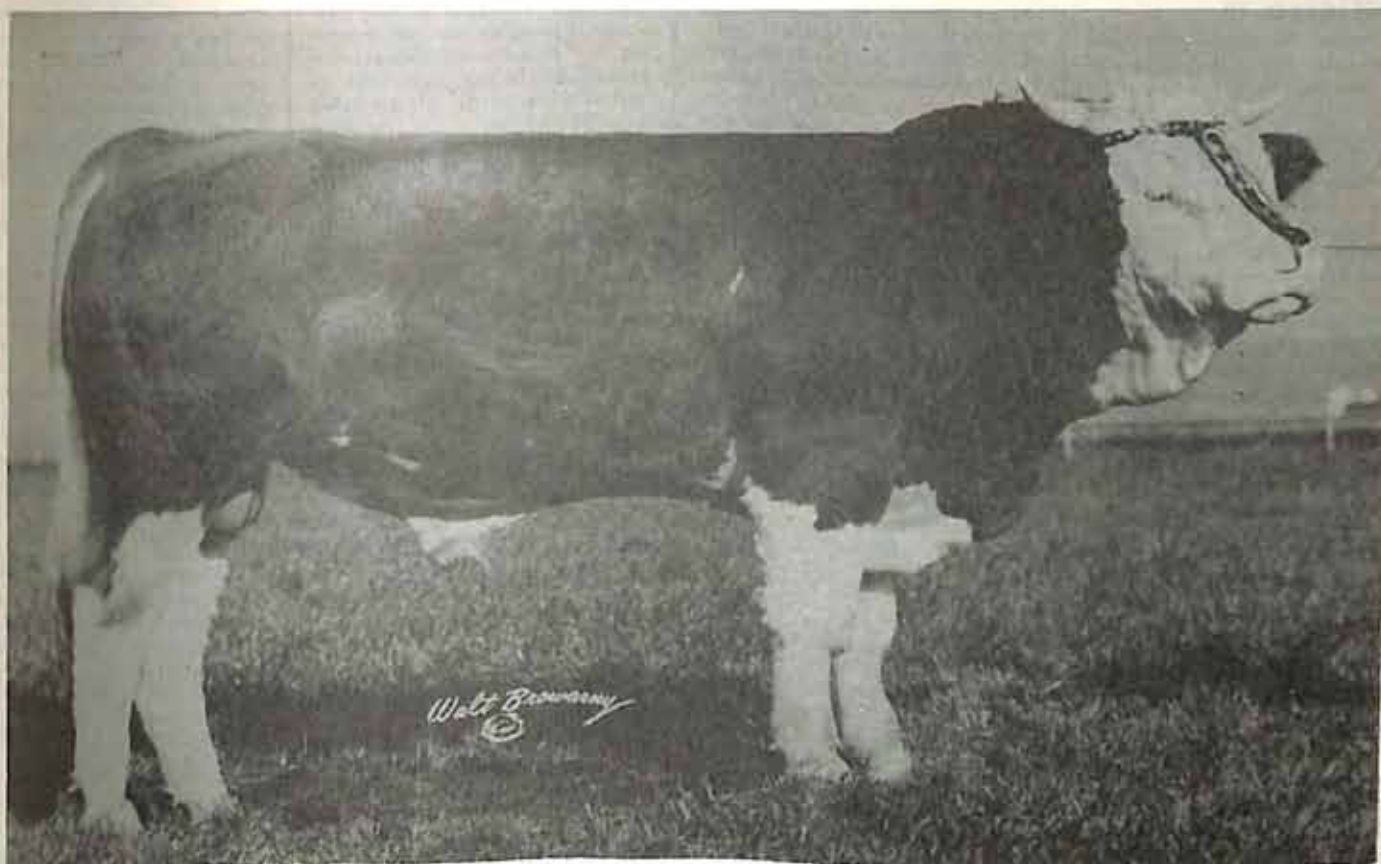
Zebu é rústico e vai dominar muitos anos por este Brasil afora, mas não é precoce. Temos de ao lado do melhoramento genético de nossos rebanhos melhorar também os nossos pastos e o manejo.

Melhoramento genético em todos os sentidos. Em pureza racial com produtividade e produção. Em cruzamentos dirigidos para aproveitar o vigor híbrido e darmos mais carne e leite em menos tempo ao povo brasileiro.

Quando o Governo estende a mão para dar condições aos mais evoluídos para poderem executar um programa sério de produtividade e produção, amparando o que já estão fazendo e não inventando nada de novo mas tão-somente dando o apoio oficial, estimulando, fiscalizando, e controlando o que já existe, vem agora os dom quixotes da década de setenta a quererem fazer "concentrações para iniciar um movimento de caráter nacional em defesa da preservação das raças puras de origem indiana". Vendo assombração onde não existe.

Ninguém quer acabar com raças. Apresentem o melhor e o melhor será sempre o melhor mas com objetividade — mais carne e mais leite, pois para isso é que se cria boi. O resto é bobagem, é falácia. ●

SIMENTAL: O ORIGINAL NÃO SUPERADO



LEMAN 3390 Murten 1, nasc. 16-1-1970

Pai: Elias, 3146 Gruyères
Mãe: Halma, 2908 Murten 1

Peso: 802 kg com 2 anos
Produção da mãe: 4311 kg de leite em 305 dias com 3.9% de gord. (4.ª lactação)
Produção da avó materna: 6912 kg de leite em 305 dias com 3.7% de gord. (6.ª lactação)
Produção da avó paterna: 3935 kg de leite em 305 dias com 4.3% de gord. (3.ª lactação)

Venda permanente de semen e reprodutores nacionais e importados



**Agropecuária Suíço-
Brasileira Ltda.**

Av. Paulista, 1754 - 13.º Andar
Tel. 289-0305 - 01310 S. Paulo, SP
Fazenda Sant'Ana
Tel. 31-2070 - 13.130 - Sousa - Campinas - SP

**Representante exclusivo da Comissão das
Associações Suíças de Criadores, Berna**

Informativo Rural Trabalhista e Fiscal

Já estão circulando as edições n.ºs 18 e 19 correspondentes ao mês de agosto e as de n.ºs 20 e 21 do mês de setembro, e de seus sumários extraímos as seguintes matérias:

FASCÍCULO 18

Direitos do empregado rural dispensado com e sem justa causa, de Rosenberg Marson; Isenção do lucro imobiliário, de Antônio Maurício da Cruz; Dois novos incentivos fiscais às pessoas jurídicas, de Auto Antonio Reame; A preocupação oficial com os "bóias-frias"; "Bóia-fria", o possível amparo da lei, de Ricardo Abramovay; Redução de capital, morte do sócio e imposto de Renda, de Pedro Melício Filho e Antônio Fernando Seabra; Reflorestadoras cassadas. E o investidor?, de Vera Andrade; O ICM e a madeira serrada; Implicações tributárias no "mercado aberto" — Parecer Normativo CST n.º 30; Preços da terra, mais um obstáculo à agricultura; Aprovado o seguro rural privado; A empresa privada não se interessa pelo seguro rural; Estabelecido o valor básico para calcular a contribuição sindical — Portaria n.º 212 de 4 de maio de 1976 do Ministério do Trabalho; INCRA facilita as guias para o ITR.

FASCÍCULO 19

Entidades desportivas: benefícios fiscais, de Rubens Approbato Machado; O Banco Central suspendeu o refinanciamento Agrícola; No cooperativismo, uma opção, de Ricardo Abramo-

vay; A indesejável pressa oficial, de Anamária Vaihshencher; Diferenças no levantamento de conta; Trabalhadoras rurais pedem melhor fiscalização; Ao devedor, os estímulos para pagar o ICM em dia; Imposto de renda abalará o "open"?; Reflorestamento: "regras do jogo mais apertadas"; Proposta nova alteração na CLT; ICM: normas sobre anistia e remissão de débitos fiscais e recolhimento de multas sem ônus — Lei n.º 1.003 de 22 de junho de 1976; Nova redação e dispositivos do ICM, de acordo com a Lei n.º 1.003/76; Cancelamento de débitos fiscais relativos ao ICM — Decreto n.º 8.065 de 23 de junho de 1976; Reduzida a base de cálculo do ICM nas vendas de soja em grão para o exterior — Decreto n.º 8.066 de 23 de junho de 1976.

FASCÍCULO 20

Contratos agrários: arrendamento e parceria — Rosenberg Marson; Férias proporcionais — Adriano Waldemar Martins; Prejuízos causados pelo empregado: ressarcimento — Joacir Carneiro da Mesquita; O empregado rural; Programas especiais de crédito rural no Estado de Minas Gerais; Alterações introduzidas pelo salário-mínimo; Notas econômicas; Trabalhador volante, um

tema que interessa ao empresário; Condições de vida melhores — Ricardo Abramovay; Debatido salário agrícola; Falta de verbas paralisa os estudos sobre os "bóias-frias"; Leis agrárias vão mudar; Produtores se preocupam com custeio rural; Mais fácil pagar a dívida do ICM; Alternativas para o uso das terras; Isenção para reprodutores e matrizes de que trata o inciso XI, do artigo 5.º, do Regulamento do ICM — ALCANCE DO BENEFÍCIO; Nordeste contra proposta de alteração nos incentivos; SUDENE fixa normas para uso de deduções do imposto de Renda; Autorizada a comercialização do leite reconstituído — Portaria SUPER n.º 43 de 27 de julho de 1976; Cota do leite do produtor — Portaria SUPER n.º 44 de 27 de julho de 1976; Coeficientes de atualização para cálculo de correção monetária incidentes nos débitos fiscais relativos ao ICM — Portaria CAT n.º 23 de 29 de junho de 1976.

FASCÍCULO 21

Tributação de atividades agrícolas e pastoris — pessoas jurídicas; Como fazer a escrita de sua fazenda — João Cândia Guimarães; FUNRURAL; aviso aos empregadores rurais; Vida me-

lhor ao trabalhador, um benefício para a empresa — Ricardo Abramovay; O FUNRURAL mais perto do trabalhador; Racionalização das atividades agrícolas — Frederico Heller; Falta verba para estudar o problema dos "bóias-frias"; Valores que se vinculam ao salário-mínimo — Portaria n.º 414 de 31 de maio de 1976 do Ministério da Previdência e Assistência Social; Banco do Brasil garante crédito para trator; Notas econômicas; Agricultura propõe a extensão do FGTS ao trabalhador rural; CONTAG condena o FGTS para o trabalhador rural; INCRA pretende a justiça agrária; Empresários propõem solução para problemas de terras na Amazônia; Começa a cobrança de cada devedor do ICM; Nova distribuição do ICM; Máquinas e implementos agrícolas; Instituições medidas especiais de assistência aos agropecuaristas atingidos por adversidades climáticas — Circular n.º 305 do Banco Central; Medidas financeiras de caráter emergencial e prioritário ao Espírito Santo — Circular n.º 306 do Banco Central; Livros fiscais: escrituração — pessoas jurídicas que exercem atividade agropecuária; Fundos 157: limitação para suas aplicações — Resolução n.º 385 do Banco Central.

PEÇAM-NOS EXEMPLARES DE AMOSTRA E REMETEREMOS, TAMBÉM, E SEM A MENOR DESPESA, UM FASCÍCULO DE 1975, COM UM ÍNDICE POR ASSUNTO E POR AUTOR DE TODAS AS LEIS PUBLICADAS NESSE ANO SOBRE TRABALHISMO E CRÉDITO RURAL. EDITORA DOS CRIADORES LTDA. AV. POMPEIA, 1214 - SÃO PAULO

CHEGOU SUA GRANDE OPORTUNIDADE!

1.º Leilão Paulista da Raça Charolesa 16 de outubro de 1976

VENDAS SEM PREÇO MÍNIMO

• 80 MACHOS PO E PC • 120 FÊMEAS PO E PC

• 250 FÊMEAS MEIO SANGUE CHAROLÊS-ZEBU, COM E SEM REGISTRO

CHAROLÊS - o super-aditivo de sua vacada zebu

LOCAL: Fazenda Pullman - Atibaia - SP

HORÁRIO: 12 horas

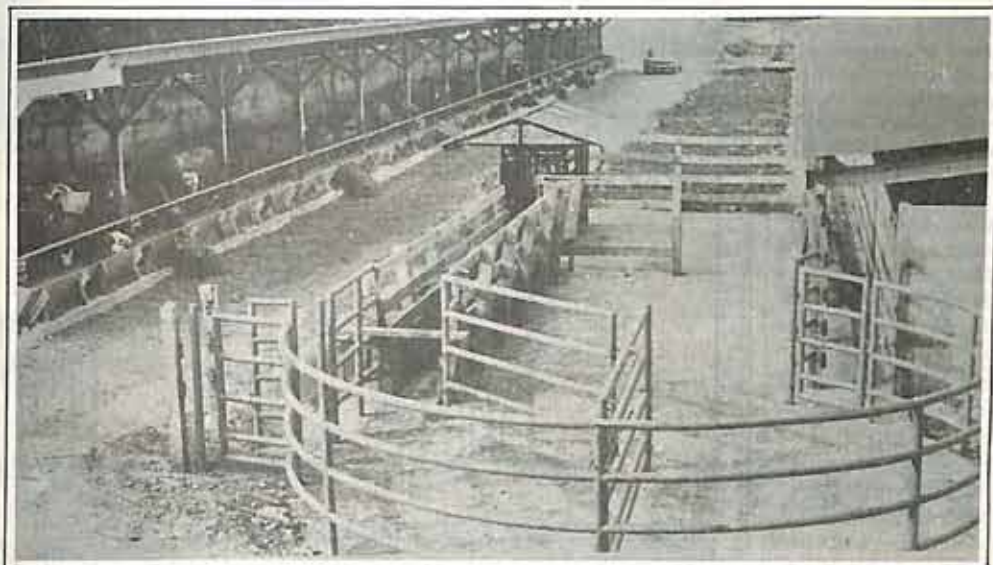
PROMOÇÃO DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS

Avenida Francisco Matarazzo, 455 — Tel. 62-4619 — São Paulo



AS TRÊS MELHORES MANEIRAS DE CONSTRUIR UMA SERINGA:
PERFIL EM V PARA ANIMAIS EM CRESCIMENTO, PERFIL
EM Y PARA VACAS LEITEIRAS E PERFIL EM U
PARA ANIMAIS DE PESO E TAMANHO UNIFORME. VEJA
QUAL É O SEU CASO E MÃOS À OBRA.

Corredor de contenção ou "seringa"



A área de espera para a passagem para o corredor de contenção termina em uma área circular com uma porta de empurrar para os animais.



Avançando ligeiramente enviesados no corredor, a cabeça na anca do animal que está à frente, os animais têm os corpos colocados em extensão o que limita a força de seus movimentos.

para cuidar do gado bovino

Para facilitar o trabalho e aumentar a produtividade da criação bovina, foram mecanizadas certas atividades como a ordenha, distribuição de forragem ou mesmo a retirada do estrume e urina.

Considerada, muito freqüentemente, como uma atividade secundária, a lida e a contenção do gado permanece um problema para numerosos criadores; com o aumento dos rebanhos e os animais vivendo em grupos (confinados), as técnicas de criação precisam de vigilância e cuidados constantes.

É, então, muito importante para o criador em termos de tempo e segurança, a construção de um corredor de contenção ou "Seringa" que permita limitar a tensão animal conseguindo desta maneira obter uma melhor produção e docilidade do animal.

No curral, constituído pelo conjunto de construções destinadas à lida do gado, o corredor de contenção ou "Seringa" é elemento essencial que permitirá a imobilização de um grupo de bovinos para que possam ser realizadas, em série, intervenções sanitárias (vacinação, tratamento contra parasitas, controle, marcação etc.). Veremos que é possível colocar, na extremidade deste corredor, uma porta corredeira ou outros equipamentos que permitam efetuar praticamente todas as intervenções comuns.

CORREDOR DE CONTENÇÃO ADAPTADO AO ANIMAL

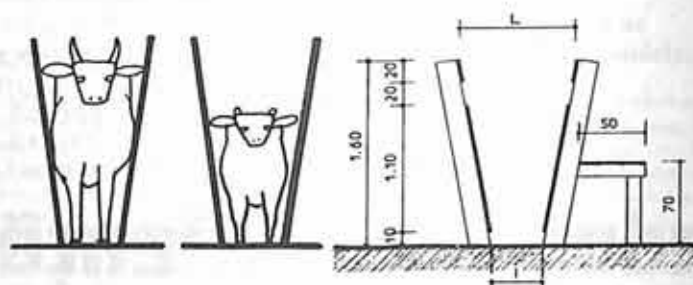
Neste corredor pode-se obter uma melhor imobilização dos animais uma vez que a cabeça do mesmo fica sempre sobre a anca do animal que antecede. Desta maneira, eles ficam com a cabeça levantada e em fila, o que vai dificultar a liberdade de seus movimentos tornando-os mais acessíveis ao operador.

Freqüentemente, podemos ver corredores muito largos em que os bovinos tentam virar-se ou escapar. Um corredor bem dimensionado pressiona o flanco do animal dando uma impressão de aprisionamento. Para estes será mais difícil escapar. Não sendo possível fixar a largura do corredor, deve-se construí-lo o melhor adaptado às necessidades das operações.

PERFIL EM V

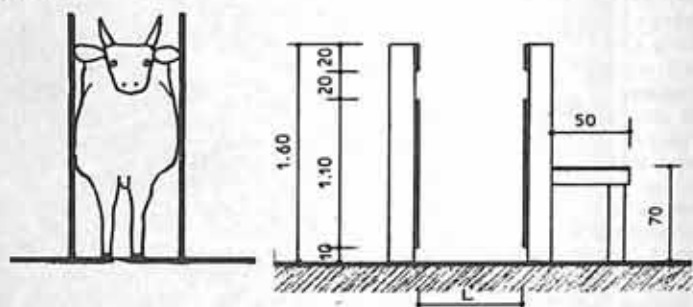
Esta forma parece ser ideal para os animais em crescimento; o animal já adulto precisa de um pouco mais de espaço, mas também fica corretamente seguro. Para facilitar o acesso sobre os animais de menos de 10-12 meses, a barra superior lateral deve ser desmontável e sem degrau. Não é, entretanto, recomendável para animais com menos de 3 meses. Este tipo de corredor é recomendado para estábulos de engorda ou ainda para as crias.

ESQUEMA 1



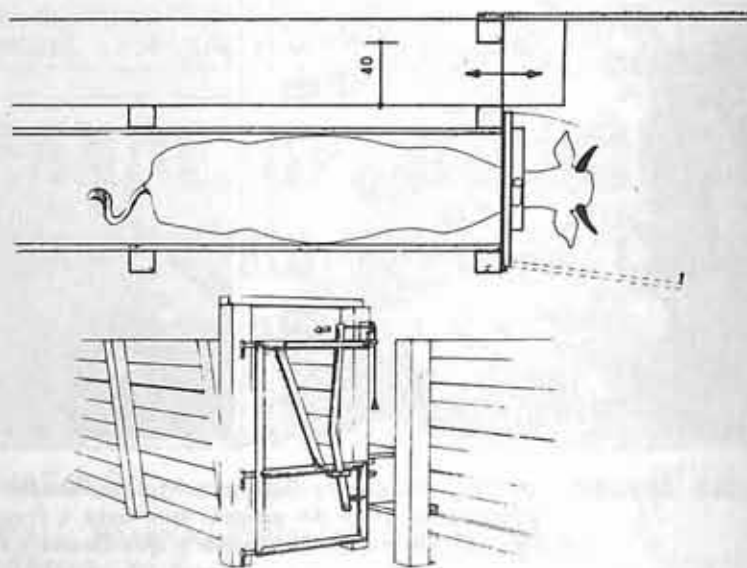
O corredor em V é conveniente aos animais em crescimento. Até 16-20 meses as larguras respectivas da abertura na altura e no pé podem ser de 80 e 40 cm. Para os animais adultos será de 95 e 45 cm.

ESQUEMA 3



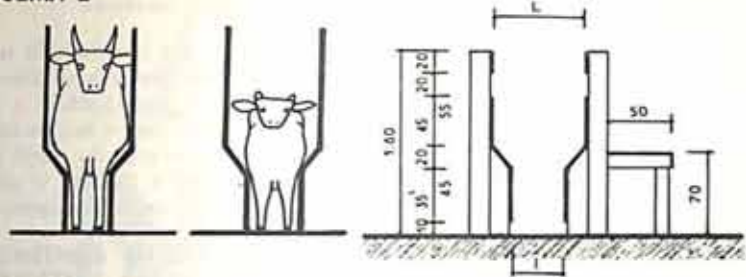
Uma vez que há pouca variação no peso dos animais, esta forma em U, a mais simples de construir, convém perfeitamente. Para os animais de 16-20 meses, consideramos 60 cm de largura, e 75 cm para animais adultos.

ESQUEMA 5



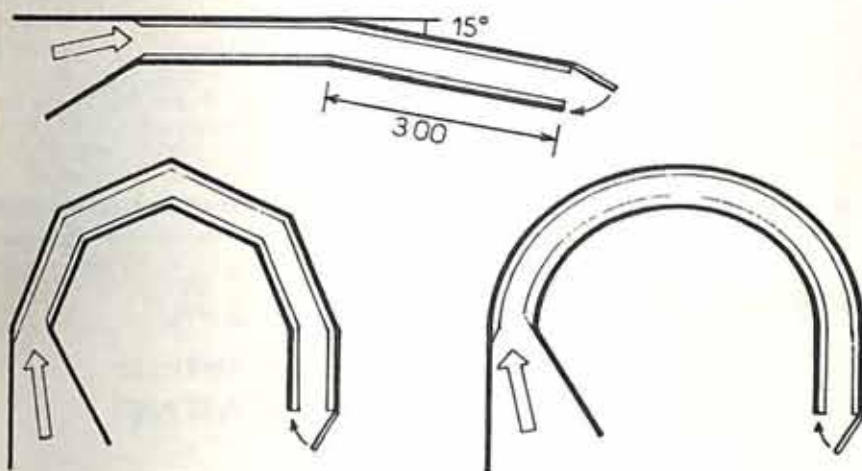
A porta corredeira, destinada a imobilizar a cabeça do animal, deve também, por medida de segurança, permitir uma liberação imediata. Nos dois esquemas mostramos a passarela na extremidade do degrau.

ESQUEMA 2



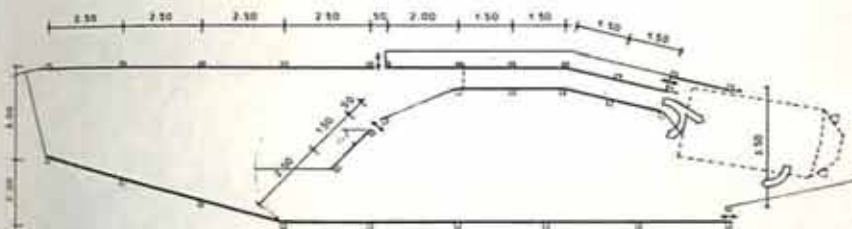
Animais de tamanhos diferentes podem circular nestes corredores em Y. As vacas leiteiras se adaptam muito bem e a parte baixa facilita a contenção de bezerros. As larguras respectivas da abertura superior e inferior podem ser de 60 e 40 cm até 16-20 meses, e de 75 e 45 cm para os animais adultos.

ESQUEMA 4



É importante a forma do corredor para que os animais circulem facilmente.

ESQUEMA 6



Exemplo racional de área de tratamento: pátio em forma alongada, passagem para o operador, e portas para embarque e pesagem.

PERFIL EM Y

Este tipo de corredor também é conveniente para animais em crescimento. Tem a vantagem de ser construído com os pilares verticais, mas sua forma menos moderna e mais complicada tem por finalidade conter animais de diferentes gabaritos; a parte superior bem aberta permite a contenção de bovinos adultos com uma largura máxima nos flancos, e o forte estreitamento na parte inferior permite a contenção de bezerros.

Esta forma simples convém perfeitamente de vaca leiteira.

PERFIL EM U

Este tipo de corredor é previsto para a contenção de animais com pouca variação no peso e na constituição; a distância entre as paredes é calculada em função do porte médio dos animais.

Esta forma simples convém perfeitamente para as vacas leiteiras.

FORMA DOS CORREDORES DE CONTENÇÃO

As observações do comportamento dos bovinos mostraram ser importante a forma deste corredor, notadamente para os animais ariscos, pouco habituados a trato.

É preciso, com efeito, que uma vez presos, eles não possam tentar recuar e que possam ser juntados rapidamente.

Os animais ao perceberem o fundo do corredor, podem empacar, não quererem continuar a andar (efeito do beco-sem-saída). Para se evitar isso, podemos, então, dar ao corredor um ângulo de 15°, mais ou menos 3 metros antes de sua extremidade.

Da mesma maneira, os corredores de contenção curvos ou poligonais facilitarão a colocação dos bovinos. Ainda que de construção um pouco complicada, estes corredores permitem que se obtenha as áreas de tratamento mais compactas e funcionais.

O comprimento de um corredor de contenção não deve ultrapassar 15 metros, o que corresponde a 7 ou 8 bovinos adultos (1,20 a 1,50 m por animal).

CONSTRUÇÃO DO CORREDOR DE CONTENÇÃO OU SERINGA

As paredes do corredor que têm 1,60 m de altura devem ser fechadas até 1,10 m para evitar que os bovinos passem qualquer membro para fora. Embaixo, uma abertura de 10 cm permitirá a limpeza do piso cimentado.

Em um lado, um degrau de 70 cm permitirá o tratamento do lombo dos animais.

Este corredor pode ser construído com madeira tratada, com pilares de 15 x 15 cm, em distâncias de 1,50 m, e com as bordas em forma de pranchas de 35 a 50 mm de espessura.

Para a construção do corredor também podem ser usados tubos e chapas, mas estes materiais requerem maior cuidado.

PORTA CORREDIÇA

Geralmente, coloca-se na extremidade do corredor uma porta corrediça que permita que se imobilize o animal pela cabeça, para se efetuar intervenções como a de tirar sangue, fazer incisões ou aplicar medicamentos. Esta porta deve, pela simples abertura, permitir a liberação imediata de um animal mal colocado.

Vemos no esquema 5 a necessidade de se ter um espaço livre se se deseja chegar, sem impedimento, ao animal; uma passarela em forma de degrau facilita o acesso e deve estar em comunicação com a porta corrediça, cuja trave deve ficar do lado da passarela.

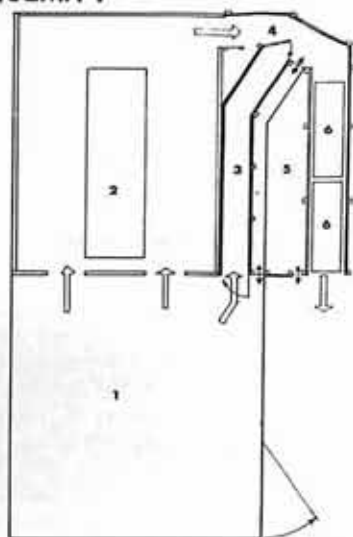
BLOQUEAGEM POR TRÁS

Para manter os bovinos fechados dentro do corredor, e evitar que eles recuem, é necessário prover a passagem de uma barra móvel de 70 a 80 cm de altura. A passagem desta barra deve ser calculada a espaços regulares (a cada 1,50 m), o que permitirá o bloqueamento dos bovinos em uma secção do corredor.

EXEMPLO DE ÁREA DE TRATAMENTO

Não há tipos específicos de áreas de

ESQUEMA 7



Um corredor simples e ocupando uma superfície reduzida pode ser construído ao lado da sala de ordenha.

- 1 — curral ou área de espera.
- 2 — sala de ordenha.
- 3 — corredor de contenção.
- 4 — porteira.
- 5 — local de trabalho.
- 6 — pedilúvio.

tratamento, uma vez que cada estábulo tem suas particularidades.

O esquema 6 é um exemplo racional: pátio de forma alongada terminando em forma de funil para facilitar a circulação; a passagem para o homem está colocada para a segurança do pessoal (largura da passagem 30 a 35 cm), e portas de acesso para embarque e pesagem.

CORREDOR DE CONTENÇÃO PARA VACAS LEITEIRAS

Uma vez que há uma sala de ordenha, o corredor de contenção é colocado contra esta sala (esquema 7). Isto permite utilizar também a área de espera para fazer as vacas entrarem no corredor de contenção. Esta área poderá ser coberta por um toldo. Podemos colocar, eventualmente, um lava-pés no corredor de retorno à sala de ordenha.

CONCLUSÕES

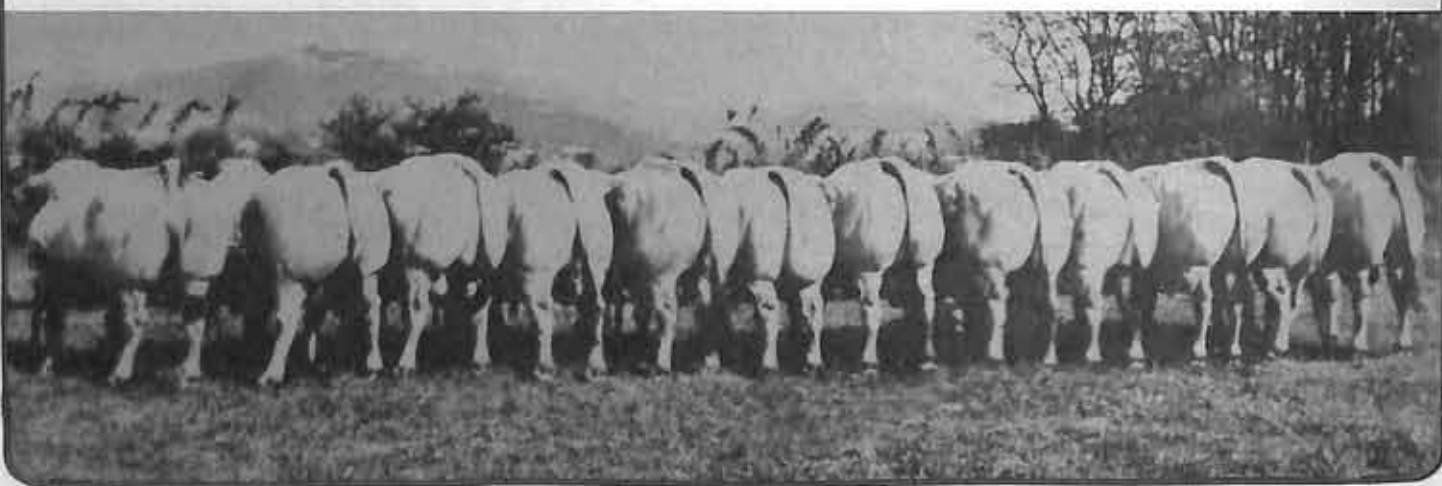
A lida dos bovinos não deve ser considerada como uma atividade secundária. A área de tratamento com corredor de contenção ou "Seringa" deve ser estudada no conjunto do projeto. É uma instalação necessária para o criador que deseja tratar seus animais sem perda de tempo, com segurança e eficácia. ●

A raça bovina PIEMONTESE

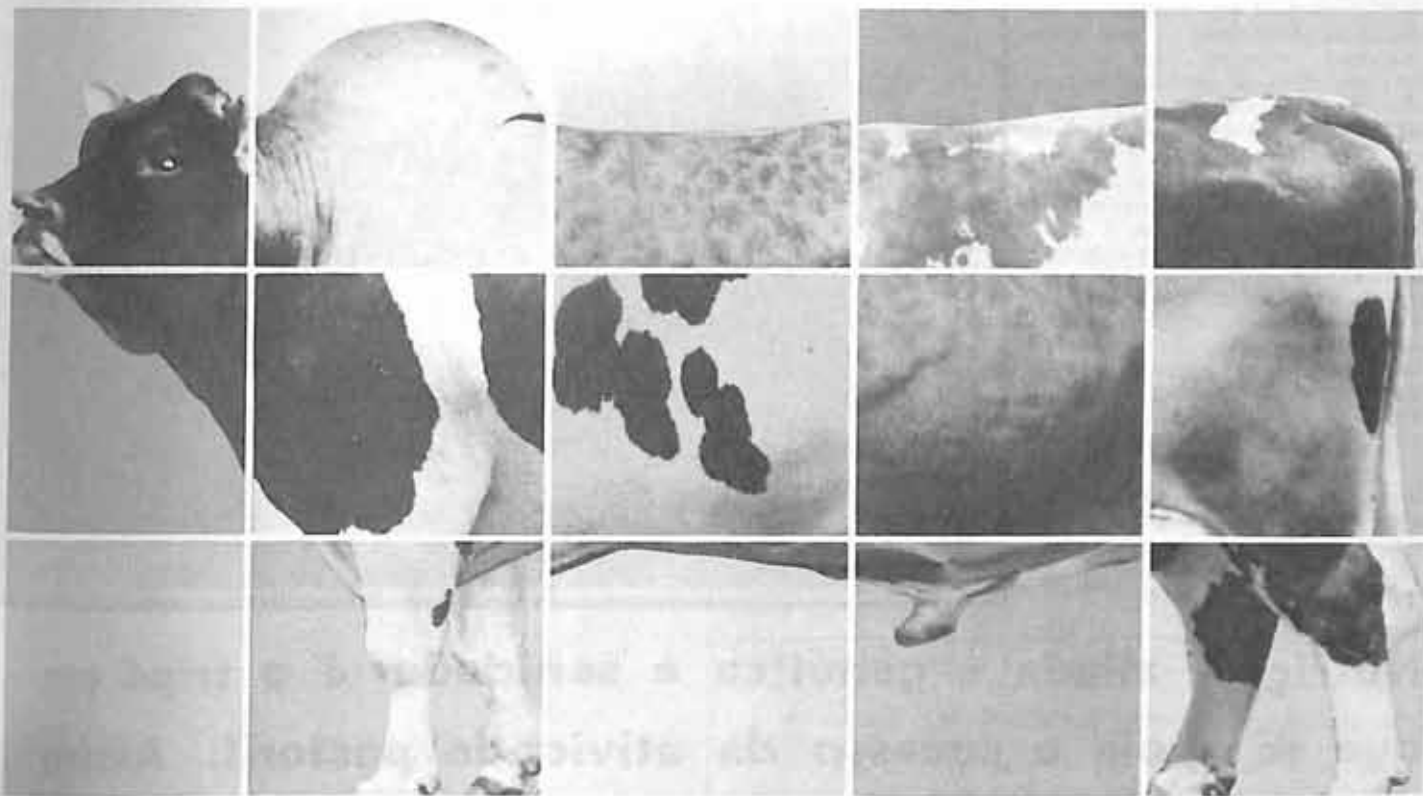
rigorosos testes de prole, garantem estas 'MÁQUINAS DE FAZER CARNE'

O **INTEC** EM ARAÇATUBA TEM A EXCLUSIVIDADE DA VENDA DO SEMEN DESTA RAÇA

RUA ANITA GARIBALDI, 75 - FONES: 3898 E 3625



A CIPARI NÃO NEGA RAÇA.



Os melhores reprodutores de qualquer raça criada no Brasil estão na Cipari. Desde zebuínos - Nelore, Gir, Guzará - até os europeus como Hereford, Limousin, Angus etc.

A Cipari tem uma estrutura montada para resolver qualquer problema de inseminação artificial. Com a Cipari, o criador pode ficar descansado.

Além de ter os melhores reprodutores das raças zebuínas criadas no Brasil, a Cipari está sempre preocupada em adquirir novos campeões que despontem

nas grandes exposições.

Mas com as raças européias é diferente. Os melhores reprodutores não estão aqui. A Cipari tem de ir buscá-los nos centros pecuários mais desenvolvidos.

Isso representa uma economia de divisas porque ela passa a fornecer o sêmen, que antes tinha de ser importado. E traz mais uma vantagem para os

pecuaristas: todos esses reprodutores passaram pelo teste de progênie no país de origem. Graças à qualidade desses reprodutores e a diversificação de raças que a Cipari oferece, o cruzamento industrial (heterose) é possível e dá origem a um gado mais pesado e mais precoce.

E tudo isso acontece sob o olhar experiente da ABS - a maior empresa de inseminação artificial do mundo.

Por isso, quando você quiser ter um gado melhor quanto ao tipo e ganho de peso, procure a Cipari. Raça é o que não falta lá.

CIPARI
Genética Animal S.A.

O MÉTODO CATI



Nutrição, aliada à genética e sanidade, é o tripé em que se apoia o sucesso da atividade pastoril. Assim sendo a Coordenadoria de Assistência Integral (CATI), da Secretaria de Agricultura de São Paulo desenvolveu um método singular para formação de pastagens, e que por ser simples e barato está ao alcance de nossos criadores. É o chamado método Cati para formação de pastagens. Texto do eng.º agr.º Luiz Carlos Rocha.



O método CATI para formação de pastagens é atualmente a melhor opção, porque é formação de pastagens por meio de sementes e permite que o primeiro pastejo dure dois a três meses. Além disso, adquirida a semente, pode-se esperar pela época mais oportuna para a semeadura. Já a formação de pastagem mediante mudas, que normalmente demora dois a três anos para se completar, está condicionada ao custoso corte e transporte de um volume enorme de mudas para plantio em pequena área, ao difícil pegamento, à concorrência das ervas daninhas e à circunstância de ser necessário aguardar as chuvas.

Trata-se basicamente de formar pastagens com capim colonião ou outras gramíneas, cuja semente seja de fácil manipulação, consorciadas com leguminosas perenes, pela adoção de algumas técnicas iguais a um plantio qualquer de cultura anual. Em outras palavras, o CATI é uma técnica em que o pecuarista utiliza sementes de boa qualidade, adubação, aração ou gradação, correção de acidez, conservação do solo e controle de pragas, obtendo pastagem de boa qualidade apenas em 60 dias. Todavia, o pecuarista deve estar prevenido quanto a alguns detalhes, para que na medida do possível diminuam as possibilidades de insucesso.

ESCOLHA DO TERRENO

Não é em qualquer tipo de terreno que se pode aplicar o método. O maior empecilho está na declividade excessiva, mas a presença de pedras e os solos de pouca drenagem (fácil encharcamento) também atrapalham. A declividade, se for superior a 10%, exigirá um serviço de conservação de solo mais rigoroso, com o perigo da lavagem superficial do adubo e da semente.

Entre um solo arenoso e um argiloso, podemos dizer que, para o colonião, o melhor é o arenoso. Não se exclui o argiloso, mas é fácil deduzir que o solo arenoso permite mais rápido desenvolvimento e penetração das raízes, para atingir as profundidades em que se encontra a umidade na estiagem. O argiloso é mais fértil, mas a vida útil da pastagem aí formada com colonião é mais curta, exigindo reformas até mesmo com cinco anos, dependendo do manejo. As raízes do colonião nesses solos são curtas porque a penetração é mais difícil. Em períodos de estiagem prolongada, o colonião sofre mais nos terrenos argilosos. Nota-se também que a tendência das touceiras é de subir ano após ano, como o que acontece com o capim guatemala.

É conveniente salientar que qualquer lugar serve para qualquer tipo de gramínea. O que determina a sua adaptação ou rendimento é o manejo adequado, isto é, são as condições de recuperação da gramínea, observados os períodos de repouso de pastoreio adequados, não permitidos também o pastoreio ou sobras excessivas.

ANÁLISE DO SOLO E CALAGEM

A maioria dos agricultores conhece a necessidade e a finalidade da análise do solo.

O método CATI, para ser bem implantado, exige que o pecuarista conheça as condições em que se encontra o solo. Analisado um solo, de que se retiraram número satisfatório de subamostras, podem-se obter diversas informações para contornar possível insucesso. Pode-se saber da presença de alumínio livre, elemento que deve ser eliminado com dosagens estabelecidas de calcário, pois ele é absorvido pelas raízes do colonião e aí permanecendo, não permite que a plantinha absorva os elementos de que necessita para seu desenvolvimento normal, mesmo que se faça uma adubação completa.

O teor de alumínio apresentado numa análise pode ser interpretado pela tabela abaixo:

de 0	a	0,30	—	abaixo do normal
de 0,30	a	1,00	—	médio
maior que		1,00	—	alto

A aplicação de calcário é a maneira mais econômica de eliminar o alumínio livre. A dosagem do calcário é calculada

em 1,5 a 2,0 toneladas de calcário por hectare para cada 1,00 eq.mg (número fornecido na análise) de alumínio. Quer dizer que, se uma análise de solo mostra que o teor de alumínio (Al +) é de 2,5 (alto) devem-se aplicar 2,5 multiplicado por 1,5 que é igual a 3,75 t ou 3.750 kg de calcário por hectare ou 8.200 kg por alqueire.

Outra informação que a análise do solo fornece é a relação de cálcio e magnésio (Ca + Mg). Essa relação pode ser:

pobre, entre	0	e	3
média entre	3	e	5
alta maior que			5

O nível crítico é 3, isto é, quando a relação for menor que 3, deve-se corrigir com a aplicação de calcário dolomítico (o escuro). A quantidade a aplicar também é calculada separadamente: multiplica-se por 1,2 a diferença entre o teor revelado pela análise e o valor 3. Em outras palavras, se uma análise revelou que a relação Ca + Mg é 1,0 deve-se subtrair 1 de 3 que é 2,0. Esse número multiplicado por 1,2 dá a quantidade em toneladas de calcário a ser aplicado, ou seja, 2,4 toneladas por hectare ou 5,8 toneladas por alqueire.

O teor de fósforo revelado pela análise também é de muita importância, porque revela qual será a dosagem mais próxima da ideal para corrigir a deficiência.

Os padrões de fertilidade e as respectivas recomendações para fósforo são as seguintes:

Teores de fósforo

	(P ₂ O ₅)	
0	a	0,10
0,10	a	0,30
maior de		0,30

Recomendações de adubação

superfosfato simples

de	0	a	0,10	600 kg/ha ou 1500 kg/alq.
de	0,10	a	0,20	400 kg/ha ou 1000 kg/alq.
de	0,20	a	0,30	200 kg/ha ou 500 kg/alq.
mais de			0,30	100 kg/ha ou 250 kg/alq.

A análise também fornece os dados referentes ao PH do solo, que representa a acidez. Esse dado não é muito importante para o colônio; se estiver baixo, é porque a relação cálcio-magnésio está baixa ou existe muito alumínio. A calagem deve basear-se nos resultados, mediante cálculos, para corrigir o alumínio ou a relação cálcio-magnésio, e as doses

deverão ser somadas. Assim, se os cálculos mostrarem que são necessários 1.000 kg/ha para corrigir o alumínio e são necessários 2.000 kg/ha para corrigir a relação cálcio-magnésio, o total a aplicar seria de 3.000 kg/ha.

Quando a quantidade de calcário necessária for muito alta, ou seja, mais de 3.000 kg/ha ou 7.000 kg/alq., os resultados serão melhores quando a aplicação for dividida em duas ou três, uma por ano. Todavia, no caso de formação de pasto definitivo, a melhor saída é aplicar a metade na primeira aração e a outra na penúltima gradeação. Sempre 60 dias antes do plantio, principalmente se for para corrigir o alumínio, mas, se não for possível esperar, a aplicação próxima do plantio não oferece grandes inconvenientes.

Em solos de cerrado, cujo teor de alumínio é geralmente alto, a ação do calcário é mais efetiva, se for incorporado a 30 cm de profundidade. Isso porque o alumínio, nesses solos, atinge camadas mais profundas. Se a incorporação for rasa, digamos 15 cm ou 20 cm, ficará uma camada logo abaixo com teores mais altos de toxidez. Como o calcário não percola, isto é, não caminha para baixo, a toxidez continuará. As raízes do capim, ao atingir essa camada mais profunda, sofrerão atrofiamento e não se desenvolverão convenientemente.

Uma incorporação de calcário, a 30 cm de profundidade, somente pode ser conseguida com equipamentos pesados ou com o uso de rotativas de grande penetração.

A agricultores que semeiam o colônio misturado com o calcário. Logicamente, em um terreno que foi cultura adubada no ano anterior e a análise revelou bons teores de nutrientes, não há inconvenientes em substituir o adubo pelo calcário.

Para que a calagem programada funcione, reagindo convenientemente com o alumínio livre, que é tóxico para as plantas, é necessário que seja bem moído, que seja de boa procedência, que o solo tenha alguma umidade, que seja aplicado pelo menos 60 dias antes do plantio e que seja bem incorporado. Já existe no mercado um calcário dolomítico extremamente fino, de que passa grande porcentagem em peneira de 300 malhas por cm². Esse calcário, por ser muito fino, tem ação mais rápida do que os comuns e é de excelente qualidade, sendo a dosagem exatamente a mesma recomendada para o de granulação mais grossa. A grande inconveniência está nas dificuldades de aplicação, porque, sendo muito leve, pode ser carregado pelo vento. Máquinas para aplicação ainda não existem. Não deve ser aplicado por máquinas que esparramem calcário a lanço.

CONSERVAÇÃO DO SOLO

Para aplicação do método CATI, há necessidade de práticas conservacionistas. A construção de terraços nos espaçamentos recomendados para cada declividade protege o solo contra a formação de sulcos e também o carregamento do adubo e semente, que geralmente permanecem na superfície do terreno após o plantio.

Tem sido freqüente na crista dos terraços a infestação de ervas daninhas, como o capim amargoso e outras, pelo fato de ser muito difícil a semeadura nos mesmos. A sugestão para o caso é construir terraços de base larga, que permitam que a máquina semeie pelo menos em um dos seus lados ou então

FAZENDA OURO VERDE
CID AFONSO

TUPÁ — SP — CAIXA POSTAL 114 — TEL. 2632

SELEÇÃO NELORE — INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



fazer a semeadura manual ou semeadura de leguminosa de pouca palatabilidade, como o calopogônio.

De qualquer maneira é melhor que se construam terraços, mesmo não sendo possível cobri-los convenientemente de casão maiores do que os inconvenientes. Nada pior do que o aparecimento de sulcos ou vossorocas na pastagem.

PREPARO DO SOLO

Como em qualquer cultura, o terreno deve ser uniformizado e preparado convenientemente, mediante aração e gradeagem, quantas forem necessárias, tanto para que se incorpore o calcário aplicado, quanto para nivelar o terreno e controlar a concorrência de ervas daninhas.

É interessante saber que o colômbio prefere terreno duro. Em pedaços de terra onde não foi possível uma boa preparação, seja por descuido, seja por necessidade, é onde ocorre a melhor germinação. Todavia não se podem oferecer condições de operar a máquina semeadeira se não se preparar convenientemente o terreno.

ÉPOCA DA SEMEADURA

É sabido que o colômbio semeia normalmente em maio e junho. Essa semente, que naturalmente cai no chão, germina no início das chuvas e continuam aparecendo plantinhas até mesmo em janeiro. Isso acontece porque não são todas as sementes que germinam logo após a primeira chuva. Existe o que se conhece por sementes dormentes, ou seja, sementes que, mesmo em presença de umidade e calor, não germinam e somente o fazem após algum tempo ou após as chuvas.

Não haveria, pois, necessidade de esperar para semear o colômbio: bastaria semear-lo em agosto ou setembro e esperar

que as chuvas cheguem. Todavia o método CATI indica que existe uma época ideal para início e termo da semeadura. É que essa formação de pasto tem um custo relativamente alto. É melhor não semear muito cedo porque, se cair apenas um chuvisco, a semente poderá germinar sem que exista umidade suficiente para o desenvolvimento da plantinha, vindo a perecer.

A época indicada para o início da semeadura é novembro, quando já são regulares as chuvas e calor é suficiente para a formação da pastagem. A semeadura deve estender-se até meados de fevereiro, se bem que seja possível continuar até mais para a frente, mas o risco de perdas é grande: se o inverno chegar antes da germinação, tudo estará perdido.

ESCOLHA DA SEMENTE

É necessário um cuidado muito especial no adquirir a semente.

O colômbio tem maneira peculiar de produzir sementes. Em um cacho existem sementes não-granadas, sementes verdes e sementes maduras. À medida que vai acontecendo a maturação, elas se desprendem do cacho e caem no chão. Então, o processo de colheita das sementes influi na qualidade.

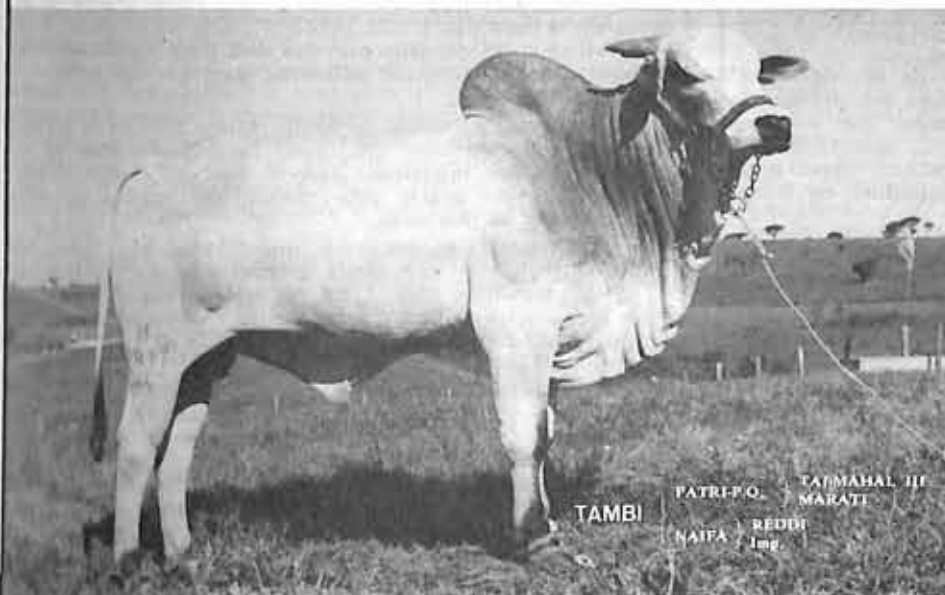
Se um produtor colhe os cachos inteiros e faz o secamento em pleno sol, as sementes assim produzidas são de qualidade inferior, comparadas com as sementes caídas em lençol ou colhidas por aspirador que apanhe somente as maduras.

Se a semente colhida passa por beneficiamento, foi secada convenientemente, separada em lotes uniformes, armazenada em condições que permitam boa ventilação e não recebe excessivo calor, fatalmente apresentará valor cultural muito melhor, pois é mais pura e tem maior porcentagem de germinação.

É por isso que existem no mercado sementes cuja dosagem é de 5 kg/alqueire e outras de que são necessários até

TAMBI - NELORE DE ALTA CLASSE

MELHOR CLASSIFICAÇÃO PESO PONDERAL
das raças zebuínas na Exposição de São Paulo-1975



Ganho de peso diário: 1.001 g

RES. CAMPEÃO BEZERRO - S.J. RIO PRETO-74
(13 MESES — 430 kg)
RES. CAMPEÃO EM VOTUPORANGA-74
CAMPEÃO BEZERRO EM AVARÉ-74

Este é o extraordinário reprodutor
que está padreando o plantel
da FAZENDA MADRUGADA com
300 matrizes em franca produção

FAZENDA MADRUGADA

RIBEIRÃO VERMELHO DO SUL — SP

Criação e Seleção:

HM
HENRY MELKY

End. para corresp. Rua Miguel Couto, 53 — 11.º andar
Tels. 35-1489 - 33-7962 - 33-4672 - SÃO PAULO - SP

mesmo 80 kg/alqueire. Daí a vantagem de adquirir sementes por seu valor cultural e não pela porcentagem de germinação. O valor cultural de uma semente é valor que representa a relação entre a porcentagem de germinação e a pureza. (Semente pura quer dizer sem terras, pedras, palhas e outras sujeiras).

O caminho mais certo para não adquirir sementes de qualidade inferior, é separar um lote e marcá-lo para posterior identificação; retirar amostra do início, do meio e do final de cada saco do lote (lotes de mais ou menos 50 sacos). Enviar para análise em laboratórios especializados para esse fim. O armazenamento desse lote deve ser feito em condições ideais, pois, caso contrário, quando chegar o resultado, que normalmente leva até mesmo 120 dias, as características já mudaram.

A aquisição de semente de fornecedores tradicionais mercedores de confiança dá a tranquilidade necessária, evitando assim ter que se retirar amostras, armazenar e esperar o demorado resultado.

O mesmo vale para a semente da leguminosa a ser introduzida.

De posse de uma semente, cujo valor cultural é conhecido, a dosagem por hectare ou por alqueire é assim determinada:

COLONIÃO	
DOSE POR HECTARE	= $\frac{160}{VC}$
	387
DOSE POR ALQUEIRE	= $\frac{VC}{VC}$
SIRATRO	
DOSE POR HECTARE	= $\frac{240}{VC}$
	580
DOSE POR ALQUEIRE	= $\frac{VC}{VC}$

O valor cultural de uma semente é de tal importância que o preço já é calculado por unidade de valor cultural. Para o presente ano, o preço de um quilo gira em torno de Cr\$ 2,00 por unidade de V.C. Em outras palavras, uma semente cujo valor cultural é 30, seu preço será 30 vezes Cr\$ 2,00 = Cr\$ 60,00 por kg. A dosagem por hectare será 160 dividido por 30 que é igual a 5,3 kg/ha ou 12,9 kg por alqueire.

Atualmente, um dos maiores problemas da aquisição de sementes de colômbio é o não se saber se está misturada ou não com a semente de colômbio (green panic) que é idêntica à do colômbio e logicamente não tem as características desejadas. Mas os produtores conceituados sabem desse problema e não se submetem ao risco de prejudicar os compradores.

A consorciação do colômbio com leguminosas apresenta resultados evidentes: além de aumentar a disponibilidade de verde por mais tempo, tem a propriedade de fixar nitrogênio do ar atmosférico no solo. As plantas não têm a capacidade de absorver o nitrogênio do ar; as leguminosas têm nas raízes algumas bactérias que podem aproveitar esse nitrogênio, transformando-o em substâncias que o colômbio aproveita como adubo nitrogenado, não necessitando por isso de adubações com sulfato de amônia ou outro que contenha nitrogênio.

A melhor leguminosa para consorciar com o colômbio, tem sido o siratro, dada a rapidez com que germina. Como o colômbio germina em 7 a 10 dias (se as condições forem boas), a leguminosa semeada junto não poderá ser de germinação muito demorada, porque seria abafada pelo colômbio. O siratro germina também em 7 a 10 dias aproximadamente. Outra característica favorável do siratro é que permanece verde por muito mais tempo que outras leguminosas, durante o inverno. Todavia a soja perene também é muito usada. Não é conveniente consorciar com o colômbio os stylosanthes, pois, não sendo de hábito trepadores, não vencem a concorrência do colômbio.



A peculiaridade do Método Cati é que ele é formado por meio de sementes (colômbio) e não de mudas, consorciado com outras leguminosas perenes, permitindo o primeiro pastejo em apenas dois meses, ao passo que outros...

Há quem prefira consorciar após a formação da pastagem, ministrando as sementes junto com o sal. Isso pode ser feito, desde que o gado consuma imediatamente a mistura de sal mais sementes de leguminosa, isto é, que não fique a mistura por muito tempo no cocho, porque o sal desidrata a semente e esta perde o poder de germinar. Convém retirar o sal do gado por oito dias e em seguida ministrar a mistura em quantidade suficiente para que seja consumida num só dia.

Quando as sementes de siratro forem colhidas na própria fazenda, é conveniente que sejam escarificadas antes de semeá-las. Se for ministrada com o sal, isso é desnecessário, pois o fato de passar pelo rúmen dos bovinos escarifica naturalmente as sementes.

Para escarificar pequenas quantidades, basta socar em pilão as sementes com areia grossa peneirada, na base de 1 kg de sementes para 1 kg de areia durante 20 minutos. Para grandes quantidades, é necessário o emprego de máquinas apropriadas, cujo rendimento pode ser de 50 a 60 kg de sementes por hora.

Visualmente a diferença entre uma semente escarificada e outra não-escarificada, pode ser notada através de uma lente de aumento. A semente de soja pode-se notar que foi escarificada mergulhando com sementes em um pires com água por 24 horas. Se a água avermelhar, é porque houve escarificação.

A importância da escarificação da semente pode ser verificada pelo quadro abaixo, que mostra a porcentagem de germinação em função do método.

não escarificada	26,6% de germinação
imersão em água por 24 horas	38,2% de germinação
escarificada mecanicamente	59,8% de germinação
escarificada com ácido sulfúrico	65,4% de germinação

A escarificação pode ser feita também por tratamento com ácido sulfúrico, mas em termos práticos esse método não é utilizado por ser perigoso.



... o resto é adotar o mesmo cuidado que se tem com um plantio qualquer de cultura anual: sementes de boa qualidade, adubação, aração ou gradeação, correção de acidez, conservação do solo e controle de pragas.

ADUBAÇÃO

Na prática, a adubação usual é de uma tonelada de superfosfato simples por alqueire, ou 400 kg por hectare.

Tecnicamente a adubação deve basear-se na interpretação dos resultados da análise do solo.

Pelo método CATI a formação de pastagens se faz pela adubação fosfatada. Não se preconiza a aplicação de adubos nitrogenados, porque o consorciamento com leguminosas visa justamente suprir o de capim do nitrogênio necessário. Não se preconiza a aplicação de potássio, porque geralmente os solos têm falta desse elemento. Recomenda-se a aplicação de adubo fosfatado, porque o fósforo é deficiente em quase todas as regiões.

O colônio não se desenvolve em solos pobres de fósforo. A semeadura em mistura com superfosfato simples ou hiperfosfato, em solo corrigido quanto ao alumínio e relação cálcio-magnésio, dá condições de formar pastagem que permita o primeiro pastejo com 60 dias.

O superfosfato simples em pó é o que tem sido mais utilizado para a mistura com a semente. Entretanto, é bom que seja isento de umidade e que não seja muito novo, pois o teor de ácido dos adubos logo após saírem do processamento é geralmente alto e nesse caso é prejudicial para as sementes.

É comum o emprego do superfosfato simples misturado ao hiperfosfato, na proporção de 4 para 1. Isso tem algumas vantagens, como maior facilidade de escoamento do adubo da máquina semeadeira, maior disponibilidade de fósforo por mais tempo, pois o hiperfosfato dissolve mais demoradamente, além de incorporar ao terreno alguma porcentagem de cálcio, pois o hiperfosfato é rico deste elemento.

O adubo fosfatado deve ser peneirado com peneira de feição, para que as pedras não atrapalhem a distribuição da máquina.

A mistura com a semente deve ser feita para emprego imediato (no mesmo dia ou ao mais tardar no dia seguinte) no caso de máquina de caixa simples. Por isso, devem-se entrosar os misturadores e os plantadores no campo, para que não haja sobras, pois, se no dia seguinte começarem as chuvas para durar alguns dias, as sementes misturadas poderão perder o poder germinativo. Resultados positivos obtêm-se com pequenos lotes até 250 kg de adubo. A semente deve ser misturada aos poucos, como no peneiramento. Em seguida, o monte de adubo e semente deve ser movimentado em um canto de parede com pás. O capricho nessa operação é vantajoso para um plantio uniforme.

No campo a mistura deve ser resguardada do sol e da chuva com um encerado de lona e nunca de plástico, que esquenta muito.

Não se recomenda a aplicação de adubação potássica logo no início da formação de uma pastagem. Todavia, pecuaristas e técnicos da região de São José do Rio Preto utilizaram o cloreto de potássio misturado com o superfosfato simples e semente, tendo obtido excelente resultado. A germinação foi mais uniforme e perfeita. Isso foi feito em solos de cerrado, onde a presença de potássio é pequena.

ESCOLHA DA MÁQUINA

Existem no mercado dois tipos de máquina para a semeadura de colônio pelo método CATI. Um apresenta caixa simples, a qual recebe o adubo misturado com a semente. Outras têm caixa dupla, uma para o adubo e outra para a semente. A de caixa dupla é mais usada e mais prática, pois não obriga a misturar a semente com o adubo, mas tem o inconveniente de não aceitar sementes de baixo valor cultural ou que tenham muitas chochas pois, como as granadas são, pesam mais, vão ao fundo da caixa mais rapidamente, ficando por cima as mais leves, que não germinam. Assim sendo, os finais de carga de sementes não nascem e por isso o plantio não será uniforme. Para que tal não aconteça, é necessário desprezar os finais da caixa.

As máquinas de caixa única têm a desvantagem de misturar a semente com o adubo, mas em compensação pode-se usar qualquer semente.

Todavia qualquer que seja a máquina, é importante que receba graxa em todos os seus pontos e que permaneça uma engraxadeira permanentemente junto a ela, pois disso depende a sua conservação.

Alguns pecuaristas utilizam a máquina de esparramar calcário, mas o plantio nesse caso corre maior risco de perdas, pois a mistura fica totalmente a pleno sol. Além disso, não possui compactador.

PROGRAMAÇÃO DO PLANTIO

O plantio deve ser programado de tal maneira, que cada gleba ou divisão seja semeada de baixo para cima. Por isso, somente deve ser iniciado, quando estiverem prontos os serviços de conservação do solo, pois estes são feitos sempre de cima para baixo.

Essa recomendação técnica é devida ao fato de que o gado prefere plantas novas. Numa gleba em que não esteja prevista qualquer divisão, se existir colônio ou outra gramínea de duas idades, a mais nova será pastoreada mais intensamente.

Se a semeadura for iniciada de cima para baixo, a parte que recebe primeiramente a semente é a parte que fica mais longe da água. Nesse lugar, onde as sementes germinarão, o colônio será mais velho do que aquele que foi semeado por último, pois este último é o lugar onde terminou o plantio dessa gleba. Se a água está na parte baixa (isso geralmente ocorre) o gado não se vai preocupar com pastorear convenientemente o capim velho que está lá na parte alta... Em consequência, o capim novo não terá condições de recuperação nem de formar um bom pasto. Pode-se avaliar que os resultados serão mais catastróficos se, por qualquer motivo, houver necessidade de interromper a semeadura, bem na metade da gleba, seja por quebra da máquina, seja por excesso de chuva. Nesse caso, vai haver colônio de duas idades completamente diferentes no mesmo piquete, o que não é bom.

Ademais, quando o plantio se iniciar de baixo para cima, a parte velha estará perto da água, forçando o gado a procurar o capim mais novo na parte de cima. Nessa caminhada haverá pastoreio na parte velha. Se existir uma grande gleba, a de ser subdividida após o plantio, é conveniente marcar com estacas o lugar das futuras cercas. A semeadura nesse caso deve ser programada de maneira que cada subdivisão seja totalmente trabalhada antes de passar para outra. O motivo é o mesmo: grande probabilidade de existir colônia de duas ou mais idades no mesmo piquete.

COMPACTAÇÃO DAS SEMENTES

A melhor maneira de fazer boa compactação das sementes é o pisoteio do gado, que as põe em contato íntimo com o solo e promovem cavidades que auxiliam a formação de pequenas poças d'água. Entretanto, isso é praticamente impossível.

Os compactadores existentes nas máquinas semeadeiras, não cumprem sua função convenientemente. Máquina que faça semeadura e compactação perfeita ainda não foi fabricada. Por isso, é necessário lançar mão de uma compactação auxiliar. Os melhores resultados são conseguidos com o emprego dos pneus traseiros do trator. Pode-se fazer essa operação com um trator de rodeiros duplos para compactar a área total. Pode ser feita também com trator de rodeiro simples, em toda a área ou somente entre os rastros do trator que puxou a máquina. Recomenda-se até mesmo a compactação antes e depois do plantio.

Se após um plantio caírem chuvas pesadas, não será mais necessário a compactação com pneus, pois a chuva elimina o ar e faz o serviço que faria o trator com roueiros duplos.

A ação benéfica da compactação ainda é muito discutida. Acredita-se que ela sirva para eliminar o ar do solo, que seria prejudicial para a germinação das gramíneas. Outros alegam que as covas ou o rastro do trator acumulam a água da chuva, o que favorece a germinação.

Compactadores de concreto ou ferro, iguais aos de compactar asfalto, não servem para o nosso caso.

Os compactadores feitos de vários pneus alinhados, servem somente se os pneus forem do tipo lameiro, se o peso for suficiente e se não estiverem "carecas".

GERMINAÇÃO E ERVAS DANINHAS

A semeadura deve ser feita de preferência em terreno bem seco ou bem molhado. Nunca semear em terreno de pouca umidade, porque a semente inchará e, não encontrando condições para a continuidade do desenvolvimento, secará.

A germinação inicia-se mais ou menos dentro de uma semana. Passados 30 dias sem que tenha germinado, se as condições de calor e umidade foram boas, é porque alguma coisa falhou. É necessário novo plantio.

As causas principais das falhas podem ser ataque de cupins, longo período de sol quente sem ocorrência de chuvas, sementes de qualidade comprometida etc.

Se tudo correr bem, a germinação será uniforme e as plantinhas ficarão nos primeiros 30 dias aparentemente paralisadas, com desenvolvimento muito lento. Nesse período, crescem somente as raízes. Decorrido esse mês, inicia-se um desenvolvimento muito mais rápido, que com 60 dias já permite o primeiro pastoreio.

A presença de ervas daninhas é constante, mas não há necessidade de qualquer providência porque, quando o colômbio começa a crescer, abafa com facilidade o mato.

Após o primeiro pastoreio, podem aparecer as varetas sem folhas de muitas ervas daninhas, principalmente a guaxuma, que estava sendo escondida pelo colômbio. Nesse momento, se a infestação for grande, é conveniente passar uma roçadeira, dependendo da época do ano, pois, de fevereiro para a frente, não é aconselhável o emprego de roçadeira, porque o colômbio demora muito para reagir às injúrias da roçadeira, e das rodas do trator. É preferível deixar essa operação para o início das chuvas.

Não se deve pensar em herbicidas, como os preparados contendo 2,4-D ou 2,4,5-T para eliminar ervas daninhas. Esses herbicidas hormonais, tanto serão prejudiciais para a leguminosa consorciada, como para o colômbio, que estará perfilhando nesse primeiro ano.

PRIMEIRO PASTOREIO

A época indicada para o primeiro pastoreio depende da presença do consorciamento com leguminosas. Se o colômbio foi semeado junto com leguminosa, o primeiro pastoreio deve ser pastado mais baixo porque, nesse caso, o gado destrói os 60 cm. Isso porque o colômbio, no início, cresce mais rapidamente que o siratro ou a soja perene. Se não for pastoreado logo, as plantinhas de leguminosas morrerão. Outro motivo é que o colômbio necessita ser estimulado por essa "poda", para soltar brotos.

Para o plantio de colômbio sem leguminosas, recomenda-se que o primeiro pastoreio seja feito mais para a frente ou quando a altura das folhas for de um metro ou pouco mais. Isso deve ser evitado porque a tendência do colômbio é crescer sem soltar brotos, ficando como um pé de sapé. Como os talos do colômbio mais velhos não são consumidos pelo gado, é necessário, mesmo após o pastoreio, o emprego de roçadeiras. Também nesses casos, após o mês de fevereiro não é aconselhável o emprego de roçadeiras porque a reação do capim vai ser muito mais lenta ainda. Por isso, o momento do primeiro pastoreio do colômbio, quando se tem muito gado, deve ser sempre (esteja consorciado ou não) com 60 dias em média ou com a altura das folhas girando em torno de 60 cm.

É muito importante que o colômbio seja pastado até que fique com a altura de um palmo aproximadamente. Não pode ser pastado mais baixo porque, nesse caso, o gado destrói os pontos de crescimento e a recuperação do capim ficará comprometida. Esse pastoreio inicial deve ser feito no máximo em 7 ou 8 dias para que não seja destruída a nova brotação.

Quando não se tem gado suficiente para consumir o colômbio até a altura desejada em 7 ou 8 dias, há diversos rumos a seguir: se for consorciado com leguminosas, mesmo que tenha sobrado muito pasto, deve-se entrar com roçadeira a 20 cm após decorridos os oito dias previstos. Se for colômbio, sem leguminosa, será melhor esperar por mais tempo para se fazer o pastoreio, pois assim será possível deixar que essas poucas cabeças de gado aproveitem por mais tempo. O colômbio mais velho tem muito talo que não é apreciado pelos animais, dessa maneira somente serão consumidas as folhas, ficando a brotação mais protegida. Além do mais, a roçadeira é inevitável para quem não tem carga animal suficiente. Tanto faz roçar com 60 dias como com 90 dias: as injúrias mecânicas serão as mesmas. Todavia, repetimos que não entre com roçadeiras depois de fevereiro. Em vez disso, retire o gado quando não tiver mais folhas e espere nova brotação, repetindo o pastoreio quando possível. A roçadeira entraria então no início das águas.

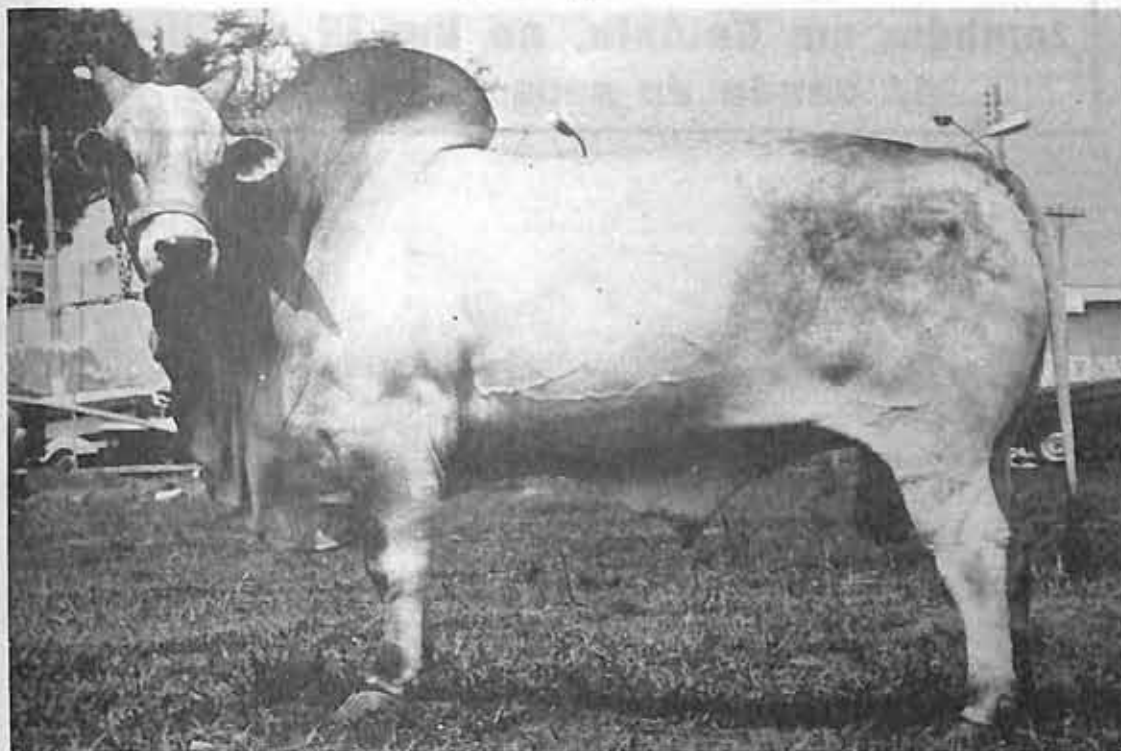
Se em alguns pontos ou mesmo em piquetes inteiros houver necessidade de deixar semear para uniformizar o pasto, é melhor pastorear atrasado, com o cuidado de que, quando estiver perto do cacheamento, vedar o pasto para a semeadura. O pastoreio atrasado (90 dias mais ou menos), condiciona o capim para que fique alto, com talo não palatável, de onde sairão as sementes. Nesses casos, deixe para entrar com roçadeira somente nas águas e não se preocupe com ervas daninhas, pois colômbio adubado não é fácil de sofrer concorrência de ervas.

Se porventura acontecer que, decorridos os 60 dias, não haja desenvolvimento característico do colômbio, com crescimento vigoroso e folhas largas, pode ser que a semente utilizada tenha sido de "colômbio". Nesses casos, o pecuarista logicamente foi lesado.

O colômbio bem formado surpreende muito no primeiro ano, porque permanece verde por muito mais tempo que os que já estão estabelecidos na vizinhança. O colômbio formado pelo método CATI é pasto e, se for bem conduzido, será pasto por "toda a vida". ●

ÍCARO

O mais pesado na
Exposição Internacional do Nelore em Presidente Prudente
1.048 quilos



	Comprimento do Corpo	Comprimento da Garupa	Largura da Anca	Largura nos Isquios	Distância Rótula a Rótula	Profundidade do Tórax	Perímetro do Tórax	Altura no Garrote	Altura na Garupa	Perímetro da Canela	Perímetro da Coxa	Preço por ampola **
MÉDIA*	167	53	55	32	127	77	219	151	158	20	88	129,00
ÍCARO	172	58	63	34	134	78	230	150	157	22	100	80,00
DIFERENÇA	+ 5	+ 5	+ 8	+ 2	+ 7	+ 1	+ 11	- 1	- 1	+ 2	+ 12	- 49,00

* Média de todos os touros Nelore em coleta na Lagoa da Serra ** Lista 1/6/76

Semem na LAGOA DA SERRA por apenas Cr\$ 80,00



CARLOS EDUARDO A. NOVAES
ESTANCIA MONTE ALEGRE

Barretos: tels. 22-4509/22-2940 São Paulo: R. Ayrosa Galvão, 74 CEP 05002 tel. 262-3000

MARCA



GERALDO DE CASTRO

MARCA



FAZENDA SANTA MARTA

Km 26 da Rodovia Mundo Novo/Crixás - Goiás

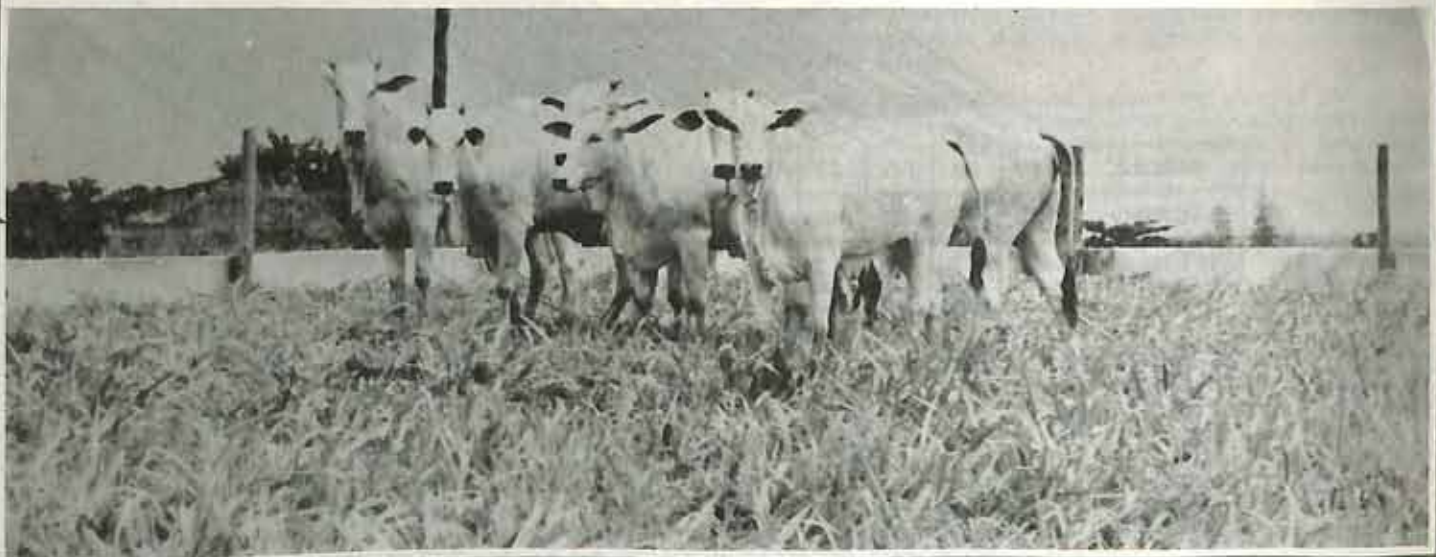
Esc.: Av. República do Líbano, 316 - Setor Aeroporto
Goiânia - GO

**E agora ficou bem mais fácil:
também em Goiânia, no km 12 da BR-153,
p/ venda de seus reprodutores.**



MATRIZES REGISTRADAS

E NOVILHAS CONTROLADAS



Alguns cuidados que levam à melhoria da produção porcina

ENG. AGR. LUIZ PAULIN NETO

Muito se tem escrito e muito se tem comentado sobre o rebanho porcino brasileiro. Como em outros setores da agricultura nacional, o ponto em destaque tem sido o número de cabeças. Todos afirmam que possuímos um dos maiores rebanhos porcinos do mundo, atrás apenas do de 2 ou 3 países. Bem, isto é realmente verdade. Mas, infelizmente, também é verdade que essa enorme população suína não oferece o rendimento que seria desejável.

É nos justo ressaltar que a nossa suinocultura obteve um melhor aprimoramento nestes últimos anos. Muito, porém, há que se fazer para que, em pouco tempo, possamos desfrutar das vantagens que uma porcicultura desenvolvida pode oferecer. Uma coisa, contudo, pode ser considerada: para o país inte-

ressa aumentar o abate de suínos pela elevação do atual desfrute do que simplesmente pelo aumento populacional. Por isso, cá estamos nós para, através destas pequenas sugestões que abordaremos a seguir, colaborar com os suinocultores, na melhoria do rendimento da criação de suínos.

DIAPOSITIVO 1

Vamos iniciar com as fêmeas em gestação. Gestação, prenhez ou gravidez é o período de tempo compreendido entre o momento da fecundação e o do parto. Na espécie suína é de 114 dias, ou para mais fácil memorização, 3 meses, 3 semanas e 3 dias.

Uma vez iniciada a gestação desaparece o cio da porca. O seu estado geral e temperamento se transforma, ela se torna

mais tranqüila e dócil, engorda com facilidade.

É de boa norma que as fêmeas nesse estado permaneçam em piquetes ou baias, separadas das vazias, para evitar possíveis contusões e abortos.

A água não deve faltar, devendo ser abundante, limpa e fresca e a ração balanceada a mais correta possível, porém, controlando-se o seu consumo para evitar que a futura mãe engorde em demasia, com todos os percalços que isso pode acarretar.

DIAPOSITIVOS 2 - 3 E 4

Decorridos os dois primeiros meses de gestação, a região abdominal se avoluma, as mamas aumentam, denunciando que todo o sistema mamário se prepara para a função de fornecer leite aos futuros filhos.



1



2



3



4



5



6



7



8



9



10



11



12



13



14



15



16

É o momento de se cuidar de prevenir o paratifo ou diarreia dos leitões, que é doença infecciosa que ataca de preferência os suínos até seis meses de idade, ocasionando uma diarreia fétida e sangüinolenta.

A futura mãe deve ser vacinada contra o paratifo dos leitões um mês antes do parto, na dosagem especificada na bula. A porca deve ser contida com todo o cuidado, principalmente devido ao seu estado adiantado de gestação.

O tratador, seguindo todas as recomendações que acompanham a vacina, fará a aplicação do produto.

DIAPOSITIVO 5

Cinco a seis dias antes da data provável do parto, a porca deve ser conduzida à maternidade. Do local em que se encontra até o seu novo alojamento a fêmea deve ser levada com todo o cuidado e principalmente durante as horas frescas do dia: ou bem pela manhã ou à tardinha.

DIAPOSITIVOS 6 E 7

Como medida de proteção aos futuros filhos, antes de habitar seu novo alojamento, a fêmea deve ser eficientemente lavada com água, sabão e escova, em particular na sua parte ventral (úbere). Dessa maneira se evita que carregue consigo ovos de parasitas, tão prejudiciais aos recém-nascidos.

DIAPOSITIVOS 8 - 9 - 10 - 11 - 12

O local onde deverá se processar o parto, deve, também, estar completamente limpo e desinfetado. Para tanto, deve-se inicialmente, lavar muito bem com água, sabão e vassoura. Após isso, é de boa norma desinfetar o piso, paredes laterais etc., com um desinfetante de comprovada eficiência.

Ultimamente, muitos suinocultores vêm utilizando de uma vassoura de fogo para maior segurança na desinfecção. É medida de real interesse visto que a chama atinge os cantos, as junções e frestas que por ventura não tenham sido atingidas pelas práticas anteriormente recomendadas.

Finalmente, uma boa caiação nos pisos, paredes etc., completa a limpeza e desinfecção do alojamento da futura mãe e prole.

DIAPOSITIVOS 13 E 14

Agora sim a porca pode habitar a gaiola de parição ou a maternidade convencional conforme o tipo de instalações adotado. Atualmente, alguns criadores vêm utilizando-se de cintos para contenção das parturientes.

Caso a maternidade seja do tipo convencional, isto é, com baia relativamente grande, protetor de leitões etc., é de boa conduta a colocação num dos cantos, na

parte coberta, de uma quantidade razoável de cama (capim seco, maravalha) para que ela possa preparar o ninho.

Aproximando-se o dia da parição os movimentos da gestante vão se tornando lerdos. Seu corpo se torna bem volumoso e as mamas e os flancos tendem a aproximar-se. Dois dias antes do parto, os lábios vulvares tornam-se bastante inchados e proeminentes.

Chega o momento em que a porca começa a mascar a cama e a preparar o ninho. Foi cumprido o período de gestação e está iniciando o do parto.

DIAPOSITIVO 15

Ao começar o parto propriamente dito, a porca fica inquieta, emite curtos grunhidos e deita-se de lado. As tetas começam a secretar leite.

Os leitõezinhos vão nascendo um a um, com intervalos de dez a quinze minutos, salvo os últimos, quando pode haver pausa de duas a quatro horas. Geralmente as envolturas fetais são expulsoas uma hora depois do nascimento do último leitão. Deve-se remover os restos placentários e evitar que a porca os coma.

À medida que os leitões vão nascendo, é de boa norma recolhê-los num cesto, balaio ou caixa forrada de pano, após terem sido previamente limpos e enxugados



17



18



19



20

com toalha de pano ou papel, principalmente para a retirada dos mucos e membranas que, porventura, existam ao redor da boca e do nariz, evitando possível morte por sufocamento.

Terminado o processo de parição, os leitões devem ser levados para local apropriado onde receberão novos cuidados.

DIAPOSITIVOS 16 E 17

O cordão umbelical é a via de nutrição do feto. Quando do nascimento, esse apêndice aderido ao ventre é aberto. Ainda que sofra processo rápido de mumificação, com conseqüente queda e cicatrização, deve-se dispensar cuidados ao umbigo para prevenir enfermidades. O recém-nascido não tem imunidades naturais, e esse orifício do tubo digestivo, diretamente aberto para o exterior, pode ser-lhe fatal ou acarretar prejuízos ao seu desenvolvimento.

Com tesoura desinfetada, corta-se o cordão a 3 ou 4 centímetros do ventre. A seguir, desinfeta-se muito bem o local com tintura de iodo, mertiolate ou outro desinfetante eficaz.

DIAPOSITIVOS 18 E 19

O leitão nasce com oito dentes, sendo quatro molares e quatro caninos. Esses dentes pontiagudos, segundo alguns técnicos, devem ser cortados com um alicate especial. Tal operação visa a evitar

que possam ferir a mama da porca nos primeiros dias de lactação, pois, após o parto, ela se apresenta com o úbere inflamado e dolorido. Os leitões, mordendo as tetas, podem provocar dor e interromper o processo de lactação. Essa retenção do leite compromete a alimentação dos neonatos, podendo ainda possibilitar o aparecimento de mamite na mãe.

Nossas observações, entretanto, desaconselham o corte dos dentes, pois normalmente, após o corte, restam pedaços pontiagudos que ferem ainda mais fortemente a teta da porca do que os dentes intactos.

DIAPOSITIVO 20

A identificação dos suínos para reconhecimento, comprovação e registro constitui prática de grande interesse para a exploração. Os métodos utilizados devem atender a diversas exigências práticas, entre as quais a facilidade de aplicação, a duração da marca aplicada e o custo reduzido do seu emprego.

Dentre os vários métodos de marcação utilizados para os suínos deve-se destacar o de piques nas orelhas. Este é o mais utilizado pelos suinocultores e também satisfaz melhor quanto à facilidade, duração e custo em relação aos demais métodos.

O processo de piques é muito antigo e consiste em praticar um ou vários cortes ou furos nas orelhas do animal, cuja

combinação permite identificá-lo mesmo à distância. Existem diversas combinações de assinalamento que podem ser utilizadas no dia do nascimento. Temos adotado o sistema Australiano, reconhecido pela Associação Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS).

DIAPOSITIVO 21

Na Europa, muitas criações vêm adotando a caudatomia, isto é, o corte do rabo dos leitões. Entre nós, alguns criadores já vêm adotando essa prática, em machos cujo destino é o frigorífico.

DIAPOSITIVO 22

Processadas as medidas anteriores, o passo seguinte consiste em pesar os leitões, sendo número, nome, sexo e peso registrados em livro ou ficha própria.

A soma dos pesos de todos os leitões dará o peso da leitegada ou ninhada. Tal controle é indispensável por se tratar de informações necessárias à avaliação da eficiência da criação, à aplicação de índices de seleção etc.

O leitão que não alcançar 1.000 g ao nascer não terá muita possibilidade de sobrevivência, aconselhando-se a eliminá-lo, pois será vítima fácil de doenças, vindo a perecer mais tarde ou, o que é pior, permanecendo na criação como raquítico, portador crônico de enfermidades.



21



22



23



24



25



26



27



28



29



30

DIAPPOSITIVO 23

Em algumas criações adotam secar os leitões sob uma fonte de calor antes de colocá-los à mãe para mamar. É medida que auxilia os leitões durante os primeiros momentos de vida, principalmente quando vão iniciar o período de amamentação.

DIAPPOSITIVO 24

Logo a seguir, os leitões devem ser levados à porca para mamar. Sabe-se que a mama que não for utilizada 24 a 36 horas após o parto pode ser perdida para a lactação.

É necessário que os leitões mamem o colostro, nos primeiros momentos da vida. O colostro é rico de anticorpos que proporcionam imunidades naturais ao leitão, ainda desprovido de defesa contra infecções, uma vez que a porca não transfere imunidades ao feto durante a gestação. Desempenha também ação laxativa, removendo o meconium — resíduos do metabolismo fetal que permanecem aderidos à parede dos intestinos.

Quando a porca inicia o trabalho de parto, o seu úbere já possui leite suficiente para que os leitões nascidos possam mamar. Comumente a mãe alimenta os leitões deitada.

É importante proteger os leitões contra o frio nos primeiros dias de vida. Isto porque o seu mecanismo termorregulador somente começa a funcionar de maneira normal ao atingir uns dois dias de vida. Em consequência, se ficarem expostos a temperaturas baixas, a temperatura corporal baixa em demasia. Devido a esta queda, o leitão se torna apático, portanto, mais sujeito aos acidentes, podendo até morrer. Aquecedores e lâmpadas comuns ou de raios infravermelho contribuem para aquecer o ambiente e para diminuir o aparecimento da hipoglicemia nos neonatos.

DIAPPOSITIVO 25

A anemia atinge os leitões nos primeiros sete dias de vida, quando são alimentados tão-somente com leite materno. A

anemia assim provocada é do tipo hipocrômica e microcítica.

Os suínos são animais de rápido crescimento, podendo quintuplicar em três semanas o seu peso ao nascer. Para tanto, precisam de 7 mg de ferro por dia. Tal quantidade não poderá ser fornecida pelo leite materno, que contém, em média, apenas 1 mg/litro. Como medidas tendentes a corrigir este estado de coisas, tem-se sugerido injetar nos leitões, nos primeiros dias de vida, preparado especial, à base de ferro. Geralmente essa aplicação é feita ao terceiro dia de vida do leitão.

Deve-se lembrar, ainda, que no 10.º dia de vida do leitão, assim como foi feito com a mãe, ele deve ser vacinado contra o paratifo.

DIAPPOSITIVOS 26 E 27

A castração é a neutralização sexual dos animais. Nos machos tem por finalidades principais: diminuir a agressividade, suprimir a libido, eliminar coberturas indiscriminadas e impedir o aparecimento do odor sexual na carne.

A castração cirúrgica de leitões, por vários motivos, não é aconselhada. Trabalho experimental por nós conduzido, demonstrou as desvantagens com a castração de leitões.

Objetivando estabelecer a melhor idade para castrar suínos em nosso meio, realizamos trabalho experimental na Fazenda Experimental de Sertãozinho, SP, e chegamos à conclusão que a melhor época para a castração dos machos está em torno da terceira semana, mais precisamente aos 21 dias de idade. Os animais se encontram suficientemente desenvolvidos, a cicatrização é rápida, quase não há hemorragia, o animal é contido com facilidade, e a mãe está com o máximo de sua produção leiteira.

DIAPPOSITIVO 28

A desmama, normalmente, é processada quando os animais atingem 56 dias de idade. Muitos criadores brasileiros vêm procurando desmamar os leitões precocemente, isto é, aos 42 dias ou ainda menos.

Processada a desmama, os leitões devem receber vermífugo, ser vacinados contra a peste suína e encaminhados para a recria.

A mãe, não deve ser coberta antes que seja feita prova de hemo-soro-aglutinação para a brucelose. Caso se apresente reagente ela deve ser descartada, pois a brucelose é uma doença infecto-contagiosa, crônica, das mais prejudiciais à criação de suínos.

Para a realização da prova de hemo-soro-aglutinação, o sangue pode ser facilmente coletado das orelhas dos animais.

DIAPPOSITIVOS 29 E 30

Alguns criadores de animais destinados ao abate realizam a recria e terminação em baias. Nós temos sugerido, tanto para animais destinados à reprodução como para o abate, que a recria seja processada em piquetes bem gramados. Isto, contudo, vai depender das condições locais. De uma ou de outra maneira, podemos dizer que a recria dura aproximadamente 60 dias e, outros tantos ou menos, a terminação.

A terminação é, portanto, a fase final da vida do suíno, ou seja, a que antecede o abate. É realizada em baias especiais, dotadas de área coberta e descoberta, comedouros automáticos, bebedouros e por vezes chuveiros.

A velocidade ou ritmo de crescimento aumenta gradativamente à medida que o suíno acumula peso, até atingir 95-100 quilos, que é o peso indicado para o sacrifício de animal. Isto porque, daí para diante entra em declínio o ganho em peso, caindo bastante a conversão alimentar.

Nesta fase, deve-se dedicar cuidados especiais ao combate aos piolhos e sarnas, pois a contínua irritação causada por esses parasitas não permite que os animais possam manter-se sossegados, deixando de comer, em prejuízo da engorda e da melhor conversão alimentar. ●

FAZENDA MATEIRA

Prop. João Jacintho da Silva

Res. R. 6A Lote 12 Quadra 58 — Goiânia-GO



MAJOR DA MATEIRA
TETRA-CAMPEÃO

Produção de novilho precoce face a época de nascimentos

ALFONSO G. A. TUNDISI

Os novilhos tipo "Baby Beef" de outros tempos, fundamentalmente não tinham mais de 20 (vinte) meses de idade. Pesavam de 380 a 420 quilos e, atendendo ao mercado da época, as suas respectivas carcaças deviam conter cerca de 28% de gordura ou mais, conforme pode-se observar no quadro de composição de carcaça de novilhos.

Carcaças qualificadas com as referidas características, apesar do entusiasmo de alguns criadores, não foi possível produzi-las em virtude das condições do rebanho e seu manejo, do transporte, da agricultura, do homem e de outros fatores, tais sejam, clima e solo. Todas essas condições básicas, aliadas à produção de carne no Brasil Central devia fundamentar-se apenas na exploração extensiva das pastagens. Por exemplo, a ausência de bovinos do grupo capaz de transformar economicamente os concentrados em carne rica de gordura, e o desconhecimento do correto e muito menos do aproveitamento máximo das pastagens, limitavam a produção do "Baby Beef" tradicional.

COMPOSIÇÃO DE CARCAÇA DE NOVILHOS

TRADICIONAL	Ossos	Músculos	Gordura
Especial	7,0%	32,0%	28,0%
Excelente	7,3%	33,0%	20,7%
Boa	8,4%	34,2%	13,4%
Média	8,5%	35,0%	9,5%
Regular	8,9%	33,0%	5,1%
MODERNO	14,0%	40,0%	6,0%

FONTE: Simpósio sobre o Moderno Novilho de Corte — Araçatuba 1958.

Atualmente, as novas exigências do consumidor de carnes, coincidentes com a incontestável evolução experimentada pelas nossas raças Zebuínas, com a intensificação dos cruzamentos dessas raças com as Européias etc., os horizontes foram abertos para a prática do preparo do moderno novilho para o abate, novo e sem gordura, restando o estímulo da necessidade e urgente adoção oficial da classificação de carnes ou de novilhos precoces de abate. Os ensaios realizados demonstraram essa perspectiva.

O preparo do bovino para abate, de um ano e meio de idade, somente com pastagens é impossível devido ao clima reinante. Contudo, considerando as pastagens como alimento menos oneroso, o seu aproveitamento máximo na melhor oportunidade se faz necessário, até que as mesmas, não oferecendo

condições para o desenvolvimento contínuo e rápido do animal, propicia a alternativa para o seu acabamento no cocho.

Considerando os fatores, isto é, o aproveitamento dos pastos na época oportuna e em toda a sua extensão, a melhor idade dos animais quanto maior é a sua velocidade de desenvolvimento e a fuga dos efeitos negativos da estação da seca, observa-se no gráfico abaixo, que os melhores animais para serem confinados seriam dentre eles os nascidos nas imediações do mês de março do ano anterior ao confinamento. Essa tese defendida por nós foi confirmada nos experimentos realizados, parecendo ser o único manejo e de menor custo para a produção de carne bovina, real e altamente qualificada.

A fertilidade do rebanho em vista da necessidade das vacas terem que parir no primeiro semestre para a produção do "Baby Beef" moderno foi investigada por Tundisi, Lima e Pacola, não tendo os mesmos encontrado queda da natalidade em vacas da raça Nelore.

Portanto, na produção intensiva de carne qualificada pelo sistema misto, isto é, pasto e cocho, a idade e o peso inicial dos animais no confinamento tem grande importância. O trabalho experimental relatado abaixo permite dizer que bovinos inteiros de 14, 15 e 16 meses, pesando inicialmente 260 a 300 quilos em pé no início do confinamento, sempre na época da seca, devem ser os preferidos para esse sistema de produção.

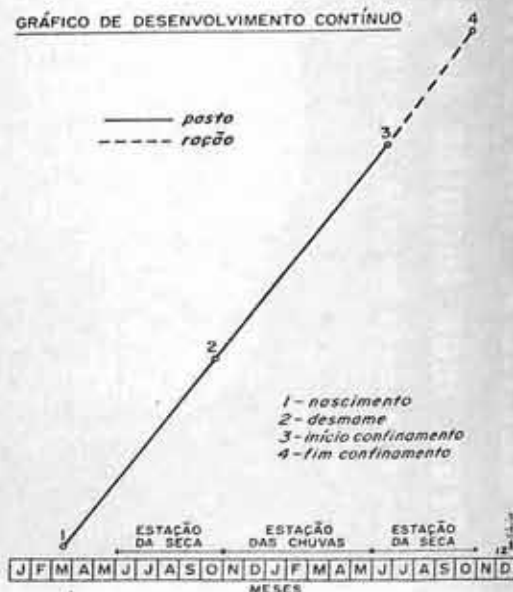
Durante 112 dias foram confinados durante a estação da seca do ano de 1974, 16 (dezesseis) bovinos não emasculados, mestiços Schwyz-Guzerá, nascidos nos meses de fevereiro, março e abril do ano anterior. Fechados no mês de junho a céu aberto, receberam à vontade uma ração contendo 85% de matéria seca, 10,7% de proteínas digestíveis e 60% de nutrientes digestíveis totais. No fim da engorda o ganho médio de peso por dia foi de 1.400 gramas, isto é, 160 quilos por animal durante o confinamento, atingindo 438 quilos de peso vivo aos 19 meses de idade média. Levados ao abate, as carcaças deram 59% de rendimento, com 41% de músculos, 11% de ossos e 7% de gordura, em média. As percentagens de músculos, de ossos e de gordura e o alto ganho de peso desses animais foram os índices que comprovaram a tese do Autor.

Os trabalhos experimentais demonstraram ainda que não havendo a possibilidade do confinamento, 60 a 70% dos animais nascidos no primeiro semestre, se em regime de boas pastagens, e se não forem castrados, estarão prontos para o abate no fim da estação das águas, no segundo ano do nascimento, com um peso superior a 400 quilos aos 26 meses de idade em média.

A Associação Brasileira do Novilho Precoce, recentemente fundada, admite como novilho precoce todo animal bovino ou bubalino, com as seguintes condições primordiais:

— Peso vivo mínimo de 400 quilos ou 200 quilos na carcaça limpa, com 30 meses de idade no máximo •

GRÁFICO DE DESENVOLVIMENTO CONTÍNUO



Venha conhecer nossos campeões Nelore



IZU-PO,
filho de **CHUMMAK.**
Sua filha **DERIVA**
foi Campeã Bezerra
São Paulo, 1976.
Sua filha **DALIA**
foi Reservada
Campeã Bezerra
Internacional Presidente
Prudente, 1976.



Bezerros-PO,
filhos de
CHUMMAK e JAMMU.

FAZENDA JATAÍ

Rodovia SP-304, km 298 - Jaú, SP

FAZENDA SÃO JOÃO S.A.

Escritórios:

Rua Edgar Ferraz, 219 - tel. 2600 - Jaú, SP

Av. Getúlio Vargas, 179 - tel. 3137 - Cuiabá, MT

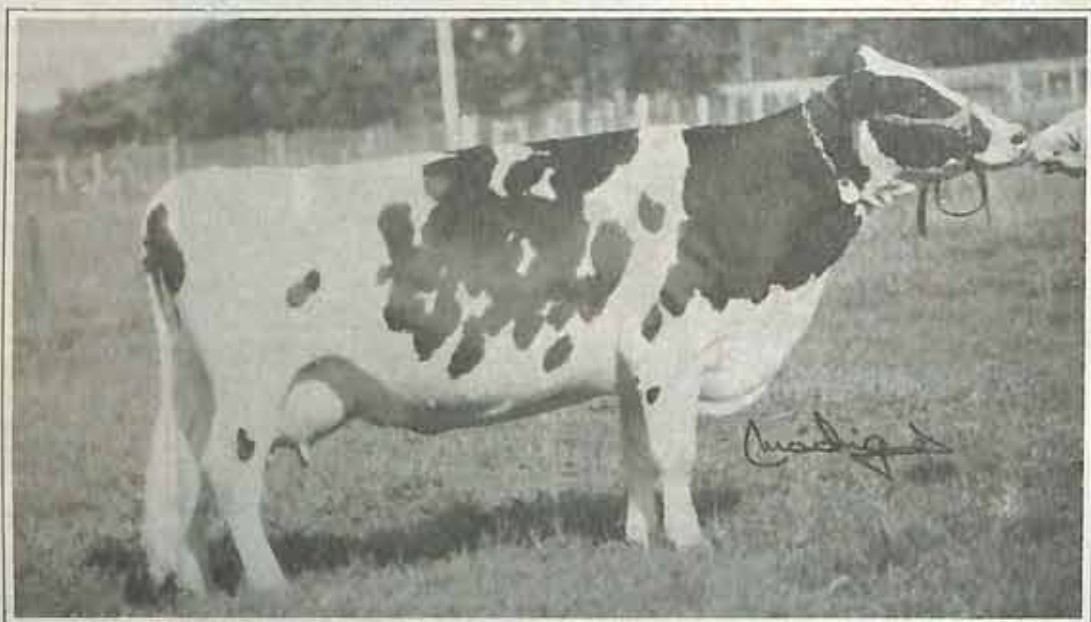
Rua Funchal, 487 - tel. 210.3322 - São Paulo, SP

A. F. FORTALEZA NABIÇA. Nasc. 21-2-74. Filha de Ilusão.



CONTROLAMOS E CLASSIFICAMOS CONTINUAMENTE NOSSAS VACAS
SÓ USAMOS SÊMEN DOS MELHORES TOUROS AMERICANOS E CANADENSES
PRODUTOS DO NOSSO REBANHO ESTÃO PRESENTES EM VÁRIOS ESTADOS
NOSSOS FREGUESES SEMPRE VOLTAM

A. F. FORTALEZA ILUSÃO. Nasc. 10-6-70. 87 pontos.

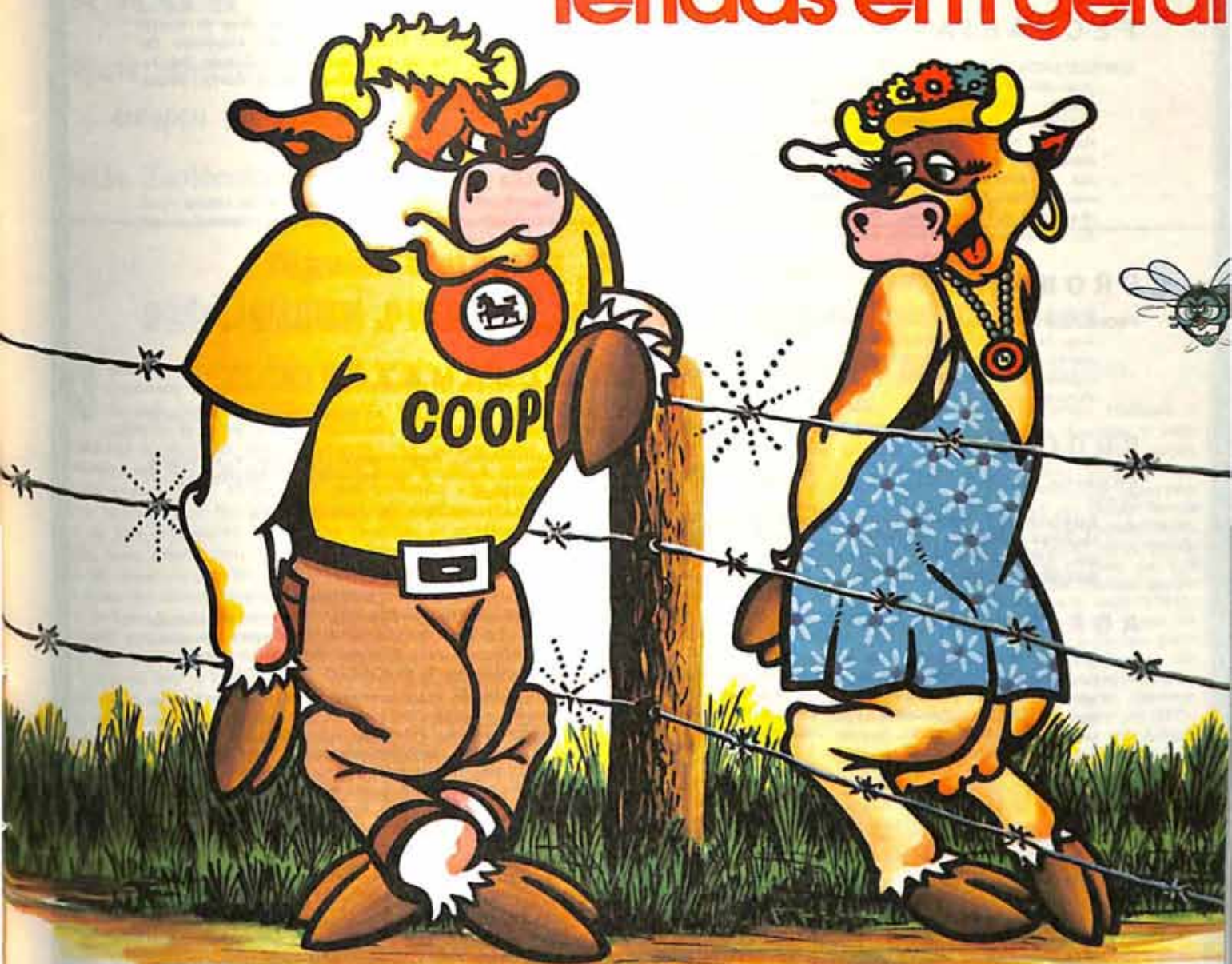


FAZENDA E HARAS FORTALEZA

Km 116 da Rodovia Anhangüera — Nova Odessa
Tel. 70, ou R. Boa Vista, 254, 2.º, Tel. 36-1288 - S. Paulo

acidentes

feridas em geral



larvicida • bernicida • repelente • cicatrizante • antisséptico

MATABICHEIRAS



COOPER

"QUEM FAZ A MELHOR VACINA
FAZ O MELHOR MATABICHEIRA"

Crédito Rural

— PUBLICAÇÃO COM 260 PÁGINAS, INDISPENSÁVEL A TODO AQUELE QUE SE DEDICA À ATIVIDADE AGROPECUÁRIA OU TEM INTERESSE PELA MESMA. TEXTO DIVIDIDO EM CAPÍTULOS, A SABER:

PECUÁRIA

EMPRÉSTIMOS PARA A PECUÁRIA — Crédito para custeio, retenção de cria, prazos, beneficiamento ou industrialização. Investimento para capital fixo e semifixo. Créditos para bovinocultura. Pecuária de leite, de corte ou mista. Aquisição de bois para engorda, animais para criação, reprodução e matrizes. Dos prazos de empréstimos pecuários. Das garantias dos créditos pecuários. Títulos de crédito rural. Encaminhamento das propostas. Principais obrigações legais dos tomadores de crédito pecuário.

PRONAP

PROGRAMA NACIONAL DE PASTAGENS
Área de atuação. Beneficiários. Condições de financiamento. Encargos financeiros. Garantias. Propostas e orçamentos. Limite de financiamento. Assistência técnica.

PRODEPE

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA DE CORTE
Beneficiários. Sistema operacional. Condições operacionais. Insumos subsidiáveis. Encargos financeiros. Refinanciamentos. Controle das operações. Disposições complementares. Capital de giro.

AGRICULTURA

DOS EMPRÉSTIMOS PARA A AGRICULTURA
Das operações de custeio. Das operações de investimento. Dos créditos a produtores de sementes e mudas melhoradas. Comercialização agrícola. Encargos financeiros. Resumo dos prazos máximos para empréstimos agrícolas.

PROAGRO

PROGRAMA DE GARANTIA DA ATIVIDADE AGROPECUÁRIA
Beneficiários. Requisitos para enquadramento das operações no Proagro.

POLOCENTRO

PROGRAMA NACIONAL DE CERRADOS
Área de atuação. Beneficiários. Projetos. Execução

do programa. Assistência técnica. Área de atuação do Polocentro: Triângulo Mineiro, Alto-Médio São Francisco, Vão de Paracatu, Campo Grande, Três Lagoas, Bodoquena, Xavantina, Parecis, Gurupi, Paraná, Pirineus, Piranhas, Rio Verde.

FERTILIZANTES

PROGRAMA DE SUBSÍDIOS
Beneficiários. Aquisição decorrente de crédito rural. Aquisição com recursos próprios. Operações com cooperativas.

SOLO

PROGRAMA NACIONAL DE CONSERVAÇÃO DE SOLOS

POLOAMAZÔNIA

PROGRAMA DE POLOS AGROPECUÁRIOS E AGRÔMINERAIS DA AMAZÔNIA

Assistência. Regularização fundiária e colonização. Abastecimento e comercialização. Recursos naturais renováveis.

PROGRAMA NACIONAL DE ARMAZENAGEM

INCENTIVOS FISCAIS

FLORESTAMENTO E REFLORESTAMENTO
Modalidade de participação. Importâncias abatíveis. Lei n.º 5.106. Dec-lei n.º 1.134. Registro de empresas florestadoras. Espécies de incentivos fiscais. EXPLORAÇÃO E REPOSIÇÃO FLORESTAL

Utilização de matéria-prima florestal e dos projetos carvão. Corte racional de araucária angustifolia. Exploração e industrialização do palmito. Fundo florestal de reposição obrigatória. Adoção de projetos de florestamento que usufruem incentivos fiscais para cobrir a obrigatoriedade de reflorestamento. Exploração de florestas na Amazônia. Autorização para desmatamento. Plantas ornamentais. Registros no IBDF. Conceituação de produtos florestais e derivados. Contravenções. Penalidades. Portarias normativas.

NOVA SISTEMATIZAÇÃO DE APLICAÇÕES DOS INCENTIVOS FISCAIS EM FLORESTAMENTO E REFLORESTAMENTO.
CUSTOS UNITÁRIOS MÁXIMOS PARA PROJETOS DE FLORESTAMENTO E REFLORESTAMENTO.

PREÇO: 60,00

PEDIDOS A

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

AVENIDA POMPEIA, 1214 - FUNDOS - 05022 - SÃO PAULO - SP

A venda nos seguintes lugares: Associação Brasileira de Criadores — Rua Jaguaribe, 634; Livraria Kosmos — Pça. Dom José Gaspar, 106, lojas 30 e 49; Livraria Cultura — Conjunto Nacional, Av. Paulista, 2073; Livraria Freitas Bastos — R. 15 de Novembro, 62/66; Livraria Nobel — R. Maria Antonia, 108; Aeroporto de Congonhas; Aeroporto do Galeão; Aeroporto de Brasília; Francisco Riccio & Irmãos Ltda. — R. Espírito Santo, 133, Belo Horizonte - MG.

SUMÁRIO

Alguns aspectos do desempenho do gado leiteiro europeu puro e mestiço nos trópicos

Notas Zootécnicas

Alguns aspectos do desempenho do gado leiteiro europeu puro e mestiço nos trópicos

A primeira e segunda partes desta revisão tratam, respectivamente, do desempenho reprodutivo e sobrevivência do gado (Vaccaro, 1973, 1974) **. O presente trabalho refere-se às taxas de crescimento, tamanho, idade à puberdade e idade ao primeiro parto. As informações são discutidas sob títulos de acordo com a localização e as características geográficas. O material está incluído em áreas leiteiras mantidas para fins de produção de carne ou de produção de leite unicamente. A fim de facilitar a avaliação dos dados sobre crescimento, são feitas comparações com resultados de zonas temperadas, nas quais as raças se originaram. Os dados dos climas temperados se referem a padrões britânicos, holandeses e norte-americanos por conveniência, não implicando que sejam necessariamente aceitos dessa forma onde quer que seja. Eles são mostrados juntamente com suas fontes no apêndice, após a bibliografia. Os controles britânicos e os dados sobre gado holandês acima de um ano de idade provêm de rebanhos comerciais, sendo que os padrões britânicos, em particular, podem ser relativamente baixos porque os plantéis estão todos situados no norte da Inglaterra. As informações dos EUA, ao contrário, são baseadas em controles de rebanhos de instituições e as taxas de crescimento citadas para o gado Suíço-Pardo, correspondentes a dados muito recentes, são provavelmente muito elevadas pelos padrões nacionais.

ESTADOS UNIDOS DA AMERICA DO NORTE

As informações aqui discutidas para todas as raças nos EUA estão confinadas ao que se dispõe do Projeto de Criação de Gado Leiteiro Regional do Sul. São de particular interesse porquanto as raças de Bos taurus e seus mestiços com o gado zebu foram comparadas sob condições temperadas e subtropicais e sob padrões avançados de manejo. As estações experimentais envolvidas nos estudos revistos foram o Centro de Pesquisa Agrícola do Departamento de Agricultura dos EUA, Beltsville, Maryland, a E.E. de Gado Iberia, Jeanerette, Louisiana, a E.E. de Louisiana, Baton Rouge e E.E. Agrícola de North Louisiana, Homer; elas serão citadas daqui em diante por Beltsville, Jeanerette, Baton Rouge e Homer. A diferença de latitudes entre as Estações de Beltsville (cerca de 39°N) e Louisiana é aproximadamente de 10° e algumas notas sobre as condições climáticas de Jeanerette foram dadas anteriormente (Vaccaro, 1973). Todos os resultados se referem a gado de sexo feminino.

TAXAS DE CRESCIMENTO E TAMANHO

Os dados apresentados para o gado mestiço Holstein e Red Sindhi de Beltsville e Baton Rouge por Branton e cols. (1966) são um tanto mais numerosos do que aqueles publicados anteriormente por Branton e cols. (1961) tendo a vantagem de mostrar resultados para as duas estações separadamente. Os pesos ao nascer de Holsteins puros em Baton Rouge foram em média 36,8 kg ou 87% dos padrões norte-americanos. Para bezerros contemporâneos de primeiro cruzamento, oriundos de mães Holsteins, a média foi 33,6 kg e para os 3/4 Holstein 34,1 kg, mas muitos dos bezerros do último grupo eram filhos de um só touro Holstein (Branton e cols. 1961). A taxa de crescimento dos animais puros sempre foi cerca de 20% inferior ao padrão até 90 dias depois da primeira parição, última idade para a qual os dados são fornecidos. O desempenho de ambos os grupos mestiços foi muito semelhante àquele dos puros até pelo menos 18 meses de idade, embora os animais puros adquirissem a vantagem de cerca de 10% após a primeira parição. A estreita base genética do grupo de animais 3/4 pode ter influenciado, entretanto, os resultados. Em Beltsville, ao contrário, ambos os grupos mestiços eram mais leves do que os Holsteins em todas as fases do crescimento até depois do primeiro parto. A diferença foi maior durante o período compreendido entre cerca de 12 meses de idade e a primeira parição, ascendendo a 15-20%. Contudo, os números envolvidos eram pequenos e a diferença de peso pode ter diminuído depois, visto que Swett e cols. (1961) não encontraram diferença entre puros e primeiras cruzas a este respeito, quando estavam com 37 meses de idade. Mais recentemente Hallow e cols. (1972) informam de Jeanerette sobre o crescimento de animais com até 25% de sangue Red Sindhi, sendo o balanço de fontes Holstein, Suíço-Pardo e Jersey. Não foi encontrado efeito sobre o peso em animais com menos de 1/8 de sangue Red Sindhi, mas é registrada uma redução no peso de todas as fases, do nascimento até a 1.ª lactação para o gado com sangue entre 1/8 e 1/4 zebu. A diferença foi menos importante aos 12 meses de idade (1,3%) e maior durante a primeira lactação (5,1%). Um estudo detalhado do efeito do cruzamento de Holstein com Red Sindhi sobre a anatomia externa e interna foi feito por Swett e cols. (1961), usando 13 mestiços Holsteins e 9 primeiras cruzas criadas sob condições temperadas em Beltsville e sacrificadas com idade média de 37 meses. O peso vivo nesta idade não foi afetado pelo cruzamento, mas a altura do garrote, o comprimento do corpo (da ponta da espádua à ponta da nádega) e a largura da pelve foram reduzidas, de sorte que as medidas dos mes-

tições representavam 96, 91 e 84%, respectivamente, das médias dos animais puros. Também verificaram que o cruzamento diminui o tamanho e o peso de muitos órgãos internos, independentemente do peso da carcaça vazia. A magnitude da redução variou de 10-15% para os pesos do sangue, rúme, retículo e rins, o comprimento dos intestinos e a cavidade torácica e de 15-25% para pesos do coração, pulmões, baço, pâncreas, omasso, abomasso e glândulas pituitárias. As glândulas paratireóides dos mestiços pesaram somente 25% das dos Holsteins, constituída a maior redução de qualquer órgão mensurado. Não houve diferença entre o gado puro e os mestiços com referência à variação das mensurações de órgãos externos e internos. Está dito que o menor aparelho digestivo dos mestiços pode ter algum significado adaptativo, porquanto os picos de produção de calor metabólico seriam evitados, se as quantidades de alimento ingerido em um momento qualquer fossem relativamente pequenas.

Informações comparativas sobre o desempenho de bezerros produzidos por touros Holsteins e Suíços-Pardos com mães puras ou mestiças são propiciadas por Hollon e cols. (1972) de Jeanerette. Verificou-se que a prole de touros Suíços-Pardos pesava mais 1,2kg ao nascer, mas os animais cresciam mais lentamente, em especial até cerca de 18 meses de idade. A diferença máxima foi de 11,2kg (5%) a favor dos Holsteins aos 12 meses de idade. O pior desempenho dos Suíços-Pardos foi atribuído parcialmente às taxas mais elevadas de doença naquele grupo. É feita por Swelt e cols. (1961) uma comparação entre Holsteins e Jerseys com respeito aos efeitos sobre sua anatomia dos cruzamentos com Red Sindhi. As principais diferenças foram que, em contraste com as cruzas Jerseys, a altura foi reduzida nas mestiças Holsteins e o comprimento do corpo diminuído mais acentuadamente. Também o comprimento da cabeça não foi afetado no caso das Holsteins e a inclinação da garupa não foi aumentada na mesma extensão. A redução do peso do sangue e de certos órgãos internos, especialmente coração, pulmões e estômagos, foi relativamente maior nas mestiças Holsteins do que nas mestiças Jerseys.

IDADE À PUBERDADE, A PRIMEIRA COBERTURA E A PRIMEIRA PARIÇÃO

Não é reportado nenhum efeito sobre a idade ao primeiro parto devido ao sangue Red Sindhi, em novilhas 1/2e e 3/4s. Holstein comparadas com Holsteins puras em Beltsville ou em Baton Rouge sob sistema de acasalamento de todos os animais, pela primeira vez, no primeiro cio após a idade de 15 meses (Beltsville) ou 17-18 meses (Baton Rouge), segundo Branton e cols., 1966).

AMÉRICA LATINA TAXAS DE CRESCIMENTO E TAMANHO

Médias de peso ao nascimento de Holsteins puras na região têm sido citadas como dentro da faixa de 30,6 a 38kg, que representam respectivamente 71% e 88% dos padrões dos EUA, em média, para ambos os sexos. O valor 30,6 refere-se à prole de novilhas de primeira cria criadas em Maracay, Venezuela (altitude de 440 m) (Bodisco e cols., 1969). As novilhas pesaram 403 kg ao parirem com 31,6 meses de idade e somente ganharam 93 kg no decorrer de sua prenhez. O valor mais elevado refere-se a bezerros de vacas de todas as idades, mantidas em dois rebanhos de instituição acima de 2.500 m na Colômbia (Salazar e cols., 1970). Outros dados para a região são fornecidos por Veiga e cols. (1950) do Brasil, Salazar e cols. (1970) e Ruiz M. e cols. (1967) da Colômbia, Roman e Cabello (1970) e Butterworth (1971) do México e por Soldevilla & Salas H. (1968) e MacDowell (1972) de Porto Rico. Para Holandeses m.v., Jordão & Assis (1951) relatam pesos médios ao nascer de 37,86 kg (fêmeas) e 40,30 kg (machos) do Nova Odessa, Brasil, dados esses elevados pelos padrões tri-

sio-holandeses. Bezerros de primeira cruz Holstein x Guzerê, nascidos em Minas Gerais, Brasil, deram em média 29,1 kg (machos) e 28,5 kg (fêmeas) segundo Miranda e cols. (1971). Em relação ao tamanho ao nascimento, Soldevilla & Salas H. (1968) relatam que bezerros puros de primeira cruz Holstein na Estação Experimental Agrícola de Porto Rico mediram 91% e 95%, respectivamente dos padrões norte-americanos, para altura no garrote, embora seu peso vivo fosse somente 80% do normal. Butterworth (1971) de Monterrey, México, relata as medidas de comprimento do corpo, perímetro torácico, altura no garrote, perímetro da canela e peso do corpo de 99 bezerros Holsteins dos EUA, ao nascer. Dessas medidas somente o perímetro torácico e o peso do corpo estavam abaixo dos padrões dos climas temperados. Assim, enquanto a altura no garrote, por exemplo, representava 103% dos padrões norte-americanos, os pesos médios do corpo alcançavam somente 84% do valor esperado.

Informações sobre o crescimento de fêmeas de raças leiteiras, além daquelas consideradas em provas de alimentação são dadas do Brasil (Veiga e cols., 1950; Jordão & Assis, 1951); Colômbia (Ruiz M. e cols., 1967) México (Roman & Cabello, 1970), Butterworth (1971) e Porto Rico (MacDowell, 1972). Em comparação aos padrões dos EUA, o desempenho foi variável até 6 meses, mas após isso foi em geral mau. O relato de MacDowell (1972) é ilustrativo nesta conexão e pode representar práticas de manejo típicas. Animais da amostra de fêmeas de Porto Rico mostraram crescimento satisfatório segundo os padrões dos EUA, até 6 meses de idade, momento em que foram para os pastos e ficaram sem concentrados até o primeiro parto. Elas perderam em média 10 kg durante seu primeiro mês no pasto e com 12 meses de idade pesavam somente 62% dos padrões norte-americanos. Gradativamente elas se recuperaram mas ainda assim pesavam menos 20% abaixo do normal quando completaram 48 meses de idade. As medidas de tamanho do esqueleto de bezerros Holsteins tomadas a intervalos semanais até 3 meses de idade foram descritas por Butterworth (1971). Em relação aos padrões dos EUA as proporções do corpo permaneceram bem semelhantes durante esse lapso de tempo. Assim, a altura no garrote e o peso do corpo representaram 103 e 84% respectivamente dos padrões norte-americanos aos 3 meses, exatamente como eram ao serem medidas ao nascer. Por outro lado, a única informação sobre o tamanho de bezerros em crescimento é aparentemente aquela dada para 12 animais usados em prova de alimentação em Porto Rico (Salas H. e cols., 1970). Antes do início da prova quando as bezerras tinham seis meses de idade, sua altura média, no garrote, representava 96% dos padrões dos EUA, muito embora, ao mesmo tempo, a média de seus pesos vivos fosse quase 30% abaixo do normal. As diferenças desapareceram ao término da prova, quando as novilhas tinham 24 meses de idade. As informações sobre o peso do corpo de animais adultos da região são muito escassas, mas a média para vacas em lactação, em 14 rebanhos controlados pela DHIA, em Porto Rico, foi de 534 kg, variando as médias entre os rebanhos de 466 a 583 kg (Vaccaro e cols., 1972). A idade média dessas vacas foi 58 meses e seu peso médio correspondia a 82% dos padrões norte-americanos. Este valor está próximo da média dada para vacas puras do rebanho da E.E. Agrícola de Porto Rico (Soldevilla & Salas H. 1968).

Entre os resultados experimentais de interesse estão os achados de Salas H. e cols. (1970) de que o plano de nutrição para bezerros em crescimento, que permite atingir cerca de 80% dos padrões dos EUA aos 15 meses de idade, é mais proveitoso sob as condições porto-riquenses do que as níveis alimentares mais elevados.

A fim de explorar as possibilidades de evitar o desperdício do potencial em carcaças de bezerros machos Holsteins, amplamente encontrados no Continente, Haan e cols. (1971) criaram garrotes p.p.c. em pastagens de trevo e aveia nos altiplanos equatorianos. Os animais que pesavam em média

150 kg aos 6 meses de idade, no início do ensaio, deram em média ganho diário satisfatório de 0,79 kg até serem sacrificados entre 17 e 22 meses de idade. Eles haviam sido lotados à razão de 4,3 cabeças por hectare. Detalhes apresentados sobre outra prova de alimentação efetuada com bezerras sob condições quentes e úmidas da Colômbia são fornecidos por Rubio e cols. (1968). Aspecto significativo desse relatório é que o peso inicial das bezerras puras nesse ambiente representava somente 59% dos padrões norte-americanos aos 20 meses de idade. Durante período de 85 dias elas ganharam em média 0,4 kg por cabeça, diariamente, com dieta de silagem de milho ad libitum e 0,45 kg, por cabeça/dia, de torta de algodão.

Há poucos dados sobre o crescimento comparativo de Holsteins e raças tropicais na região, mas, em uma amostra de 259 bezerras da E.E. Agrícola de Porto Rico, bezerras puras pesaram cerca de 3% menos ao nascer do que bezerras p.p.c. e também mediram menos no garrote. Em contraste as mães puras eram aproximadamente 9% mais pesadas do que as p.p.c. (Soldevilla & Salas H. 1968). Na experiência da Colômbia, acima referida, não foi encontrada diferença no ganho de peso de novilhas Holsteins, crioulas ou de primeira cruz, mas houve evidência de um crescimento melhor, antes do ensaio, para as mestiças e de melhor eficiência de conversão alimentar durante a prova, de parte dos animais crioulos (Rubio e cols., 1968). Por outro lado, os resultados de Cuba sugerem que os animais Holsteins são capazes de melhor desempenho que os zebus ou crioulos sob condições muito intensivas e que sua taxa de crescimento pode ser comparada favoravelmente com a dos Santa Gertrudis e Charoleuses (Willis & Preston, 1968).

Bezerros machos Holsteins, comparados com Suíços-Pardos em Maracay, Venezuela, pesavam 6,8 kg menos ao nascer (Bodisco e cols. 1969). As mães foram criadas juntas e acasaladas com 350 kg de peso vivo. O fato das Holsteins apresentarem peso tão baixo e, ao contrário das Suíças, não oferecerem diferença entre os sexos dos bezerros, levou os autores a sugerir que as primeiras haviam sido afetadas adversamente pelo clima. Contrariamente, não foi encontrada diferença no peso ao nascer de uma pequena amostra de bezerras Holsteins e Suíças-Pardas nascidas em uma região tropical úmida do

México (Roman & Cabello, 1970). A média, 34,6 kg, ultrapassou a das Jerseys da mesma estação experimental em 8,5 kg. As bezerras foram estabuladas completamente e alimentadas de acordo com os padrões do National Research Council até 30 meses de idade. Durante esse tempo os grupos Holsteins e Suíços-Pardos deram em média 0,43 kg de aumento diário de peso, em comparação a 0,36 kg das Jerseys. Sob condições relativamente intensivas, em Cuba, mestiças Holsteins e Holsteins puras revelaram taxas de crescimento superiores, em comparação com outros cruzamentos de raças leiteiras (Muñiz & Kaspar, 1967) exceto a Suíça-Parda de amostras maiores (p. ex. Willis e cols., 1971). O desempenho também foi igual ou melhor do que o das raças e cruzas mantidas para produção de carne, com exceção da Charoleza (Willis & Preston, 1968, 1970; Willis e cols., 1972).

IDADE À PUBERDADE, A PRIMEIRA COBERTURA E AO PRIMEIRO PARTO

Informações sobre a idade de primeiro parto de Holstein-Friesians no Brasil são propiciadas por Jordão & Assis (1943, 1951), Carneiro e cols. (1957), Do Carmo & Nascimento (1961) e Alves Netto e cols. (1967); na Colômbia por Salazar e cols. (1971); no Equador por Roman (1970); no Peru por Sarmiento (1970); e na Venezuela por Bodisco e cols. (1969) e Mc Dowell (1969). Em adição, Verde e cols. (1970) dão resultados de três rebanhos venezuelanos de mestiços com sangue Holstein. Os valores obtidos variaram de 29,4 meses para as novilhas importadas de sobreano pela Venezuela dos EUA (McDowell, 1969) a 43,1 meses para as de Pedro Leopoldo, Brasil (Carneiro e cols., 1957), mas todos os resultados recentes situam-se entre 29 e 33 meses e alguns valores mais elevados podem ser explicados por circunstâncias incomuns tais como a importação (p. ex. Jordão & Assis, 1943). Ademais, as médias baseadas em maior volume de dados e em rebanhos comerciais mais do que em experimentais, não ultrapassam os 33 meses de idade (Alves Netto e cols., 1967; Roman, 1970; Sarmiento, 1970; Verde e cols., 1970). Em uma amostra de 13 rebanhos peruanos, Sarmiento (1970) verificou que as novilhas importadas dos EUA ou do Canadá e as nascidas localmente pariram todas, pela primeira vez, com

É a voz do dono que engorda o boi

Não só o "olho do dono engorda o boi". Mesmo que V. não possa ir diariamente à fazenda, poderá administrá-la pessoalmente, através de radiocomunicações — SSB-EBEL. O Transceptor SSB-EBEL é transistorizado (o que elimina necessidade de constantes reparos técnicos); é portátil, aproveita mais a energia disponível, trabalha com 110 volts (corrente alternada) ou bateria de 12 volts, podendo ser operado por qualquer pessoa, sem necessidade de preparo técnico. O SSB-EBEL é um equipamento aprovado pelo DENTEL — oferecemos assistência jurídica junto a esse órgão no processo de licenciamento, proporcionando também aos nossos clientes perfeita assistência técnica em todo o Brasil.

EBEL — EMPRESA BRASILEIRA DE ELETROCOMUNICAÇÕES LTDA.

Av. Washington Luiz, 921 (04662) - Tel. 247-5433 - Santo Amaro - São Paulo - SP

REPRESENTANTES NAS SEGUINTE CIDADES:

Rio de Janeiro — Av. Pres. Vargas, 482 — 7.º and. s/ 706 — Tel. 243-2595 O Curitiba — R. Eduardo Couture, 105 — Tel. 62-6141 O Porto Alegre — R. Domingos Martins, 341 — Tel. 41-3078 O Fortaleza — R. Marcondes Pereira, 400 — Tel. 27-1675 O Goiânia — R. Seis, 97 — Tel. 6-1869 O Salvador — Av. 7 de Setembro, 73/79, G-115 - bloco A — Tel. 3-7127 e 3-4370 O Teresina — R. Coelho Neto, 452 1.º and. s/1 — Tel. 2454, 3887 e 2187 O Vitória — R. Barão Itapemirim, 209 Cj. 908/10 — Tel. 3-3775 e 3-7340 O Recife — R. da Concórdia, 647 - loja 07 — Tel. 24-3503 O Porto Velho — R. José Alencar, 1902, Tel. 788 O São Luís — Trav. Marcelino de Almeida, 59, Tel. 2-3965 O Natal — R. Câmara Cascudo, 185, Tel. 2-6482.



equipamentos

SSB-EBEL

15 anos de produtos honestos

cerca de 30-31 meses de idade. Geralmente não houve diferença na idade de primeiro parto entre um grupo de Holsteins importadas em Maracay, Venezuela e algumas novilhas quase contemporâneas que foram cobertas no mesmo local (Bodisco e cols., 1969). As novilhas importadas haviam chegado pelo menos um ano antes da primeira parição e ambos os grupos foram acasalados logo depois de terem as fêmeas atingido 350 kg de peso vivo.

Aparentemente, não há dados comparativos entre Holsteins e gado indígena com respeito a essas características, exceto os baseados em uma amostra de 126 rebanhos controlados no Equador (Roman, 1970) na qual se verificou que as Holsteins p.p.c. pariram pela primeira vez, em média, com 33,7 meses, as registradas com 31,2 meses, mas isto não representa necessariamente uma estimativa de diferença dentro do rebanho.

Carneiro e cols. (1957) não relatam diferença entre Holsteins e Suíços-Pardos quanto à idade de primeiro parto em Pedro Leopoldo, MG, Brasil, porém, mais recentemente, Bodisco e cols. (1969) verificaram que tanto as Holsteins importadas como as nascidas em Maracay pariram cerca de 2 meses mais cedo do que as novilhas Suíças-Pardas sob um sistema de acasalamentos em que ambos os grupos eram servidos logo que as fêmeas atingiam 350 kg de peso vivo. No Brasil, Holsteins pariram pela primeira vez mais de 9 meses depois das Jerseys em Pedro Leopoldo, onde a média para todas as raças foi tardia (Carneiro e cols., 1957) mas as diferenças foram reduzidas para 4,6 meses, somente, em rebanhos controlados próximos de São Paulo, onde o manejo do gado era obviamente mais intensivo (Alves Netto e cols., 1967).

ANTILHAS (CARAÍBAS) TAXAS DE CRESCIMENTO E TAMANHO

No rebanho de gado p.p.c. do ICTA (Trinidad e Tobago) os touros utilizados eram Holstein de origem norte-americana. Os pesos ao nascer de bezerros durante 1952-59 foram em média de 30,4 kg para machos e 31,1 kg para fêmeas (Wilson & Houghton, 1962). Essas médias representam 68 e 74%, respectivamente, dos padrões dos EUA. O peso superior das fêmeas foi atribuído a alguns poucos bezerros excepcionalmente pesados desse sexo. O crescimento das fêmeas até 24 meses de idade, representado graficamente pelos autores do trabalho, atinge a cerca de 60% dos padrões norte-americanos, embora os pesos referentes a cerca de 12 meses sejam pouco inferiores. Em um levantamento de 24 rebanhos comerciais de Holsteins p.p.c. em Trinidad, Johansson (1966) relata que o peso médio de vacas em lactação variou de 225 a 410 kg, de acordo com o rebanho. Os pesos foram estimados através de perímetros torácicos.

IDADE A PUBERDADE, A PRIMEIRA COBERTURA E AO PRIMEIRO PARTO

A idade média à puberdade do gado 3/4 Holstein-1/4 zebu no rebanho do ICTA foi 23 meses, com variação de 16 a 31 meses (Duckworth, 1949). O advento da puberdade não estava relacionado necessariamente com o ganho de peso nesta amostra. A idade média de primeiro parto variou de 31 a 50 meses em seis rebanhos comerciais e de instituições de Barbados e Trinidad estudados por Mahadevan e cols. (1968). A média dada por esses autores para o rebanho da Universidade das Índias Ocidentais (antigamente ICTA) foi 35 meses, cobrindo os anos de 1950-65, incluindo assim os dados usados por Wilson & Houghton (1962). Durante a última parte desse período as novilhas foram cobertas ao atingirem cerca de 295 e 320 kg de peso vivo (Wilson & Houghton, 1962). Numa comparação de vários grupos de raças na Jamaica, Lecky (1966) relata que a idade média à primeira parição para Holsteins p.p.c. foi 42 meses, o mesmo acontecendo com as Guernseys p.p.c. As médias para Jerseys puras e p.p.c. foram 35 e 38 meses respectivamente, sendo depois verificada

a possibilidade de diminuir a média das Jerseys p.p.c. para 32 meses, mediante melhoria do sistema de manejo.

ORIENTE MEDIO E NORTE DA AFRICA TAXAS DE CRESCIMENTO E TAMANHO

Os pesos ao nascer de bezerros de mães de origem Holandesa na Fazenda Experimental Sakha, na região do delta do Nilo no Egito, foram em média 30,9 kg (machos) e 29,7 (fêmeas) em 1960-68 (Afifi & Soliman, 1971). Estes resultados englobam dados anteriormente publicados por Beckhit & Hathout (1966) que se referiram unicamente a 1964. Pesos ligeiramente mais elevados são propiciados por Ragab & Abdel-Aziz (1961), para bezerros da província de Tahrer; as médias foram 32,5 kg (machos) e 30,4 kg (fêmeas) as quais, em virtude de muitas mães serem ainda novilhas, representam provavelmente cerca de 90% dos padrões holandeses. Em Abu Ghraib, Iraque, pesos ao nascer de 32,5 kg (machos) e 32,2 kg (fêmeas) foram indicados em 1959-65, elevando para 35,1 kg (machos) e 32,9 kg (fêmeas) as médias em 1967-69 (Juma & Kassir, 1967; Barrada e cols., 1970). O fato deve ter sido devido parcialmente ao maior uso de touros norte-americanos no rebanho (Juma, 1968) nos quais casos os resultados representam provavelmente cerca de 85-90% dos padrões das zonas temperadas, como é relatado no Egito. Os pesos ao nascer de uma pequena amostra de Frísios-Holandeses nascidos em Israel foram em média 39-40 kg (Hirsch & Schindler, 1957) os quais são elevados para os padrões holandeses. Mais recentemente, Epstein & Herz (1973) analisaram os pesos de 1.319 bezerros nascidos em lugares com altitudes variáveis de 250 m abaixo do nível do mar e 835 m acima do nível. As médias para bezerros nascidos de vacas adultas foram 39,6 kg (machos) e 36,6 kg (fêmeas) e os valores correspondentes para a prole de novilhas 37,3 kg e 34,5 kg. Estas médias são intermediárias entre os padrões norte-americanos e holandeses e outras comparações parecem não ter propósito, em vista da heterogeneidade do material israelense. A taxa de crescimento da prole do gado holandês de Sakha, no Egito, foi descrita por Afifi & Soliman (1971), cujos dados incluíram, outra vez, aqueles de Beckhit & Hathout (1966). Os resultados apresentados para 13 grupos de prole de 15 ou mais indivíduos mostraram que os pesos médios à desmama, tomados com cerca de 15 semanas de idade, variaram de 79,0 a 88,6 kg, sendo a variação devida a touros 13,3% do total. O desempenho na mesma idade foi um tanto melhor em Tahrer (Ragab & Abdel Aziz, 1961), mas os pesos de indivíduos de sobreano atingiram somente 54% (machos) e 61% (fêmeas) dos padrões holandeses. Em Israel, ao contrário, as taxas de crescimento de uma pequena amostra de bezerros descrita em relatório anterior estavam próximas do padrão holandês e o tamanho do corpo de 70 vacas nascidas no local correspondia bem às mensurações do gado importado (Hirsch & Schindler, 1957). Mais recentemente, os dados de touros criados em fazendas de "kibutz" comerciais com o propósito de testar a prole de zeus pais mostraram aumento do peso vivo dos animais de sobreano de 403 kg em 1966-67 para 415 kg em 1968-69, valores esses baseados nos dados de mais de 4.000 touros testados anualmente (Associação de Criadores de Gado de Israel, 1971). As taxas de ganho de peso diário, do nascimento até o descarte, com cerca de 14,5 meses de idade para esses animais, foram de 0,99 e 1,01 kg em 1966-67 e 1968-69, respectivamente. As comparações contemporâneas para taxas de crescimento dos touros vivos e em uso mediante inseminação artificial, em 1971 em Israel, variaram de - 9,9 kg a + 19,1 kg (A.C.G. de Israel, 1971). Isto significa uma melhoria sobre os valores reprodutivos dos touros provados anteriormente, ambos em termos de aumento dos valores mais elevados e uma redução dos menores. Para vacas em lactação o peso vivo médio, imediatamente depois do parto, de 580 kg, é indicado para um só rebanho por Kali & Amle (1970).

Essa estimativa está consideravelmente mais próxima do padrão dos EUA do que o da Holanda.

O cruzamento com Frísios não proporcionou diferença nos pesos ao nascer de bezerros de mães indígenas no Egito (Asker & Ragab, 1958) e em Abu Ghraib, animais Holstein-Friesians puros nascidos durante 1959-65 pesaram 94% (machos) e 96% (fêmeas) em relação aos mestiços (Juma & Kassir, 1967). Posteriormente o sentido da diferença foi invertido a favor dos animais puros (Barrada e cols., 1970). Não é fornecida nenhuma explicação para esta tendência, mas ela pode ser devida a uma diferença no tipo do mestiço estudado o que não é definido nos trabalhos em apreço. As taxas de crescimento do gado indígena no Egito parecem ter melhorado consideravelmente através do cruzamento com Frísios-Holandeses, sendo que o peso médio de machos indígenas alcançava 76% daquele dos primeiros cruzamentos, aos dois anos de idade, aproximadamente, em uma amostra descrita por Asker & Ragab (1958). Uma superioridade semelhante do Frísio-Holandês sobre o gado Damasco, em Israel, é indicada em um relato de Hirsch & Schindler (1957) e embora as amostras fossem pequenas, não houve aparentemente diferença de peso vivo entre as primeiras cruzas e o gado exótico quando os animais tinham 12 meses de idade. Não obstante, usando dados de 50 vacas em cada geração, os mesmos autores mostraram que houve uma redução progressiva na altura dos animais adultos, com o aumento dos níveis de sangue Frísio, acompanhado de um aumento da profundidade, do comprimento e da largura do corpo. A maior alteração foi observada na região pélvica, pois a medida do gado Damasco nas ancas, por exemplo, correspondeu a 83% da média dos Frísios. Mesmo na quinta geração do cruzamento de retorno houve uma diferença restante de cerca de 2-4% nas medidas de vacas mestiças e Frísias.

IDADE À PUBERDADE, DE PRIMEIRA COBERTURA E AO PRIMEIRO PARTO

A idade média à puberdade de Frísios na fazenda do Governo do Egito foi 15,8 meses (Zaki e cols., 1964). As idades médias de primeiro parto para Holsteins-Friesians nascidas no Egito e no Iraque variaram de 31,9 meses para os tipos holandeses em Sakha, a 35,7 meses para as novilhas de origem mista norte-americanas e européia em Abu Ghraib (Kassir & Juma, 1968; Barrada e cols., 1969). Estas estimativas excluem dados baseados em novilhas que podem ter concebido antes de sua exportação da Europa (ver p. ex. Ragab & Asker, 1969; Fahmy e cols., 1963; Ragab & Sourour, 1963). A diferença entre idade de primeiro parto de vacas que conceberam na Holanda e suas filhas que o fizeram em Sakha no Egito foi de 7,1 meses (Barrada e cols., 1969). Em Israel, a idade média ao primeiro parto para novilhas em rebanhos registrados durante 1969-70 foi de 2,01 anos (Bar-Aman, 1971). Em comparação com o gado indígena do Egito e do Iraque, as novilhas Holstein-Friesians pariram em média 8 a 11 meses mais cedo pela primeira vez (El-Itriby & Asker, 1958; Asker e cols., 1962) devido a uma redução na média de 37 meses dos animais nativos. A diferença foi devida aparentemente à seleção dos dados estudados porquanto o período de tempo coberto em ambos os trabalhos foi aproximadamente o mesmo, mas o fato também pode ser decorrente da inclusão por El-Itriby & Asker (1958) de dados pertinentes a novilhas indígenas de outras fazendas, além daquela em que os animais Frísios foram mantidos. De qualquer forma, os resultados de Asker e cols. (1962) sugerem que uma diferença de 8 meses entre os animais exóticos e os indígenas não é inevitável. As diferenças entre Holstein-Friesians e vários graus de cruzamento na região não mostraram consistência, tendendo as mestiças a parirem mais cedo no Egito do que no Iraque (El-Itriby & Asker, 1958; Asker e cols., 1962, 1965; Kassir & Juma, 1968; Kassir e cols., 1969), mas a importância prática da variação foi em geral menor, exceto para a diferença de 5 meses a favor do gado Frísio, entre puros e cruzas F₂ no

Iraque (Kassir e cols., 1969). De qualquer modo, os resultados são de difícil interpretação pelo fato de o critério usado para decidir sobre a idade de primeira cobertura não ter sido referido em qualquer desses estudos.

As informações comparativas sobre Holstein-Friesians e outras raças européias na região são muito limitadas. Os Frísios e Shorthorns e seus respectivos cruzamentos com o gado indígena descritos por El-Itriby & Asker (1958) foram mantidos em fazendas separadas no Egito e assim pouca importância pode ser atribuída à pequena antecipação da idade de primeiro parto dos animais Frísios e mestiços desta raça. Uma reduzida amostra de Ayrshires mantidos em Abu-Ghraib deu cria com a mesma idade aproximadamente que os Holstein-Friesians e, embora as mestiças Ayrshire dessem cria pela primeira vez relativamente tarde, o grupo incluía algum sangue zebu (Asker e cols., 1965).

ÁFRICA AO SUL DO SAARA TAXAS DE CRESCIMENTO E TAMANHO

Os pesos ao nascer de Frísios, principalmente de tipo holandês, variaram de 31,4 kg para fêmeas a 37,7 kg (machos) e 36,0 kg (fêmeas) em fazendas particulares do Zaire e África do Sul, respectivamente (Jottrand & Henrioul, 1960; Naudé, 1967). Estes valores representam 96 e 102-110% dos padrões holandeses. Ua média abaixo dessa faixa, 29,9 kg é dada por Joubert (1954) em referência a bezerros filhos de novilhas mantidas com fins experimentais em pastagens naturais somente. Informação adicional da

solutetra

é mais que um antibiótico



É antibiótico na concentração de 1 g, antifebril, analgésico e cardiotônico, contra todas as infecções causadas por germes gram negativos e gram positivos.



Visconde do Rio Branco, 794 - Fone 22-00-50 - Porto Alegre

África do Sul é propiciada por Joubert (1959) e Naudé e Swardt (1965) bem como por Maricz (1958), Jottrand e cols. (1959) do Zaire. Bezerros de origem Frísia-Britânica mantidos em Vom, Nigéria, proporcionaram média de 33,7 kg (machos) e 34,1 kg (fêmeas) ao nascer (Knudsen e Sahael, 1970) o que representa 82% do padrão britânico. A prole de Holsteins Canadenses nascida em Nakyesasa, Uganda, deu a média de 33,0 kg (machos) e 30,7 kg (fêmeas) ao nascer, valores que representam 73% dos padrões norte-americanos (Dep. de Serv. Vet. e Ind. Animal de Uganda, 1972).

No concernente às taxas de crescimento, o desempenho de novilhas Frísias de tipo britânico em Vom foi muito bom (Knudsen & Sahael, 1970). A despeito dos pesos ao nascer mais baixos dos animais de sobreano eles ultrapassaram em 42% os padrões e aos dois anos de idade em 27%, embora os últimos valores tenham sido aumentados pela prenhez mais precoce dos animais da amostra nigeriana. A estação de Vom encontra-se a uma altitude relativamente temperada de 1.280 m e em outras duas localidades da região também foram registradas taxas de crescimento satisfatórias dos Frísio-Holandeses durante as primeiras fases da vida (Maricz, 1958; Jottrand & Huricul, 1960). A maior das amostras aqui descritas refere-se a 4.342 fêmeas de rebanhos registrados da África do Sul e que foram pesadas em 13 diferentes idades entre 2 e 97 meses (Naudé, 1965). Os resultados acompanham os padrões holandeses bem de perto, até 24 meses de idade, sugerindo pesos corporais um tanto mais elevados do gado da África do Sul que deu cria em média com cerca de 8 meses de atraso. Por ocasião da maturidade a diferença tornou-se mais nítida e a média da amostra de gado sul-africano alcançou 115% do padrão holandês, mas os valores foram baseados em dados de 23 cabeças somente. Há ainda outras informações sobre resultados de provas de alimentação. Os animais descritos por Joubert (1954), mantidos em pastagens naturais perderam de 9 a 14% de seu peso inicial no decorrer das duas primeiras estações secas. Embora seus contemporâneos, que receberam alimentação suplementar durante as estações secas, ganhassem peso rapidamente, seu desempenho subsequente em pasto unicamente, durante a estação chuvosa, foi tão mau que os animais perderam peso realmente durante a estação úmida seguinte, fato esse que sugere problemas de manejo na utilização ótima dos recursos. Em outro experimento relativo à criação de novilhas, Jottrand e cols. (1959) estudaram os efeitos da minimização do uso do leite integral e da maximização do teor de mandioca como fonte barata de hidrato de carbono em dietas de bezerros. A ração mais barata resultou em um crescimento inicial mais lento, mas não foi anotada uma diferença quanto ao peso das novilhas aos 22 meses de idade, ou em sua idade de primeira parição, assim como no peso ao nascer de sua prole. São muito interessantes os resultados fornecidos por Harbers e cols. (1972) sobre uma prova de engorda com tourinhos Frísios. Os animais que eram de tipo britânico foram levados como bezerros de Vom para Shika, estação que se acha a 610 m de altitude e apresenta uma temperatura mensal média de 27-35°C (Hagggar, 1968). Partindo de um peso inicial de 292 kg aos 9,6 meses de idade, os bezerros machos ganharam 0,7 kg diariamente, em média, durante um período de 6,5 meses, com ração de concentrados à vontade, feno e sal. Seu desempenho sofreu uma perda de peso durante a estação quente e a taxa de conversão de alimentos foi 9,6, bastante baixa para que o empreendimento fosse proveitoso sob as condições existentes. O tamanho do esqueleto dos animais puros de tipo Holandês em Nioka, no Zaire, é descrito por Maricz (1958). Para adultos, as medidas de altura no garrote, profundidade torácica, perímetro torácico, comprimento da pelve e largura da bacia foram: 130,4; 72,5; 189,6; 50,5 e 54,2 cm, respectivamente. A altura no garrote também é citada por Naudé (1965), para 4.342 fêmeas, em amostra de rebanhos sul-africanos registrados. A média variou de 78 cm nos bezerros com 2 meses de idade, a 134,3 cm em vacas de 8 anos de idade, ou mais.

Existem dados comparativos concernentes às taxas de crescimento de gado indígena, Frísios e mestiços de duas fontes na região, Nioka no Zaire (1.750 m) e Vom na Nigéria (Maricz, 1958, Knudsen & Sahael, 1970). Frísios de tipo holandês foram usados em Nioka e de origem britânica em Vom, cruzados com o gado Alur na primeira e com Fulani Branco na última estação experimental. Os pesos médios ao nascer do gado indígena em ambas as estações alcançou cerca de 65% da média dos Frísios e as médias correspondentes para fêmeas de primeiro cruzamento foram de 84% em Nioka e de 81% em Vom. Estas médias podem ter sido influenciadas, pelo menos em Nioka, pelo nível de alimentação superior sob o qual o gado exótico foi mantido. Taxas de crescimento em Nioka também foram afetadas pelo tratamento diferente de vários grupos genéticos, em particular pela criação dos bezerros indígenas e 1/2 sangue naturalmente, e manutenção das fêmeas no pasto até a primeira parição, enquanto os animais de graus de sangue mais elevados e os Frísios eram, em sua maior parte, criados artificialmente, o que resultou em maiores pesos à desmama e, depois, por receberem concentrados no pasto até a parição. Sob este regime, o gado indígena pesou 84% do Frísio no momento da primeira cobertura aos 33 meses de idade, conquanto fosse 11 meses mais idoso nessa ocasião. As fêmeas de primeira cruza pesaram 76% da média das Frísias ao desmame e 89% por ocasião da primeira monta ocorrida cerca de 4 meses depois das mestiças em relação ao gado indígena. Os gados indígenas e 1/2 sangue também eram de menor estatura no garrote (8% e 4%, respectivamente) e de conformação diferente, especialmente na região pélvica, mais estreita e angulosa da anca para a ponta da nádega. Em Vom, alguns bezerros 1/2 sangue foram criados com suas mães e a possibilidade de outras influências do manejo, nas comparações entre os grupos genéticos, são enumeradas pelos autores. Entretanto, como eles mencionam, os pesos médios de fêmeas indígenas e de primeiro cruzamento representaram 43% e 71% da média das Frísias aos 12 meses de idade e 51% e 66% dos animais com dois anos de idade. O gado com 75-98% de sangue exótico, criado da mesma forma atingiu pesos semelhantes ao desmame e à primeira monta (com cerca de 20 meses de idade), tal como as Frísias puras. Também eram muito semelhantes quanto à conformação, conquanto dentro dessa faixa de sangue exótico fosse observado um aumento regular na altura do garrote e na largura da pelve, assim como uma diminuição na declividade da anca, com o aumento dos níveis de sangue Frísio. De modo semelhante, em Vom, fêmeas 3/4 Frísio pesaram somente 4% menos que as puras aos 24 meses de idade, embora fossem cerca de 22% mais leves do que as Frísias aos 12 meses de idade. Informação adicional, acerca do desempenho comparativo de Frísios, Fulanis Brancos e mestiços, é proporcionada por Harbers e cols. (1972) em uma prova de alimentação em Shika. As diferenças em desempenho não foram estatisticamente significativas, devido provavelmente ao pequeno número de touros envolvidos, mas houve tendência para os produtos de primeiro cruzamento crescerem mais rapidamente e converterem o alimento mais eficientemente do que quaisquer grupos puros. Os Frísios, ao contrário do gado indígena ou cruzado, perderam peso durante a época quente e também foram menos eficientes. Isto indica a desvantagem dos Frísios sob condições mais quentes, em comparação às localidades de clima mais temperado de Vom ou de Nioka. Também é possível que os Frísios sejam afetados pela sua origem, porquanto embora tenham vindo para Shika como bezerros, sua idade à chegada não é mencionada e estavam com 9,6 meses quando o ensaio teve início. Todo o gado indígena e a metade dos mestiços nascera em Shika.

São dados por Naudé e Swardt (1965) e por Naudé (1967) de Irene, perto de Pretória, África do Sul, os pesos ao nascer, comparativos, de Frísios, Suíços-Pardos, Jerseys e alguns mestiços europeus. As médias dos bezerros machos Frísios representam 93% da média dos Suíços-Pardos e 161% da média dos Jerseys. Também é significativo que o peso ao nascer de bezerros Frísios apresentem sua proporção um pouco menor

do que o peso de suas mães (7,3%) em relação ao que aconteceu com os Suíços-Perdidos, em que o valor correspondente foi 8,5%, mas não foi registrada nenhuma diferença a este respeito entre Frísios e Jerseys. As taxas de crescimento de Frísios mantidos para corte são citadas como inferiores às do gado Drakensberger (N. da R. Africander x Frísio) ou Suíço-Pardo mas melhores do que o desempenho de espécimes Africander e Hereford de um estudo descrito por Von la Chevallier, citado por Naudé (1965). Na comparação com Jerseys, Joubert (1964) observou que o desempenho de Frísios foi inferior sob plano de nutrição baixo. Assim, o ganho de peso dos Jerseys e de raças de corte; e os Jerseys perderam relativamente menos peso nas estações secas, devido provavelmente ao fato do desempenho dos Frísios ter sofrido particularmente durante a época quente do ano. Neste contexto é interessante que as primeiras cruzas de Jersey-Alur, mantidas somente a pasto em Nicka, pesaram 17% mais do que as primeiras cruzas de Frísios no momento da primeira cobertura com cerca de 28 meses de idade (Maricz, 1958). As taxas de crescimento de animais de graus de sangue mais elevados, alimentados melhormente, foram muito superiores em cruzas de Frísios do que de Jersey. Também foram notadas diferenças entre as raças exóticas em tamanho e conformação dos mestiços adultos. Por exemplo, a heterose para altura ocorreu em Jerseys, de sorte que a média dos primeiros cruzamentos ultrapassou a de ambos os grupos de pais, mas o incremento de sangue Jersey posteriormente reduziu a média abaixo da do gado indígena. Nos cruzamentos de Frísios, os maiores níveis de sangue exótico produziram incrementos relativamente regulares de altura, sem evidência de efeito heterótico. O aumento da largura da pelve foi muito mais patente nos mestiços Frísios, mas a declividade da anca foi menos afetada do que em mestiços Jerseys.

Diferenças entre pesos e medidas no garrote de Jerseys e Frísios na África do Sul, em rebanhos registrados, são dadas por Naudé (1965), que mostrou que os pesos de Jerseys atingiram uma fração relativamente constante de 60-65% dos pesos de Frísios nas idades de 2 meses a mais de 8 anos. Também variaram pouco, com a idade, as diferenças de altura (cerca de 10%).

A idade de primeira cria de Frísias mantidas com níveis de nutrição alto e baixo, na África do Sul, foi de 407 e 350 dias, respectivamente (Joubert, 1954). O primeiro grupo deu cria pela primeira vez aos 32 meses de idade e o último aos 22,4 meses, após ambos terem sido acasalados ao atingirem cerca de 380 kg de peso vivo. As idades ao primeiro parto de Frísios puros na região variaram de 27,5 meses, em uma fazenda particular em Uganda e 28,7 meses em Vom na Nigéria, a mais de 4 anos em Chobela, Moçambique (De Pinho Morgado, 1961; Trail & Marples, 1968; Knudsen & Sohael, 1970). Os dois valores mais baixos se referem a gado mantido nas altitudes de 1.220 e 1.280 m, respectivamente. Entre as maiores amostras reportadas da África estão a de Kiwuwa (1972) que dá a média de 34 meses para 593 novilhas mantidas em 57 fazendas particulares nos altiplanos do Quênia e de Boyazoglu e cols. (1966) que relatam a média de 32,4 meses para 3.011 fêmeas de rebanhos registrados do Sul da África, em 1940-64. As médias regionais de um estudo variaram de 31 meses na Província Ocidental do Cabo a 33 meses em Natal. Em 1966-67

as médias foram reduzidas a 29 meses na referida Província sendo registrado o máximo de 32 meses no Cabo Oriental (Depart. de Serviços Técnicos Agrícolas da África do Sul, 1968). Uma informação adicional é dada por Maricz (1958) e por Trail e Marples (1968) para animais puros, e por Dana-scurry (1962) para rebanho mestiço no Sudão. Em Vom, novilhas Frísias deram cria pela primeira vez 16,7 meses antes do que as Fulani Brancas (Knudsen & Sohael, 1970). Uma diferença de magnitude semelhante, 11,4 meses, é relatada para novilhas Alur e Frísias em Nioka por Maricz (1958), mas isto pode ser parcialmente explicado pelo nível inferior da nutrição do gado indígena. Meios-sangues em Nioka foram acasaladas pela primeira vez com cerca de 4 meses mais do que as Frísias e estavam também menos bem nutridas. Por outro lado não houve diferença quanto à idade de primeira monta entre as mestiças com 75-98% de sangue exótico e as puras, tendo todos os grupos sido criados da mesma forma. De modo semelhante, em Vom, houve uma diferença máxima de 2 meses entre a idade média de primeira parição dos animais de 1/2 sangue, 3/4 de sangue e Frísios sob um sistema de coberturas do gado pela primeira vez de acordo com o desenvolvimento físico, ao invés de pela idade (Knudsen & Sohael, 1970). Comparando Jerseys com Frísios, Joubert (1954) verificou que estes eram 63 dias mais novos à puberdade que os Frísios quando ambos os grupos foram mantidos somente em pastagem natural, mas a diferença foi de 87 dias a favor dos Frísios, em animais que receberam suplemento. Sob as condições comerciais no Quênia, as Jerseys pariram em média 6 meses mais cedo do que as Frísias (Kiwuwa, 1972) e, de modo semelhante, foi verificada uma diferença de 4 meses entre as duas raças em rebanhos registrados na África do Sul (Depart. de Serviços Técnicos Agrícolas da África do Sul, 1968). Com exceção das Guernseys que pariram em média um mês antes das Frísias, a média destas foi inferior à das outras raças em rebanhos da África do Sul e as demais estimativas variaram de 34 meses para Ayrshire e Suíço-Pardo a 40 meses para a pequena amostra de gado Dexter (Dep. Serv. Tec. Agric. da África do Sul, 1968). A classificação das várias raças foi relativamente a mesma dentro das regiões. As diferenças entre o gado puro e mestiço Frísio e o das Ilhas do Canal, estimadas através de registros de rebanhos isolados, variaram de zero nos mestiços de Nioka (Maricz, 1968) e de Tanga, Tanzânia (Mahadevan & Hutchison, 1964) a seis meses, a favor das Jerseys em uma comparação entre puros de Chobela, Moçambique (De Pinho Morgado, 1961).

ÍNDIA E EXTREMO ORIENTE TAXAS DE CRESCIMENTO E TAMANHO

Os pesos ao nascer de Holsteins puros da região variaram de 24,6 kg a 37,5 kg (machos) e 35,0 kg (fêmeas) (Castillo e cols., 1956; Epstein & Herz, 1973) dados que representam 57% e 83% respectivamente dos padrões dos E.U.A. A primeira média foi baseada em uma amostra de somente 5 controles nas Filipinas, e incluem os dados de Taylor (1953), ao passo que as outras se referem a dados de mais de 500 bezerros nascidos em uma fazenda em Shangai. Informações adicionais sobre Holsteins são dadas por Mendoza e cols. (1965). Para Frísios p.p.c. de 7 fazendas militares da Índia, Taneja & Bhat (1972) fornecem a média de peso ao

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DO GADO LAVINIA

Av. Francisco Matarazzo, 455
SÃO PAULO — CEP 05001

BOM SENSO EM PECUÁRIA



nascer de 26,3 kg, ou 62% dos padrões britânicos. Isso é um pouco menos do que a média de 28,2 kg para os Frísios p.p.c. de Sigatoka, Fiji (Payne, 1951).

Os pesos de uma pequena amostra de Holsteins com idade de um a quatro anos nas Filipinas ascenderam a 50-60% dos padrões norte-americanos (Castillo e cols., 1956). Os pesos médios de Frísios de origem britânica das fazendas militares da Índia dados por Taneja & Bhat (1972) foram: 106; 215,6 e 277,5 kg com cerca de 5, 12 e 36 meses de idade, respectivamente e o peso de sobrelano representou cerca de 95% do padrão britânico. Além disso, Frísios de Koronivia, Fiji, deram média de 369 kg ao parirem pela primeira vez aos 36,8 meses de idade e de 449 kg à maturidade (McIntyre, 1971). Dados comparativos de Holsteins puros e gado indígena incluem aqueles publicados em um pequeno estudo filipino por Castillo e cols. (1956).

Os pesos ao nascer de Red-Sindhis corresponderam a 95% da média dos Holsteins, mas seus pesos subsequentes, em várias idades, até quatro anos, representaram somente 55-64% da média dos Holsteins. Entretanto, nas fazendas militares da Índia os pesos de Sahiwal representaram 73% da média dos Frísios indianos ao nascer e 82-89% em várias idades até 3 anos e acima. (Taneja & Bhat, 1972).

Há considerável evidência sobre os pesos ao nascer, comparativos, de zebus da região e vários graus de cruzamento Holstein-Friesian. O maior volume de dados provém de sete fazendas militares da Índia. Esses dados, resumidos por Taneja & Bhat (1972) incluem 2.009 dados sobre Sahiwal, Frísios e sete graus de mestiços. O desempenho de duas dessas fazendas foi descrito mais detalhadamente por Goswami e De (1963), Roy & Goswami (1960 e Katpatal (1970). Os relatos de Naidu & Desai (1965, 1966) cobrem parte do mesmo material, mas os pertinentes a 1966 incluem elementos de outras duas fazendas não consideradas por Taneja & Bhat (1972). Em seu trabalho de 1965, Naidu & Desai agruparam os dados de acordo com o local (norte ou sul) das fazendas. Além disso há informação sobre cruzas Hariana-Holstein de Hissar (Arora e cols., 1971) e Haringhata (Guha, 1972). Os pesos ao nascer de Red Sindhis e mestiços Frísios foram comparados em Bangalore por Anatakrisnan & Lazarus (1963) para os anos 1925-50, enquanto os do gado Sinhala e mestiços Frísios F₁ e F₂ no Ceilão são fornecidos por Wijeratne (1970). Entre estes relatos, os de Goswami & De (1963), Naidu & Desai (1965), Katpatal (1970), Guha (1972) e Taneja & Bhat (1972) também propiciam informações sobre taxas de crescimento. Os pesos do corpo à primeira parição de mestiços Sahiwal dados por Naidu & Desai (1965) incluem dados usados por Singh & Desai (1964, 1966 e 1967) e são um tanto mais numerosos. Com respeito aos pesos ao nascer, o aumento maior e acima do nível indígena em bezerros de primeiro cruzamento foi de 5,8 kg ou 30% (Taneja & Bhat, 1972), mas em geral o efeito do cruzamento sobre a primeira geração foi menor do que as diferenças normais entre as raças parentais. Contudo há certas evidências de uma diferença quanto à resposta dos sexos, porquanto Arora e cols. (1971) e Guha (1972) encontraram aumentos de 27% e 16% acima da média dos zebus nas novilhas de primeiro cruzamento em comparação aos 9% e 0%, respectivamente, dos bezerros machos. Ambos os estudos tratam de gado Hariana e 1/2 sangue Holstein dos EUA. Em cruzamentos subsequentes os pesos ao nascer em geral se elevaram com o aumento dos níveis de sangue exótico e a maior diferença reportada nestes resultados foi de 5,2 kg entre as cruzas com 1/8 e 7/8 de sangue Frísio das fazendas militares da Índia (Taneja & Bhat, 1972). Entretanto, em geral, as diferenças entre os graus de sangue Frísio-Sahiwali foram pouco significativas dos pontos de vista prático e estatístico (Naidu & Desai, 1966; Katpatal, 1970; Taneja & Bhat, 1972) e embora as divergências entre as cruzas Frísio-Red-Sindhi em Bangalore sejam aparentemente maiores, a amostra envolvida foi pequena (Anatakrisnan & Lazarus, 1963). Somente Wijeratne (1970) dá informação

sobre os pesos ao nascer de mestiços F₂, comparados com a primeira geração, tendo-se verificado que para os mestiços Frísios-Sinhala a média foi aumentada de 2,6 kg (16%) no grupo F₂. Os dados comparativos sobre crescimento, em todos esses estudos, se referem a fêmeas somente. Nos primeiros cruzamentos, os pesos aos 6 e aos 12 meses de idade ultrapassaram os do gado indígena em até 20% (em Haringhata, Guha, 1972) e embora fossem relatadas diferenças ainda maiores por Castillo e cols. (1956) sua amostra era menor e os mestiços constituídos principalmente da prole de um só touro. Diferenças de 17,5 e 13,6% entre Sahiwal e mestiços Frísios F₁ às 16 semanas e aos 12 meses não tiveram importância estatística na maior amostra de dados das fazendas militares da Índia (Taneja & Bhat, 1972). Dados sobre animais mais velhos são escassos, mas as diferenças entre Sahiwal e primeiras cruzas nas fazendas militares não foram significativas aos 3 anos de idade (Taneja & Bhat, 1972) e foram bem pequenas à primeira parição em fazendas do norte do país onde o clima é mais quente (Singh & Desai, 1967). Informações sobre outros graus de cruzamento estão limitadas a dados das granjas militares e embora a maior amostra não mostre diferença significativa entre os mestiços, às 16 semanas, 12 meses ou 3 anos de idade (Taneja & Bhat, 1972) há evidências de que no clima mais quente das fazendas do norte o crescimento dos animais portadores de graus de sangue mais elevados seja relativamente mau (Neidu & Desai, 1965; Katpatal, 1970). São dadas informações comparativas de animais produzidos por touros de várias raças exóticas, tais como: Holstein-Friesian e Ayrshire (Anatakrisnan & Lazarus, 1953), Suíça-Parda (Arora e cols., 1971; Guha, 1972), Jersey (Wijeratne, 1970; Guha, 1972) e Dinamarquesa vermelha (Arora e cols., 1971). Também são discutidos por Rathore (1949) resultados de cruzamentos mistos com sangue Holstein-Friesian, Suíça-Parda, Jersey e Guernsey em Allahabad, Índia. Com uma exceção que concerne aos mestiços Suíça-Pardos (Arora e cols., 1971), os pesos ao nascer de bezerros produzidos por Holstein-Friesian eram iguais ou superiores aos outros na primeira geração e a diferença parece ter aumentado em cruzamentos de retorno e gerações F₂ (ver p. ex., Anatakrisnan & Lazarus, 1953; Wijeratne, 1970). No gado em crescimento, também os pesos vivos de mestiços com sangue Holstein-Friesian ultrapassaram os outros (Rathore, 1949; Guha, 1972). Em Haringhata, por exemplo, os pesos de primeiras cruzas Holstein-Friesian ultrapassaram os de mestiços Suíça-Pardos aos 6; 12 e 24 meses de idade em 6, 3 e 4%, respectivamente. Os dados correspondentes para Holstein, comparados com mestiços Jersey foram 10, 10 e 14% (Guha, 1972).

IDADE À PUBERDADE, DE PRIMEIRA COBERTURA E DE PRIMEIRA PARIÇÃO

A idade de primeiro parto para novilhas Holstein-Friesian puras na região variou de 24,5 meses para uma pequena amostra das Filipinas a 36,8 meses em Koronivia em Fiji e 40 meses em uma fazenda do planalto, Ambawela, no Ceilão (Castillo e cols., 1956; Mahadevan, 1957; McIntyre, 1971). Aparentemente, a única comparação disponível entre Holstein-Friesian e gado indígena da região é aquela descrita por Castillo e cols. (1956). Com base em uma amostra com somente 23 dados de Universidade das Filipinas verificou-se que as novilhas Holstein pariram pela primeira vez 14,8 meses mais cedo do que as Red Sindhis. As novilhas de primeiro cruzamento usualmente, mas não consistentemente, pariram mais cedo do que os animais indígenas (ver p. ex. Ambale & Juhn, 1967). Excluindo-se o relato de Rajagopal (1969) que inclui somente 8 dados de gado mestiço, a maior redução na idade de primeira cria é a referida por Guha (1972) de Haringhata, onde as mestiças Holstein-Friesian pariram em média 9,8 meses mais cedo do que as zebus puras. Entretanto, embora tenha sido dito que as mestiças atingiram 200 kg aos 14-20 meses de idade, antes da primeira cobertura, a informação correspondente não é dada para as fêmeas Harianas. A comparação

mais completa entre vários graus de cruzamento é aquela baseada em dados das fazendas militares da Índia. Registros de 9 fazendas foram reunidos por Amble & Jain (1967) para 1930-55 e sua amostra incluiu animais com sangue Ayrshire, assim como Frísios. Katpatal (1970) dá resultados de uma das mesmas fazendas, Jabalpur, para 1937-64, mas somente incluiu cruzes Holstein-Sahiwals em seu estudo. Dados de 5 das mesmas fazendas estudadas por Amble & Jain (1967), bem como de outras 6 para 1948-61 foram analisados por Singh & Desai (1967). Amble & Jain (1967) concluíram que as novilhas com 1/25/8 de sangue exótico geralmente parem mais cedo do que as outras dos seis graus de sangue estudados, mas se os dados de todos esses estudos forem reunidos, a ausência de variação entre as cruzas seria evidente em muitas fazendas, especialmente quando as médias baseadas em números muito reduzidos eram deixadas de lado. Infelizmente, não é dito quando foi realizada a primeira cobertura dessas novilhas. Há entretanto certas evidências pelo relato de Singh & Desai (1967) de que as novilhas com mais de 50% de sangue exótico nas fazendas de clima relativamente temperado do sul pariram mais cedo do que as restantes, sendo a diferença máxima de cerca de 5 meses. Não houve tal tendência nas fazendas de clima mais quente do norte.

As diferenças de idade de primeiro parto entre Frísias e Jerseys puros variaram de zero na estação de baixa altitude, Karovina, Fiji, a 10 meses em Ambawela, nas terras elevadas do Ceilão (Mahadevan, 1957; McIntyre, 1971). As Jerseys de Karovina foram acasaladas ao atingirem 275 kg e as Frísias com cerca de 320 kg de peso vivo. As diferenças entre mestiças Jerseys e Holstein-Friesians também foram variáveis (Sunderasan e cols., 1954; Wijeratne, 1970; Guha, 1972), mas o exemplo melhormente documentado é o descrito por Guha (1972) de Haringhata. Para 70 novilhas de primeiro cruza-

mento Holstein-Friesian acasaladas pela primeira vez aos 240 kg de peso vivo e 74 meio-sangues Jerseys contemporâneas cobertas aos 200 kg, as idades médias de primeira cobertura foram 17,7 e 17,3 meses, respectivamente. As idades médias de primeiro parto para duas amostras muito pequenas foram semelhantes. Mestiças Suíças-Pardas em Haringhata foram cobertas logo que atingiram 220 kg de peso vivo e a idade média de primeira cobertura foi 19,1 meses, um tanto mais tarde que a das outras raças. Uma diferença maior, de 4 meses, em idade de primeiro parto é relatada para fêmeas 1/2 sangue Holstein e Suíças-Pardas de Allahabad, Índia, por Senderasen e cols. (1954), mas os números implicados foram muito reduzidos. Comparações entre novilhas puras e mestiças Frísias com as de sangue Ayrshire Shorthorn e Red Poll mostraram que os animais de sangue Frísio pariram mais cedo ou com a mesma idade das outras raças (Sen e cols., 1953; Mahadevan, 1957).

Nota do Editor: A discussão desta parte da revisão será combinada com a da 4.ª parte, futuramente.

* O termo "Holstein" é usado em referência ao gado de origem da América do Norte e "Frísio" para o descendente europeu. "Holstein-Friesian" é usado para ambos os tipos, ou quando a distinção não é clara.

** Ver a tradução das duas primeiras partes deste trabalho, publicada em Seleções Zootécnicas (153): 1-53 e (155): 1-28, 1974.

— Vaccaro, L. P. Some aspects of the performance of european purebred and crossbred dairy cattle in the tropics. Part 3. Growth, size, and age at first calving in Holsteins-Friesians* and their crosses. Anim. Breed Abstr., Edinburgh, 43 (10): 493-505, 1975, 116 refs.

CALCIFEDRIN

Recalcificante, tônico e reconstituente orgânico para grandes e pequenos animais.

Combinação de cálcio, fósforo, magnésio, glicose e efedrina, sob a forma injetável.

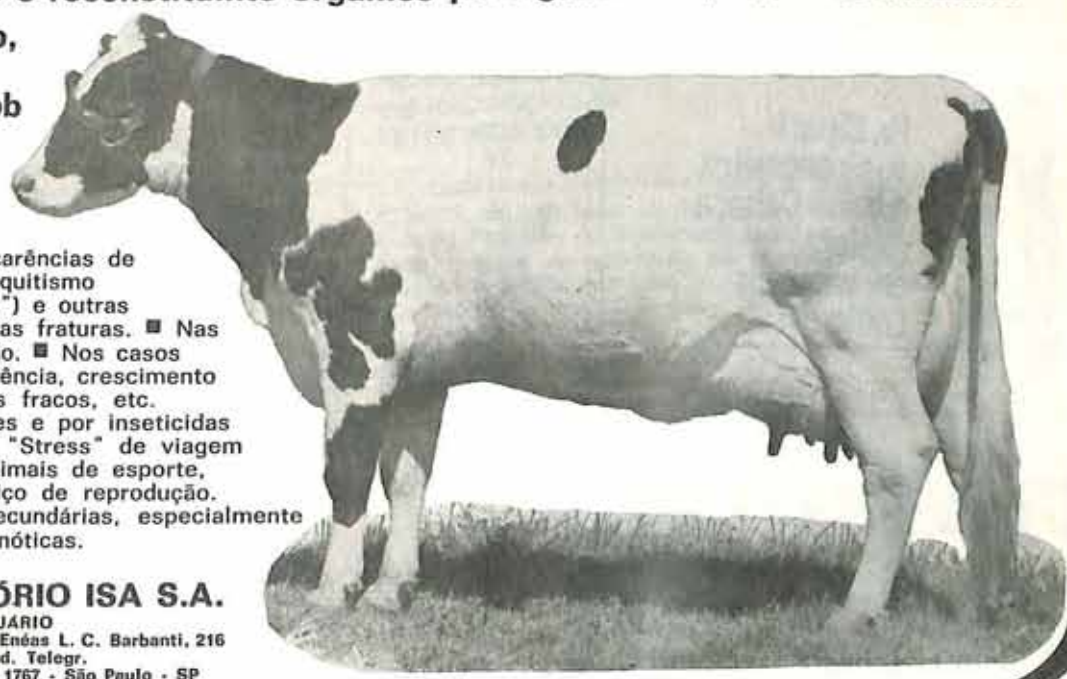
INDICAÇÕES:

- Hipocalcemia, hipomagnesemia, acetonemia e hipoglicemia dos leitões. ■ Nas carências de cálcio, fósforo e magnésio (raquitismo e osteomalácia, "cara inchada") e outras osteodistrofias em geral. ■ Nas fraturas. ■ Nas fêmeas em gestação e lactação. ■ Nos casos de debilidade orgânica, inapetência, crescimento retardado, convalescença, cios fracos, etc. ■ Nas intoxicações alimentares e por inseticidas clorados (BHC, DDT, etc.). ■ "Stress" de viagem ou trabalho. ■ Tônico para animais de esporte, corrida, exposição e em serviço de reprodução. ■ Anemias secundárias, especialmente anemias verminóticas.



LABORATÓRIO ISA S.A.

DEPTO. AGROPECUÁRIO
ESCRITÓRIO: Rua Enéas L. C. Barbanti, 216
Fone 266-9688 - End. Telegr.
"IBEPEQUE" - C.P. 1767 - São Paulo - SP



A Cipari apresenta os grandes perfis da pecuária.



Babu Cabaca

12 vezes campeão.

Olha só a ficha técnica do nosso amigo Babu Cabaca e veja como ele pode melhorar o ganho de peso do seu rebanho. É só você chamar a Cipari e pedir orientação. A Cipari envia técnicos, material necessário e dá total assistência técnica. Mas a Cipari também tem sêmen importado de várias outras raças. Como você vê, só não aumenta o ganho de peso de seus rebanhos quem não quer.

Prêmios conquistados:

- Campeão Bezerro/Reservado Grande Campeão em Loanda - 1971
- Campeão Bezerro em Avaré - 1971
- Campeão Jr./Grande Campeão em Loanda - 1972
- Campeão Jr./Grande Campeão em Paranavai - 1973
- Campeão Jr./Grande Campeão em Londrina - 1973
- Campeão - Touro Jovem/Grande Campeão em Maringá - 1973
- Campeão - Touro Jovem/Grande Campeão em Avaré - 1973
- Reservado Campeão Touro Jovem na Exposição Internacional de Nelore - 1974
- Reservado Campeão Senior/Reservado Grande Campeão na Exposição Internacional de Nelore - 1975
- Peso - 24 meses: 745 kg. 30 meses: 900 kg
- 43 meses: 1010 kg.



**Na Cipari
você encontra
o Babu Cabaca
(Nelore)
em ampolas
como esta.**

CIPARI 
Genética Animal S.A.

Rua Tupi, 363. Tel: 22-5733 e 22-4325 - Telex: 0432141
Londrina - PR - Rua Ambrósio, 258. Tel: 262-7233 - Telex: 011-21647
São Paulo - SP - Rua Hooelô Silveira Dias, 1543 - Tel: 22-8050
Porto Alegre - RS - Quinta Avenida, 1486 - Tel: 6-3220 - Góndria
GO - Rua Padre João Crippa, 1018 - Campo Grande - MT

REVISTA DAS REVISTAS ZOOTÉCNICAS

Apêndice:

A. Padrões de zonas temperadas para peso do corpo (kg) por idade, em gado leiteiro

Grã-Bretanha — Frísios

Idade, meses	machos e fêmeas ¹	fêmeas ²
0	42,5	—
3	—	94,8
6	—	155,1
9	—	185,5
12	—	227,7
18	—	279,4
24	—	373,7

Holanda — Frísios

Idade, semanas	machos ¹	fêmeas ²	idade, dias	fêmeas ³
0	36,9	32,8	300	218,4
12	85,2	85,3	400	284,5
24	155,2	150,8	500	335,2
36	231,2	215,2	600	370,9
52	325,9	281,0	700	392,7
			maturidade	491,0

Estados Unidos da América do Norte

Idade, meses	Holsteins		Jerseys	fêmeas ³
	machos ¹	fêmeas ²	fêmeas ⁴	fêmeas ⁵
0	44,9	44,2	—	—
6	194,1	171,9	27,7	—
12	366,4	310,7	144,9	121,5
18	546,9	403,6	283,9	224,5
24	658,5	500,7	319,8	292,1
36	—	—	—	356,0
48	—	—	—	—
60	—	—	—	429,0
72	—	—	—	456,2
84	—	—	—	463,0
				476,2
				494,5

Idem

Suiços-Pardos

Idade, meses	fêmeas ⁴	fêmeas ⁵
0	40	—
6	—	169,2
12	—	303,8
18	—	406,6
24	—	520,1
36	—	588,5
48	—	636,7
60	—	670,3
72	—	692,7

B. Padrões de zona temperada para altura no garrote (cm) em relação à idade em gado leiteiro.

Idade, meses	Holsteins		Suiços-Pardos	Jerseys	
	machos ¹	fêmeas ²	fêmeas ³	machos ⁵	fêmeas ⁶
0	74,5	73,4	—	66,6	65,5
6	103,1	101,1	100,1	94,5	92,0
12	121,4	117,4	116,7	109,2	107,4
18	134,1	126,2	125,0	120,7	115,1
24	142,2	131,8	130,5	127,8	119,4
36	—	—	135,3	—	—
48	—	—	136,7	—	—
60	—	—	137,4	—	—
72	—	—	137,9	—	—

Fontes: os dados mostrados em qualquer coluna são das mesmas fontes.

1. O'Connor e cols. (1968), fazendas particulares, vários locais, Inglaterra e País de Gales, número de bovinos medidos (n) = 851.
2. Hodges e cols. (1960), novilhas não prenhas, fazendas particulares, norte da Inglaterra, n = 1.620.
3. Kassab & Stegenga (1964): seis estações experimentais, Holanda, n = 46-52 (machos), 100 (fêmeas).
4. Vos (1969), fazendas de particulares, Holanda, n = 23-885.

5. Morrison (1956), vários rebanhos de instituições dos EUA, n = máximo 885 (Holsteins), 507 (Jerseys).
6. Matthews & Fohrman (1954), USDA, Agricultural Research Center, Beltsville, Maryland, n = 110-253.
7. Matthews & Fohrman (1954), idem, idem, n = 206.
8. McDowell e cols. (1969), USDA, ARC, Beltsville, Maryland, n = 60 (?).
9. Sparh e cols. (1972), University of Illinois, n = 110.

notas zootécnicas

QUATRO TIPOS DE BOVINOS DE CORTE

Segundo nota inserta em N. Zeal. Agric. 130 (3):73, 1975, em trabalho conduzido pela "Beef Improvement Services of Meat and Livestock Commission" da Grã-Bretanha, foram identificados quatro tipos básicos de touros de raças de corte:

a) Com desempenho totalmente mau, com baixa ingestão de alimentos, baixo ganho diário de peso e má eficiência alimentar. O touro é delgado e seu desempenho fraco;

b) com maturidade muito precoce, alta ingestão de alimentos, ganho diário médio, eficiência alimentar média e nível muito elevado de gordura;

c) de tipo grande, maturação precoce, alta ingestão de alimentos, elevado ganho diário, boa eficiência alimentar e nível de gordura relativamente alto; e

d) de tipo grande, maturação tardia, alta ingestão de alimentos, ganho diário elevado, excelente eficiência alimentar e nível de gordura abaixo da média.

O primeiro tipo de touro é considerado indesejável, em decorrência de seu desempenho em geral mau e o segundo tipo também o é porque apresenta excessivo desenvolvimento de gordura com peso vivo relativamente baixo. A escolha entre o terceiro e o quarto tipos dependerá dos objetivos da criação. O terceiro tipo deverá ser preferido se a seleção tiver em mira o aumento de tamanho, embora conservando a precocidade da maturidade.

Os touros de quatro tipo deverão ser preferidos quando se visa ao crescimento rápido e à produção de carne magra. Fator importante, determinante dessa escolha, é o sistema de produção sob o qual os produtos são criados. A precocidade da maturidade é de maior valor nos sistemas de criação de gado de corte que se baseiam mais em volumosos e um nível aceitável de acabamento ao abate é alcançado, de acordo com os investigadores.

IMPLANTES EM GADO DE CORTE NOS EUA

Pesquisadores da Universidade Estadual de South Dakota (H.D. 121 (1):39, 1976) têm feito comparações diretas com três compostos de implantes comerciais — DES, zeranol e Synovex — que estimulam o crescimento de bovinos em confinamento.

Esses produtos existem há vários anos, sendo o DES, provavelmente o mais amplamente usado como aditivo alimentar ou implante. Presentemente, os três produtos estão liberados pela "Administração de Alimentos e Drogas dos EUA".

Novilhos implantados com quaisquer desses três produtos ganharam mais do que animais semelhantes não implantados, que acusaram 1,199 kg de peso diário. Os implantados com DES aumentaram 1,353 kg em comparação a 1,416 kg dos implantados com zeranol e a 1,494 dos que receberam implante de Synovex.

A ingestão de milho foi muito maior pelos bovinos implantados, especialmente com o Synovex. O melhoramento da eficiência alimentar não foi tão grande quanto a diferença de ganho de peso, em comparação com as testemunhas não implantadas.

NOVO RECORDE DE PRODUÇÃO DE LEITE NOS EUA

Uma vaca Holstein-Friesian, "Beecher Arlinda Ellen" 7336725, de seis anos de idade, pertencente a Harold Stanley e Scott Becher, de Rochester, Indiana, completou o mais elevado recorde de produção de leite até agora produzido em uma só lactação por uma vaca leiteira nos EUA. A lactação teve início no dia 22 de novembro de 1974 e ao cabo de 365,

ALLYRIO JORDÃO DE ABREU FAZENDA CANAÃ

BOA SORTE — TEL. 11 — CANTAGALO-RJ (28.500)
EM NOVA FRIBURGO: TEL. 2889

GUZERÁ MARCA JA
CARIMBO A

Seleção desde 1895 para leite e carne



com duas ordenhas diárias, registrou 25.248 kg de leite e 715 kg de gordura. Foi assim ultrapassado o antigo recorde de leite ostentado por "Mowry Prince Corinne" 6062169, cuja produção, aos 8 anos e 8 meses de idade, em 365 dias, fora de 23.024 kg de leite e 702 kg de gordura. "Ellen" recebeu a classificação "Excelente 91" no programa de tipo oficial da H.F. Association of America. Os dados em apreço foram publicados por Intern. Holsteins News, America Latina — 176

DADOS SOBRE PRODUÇÃO DAS RAÇAS FRANCESAS DE BOVINOS

Conforme trabalho de Boyazoglu, J. (Anim. Breed. Abst. 43(5): 167, 1975, a França apresenta as raças relacionadas no quadro 1, onde também constam diferentes dados a elas concernentes:

Raças	Tipo *	Fêmeas em reprod. em 1.000	% de ordenhas	% de mantidas com as crias	Produção de leite em kg	Peso vivo em kg	Prop. em 1972
Frísia-Francesa	L	5.300	91	6	3.999	600	33,1
Normanda	M	4.300	92	—	3.447	680	26,8
Montbéliard	L	1.020	±100	—	4.170	700	6,4
M.V. do Este	M/L	490	maior parte	algumas	3.755	715	3,1
Abondance	L	127	±100	—	3.512	655	0,8
Flamenga	L	86	92	2	4.107	600	0,5
Alpina Parda	M/L	(250)	57	40	3.768	±600	1,5
Tarine	L	92	95	2	3.135	615	—
Salers	NE/L	270	71	24	2.646	640	1,6
Aubrac	NE	±100	13	83	—	565	0,7
Maine-Anjou	M/C	±250	65	31	2.490	800	1,4
Charolesa	C	1.400	5	92	—	710	8,8
Loura da Aquitânia	C	170	5	94	—	725	1,0
Limousine	C	490	0,5	96	—	600	3,0
Gasconha	NE/C	—	1	95	—	615	—

Figuram ainda outras raças tais como a Malhada de Vermelho do Oeste com 0,4%, a Bretã m.p. com 0,4%, e outras raças e mestiços com 10,5% (* L = leiteiro; M = misto; C = corte e NE, n/ especificado).

O uso do sêmen em primeiras inseminações, em 1972, foi seguinte:

Raça	Número	% em relação ao total de inseminações
Frísia-Francesa	2.312.765	31,63
Normanda	1.738.314	23,77
Charolesa	1.351.927	18,49
Limousine	784.416	10,73
Montbéliard	460.441	6,30

EMPREGO DE DIFERENTES QUALIDADES DE SEBO NA ALIMENTAÇÃO DE PORCOS PARA ABATE

Bekaert, H. e cols. (R. Agric. Bruxelas, 1975) a fim de estudarem a influência da incorporação de graxa animal em concentrados para porcos destinados a abate, efetuaram ensaios de digestibilidade e de balanço nitrogenado com 12 suínos Landrace Belga, e ensaios de engorda com 87 porcos dessa mesma raça. As duas graxas animais empregadas diferiam quanto ao teor de ácidos graxos livres (2,6% e 11,5%), sendo

Aguardem

LEILÃO DE NOVEMBRO

EXPOSIÇÃO REGIONAL DE BAURU

25 fêmeas Nelore de 18 a 24 meses

5 potrancas 1/2 Quarto de Milha

1 potro 7/8 Quarto de Milha

JAIME NOGUEIRA MIRANDA

Fazenda Bom Jardim - Tel. 61-0214 - GARÇA - SP

noticiário TORTUGA

20 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

Homenagem ao Dia do Médico-Veterinário



Com um jantar patrocinado pela TORTUGA, e com a presença de autoridades e cerca de 400 Médicos-Veterinários, encerrou-se no dia 10 de setembro a Semana do Médico-Veterinário, patrocinada pela Sociedade Paulista de Medicina Veterinária. Durante toda a Semana foram debatidos temas da atualidade, estudando-se problemas ligados à sanidade e ao fomento da produção animal.

Nova técnica para aumentar

Dia a dia, em razão do acelerado crescimento demográfico, em média 2% ao ano, aumenta a demanda mundial de alimentos, tanto de origem animal como vegetal. Nesta corrida entre crescimento populacional e ampliação da produção agropecuária, sente-se que o primeiro está levando a melhor. Como consequência óbvia, mais se agrava o problema da subnutrição humana. Procurando resolver tão angustiante impasse, de dois recursos se vem lançando mão:

- a) expansão das áreas de culturas e pastoreio;
- b) aumento da produtividade.

A ampliação dessas áreas, tendo-se presente a exigüidade de terras aproveitáveis em relação à superfície total dos continentes, cria uma inevitável competição pelo uso da terra, entre os dois tipos de produção. Naturalmente, sempre que surge a disputa por um bem, ocorre a valorização do mesmo e, assim, a elevação dos custos de produção, devido ao capital investido na aquisição ou no arrendamento desse bem, no caso o solo. O produtor sente, então, necessidade de medidas capazes de reduzir esse custo,

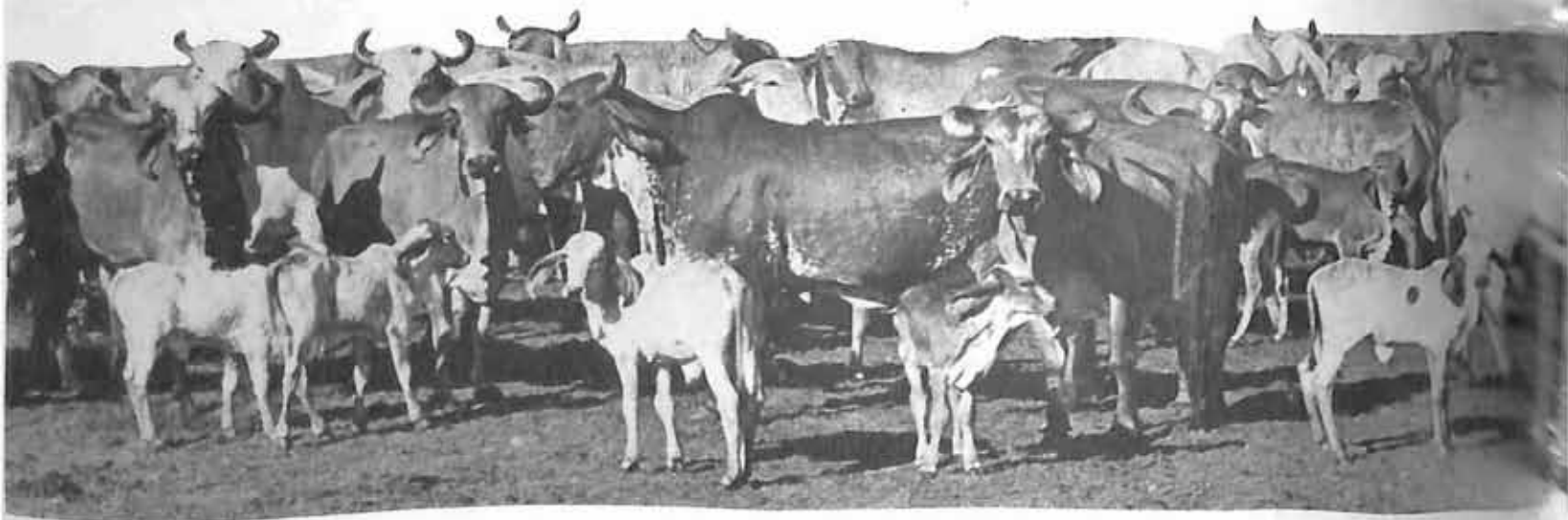
sob pena de cair em regime deficitário; ou então, clama pelo aumento dos preços de venda, porém, nem sempre obtidos em taxa compensadora.

Percebe, nessa emergência, a importância do aperfeiçoamento de sua técnica de trabalho, a fim de obter maior produtividade, isto é, aumentar a produção por unidade de área. Procura os benefícios da genética, geradora de raças e linhagens mais produtivas; lembra-se da adubação racional, melhoradora da qualidade do solo e promotora de sua adequação à cultura, dentre elas as pastagens; recorre aos defensivos vegetais e animais, capazes de eliminar ou ao menos reduzir o ataque dos parasitos aos vegetais e animais; vai em busca de melhor rendimento agrícola através da irrigação; de mais rápido crescimento, de maiores taxas de ganho de peso e de mais expressiva produção leiteira, através da suplementação mineral e vitamínica, assim como de rações balanceadas; enfim, de todos os aperfeiçoamentos tecnológicos que a pesquisa científica lhes põe à disposição.

AUMENTA DA PRODUTIVIDADE

Dentro desta linha de pensamento e de ação, voltou-se a ciência para a possibilidade de melhorar não apenas a qualidade da alimentação, mas também para aquela de aumentá-lhe o rendimento, procurando elevar a taxa de aproveitamento dos nutrientes. Dessa forma, a mesma quantidade de alimento poderá produzir maior tonelage de carne com o mesmo número de cabeças de gado por área. Criaram-se, assim, os chamados anabolizantes, isto é, produtos capazes de aumentar o anabolismo ou assimilação alimentar.

Dentre eles, destaca-se Ralgro, anabolizante não hormonal, único de uso permitido livremente em todos os países. Ralgro retém, no organismo, o nitrogênio, promovendo melhor aproveitamento das proteínas do capim e dos demais alimentos, o que leva à engorda mais rápida do gado. Experimentos com bovinos e ovinos têm comprovado a grande eficiência deste anabolizante no melhoramento do ganho de peso dos animais destinados ao abate.



a produção de carne

ASSOCIAÇÃO RALGRO-TETRAMISOL, RESULTADOS COMPARATIVOS

N.º dos lotes	Tratamento	Peso médio inicial por cabeça kg	Peso médio final por cabeça kg	Ganho de peso médio por cabeça kg	Percentual de melhoria sobre testemunhas
1	Só Tetramisol	270,4	327,7	57,3	3,4
2	Só Ralgro	275,4	340,2	64,8	17,0
3	Tetramisol + Ralgro	273,9	344,0	70,1	26,6
4	Testemunha	269,8	325,2	55,4	0

AÇÃO SINÉRGICA DO ANABOLIZANTE E VERMÍFUGO

Recentes experimentos, conduzidos na Argentina e publicados na "Gazeta Veterinária" (Carrazoni, J.A.), vêm provar que a administração associada de Tetramisol e Ralgro possibilita um maior resultado no ganho de peso. Com esta administração conjunta, conseguiu-se ganho de peso 9,6% maior que com exclusivamente Ralgro, o qual, isoladamente, já permitiu ganho de peso 17% superior ao de animais testemunhas.

O experimento durou 58 dias e os lotes constituíram-se de 48 bovinos, da mesma idade (média de 18 meses).

O lote número 1 recebeu uma injeção intramuscular de um ml de Tetramisol, para cada 15 kg de peso vivo de Tetramisol; o lote número 2, implantação de 36 mg (3 "pellets"), de Ralgro, na orelha; no lote número 3 injetou-se a mesma dose de Tetramisol que o de número 1, mais implantação de Ralgro; o lote número 4, testemunha, não recebeu Tetramisol e nem Ralgro.

CONCLUSÕES

1. A associação de Tetramisol e Ralgro, melhorou em 56,5% a eficiência do anabolizante.

2. Este resultado leva à conclusão de que ambos têm ação sinérgica e não simplesmente aditiva.

3. O cálculo da produção extra de carne nos mostra que:

a) O lote número 1 pesou 91,2 kg a mais que o testemunha;

b) O lote número 2 pesou 451,0 kg a mais que o testemunha;

c) O lote número 3 pesou 705,6 kg a mais que o testemunha.

Considerando-se que o peso final médio por cabeça do lote testemunha foi de 325,2 kg, significa que,

com o tratamento Tetramisol + Ralgro, obteve-se um ganho de peso equivalente a 2,16 bois a mais para o abate.

4. Os resultados do experimento mostraram, também, que, para obtenção do mesmo ganho de peso observado no lote testemunha, reduziu-se de 58 para 46 dias o período de engorda. Na prática, verifica-se que o tratamento conjunto Ralgro + Tetramisol proporcionou uma economia de 20% de tempo e pasto.

INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Os vermes intestinais são sócios do animal no aproveitamento do alimento. Quando eliminados, o animal passa a proveitar plenamente os nutrientes. Paralelamente, a remoção dos vermes reduz a irritação da mucosa intestinal, permitindo melhor absorção, tanto assim é, que a taxa de ganho de peso aumentou de 3,4% (vide quadro). Ralgro age estimulando o metabolismo, o que leva à utilização de maiores porções de nutrientes do capim e, assim, permite ao organismo a síntese de mais proteínas. Então, como, pelo afastamento dos vermes, cresce a absorção, as células estimuladas por Ralgro disporão de taxas mais elevadas de matéria prima (alimentos) para a síntese protéica.



PROGRAMA TRIPLICE + RALGRO®



FOSBOVI

mineralização correta com alto teor de fósforo de elevada assimilação.



TETRAMISOL

vermifugo de amplo espectro a forma mais simples de combater as verminoses pulmonares e intestinais.



vitagold ADE

uma única aplicação de 2 ml.
vitaminas essenciais para 3 meses



RALGRO

anabólico que proporciona maior assimilação do alimento e maior ganho de peso.



TORTUGA COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - Av. Paulista, 2073 - Horsa II - Terraço - tel. 287-4077 (PABX) - Cx. P. 22.160 - CEP 01000 - SÃO PAULO - SP
UNIDADE INDUSTRIAL - R. Progresso, 219 - Cx. P. 12.635 - tel. 246-0270 - CEP 01000 - SANTO AMARO - SÃO PAULO - SP
FILIAIS E ESCRITÓRIOS PORTO ALEGRE • BELO HORIZONTE • GOIÂNIA • RIO DE JANEIRO • SALVADOR • BARRA DO GARÇAS • CURITIBA • MARILIA

que três concentrados foram empregados: um sem a suplementação de graxa animal, servindo como testemunha. O concentrado continha 16,3% de proteína bruta e 0,75 de lisina, apresentando teor de energia líquida de 2.256 kcal. Nos dois regimes experimentais 6% de graxa animal de qualidade diferente foram incorporados; esses dois regimes apresentavam 17,4% de proteína bruta e 0,88% de lisina. O teor de energia líquida foi mais ou menos de 2.600 kcal. Durante todo o período de crescimento-acabamento (± 30 kg a ± 95 kg) os porcos foram alimentados ad libitum. Os ensaios de digestibilidade demonstraram que as digestibilidades aparentes das matérias graxas e da celulose bruta foram melhoradas pela incorporação de 6% de graxa. A junção de sebo teve o efeito de determinar um aumento da retenção do nitrogênio. Pela incorporação de 6% de sebo o consumo diário de alimento foi reduzido de 3,2%, ao passo que o crescimento diário e o índice de consumo foram melhorados, respectivamente de 8,5% e 10,6%. A qualidade da carcaça não foi influenciada significativamente pela incorporação de sebo; o índice de iodo da gordura retirada do toicinho era, ao contrário, nitidamente mais elevado com as fórmulas experimentais. Nenhum dos critérios foi influenciado significativamente pelo teor de ácidos graxos livres das graxas animais.

CONTROLE DO CIO EM ÉGUAS COM PROSTAGLANDINA

Segundo trabalho de Oxender, W. D. e cols. (Am. J. Vet. Res. 36 (8): 1145-7, 1975) a prostaglandina exógena ($\text{PGF}_{2\alpha}$) tem produzido a luteólise em vários animais de laboratório ou em animais domésticos, de modo não diferente do mecanismo luteolítico uterino. Não se sabe se a referida substância é a luteolisina uterina, mas sua ministração parece constituir meio prático para controlar o funcionamento do corpo lúteo do ovário de éguas.

Os objetivos do presente trabalho foram determinar a dose mínima efetiva de $\text{PGF}_{2\alpha}$ e se a ovulação, seguida logo da ministração dessa substância pode causar a luteólise em éguas.

Assim, a fim de determinar a dose mínima efetiva de prostaglandina (sal trometamina) dada por via subcutânea, éguas de diversos sangues, com 400 kg de peso vivo em média, receberam doses de 2, 3, 5 e 10 mg, 7 a 9 dias depois da ovulação. Em algumas, mas não em todas as éguas que receberam 2 e 3 mg de $\text{PGF}_{2\alpha}$, ocorreu luteólise, mas as doses de 5 ou 10 mg forma luteolíticas para todas as fêmeas. A dose de 10 mg da substância não produziu luteólise nas éguas após ovulação, mas causou esse fenômeno em somente 2 dentre 5 éguas no 3.º dia depois da ovulação. Contudo, a menor dose luteolítica de $\text{PGF}_{2\alpha}$ causou luteólise em todas as éguas 5 ou 7 dias depois da ovulação. Os resultados indicam pois que a dose mínima luteolítica de prostaglandina (equivalentemente livre de ácido) seria de cerca de 9 microgramas por kg de peso vivo e que a $\text{PGF}_{2\alpha}$ é eficiente a partir do 5.º dia depois da ovulação.

CRUZAMENTOS DE JERSEY COM RED SINDHI EM SRI LANKA (EX CEILÃO)

Buvanendran, V. do Instituto de Pesquisas Veterinárias de Piradimiya, Sri Lanka (A.B.A. 43 (8):3280) informa que animais oriundos de cruzamentos Jersey x Red Sindhi (JF_1) foram acasalados entre si para dar os JF_2 , com touros 75% Jerseys para produzirem JF_3 , ou com touros Jerseys JF_1 . Dados sobre o desempenho desses mestiços e de uma população testemunha de touros Ayrshires (todos criados em regime de zero-pastejo) mostraram produções de leite por lactação mais baixas, em 305 dias, nos JF_2 (1.115 kg) e nos JF_3 (884 kg), em comparação com os JF_1 (1.929 kg), JF_1 (1.700) e Ayrshires (1.955) ●

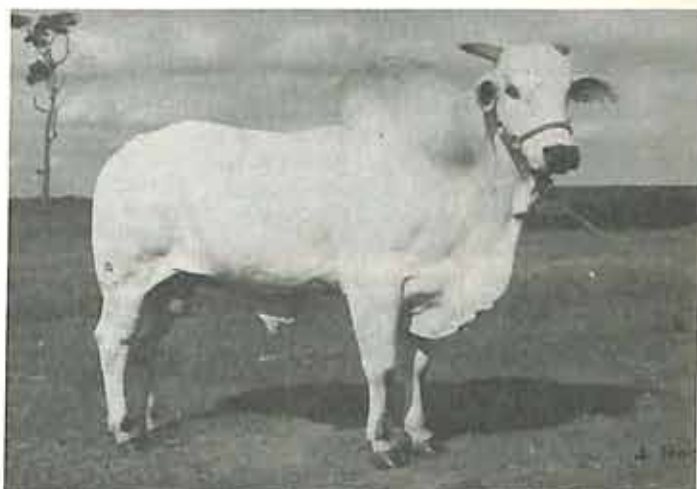
Fazenda California apresenta sua alta criação e seleção de Cavalos Quarto de Milha e Nelore

COM INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL HÁ MUITOS ANOS.
ACEITAMOS ÉGUAS PARA COBERTURA



JAÓ — Nasc. 29-11-72, PO — Reg. P-949-5.
Pai: Mr. Rack X4 — P-90-0. Mãe: Dover's Darlin P-92-1.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



IDÊNTICO DA ZEBULÂNDIA — Nasc. 5-8-71, Reg. 8.673, filho de Karvadi, Campeão Bezerro em Tupã e Campeão Júnior em Uberaba, além de outros prêmios.

FAZENDA CALIFORNIA PROP. DR. HANS AUGUST SCHWEIZER

Criador de Quarto de Milha:

Dr. Pedro Schweizer

End. para corresp.: C. Postal 62 — Tel. 6 — Inúbia Paulista - SP

Equitação campestre

J. N. FROTA JR.



Caso típico de concorrente que confunde um percurso de cross-country com uma corrida com obstáculos (steeple-chase), desenvolvendo velocidade em excesso. Resultado: erra o percurso, como se verifica dos flagrantes acima. Inverteu o lago com vara e a vala vizinha. Note-se que em ambas as fotos a bandeirola vermelha está à esquerda do cavaleiro. No percurso de volta deixou de saltar a escada. Finalmente animal e cavaleiro caíram, o animal fugiu e se acidentou.

Há cerca de quatro anos passamos, sem o esperar, à condição de colaborador desta revista, período em que, apesar da falta de assuntos, sempre encontramos algum para o que chamamos de nossos escritos.

Em todo caso vamos fazendo a nossa espuma (como se diz na gíria) até que os técnicos encontrem tempo para enviar seus artigos para a revista, cuja direção, muito logicamente, deve dar preferência às nossas notas.

Começamos com uma seção intitulada CAVALO RURAL. Depois mudamos o título para CAVALO RURAL FUNCIONAL e ultimamente (quando há assunto) a seção aparece com o nome de CAVALO RURAL — NOTÍCIAS.

Quando com esforço descobrimos um assunto isolado, rabiscamos alguns comentários sobre o mesmo, tal como o que serviu para as presentes notas: EQUITAÇÃO CAMPESTRE.

Chamamos de EQUITAÇÃO CAMPESTRE as provas esportivas que, baseadas no hipismo clássico, são disputadas por cavaleiros e cavalos sem maiores pretensões, objetivando apenas o congraçamento e o estímulo na prática da equitação de um grupo de cavaleiros de uma região.

Essa EQUITAÇÃO CAMPESTRE é diferente da EQUITAÇÃO RURAL, já que esta é baseada em provas de cunho rural, tais como Cinco Balizas, Três Tambores,

Cavalo de Peão, Rédea, Laço no Bezerro etc.

Já são do conhecimento do leitor as provas de EQUITAÇÃO CAMPESTRE realizadas pelo Grupo de Cavaleiros de Petrópolis (RJ), tais como: Cross-Country Rainbow, I Cross-Country Álvaro Werneck e as Gincanas Ubatan.

Tal como quem para aprender a ler precisa primeiro conhecer as vogais, depois as consoantes e finalmente as suas combinações, o Grupo de Cavaleiros de Petrópolis vai, pouco a pouco, se alfabetizando na equitação que se propôs a praticar, pois realizou em 25 de agosto último mais um cross-country (o terceiro) pre-

paratório do que será disputado no I TORNEIO CAMPESTRE DE EQUITAÇÃO, a ser disputado nos dias 4, 5 e 7 de setembro.

Dada a aceitação dessas provas pelos cavaleiros de fim de semana dos distritos petropolitanos de Nogueira, Itaipava, Cordeiras, Araras e outros próximos, o G.C.P. já planeja sair da improvisação estabelecendo o Calendário de 1977, o que muito facilitará a programação dos cavaleiros.

É sobre a "vogal i" ou seja sobre o Cross-Country Preparatório (para o do I TORNEIO CAMPESTRE DE EQUITAÇÃO) que versa esta reportagem, rabiscada com grande satisfação, uma vez que dele participaram animais das raças nacionais Campolina (Granada do Vale) e Mangalarga Marchador (Aço e Lord Mapluck), muito embora ignoremos se possuem certidão de nascimento, sendo os dois últimos garanhões.

O percurso da prova já tinha mais jeito de uma prova de Cross-Country, pois alguns obstáculos foram melhorados na sua construção e os cavaleiros já começam a se apresentar com capacetes protetores etc.

O cross-country em questão apresenta aspectos interessantes como a contagem de pontos, que é proporcional ao número de concorrentes, não tem tempo mínimo (seria exigir demais de cavaleiros sem experiência) e as faltas não são penalizadas exatamente como num cross-country realizado sob as regras da Federation Hipique International (FEI), que com o correr do tempo deverão ser adotadas.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
CRIADORES DE CAVALOS
DA RAÇA MANGALARGA

(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE
UM CAVALO É O CAVALEIRO
MONTE UM MANGALARGA
E VERIFIQUE O SEU VALOR

Sede:

Av. Francisco Matarazzo, 455
(Parque Fernando Costa)
05001 — São Paulo — SP
Tel.: 62-6269 (DDD 011)



Fotos de vários concorrentes
do cross. A última (à dir. embaixo)
é de Andréa Elkind (Choppinho), melhor
cavaleira na classificação geral: 5.º lugar.

Por enquanto ainda há concorrentes que confundem cross-country com steeple-chase, o que será automaticamente corrigido, pois na ânsia de obter tempo "espetacular", esses cavaleiros se prejudicam errando o percurso ou, o que é pior, sacrificando seus animais. Com a experiência adquirida aprenderão a dosar as energias de suas montadas.

Premidos pela falta de espaço e repetindo o chavão de que "uma fotografia vale mais do que mil palavras", a seguir vão alguns flagrantes fotográficos e o resultado da prova, para que os leitores tirem as suas conclusões e até, quem sabe, alguns passem a participar das provas metropolitanas que, repetimos, não têm pretensão de se equiparar em importância técnica às provas disputadas nas sociedades hípias.



Mauro Donato (Carlton) após vencer a encosta íngreme está no fim da descida (não parece mas tem 40° de inclinação) e já retoma a montada para saltar a vala localizada logo depois da curva à esquerda. Esse acidente do terreno foi pela primeira vez incluído no percurso.



O lago com vara e a vala sofreram melhoramentos: paliçadas de contenção, paraflancos amarrados ao estilo das provas de cross-country. O lago recebeu no fundo 15 cm de areia grossa. Os obstáculos são fáceis, pois os cavaleiros são novos. Por enquanto o objetivo dos organizadores é conscientizá-los da maneira de conduzir e dosar as forças de seus animais.

RESULTADO					
N.º	CAVALEIRO	ANIMAL	RAÇA	TEMPO (+)	CLASSIFICAÇÃO
20	Pedro Costa	Charrete	Comum	03m50s	1.º
2	Sebastião Miranda	Aço	M.M.	03m55s	2.º
9	Gustavo Frontin Werneck	Branco	Comum	04m11s	3.º
16	Luiz Stockler Filho	Dona Flor	Comum	04m12s	4.º
4	André Elkind	Choppinho	M/PSI	04m13s	5.º
7	Jonas Sanchez Moraes	Lery	Comum	04m21s	6.º
18	Walter Luiz Alves	Arborelo	PSI	04m34s	7.º
11	Beatriz Neumayer	Maira	Comum	04m37s	8.º
1	Augusto Conti	Lord Mapluk	M.M.	04m38s	9.º
13	Márcio Neumayer	Fjord	M/PSI	04m43s	10.º
6	Luiz Fernando Cardoso	Macabeu	Comum	04m46s	11.º
12	Paulo Roberto Plantz	Granada	Campol.	04m54s	12.º
5	Alvaro R. Soares	Playboy	Comum	04m59s	13.º
14	Guido Scelig	Torneio	M/PSI	05m21s	14.º
21	Mauro Donato	Carlton	M/PSI	05m24s	15.º
10	Walter Alves	Dartagnan	Comum	05m35s	16.º
17	Paulo Cesar N. Alves	Dartagnan II	Comum	05m38s	17.º
19	Eduardo Figueiredo	Tornado	Comum	05m53s	18.º
20	Antonio Barbosa	Peri	Comum	07m37s	19.º
3	Eduardo Nogueira Alves	Tupã	Comum	—	Elim.
8	Flávio Cesar	Alaska	M/PSI	—	Elim.

Obs.: (+) — abandonamos as frações de segundo.

Veterinários do Brasil em Simpósio

Veterinários de todo o Brasil estarão reunidos, de 12 a 18 de setembro, em Belo Horizonte, para participar do II Simpósio Nacional de Reprodução Animal. O evento é patrocinado pelo Ministério da Agricultura e assessorado pela Turismo Bradesco — Setor de Congressos e Eventos, que se responsabilizará pelos serviços de secretaria, reserva de passagens e hotéis e, também, programas turísticos pelas cidades históricas mineiras.

O II Simpósio é promovido pelo Colégio Brasileiro de Reprodução Animal — CBRA, órgão criado com o objetivo de congrega médicos-veterinários especializados ou vinculados à reprodução animal. O CBRA possibilita, ainda, aos profissionais da medicina veterinária um intercâmbio

de experiências, contribuindo para o constante aprimoramento técnico-científico das atividades relacionadas à reprodução, principalmente à inseminação artificial.

APRIMORAMENTO DO REBANHO

Através de profissionais especializados, o CBRA vem colaborando e assessorando entidades culturais, educacionais, técnicas e científicas que atuam nas áreas de ensino, pesquisa, execução, controle e fiscalização da reprodução animal. Este trabalho visa incentivar e dar condições aos criadores de utilizarem tecnologia avançada, com resultados que irão beneficiar o aprimoramento do rebanho.

PECPLAN PRESENTE

A Pecplan, umas das principais empresas do País na área da pecuária, também estará presente ao II Simpósio Nacional de Reprodução Animal, representada por seus médicos veterinários.

A empresa brasileira, que pertence ao Grupo Bradesco, produz, comercializa, distribui, importa e exporta sêmen bovino das melhores origens. Só no ano passado comercializou cerca de 140.000 doses de sêmen congelado, de reprodutores nacionais e estrangeiros.

Os touros de raça, para processamento de sêmen, estão concentrados no Centro de Tecnologia de Sêmen da Pecplan, em Uberaba. Após recolhido, o sêmen é conservado em botijões de nitrogênio líquido.

O pagamento das férias e o tempo sem contribuição ao INPS

ROSEMBERG MARSON - ADVOGADO

Trata-se de consulente que deseja saber se as férias não concedidas em tempo hábil ao trabalhador rural devem ser pagas em dobro ou não — Não estariam prescritas as férias antigas? — Doutrina — Jurisprudência — O missivista deseja saber, ainda, se é válida, para fins de contagem de tempo de serviço, carta de ex-empregador, na qual afirma que o empregado trabalhou em sua fazenda cerca de dez anos, mas sem qualquer anotação em Carteira de Trabalho.

Chegou-nos às mãos carta de um assinante desta publicação, domiciliado na Capital de São Paulo, na qual quer ser aludido acerca do problema a seguir narrado:

"Em uma de nossas propriedades rurais, temos diversos empregados estáveis, sem o devido e necessário registro, e, em consequência, estamos procedendo a acordos e acordos com a finalidade de regularizar a situação trabalhista desses empregados, que, após a devida homologação, são imediatamente registrados.

"Ocorre, entretanto, que, por ocasião do cálculo de seus direitos, surge sempre a dúvida quanto às férias. Sabemos que o empregado estável, para efeito de acerto, seus anos de serviço são contados em dobro. Porém, perguntamos, as férias seriam também contadas em dobro? ou prevalecem somente 2, prescrevendo-se as demais?

"Uma segunda pergunta. Um empregado que nos presta serviço como chefe de escritório em uma de nossas propriedades rurais está devidamente registrado sob o regime do INPS, esse mesmo empregado prestou serviços a outro fazendeiro por dez anos, onde prestou serviços diversos, e seu último encargo foi de fiscal, sem que, entretanto, tivesse qualquer registro na Carteira. Assim, perguntamos: para efeito de aposentadoria, bastaria uma carta com firma reconhecida daquele fazendeiro, declarando que o servidor lhe prestou serviços por dez anos? Teria essa declaração efeito para fins de aposentadoria?"

A consulta apresenta duas situações distintas: uma, concernente ao pagamento de férias em dobro ao trabalhador rural; outra, diz respeito à validade de uma carta para fins de reconhecimento de prestação de serviços por empregado que não foi registrado no tempo devido.

Tentaremos resolver o problema, dividindo o assunto em duas partes: A — FÉRIAS e B — APOSENTADORIA.

A — FÉRIAS

Comecemos a responder a esta pergunta pelo seu final, ou seja, pelo que con-

cerne à prescrição, porque, da solução que se lhe der, depende diretamente a resposta se cabe ou não o pagamento em dobro das férias ao trabalhador rural estável.

O problema é apaixonante e vem ensejando discussão acesa entre os estudiosos e mesmo os Tribunais de Justiça do País.

Uns entendem que certos direitos (férias, décimo terceiro salário etc.) prescrevem em dois anos, pouco importando se o contrato de trabalho está ou não em vigor; outros, talvez a maioria, pensam que a prescrição atinente ao trabalhador rural só ocorre dois anos após o termo do contrato e inclui todos os seus direitos (salários, diferenças salariais, férias, décimo terceiro salário, aviso prévio etc.).

Vejamos o que está na lei e o que se lê nos livros.

O artigo 10 da Lei n.º 5.889 de 8 de junho de 1973, que estatui normas reguladoras do trabalho rural, determina:

"A prescrição dos direitos assegurados por esta Lei aos trabalhadores rurais só ocorrerá após dois anos de cessação do contrato de trabalho".

Anteriormente, o Estatuto do Trabalhador Rural (Lei n.º 4.214 de 2/3/63), revogado pela citada Lei n.º 5.889/73, trazia no artigo 175 idêntica determinação, sendo despidendo transcrevê-lo aqui.

A Consolidação das Leis do Trabalho prevê no artigo 11:

"Não havendo disposição especial em contrário nesta Consolidação, prescreve em dois anos o direito de pleitear a reparação de qualquer ato infringente de dispositivos nela contido".

Autores há que pretendem aplicar ao trabalhador rural os preceitos do artigo 11 da CLT para as relações trabalhistas rurais, quando se tratar de direitos cuja prescrição não está prevista na Lei n.º 5.889/73, como, no exemplo, o décimo terceiro salário.

Já se questionou se as férias e o décimo terceiro salário estão ou não abrangidos pela regra prescricional da Lei n.º 5.889/73.

Noutras oportunidades, quer em consultas verbais, quer em consultas por escrito, tivemos oportunidade de manifestar nossa opinião, a qual passamos a resumir em seguida.

O problema acerca do que se tem de refletir e dar solução é este: a prescrição, nos termos em que está prevista no artigo 10 da Lei n.º 5.889/73 (anteriormente artigo 175 do Estatuto do Trabalhador Rural) abrange todos os direitos do trabalhador rural ou só incide em alguns direitos?

A ilustre advogada NILZA PEREZ DE REZENDE, na obra "Obrigações trabalhistas do empregador rural" (1.ª ed., 1971) sustenta que a prescrição do artigo 175 do Estatuto (hoje artigo 10 da Lei n.º 5.889/73) refere-se apenas a alguns direitos do trabalhador rural (indenização e aviso prévio), de sorte que os demais (diferenças salariais, férias, décimo terceiro salário, gratificações etc.) prescrevem em dois anos também, "mas a contar da data em que esses direitos se constituíram ou foram violados".

Acompanha a respeitada causídica uma corrente jurisprudencial, segundo a qual os "direitos assegurados por outras leis, estranhas ao Estatuto do Trabalhador Rural, não se subordinam à regra prescricional contida no art. 175 daquele diploma (TRT. 2.ª Reg. — 4.677/71 — ac. 3.ª T. 6.790/71 de 19/10/791 — Rel. Juiz ALBINO FELICIANO DA SILVA).

Os defensores de tal linha de pensamento acham que, uma vez que as férias e o décimo terceiro salário — e outros benefícios — foram instituídos por outra lei que não o Estatuto, não de prescrever na conformidade do artigo 11 da Consolidação e não na do Estatuto.

Muito respeitamos esses conspícuos autores e juizes, a quem muito deve o Direito do Trabalho no Brasil, mas, ousamos, data maxima venia, deles discordar neste passo.

É que nos parece mais justa a outra corrente, consoante já consignamos no trabalho "A prescrição do direito ao décimo terceiro salário do trabalhador rural" (veja-se o fascículo n.º 1/74 do INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL).

O insigne mestre JOSÉ LUIZ FERREIRA PRUNES ("Guia prático do empregador do trabalhador rural", 2.ª ed., 1973) doutrina que, em relação "aos demais direitos assegurados aos trabalhadores rurais, quando não existir disposição expres-

sa em contrário, aplica-se a prescrição prevista no artigo 12 (quis dizer artigo 10 da Lei n.º 5.889/73). Assim, por exemplo, em relação à Lei n.º 4.090, que instituiu o 13.º salário, é de se entender prescrito o direito de reclamá-lo dois anos após a rescisão contratual".

O juiz OSIRIS ROCHA, que honra as tradições dos nossos Tribunais de Justiça do Trabalho, aludindo exatamente à prescrição das férias, ensina que esse prazo apenas começa a correr da data em que o empregado for despedido, "pouco importando que essa aquisição tenha sido recente ou que date de muitos anos". ("Manual prático do trabalhador rural", 1.ª ed., 1969).

Em trabalho em que estudou perucientemente o assunto ("A prescrição no Direito do Trabalho"), o conceituado juiz A. RAYMUNDO V. LARANJEIRA BARBOSA teve ensejo de ensinar coisas valiosas.

Fulmina a tese de que a prescrição das vantagens outorgadas ao trabalhador rural por leis à margem do Estatuto se atém aos princípios da CLT, tendendo para esgotar-se nos dois anos do rechaçamento da benesse e não após o termo final do contrato laboral.

Lembra ele: o argumento da outra corrente é o de que o Estatuto não pode pôr a funcionar sua norma de prescrição

sobre o que, basicamente, não propicia, perguntando, então, qual será, no caso, o motivo de fazer atuar a regra agasalhada na CLT e não no Estatuto.

Com efeito, diz, nem a Consolidação, nem o ETR nada prevêem a respeito de certos benefícios em leis complementares. Assim, torna-se inaceitável que a prescrição da CLT venha a ativar-se sobre o que, nela própria, não encontra.

Sinteticamente, sua idéia é esta: a prescrição dos direitos ditos complementares (por exemplo, décimo terceiro salário) deve, sempre, atuar nos limites dos diplomas legais fundamentais (para o trabalhador urbano, é a CLT; para o trabalhador rural, é a Lei n.º 5.889/73, antes era o ETR) a que se confinam as leis margeantes, emergindo o prazo prescricional no instante em que os princípios peculiares daqueles diplomas o preconizam.

E assim é porque o legislador quis propiciar maior proteção ao rurícola, em razão do meio que o cerca e também como embasamento a filosofia segundo a qual "a superioridade jurídica do trabalhador tende a compensar a sua inferioridade econômica".

Um dos argumentos que nos sensibilizam, nessa discussão, é que a lei trabalhista aplicável no obreiro do campo é especial, revestindo-se de caráter mais protecionista do que a que vigora para quem empresta sua força de trabalho na cidade. Eis porque nos parece lógico aplicar-se ao rurícola a prescrição do artigo 10 da Lei n.º 5.889/73 para todos os direitos trabalhistas.

Ademais, é difícil aceitar a idéia de que se faça incidir o biênio prescricional do artigo 11 da CLT para alguns direitos e o artigo 10 da Lei n.º 5.889 para outros direitos.

Vale a pena trazer à colação um julgamento do Egrégio Tribunal Superior do Trabalho, cujo acórdão foi relatado pelo eminente ministro ARNALDO SUSSEKIND, que não acolheu qualquer restrição ao disposto no artigo 175 do Estatuto do Trabalhador Rural:

"Tratando-se de lei especial, é incontroverso que tem aplicação às relações que disciplina, afastando, em consequência, o apelo às normas a respeito inseridas nas leis gerais (§ 2.º do art. 2.º da Lei de Introdução ao Código Civil). Demais disto, descabe invocar-se regras da Consolidação das Leis do Trabalho, alusivas à prescrição de prestações salariais e de férias, pois, além de não terem sido elas repetidas nos Capítulos III e V do Título do Estatuto do Trabalhador Rural, são incompatíveis com os fundamentos sociológicos e a finalidade marcadamente protecionista do art. 175 supratranscrito. O trabalhador rural, muito mais do que o urbano, sofre a coação do meio, que o impede, comumente, de acionar o seu empregador no curso da relação de emprego.

Marque um encontro no NOVO MUNDO

Na sua próxima viagem ao Rio de Janeiro, marque um encontro com seus amigos no Hotel Novo Mundo, e sinta o "status" que hotéis desta categoria conferem aos seus hóspedes.



Integrando uma rede de hotéis, todos situados na cidade do Rio de Janeiro, o Hotel Novo Mundo se destaca pela sua excelente localização, aliada a sua categoria internacional no atendimento e nas instalações. Situado na Praia do Flamengo, equidistante do Centro e da Zona Sul, o Hotel Novo Mundo tanto pode ser usado pelo homem de negócios, como pelo turista. Com duzentos e cinquenta apartamentos luxuosamente decorados e totalmente climatizados, inclusive telefone, rádio e televisão, o Hotel Novo Mundo hospeda-o em qualquer época do ano a preços realmente econômicos. Fazendo parte de todos esses itens de conforto e classe o hotel possui estacionamento próprio e restaurante que satisfará os mais exigentes "gourmets". As reservas poderão ser feitas pelo telefone 225-7366, ou então no endereço: Praia do Flamengo, 20 — Rio de Janeiro - GB.

*Como acentuou RUSSOMANO, o Estatuto "pondera — e o fato, realmente, é ponderável — que o trabalhador, durante a vigência do contrato de trabalho, fica, diante do empregador, em uma situação de dependência que, na prática, dificulta ao empregado a defesa plena dos seus direitos" (Comentários do Estatuto do Trabalhador Rural, 2.ª ed., vol. III, pág. 720). SEGADAS VIANNA é mais incisivo, ressaltando que, em geral, o rurícola "sofre coação que o impede de reclamar à justiça o remédio para seu direito atingido" (O Estatuto do Trabalhador Rural, pág. 296).

"A vigência do Estatuto, que se verificou a 18 de junho de 1963 (art. 183), não invalidou, porém, a prescrição anteriormente configurada sob a égide da Consolidação das Leis do Trabalho. Destarte, o direito às prestações vencidas há mais de dois anos da vigência da lei especial foi atingido pela prescrição consignada no art. 11 da Consolidação". (TST. RR. n.º 1.545/70, de 31/8/70).

Consignada, pois, a opinião de que o prazo da prescrição para os direitos do rurícola deve ser sempre o do artigo 10 para todas as vantagens trabalhistas, resta saber se os empregados a que alude a consulta têm ou não direito à percepção, em dobro, das férias não concedidas.

Aceita a tese de que não ocorreu prescrição no que concerne também às férias,

a ilação é de que elas devem ser pagas em dobro.

De fato.

Ordena a CLT no parágrafo único do artigo 143:

"O empregador que deixar de conceder férias ao empregado que às mesmas tiver feito jus ficará obrigado a pagar-lhe uma importância correspondente ao dobro das férias não concedidas, salvo se a recusa fundamentar-se em qualquer dispositivo do presente capítulo".

As determinações supratranscritas aplicam-se integralmente ao trabalhador rural, ex-vi do artigo 1.º da precitada Lei n.º 5.889/73.

Se dúvida houver, relativamente à sua aplicação às relações do trabalho no meio rural, basta atentar para a lição do mestre ALUYSIO SAMPAIO ("Estatuto do Trabalhador Rural Comentado", ed. 1972):

"No entanto, ex-vi do art. 179 deste Estatuto, os artigos da CLT, que não sofreram alteração por esta lei, continuam aplicáveis às relações de trabalho rural. Assim, continuam integralmente aplicáveis ao trabalhador rural... parágrafo único do art. 143, que prevê pagamento de férias em dobro, se não concedidas no prazo de lei..."

Idêntica é a posição do conhecido MOZART VICTOR RUSSOMANO ("Co-

mentários ao Estatuto do Trabalhador Rural", vol. I, 2.ª ed.).

À vista do exposto, lícito é concluir que:

a) não estão prescritas, a nosso ver, as férias objeto da consulta, salvo aquelas devidas há mais de dois anos da vigência da Lei n.º 4.214 de 2/3/63 (Estatuto), ou seja, 18 de junho de 1963; portanto, as férias devidas ao rurícola anteriormente a 18 de junho de 1961 (a lei passou a vigorar em 18/6/63) estão prescritas, as posteriores não estão; e

b) se não se acham prescritas, devem ser pagas em dobro.

B — APOSENTADORIA

Na segunda parte da carta, o consulente quer esclarecimentos acerca da situação de um empregado chefe de escritório de empresa rural, devidamente registrado no regime do INPS, o qual prestou serviços a outra organização rural por dez anos, sem, entretanto, haver qualquer registro na Carteira de Trabalho. Bastaria, indaga o missivista, um documento com firma reconhecida do aludido fazendeiro, declarando que o servidor trabalhou por tantos anos? Tal papel ensejaria efeitos para fins de aposentadoria?

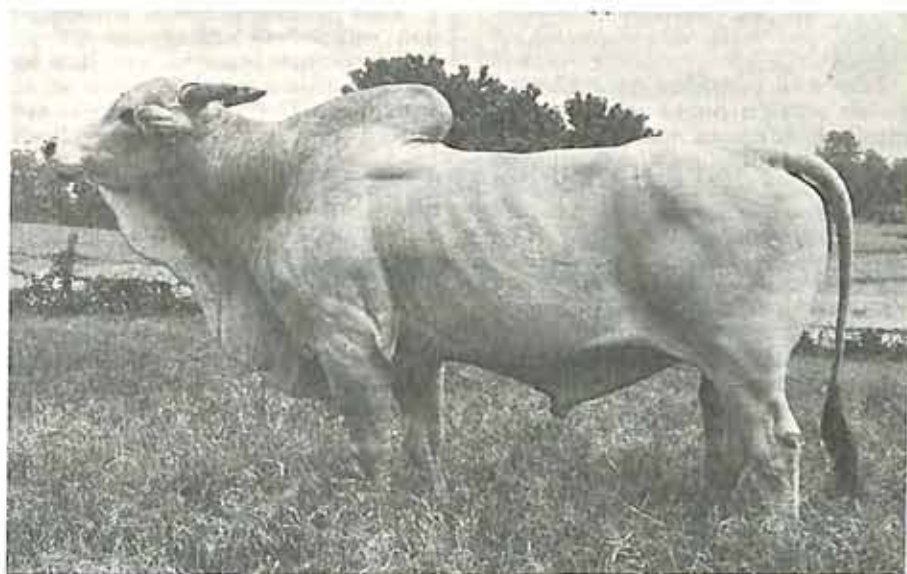
Este problema merece alguns comentários.



**BOM NO PESO
E
BOM NA RAÇA
SÓ
NELORE
MARCA
TAÇA**

6 touros importados e
12 touros P.O. servem:
600 fêmeas Nelore
- com tradição
desde 1918 - e
130 fêmeas P.O.
e importadas

Sêmen
à venda
na
SEMBRA
Barretos



GODAR Importado.

Nascido em 1959, em ANDHRA PRADESH — INDIA.
Importado — Servindo na Fazenda Indiana desde 1963.
Os pais deste reprodutor ficaram na Índia.
GODAR é pai de diversos campeões.

FAZENDA INDIANA LTDA. - DURVAL GARCIA DE MENEZES E FILHOS

REBANHO FUNDADO EM 1918

ANTIGA ESTRADA RIO-SÃO PAULO, KM 31 — CAMPO GRANDE — RIO DE JANEIRO

Correspondência: Durval Garcia de Menezes

Av. Heitor Beltrão, 29 — Tijuca — Rio de Janeiro — Tels. 248-3125 — 228-7678 e 264-0585

Os dados oferecidos pelo consultante não bastam para uma resposta mais segura.

De qualquer forma, tenha-se presente que é computado todo o tempo em que o segurado haja trabalhado para a empresa sujeita à previdência social, ainda que se não tenha efetuado o pagamento das contribuições. Em outros termos, se a empresa efetuou ou não os depósitos, isso é irrelevante para o empregado, cujos direitos se não podem ferir pela falta de recolhimento das taxas devidas aos Institutos Previdenciários.

E como o interessado comprova o tempo de serviço? Pode fazê-lo por qualquer meio ao seu alcance: carteira de trabalho, antigas carteiras de férias, carteiras sanitárias, antigas cadernetas dos ex-IAPs, documentos etc.

É indispensável, porém, para comprovação do tempo de serviço, que haja razoável começo de prova escrita.

É verdade que há a possibilidade de obter o reconhecimento desse tempo por intermédio de uma justificação administrativa, no âmbito dos órgãos previdenciários. Mas, repetimos, é indispensável um aceitável princípio de prova escrita. Com efeito, prevê a Consolidação das Leis da Previdência Social (Decreto n.º 77.077 de 24 de janeiro de 1976):

"Art. 41. A aposentadoria por tempo de serviço será devida, após 60 (sessenta) contribuições mensais, aos 30 (trinta) anos de serviço:

§ 5.º Não será admitida para cômputo de tempo de serviço prova exclusivamente testemunhal, devendo a justificação ju-

dicial ou administrativa, para surtir efeito, partir de um início razoável de prova material."

Além da carta com firma reconhecida a que alude a consulta, cumpriria ao empregado reunir os envelopes de pagamento da época, ou folha de pagamento em que tenha passado recibo; cartas ou ordens de serviço por escrito enviadas para ele pelo empregador; documentos relacionados com suas atividades de fiscal ou outra função na fazenda; promoções ou reajustes salariais, também por escrito; cartões de identificação funcional; cartões de ponto, se houver; listas de presença no serviço; recibos de pagamentos de salários, de férias, de décimo terceiro salário, ou outros; aviso prévio; cartas de admissão ou demissão, de advertência por falta ou qualquer outro motivo (por que não?); enfim, todos e quaisquer papéis expedidos ao tempo em que o interessado trabalhava para o empregador em causa e relacionados de alguma forma com as suas atividades no emprego.

Estas considerações se aplicam àqueles que tenham tempo de serviço prestado somente coberto pelo regime do INPS ou somente debaixo da previdência rural, visto que se não pode proceder à contagem de tempo de serviço para fins previdenciários levando em conta a prestação subordinada ao INPS e a subordinada ao FUNRURAL, posto que inexistente, no momento, a possibilidade da chamada contagem recíproca de tempo de serviço.

Essa justamente é a situação do caso em estudo. O empregado trabalhou dez anos no meio agrário, portanto ao abrigo da assistência rural, e agora se acha vinculado ao INPS. Quem presta serviço na esfera de um sistema previdenciário só

pode fazer contar os dois tempos de serviço se houver lei especial permitindo isso, o que não se dá por ora, relativamente ao INPS e ao FUNRURAL.

Aliás, o artigo 3.º da Consolidação das Leis da Previdência Social, já aludida, impede o trabalhador rural de beneficiar-se do programa do INPS:

"Art. 3.º São excluídos do regime desta Consolidação:

II — os trabalhadores rurais, assim definidos na forma da legislação própria."

O parágrafo único desse artigo abre uma exceção — que pensamos não seja o caso da consulta — em auxílio de quem presta serviços de natureza rural a empresa agro-industrial ou agrocomercial e que já venha contribuindo para o INPS ao menos desde 25/5/71. Eis o texto:

"Parágrafo único. É garantida a condição de segurado do Instituto Nacional de Previdência Social (INPS) ao empregado que presta exclusivamente serviços de natureza rural a empresa agro-industrial ou agrocomercial e vem contribuindo para esse Instituto pelo menos desde a data da Lei Complementar n.º 11, de 25 de maio de 1971."

Sem embargo da nossa opinião, de que atualmente é impossível somar os dois períodos aqui analisados (INPS e FUNRURAL), o interessado deve guardar os documentos a que aludimos, porque um dia — assim esperamos — se há de poder contar reciprocamente o tempo de serviço urbano e o tempo de serviço rural, como medida de inteira justiça.

É o nosso parecer, *sub censura* ●

Cessão ou locação de maquinaria agrícola

Assinante desta publicação enviou-nos consulta a respeito da cessão ou locação de maquinaria agrícola e de serviços de um agricultor a outro. A resposta abaixo foi preparada pelo nosso colaborador — dr. Masatake Takahashi.

Sobre sua consulta constante da carta que nos dirigiu datada de 2 de janeiro p.p., temos a informar o seguinte:

Em relação a seus empregados, cujos serviços eventualmente V.S.ª subloca a terceiros, deve-se anotar que, se o contrato de trabalho entre ambos firmado não estipular essa condição, isto é, que estarão sujeitos a prestar serviços a terceiros, podem os referidos empregados negar-se a fazê-lo (art. 469 da CLT).

Por outro lado, nos termos do § 3.º desse mesmo artigo 469 da CLT, na transferência temporária do local da prestação do serviço, obriga-se o empregador a um pagamento adicional mínimo de 25% (vinte e cinco por cento) sobre a remuneração

contratual. Note-se, além do mais, que, se no contrato de trabalho inicial não constar a condição acima referida (prestação de serviços a terceiros) pode agora ser pactuada; entretanto, é de se observar que o art. 468 da CLT não permite qualquer alteração contratual, ainda que com concordância do empregado, se dessa alteração resultar prejuízo a esse empregado.

Portanto, se houver assentimento nessa alteração contratual, cremos que tal se legalizará, se for estipulada nova condição salarial com o acréscimo mínimo dos 25% (vinte e cinco por cento) mencionados.

Do ponto de vista da legislação trabalhista, parece-nos que são essas as implicações imediatas.

Quanto à filiação previdenciária do empregado tratorista, devemos observar o que dispõe o item 25.2 da Portaria n.º 29, de 12 de setembro de 1975, "verbis": "O motorista ou tratorista com habilitação profissional e exercendo habitualmente a profissão, ainda que prestando serviços a empregador ou empresa rural, continua filiado ao INPS, como empregado ou autônomo, conforme o caso (Lei n.º 1.824, de 17.03.53)".

O dispositivo citado exige duas condições básicas para que o tratorista possa filiar-se ao INPS: habilitação profissional (carta de tratorista) e exercício habitual da profissão. Assim, se uma ou ambas as condições não forem preenchidas, o referido profissional não será filiado ao INPS.

Cabe aqui uma ressalva, no entanto, a respeito da interpretação dada pela Portaria, à Lei n.º 1.824, pois a norma interpretativa extrapolou a Lei. Esta não tem o alcance que lhe deu a Portaria, porquanto a ementa da Lei é clara quando diz: "Torna segurados obrigatórios do Institu-

to de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas" (unificado pelo INPS) os tratoristas e condutores de máquinas motorizadas, utilizadas em serviços de estradas, de aterro e de aterro, em zona urbana ou rural".

Notamos claramente que a Lei se refere a "tratoristas" ... "utilizados em serviços de estradas, de aterro e de aterro", excluindo, portanto, aqueles cujos serviços não se refiram a estradas, aterros ou de aterros.

Com base nessa interpretação e por ser o empregador caracterizadamente rural, somos de entender que os tratoristas que exerçam atividades estritamente rurais (arar, aspergir inseticidas, colheitas

etc.) são beneficiários do FUNRURAL e a este se devem reportar.

No tocante ao aluguel dos tratores cuja receita correspondente, para efeito do Imposto de Renda, é tributável, devemos esclarecer que, se a atividade é exercida habitualmente, obriga o empregador à inscrição como contribuinte do ISS (Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza) com todas as consequências decorrentes.

É o Decreto-lei n.º 406/68 que, em seu artigo 8.º, estipula:

"O imposto, de competência dos Municípios, sobre serviços de qualquer natureza, tem como fato gerador a prestação, por empresa ou profissional autônomo, com ou sem estabele-

cimento fixo de serviço constante da lista anexa". E a referida lista, com as alterações do Decreto-lei n.º 834/69 traz, entre outras, em seu item 52, a atividade de "Locação de bens móveis".

Enquadra-se perfeitamente nesse item a atividade de aluguel dos tratores; e como tais decretos-leis são federais, dão cobertura a que os Municípios legislem neles baseados e exigem o pagamento do tributo correspondente. Quanto a esse aspecto, será necessário que V.S.ª averigüe a legislação do Município de seu domicílio junto à respectiva Prefeitura. ■

Comissões para a Semana do Cavalo

Em virtude das comemorações da Semana do Cavalo, a Secretaria da Agricultura do Governo do Estado de São Paulo está organizando a XII Exposição Nacional de Equídeos e Concursos Diversos, a ser realizada no período de 27 de novembro a cinco de dezembro, no Parque Fernando Costa (Água Branca), na capital paulista.

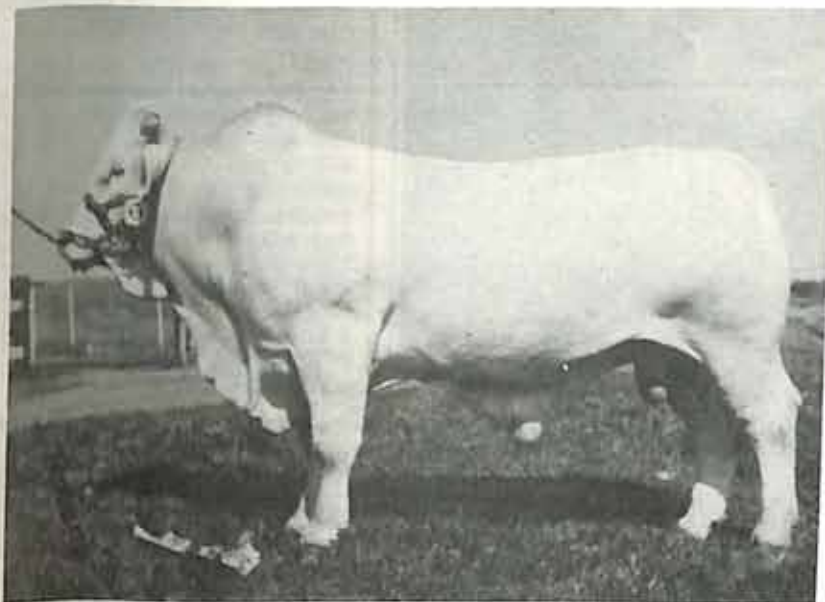
Conseqüentemente, a Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional (CCCCN), órgão do Ministério da Agricultura, designou duas comissões para a organização e coordenação da exposição: a Comissão Organizadora Central e a Comissão Coordenadora da Exposição, presididas, respectivamente, pelo diretor-geral do Departamento Nacional da Produção Animal, José Pedro Gonzales, e pelo Coordenador da CATI (Coordenadoria de Assistência Técnica Integral), órgão da Secretaria da Agricultura), engenheiro-agrônomo Rames Elias.

Participam ainda das comissões: Joaquim Catranby Filho, primeiro vice-presidente da CCCCCN; Noélio Costa, secretário-geral da CCCCCN; Adalberto Pinto Azevedo, diretor de Veterinária do Ministério do Exército; Anísio da Silva Rocha, presidente da Confederação Brasileira de Hipismo; José Cerquinho Assumpção, presidente do Jockey Club de São Paulo; Guilherme Monteiro Junqueira, diretor Estadual do Ministério da Agricultura em São Paulo; Moacir Coimbra Guimarães, chefe do Grupo Executivo da Produção Animal da DEMA-SP; Reynoldo Pedro Guimarães Ferreira, presidente da Federação Paulista de Hipismo; Osmar Borges dos Santos, representante da Diretoria de Veterinária do Ministério do Exército.

VISITE A

7.ª EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL DE TUPÃ

9 a 17 de outubro de 1976



AFÉLIO JABOTI — Reg. 1507. Peso aos 30 meses: 920 kg. Premiado em várias exposições. Criação e propriedade da Cia. Agropecuária Jaboti, Caixa Postal 73, Lucélia, São Paulo.

Ex-Presidente do Dobermann Pinscher Club of America julgou em São Paulo

ANTONIO CARVALHO MENDES

Nos dias 12 e 13 de junho, Mrs. Peggy Adamson — conhecida como Mrs. Bob Adamson — atualmente membro do Comitê de Revisão do Padrão da Raça Dobermann e ex-presidente do Dobermann Pinscher Club of America, esteve em São Paulo para julgar a VIII Exposição Especializada do Clube Bandeirante do Dobermann (filiado ao Dobermann Clube do Brasil), no Centro Educacional da Lapa.

Mrs. Adamson, proprietária do canil "Damasyn", possui 26 dobermanns em sua residência. Ela passa dias escrevendo sobre os cães daquela raça. E alguns dos seus ensinamentos, trazemos hoje para os nossos leitores.

Segundo a juíza, uma raça desenvolver-se-á ou não, dependendo de seus criadores e não pelos seus leais admiradores, juízes e expositores. O criador não está nunca satisfeito. Ele sempre acha que poderia fazer melhor — afirma Mrs.

Peggy. "Ele, mais do que qualquer outro, está limitado pela corrida contra o tempo. O criador trabalha com carne e seus erros podem levar gerações para serem corrigidos".

"Criar dobermanns não é fácil. Não tem atrativos para o comerciante que procura rápida produção. O criador de dobermanns precisa criar bons cães".

Na imaginação de cada criador — prossegue Mrs. Adamson — o sonho não é o mesmo. Não é um simples animal, mas assemelha-se ao resultado da montagem de diversos. Não é uma foto, porque ele se movimenta, respira e tem personalidade. Não pode ser captado numa imagem, porque o animal do sonho não está definido e, apesar da imagem ser pouco nítida, a idéia é forte.

"Os criadores de Dobermanns são individualistas. Eles nunca tolerarão ser dominados como também não aceitarão regulamentos ou regras. Entre criadores

dignos deste nome, existe um respeito mútuo e compreensão, mesmo tendo opiniões diversas. Talvez, a razão esteja na consciência que têm de que o trabalho de um criador poderá ser um degrau a mais para seu próprio conhecimento.

Nas suas oportunas considerações, a visitante fala que o Dobermann possui qualidades para o criador poder trabalhar e aperfeiçoá-lo e cada linha de sangue é sua contribuição para a raça como um todo.

A QUALIDADE

"Sem a qualidade, um cão pode ser famoso mas nunca grande. Sem ela, o animal pode ser uma alegria para seu proprietário, ainda que seja incapaz de vencer uma exposição".

Mrs. Adamson afirma ainda que qualidade é para o criador o que um excelente tecido é para um alfaiate. "De um bom material, uma variedade de trajes podem ser moldados, o mesmo ocorrendo com o criador que cria de acordo com sua própria imaginação e habilidade".

Ela explica também que estrutura é para um criador o que o molde é para um alfaiate. "Um bom animal sem qualidade é o mesmo que um bonito traje feito com material inferior".

Na sua exposição de motivos, Mrs. Peggy elucida que mais essencial que qualidade é nobreza e um altivo porte. "O cão deve mover-se de forma altaneira, com a guia livre e ser capaz de parar numa pose bonita, por si mesmo, sem ser moldado ou arrumado por mãos humanas. Sua pelagem deve ser curta e brilhante e seu elegante pescoço deve entrar suavemente em seus ombros. Ele deve possuir uma cabeça agradável, onde os olhos e a expressão, mais do que especificamente o formato de sua cabeça, devem criar essa impressão".

Como juíza ela diz que estrutura é mais importante que a qualidade, porque "o esqueleto de um cão é a verdadeira base de todo julgamento". Porém, como criadora e proprietária, ela afirma que é a qualidade o mais importante, "pois quanto mais vivo o cão, mais importante tornar-se-á a qualidade".

O caráter ela conhece no brilho dos olhos marrons escuros. "Toda vez que me olha, eu vejo sua magnífica expressão. Quando ele se aproxima de mim para ser acariciado, minhas mãos sentem a suavidade de seu pêlo. Estando ele



Campeão Dictator Von Glenhugel (1941 — 1952), de um original de Elizabeth Waugh. Dictator causou impacto na criação da raça nos Estados Unidos. Como cão de exposição ou padreador, é o responsável pela fama que os dobermanns marrons têm atualmente nos EUA e pelo excelente temperamento transmitido aos seus descendentes. Foi padreador de 52 campeões americanos.

sentado ou deitado, eu estou apreciando a beleza de sua cabeça, e quando ele fica alerta e atento, eu me torno consciente de seu porte altivo. Eu conheço sua estrutura, e isto é imutável, mas sua qualidade é redescoberta a cada vez que olho para ele".

A AVALIAÇÃO

Mrs. Peggy Adamson passa a tecer considerações sobre a maneira de avaliar um criador. "Ele sente responsabilidade pela raça, pelos cães que cria, os que ele espera um dia criar e também por todas as pessoas que têm cães de sua criação. Ele gasta tempo e dinheiro sem limites em assuntos que julga ser de interesse para sua raça".

"É esta responsabilidade fora do comum, combinada com o sentimento de continuidade que marca a diferença entre o verdadeiro criador e um mero produtor de filhotes. O criador é um artista que procura perfeição; o produtor e o comerciante de filhotes estão unicamente interessados em fazer dinheiro. Eles vendem filhotes como mercadorias para qualquer pessoa que possa pagar o preço".

"O criador é um elo de ligação entre o passado e o futuro. Sendo ele consciente que o comprador de hoje poderá ser um criador amanhã, ele faz o que pode para educá-los e incutir neles os ideais e valores sobre os quais ele construiu sua reputação".

Mrs. Peggy Adamson afirma ainda no seu trabalho elucidativo que "feliz é o comprador novato que adquire seu primeiro cão de um renomado criador. Enquanto um produtor de filhotes pode vender uma ninhada inteira para um comerciante de cães, o criador insiste em contatos com os que compram seus filhotes e só venderá depois de se convencer que o cão e o futuro dono entender-se-ão bem. Mesmo que se este inquérito só for bem entendido depois da compra, isto é a melhor proteção que um comprador novato pode ter".

Os produtores e comerciantes de cães — prossegue a juíza — quase sempre são excelentes vendedores. "Eles nunca perguntam nada e o único interesse deles é vender os filhotes o mais rapidamente possível, para evitar gastos e trabalho".

"A posição de um renomado criador é muito diferente. Mesmo que o cuidado dispensado a seus cães possa lhe causar noites de insônia e aborrecimentos, ele nunca deixará que um único filhote ou mesmo um cão mais velho saia de sua casa para outro lar que não seja tão bom ou melhor do que aquele onde foi criado. Mesmo após a venda, a ajuda e os conselhos não acabam, mas continuam ao longo da vida do cão. Esta responsabilidade é aceita com alegria, sem esperar qualquer recompensa", conclui Mrs. Adamson. •

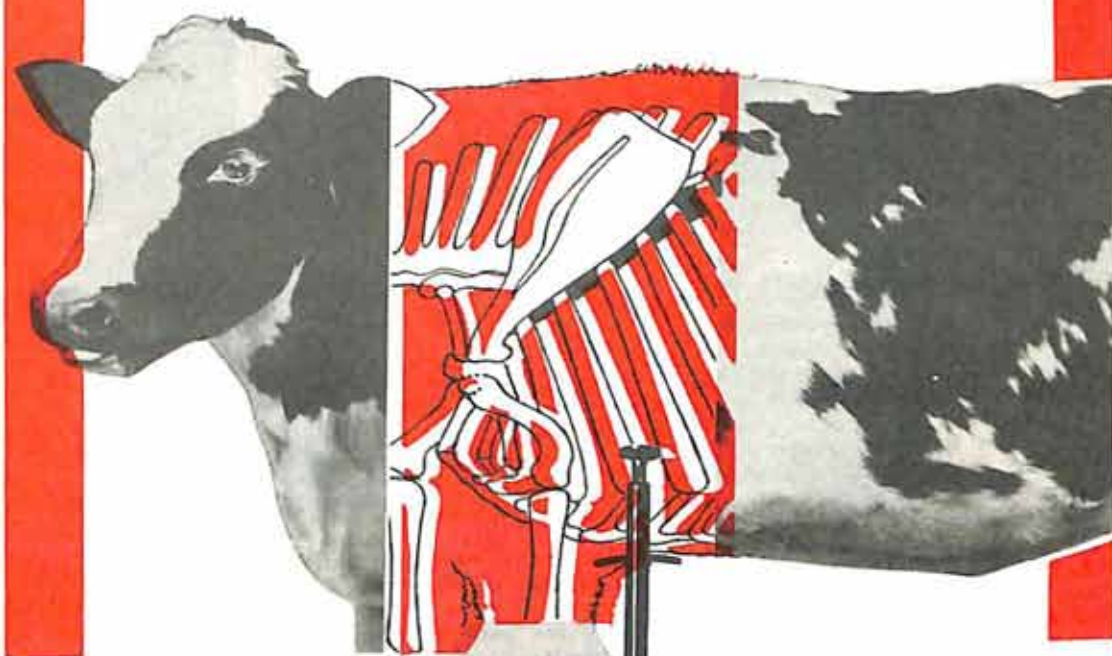
FAÇA COMO OS CRIADORES BEM SUCEDIDOS!

PREOCUPE-SE

com a

**FORMAÇÃO
DA CARCAÇA**

DOS SEUS BEZERROS!



Desde a desmama precoce, pense no futuro deles como possíveis campeões. Zoogeran acelera o crescimento proporcionando uma rígida estrutura óssea.



É um poderoso complexo vitamínico-mineral, associado aos antibióticos Tetraciclina e Cloranfenicol, que garantem inteira proteção contra infecções intestinais.

Caixa com 200 cápsulas, acompanhada de um aplicador.

zoogeran



MONTEDISON FARMACEUTICA

FARMITALIA

DIVISÃO VETERINÁRIA

PRESIDENTE GEISEL INAUGURA FÁBRICA DE TRATORES FORD

O Presidente Ernesto Geisel esteve em São Bernardo do Campo no dia 1.º de junho, e inaugurou a fábrica de tratores da Ford Brasil S.A.

A inauguração contou com a presença do governador do Estado, Paulo Egydio Martins, e de todo o seu Secretariado; dos ministros Allysso Paulinelli, da Agricultura, e Severo Gomes, da Indústria e do Comércio, e do Chefe da Casa Militar, General Hugo de Andrade Abreu, além de outras autoridades.

Instalada dentro do complexo industrial da Ford e com entrada pela rua Fernão Dias Paes Leme — altura do km 13,5 da Marginal da Via Anchieta — a fábrica de tratores Ford possui área construída de 16.000 m², em terreno de 70.000 m². Com cerca de 400 funcionários, vai produzir, ainda este ano, 4.900 unidades de tratores agrícolas de rodas, que correspondem a 6,7 por cento do volume projetado para toda a indústria do setor. Sua capacidade inicial, entretanto, corresponde a 11.000 unidades, em apenas um turno de trabalho, que deverá ser atingida já no próximo ano. Em dois turnos, essa capacidade pode ser ampliada para 20.000 tratores.

MODELOS, INVESTIMENTOS E EMPREGOS

Dois modelos vão marcar as atividades da nova fábrica: o 4 600, com motor diesel de 63 cv, e o 6 600, com motor diesel de 97 cv, para as mais diversas aplicações agrícolas. Eles são exatamente iguais aos que fazem parte da mais moderna linha produzida pela Ford, nos Estados Unidos e na Europa, lançada no mercado internacional a partir de outubro do ano passado.

Para a produção desses dois modelos, a Ford realizou investimentos da ordem de 41 milhões de dólares que somados aos que foram e ainda estão sendo feitos pelas redes de fornecedores e de revendedores, alcançam o total de 90 milhões de dólares.

Além dos 400 novos funcionários, já em atividade, a nova fábrica proporcionou a abertura de 4.330 empregos, na área de fornecimento de peças e equipamentos, e de 1.512 para a implantação da rede de revendedores.

O programa tem, como objetivo principal, ampliar a capacidade brasileira no setor, de acordo com os planos do governo, para elevar o volume atual (70.000 tratores por ano) para 100.000 unidades, até 1980, o que colocará o Brasil em segundo lugar entre os principais países produtores internacionais.

Para a comercialização dos novos tratores e para garantir eficiente rede de assistência técnica, foram nomeados 91 revendedores, espalhados por todo o Brasil. A preparação dos técnicos e funcionários foi feita no Centro de Treinamento de Tratores, que a Ford possui na cidade de Tatui (São Paulo) por intermédio de cursos especiais. Os cursos terão continuidade, para melhor formação da mão-de-obra. Incluem programas para alunos de Faculdades de Agronomia, entidades governamentais e frotistas.



ENCONTRO DOS PROFESSORES DAS FACULDADES DE AGRONOMIA



A VALMET DO BRASIL S/A, pela sétima vez consecutiva, reuniu em sua fábrica, no dia 12 de julho último, na cidade de Moji das Cruzes-SP, mais de 20 Professores das Faculdades de Agronomia do Brasil, representando 14 faculdades de vários Estados brasileiros, entre os quais SP, MG, PR, BA, CE, PE, RS, RJ, RN, PA. O referido encontro tem, conforme declarações do Prof. Hugo de Almeida Leme, Dir. Presidente da VALMET, "o objetivo de informar aos catedráticos das faculdades de agronomia as inovações e tendências nos projetos de fabricação de tratores no Brasil, além de possibilitar uma proveitosa troca de idéias entre os técnicos com a finalidade de atualizar os ensinamentos que serão transmitidos aos alunos de agronomia".

No transcorrer do almoço oferecido pela VALMET, no Clube de Campo de Moji das Cruzes, a empresa efetuou o sorteio, entre as faculdades presentes, de um "conjunto cortado" de um trator agrícola. Esta denominação técnica refere-se a um trator sem pneus e lataria, montado sobre um cavalete, e que possui cortes especiais, tanto no motor como na caixa de câmbio e no diferencial, e que permitem aos alunos visualizarem o funcionamento interno dos diversos componentes sem haver a necessidade de desmontar peças. A Escola Estadual de Agronomia do Maranhão foi a entidade sorteada e deverá receber o trator nos próximos dias. Na oportunidade o representante da Escola de Agronomia do Maranhão, Prof. Antonio Rodrigues Nunes, agradeceu à VALMET e informou que o trator será de extrema importância à Escola, pois não possuíam um único trator para ministrar aulas práticas aos alunos do curso.

Ainda no referido encontro a VALMET DO BRASIL S/A distribuiu farto material técnico didático e diversos jogos de slides ilustrando partes interiores de tratores que os professores utilizarão para ministrar aulas através do sistema de audiovisuais, com altos índices de aproveitamento técnico.

NOVO COORDENADOR DE VENDAS DA CIBA-GEIGY

Sebastião Aroldo Louzada, médico-veterinário, ex-Gerente Regional de Vendas da Cyanamid-Blenco, é o novo Coordenador Geral de Vendas para todo o Brasil, do Departamento Biotécnico da Ciba-Geigy Química S.A.



Um Campeonato merecido...



...e comprovado

ESTEVIÃO DA MANGUEIRA

Mereceu o campeonato na
Água Branca em 1976.
E comprova-o com sua produção.

FAZENDA SANTA HELENA

Seleção de cavalos Mangalarga
Carlos Osvaldo Rosa Lima

Caixa Postal 25, tel. 1246
Jardinópolis - SP



GALILÉIA CORLI e GAIVOTA CORLI,
filhas de Estêvão da Mangueira.



COLHEITA DO ARROZ, NOTANDO-SE
CLARAMENTE A QUANTIDADE DE BRACHIARIA APÓS O CORTE.

**Como a
Fazenda Mutum
domou os
cerrados**



ÁREA DE 1.000 HA
PREPARADA PARA
RECEBER O PLANTIO
DE 480.000 PÉS
DE SERINGUEIRA.

A Fazenda Mutum, propriedade da MUTUM AGRO PECUÁRIA S/A, localiza-se ao norte do Estado de Mato Grosso, município e comarca de Diamantino. Cortada pela BR-163 — Cuiabá-Santarém, encontra-se a sede no km 245 dessa rodovia. Sua posição geográfica é: Latitude 13° 30' 00" e 14° 00' 00" S/L/Longitude 55° 30' 00" e 56° 30' 00". Com projeto agropecuário aprovado pelo SUDAM em 1967, iniciou a formação de pastagens com colônias em área de mata, pelo sistema tradicional.

A região caracteriza-se por dois ciclos bem definidos: seca, que se prolonga de maio a setembro/outubro e águas, de outubro/novembro a abril, com a precipitação média anual de 2.000 mm. Desses 2.000 mm de chuvas, cerca de 80% são distribuídos de novembro a abril; os 20% restantes caem entre maio e junho e outubro/novembro. À vista disso e considerando que o maior problema é suprir o período da seca, procurou-se um meio de proporcionar melhor alimentação para o gado nesse período crítico.

Depois de acurado estudo, resolveu-se diversificar as gramíneas, utilizando gordura (roxinho), jaraguá, brachiaria e grez-panic, todos consorciados. Verificou-se que no período crítico de junho a outubro, a gordura (roxinho), jaraguá e brachiaria proporcionam melhores condições para a manutenção do gado; em contraposição, o colônias, no período das águas, oferece muito maior capacidade de suporte e ganho de peso. Daí a conclusão: diversificar e criar condições para, em futuro próximo, aproveitando a abundância de gramíneas nas águas, fazer reservas para a seca, seja com fenação, seja com silagem.

Para tanto, em caráter pioneiro e com o apoio da SUDHEVEA e do BANCO DA AMAZÔNIA, foi elaborado o projeto em execução de plantio de mil hectares de vatingueiras (480.000 pés) em área desmatada com correntão, enleirada e gradeada mecanicamente. Entre as árvores, planta-se puerária para ser colhida e fenação mecanicamente.

GRAMINEAS E LEGUMINOSAS

Os estudos de adaptação das gramíneas e leguminosas foi feito em campo agrológico experimental existente na Fazenda, como resultado de convênio com a Secretaria da Agricultura do Estado de Mato Grosso e a Associação dos Empresários da Amazônia, AEA, desde 1973. Esse campo forneceu informações de que as gramíneas enumeradas, com exceção do grez-panic, teriam condições de fornecer boa fenação; quanto às leguminosas, os experimentos indicaram a puerária como a que mais se adapta e melhor produz massa verde, vindo a seguir o siratro, o stylosantes e a galaxia striata.

À vista desses resultados, a Mutum passou a estudar a forma de proceder ao preparo do solo para plantio de gramíneas e leguminosas (não mais consorciadas, como se pretendia a princípio, pois se verificou que a concorrência de grami-

neas e leguminosas exige pastoreio muito controlado, inviável, por enquanto, nessas extensões. Adotou o plantio alternado de gramíneas e leguminosas, de forma a viabilizar a colheita e enfardamento mecânicos do excesso de vegetação nas águas, para suprimento do gado na seca.

O elevado custo do preparo da terra era, porém, o problema. Não obstante 90% das terras da fazenda sejam planas, precisariam ser perfeitamente destocadas, catados manualmente resíduos de raízes e pequenos paus. Assim perfeitamente limpa, gradeada pelo menos três vezes com grade off-set, aplainada e destocada com grade niveladora, é que receberia o plantio de gramíneas e leguminosas. E as pesquisas indicaram a conveniência de plantações simultâneas de arroz e brachiaria.

SOLUÇÃO ECONÔMICA

Aqui estaria a solução econômica procurada: destocada com correntão área de mil hectares de campos de cerrado, enleirado o produto da destoca, queimadas as leiras e gradeados com off-set em três operações (vale dizer três gradeadas) uma operação da grade niveladora e assim possibilitando o trabalho de colhedeiras, procedeu-se à catação manual de restos de raízes e paus.

Desses mil hectares, somente em cem hectares foi feita calagem, pois os moi-

nhos de calcário da região ainda estavam sendo instalados; o plantio, após o tratamento das sementes com fungicidas e inseticidas, foi feito com semeadeiras-adubadeiras de 22 linhas, no espaçamento de 0,50 m com aplicação por hectare de 200 quilos de NPK (4/28/16), 50 quilos/Ha, de sementes selecionadas de arroz das variedades IAC 47 e IAC 1246, misturadas previamente com três quilos de brachiaria decumbens e brisantha. (Numa só operação, a semeadeira aduba e semeia arroz e brachiaria). Estávamos no período de meados de novembro a fins de janeiro.

COMBATE A INFESTAÇÕES

Depois da germinação (40/60 dias) uma infestação de lagartas foi combatida com êxito, mediante emprego de toxaphene-ultra baixo volume, pulverizado de avião, na base de dois litros por hectare. Cerca de 40 dias após a germinação, ocorreu um amarelamento das folhas do arroz: inicialmente atribuído a deficiência de nitrogênio, constatou-se, depois de exames do Instituto Agrônomo de Campinas, que era devido não só à deficiência de nitrogênio mas também à carência de micro-elementos especialmente de zinco; essa carência de zinco foi corrigida em algumas manchas com a adubação foliar de 5 quilos de sulfato de zinco por hectare, aplicado por canhão atomizador. Com o desenvolvimento das raízes

TABAPUÃ da FAZENDA DO CARMO



ARAPONGA Campeã Novilha Menor — Uberaba, 75.
Considerada Animal Padrão da Raça.

FAZENDA DO CARMO

3.º Distrito de Cachoeiras de Macacu
Estado do Rio de Janeiro
Km 32 da estrada Parada Modelo-Friburgo — RJ
Telefones no Rio de Janeiro: 260-4216 e 267-7652
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



ASPECTO DE PASTO DE BRACHIARIA PLANTADO ISOLADAMENTE EM JANEIRO DESTE ANO.

do arroz, ambas essas deficiências foram parcialmente autocorrigidas, depois de superado o veranico de cerca de vinte dias, em janeiro.

Além dessas carências, houve pequenos focos de brusone atacando o arroz na época do embuchamento, combatidos com o mesmo canhão atomizador, com mistu-

ra de um litro de Kazumim e dois litros de Difolatom.

O desenvolvimento não foi uniforme e a colheita, iniciada em meados de abril, terminou em fins de maio. O rendimento foi muito variado, em função da calagem e do período do plantio (tardio e dilatado), embora a adubação e plantio tenham sido os mesmos.

ERROS CORRIGIDOS

A área semeada em novembro, corrigida com calcário, proporcionou rendimento de 2.400 quilos (40 sacos de 60 quilos) por hectare; a área não corrigida e semeada entre meados de novembro e dezembro, produziu 1.500 quilos por hectare (25 sacos de 60 quilos); a área semeada sem correção, em janeiro, produziu muito pouco, menos de 600 quilos por hectare. No entanto, a produção total de cerca de 1.000.000 de quilos pareceu satisfatória em termos de experiência pioneira na região, valendo notar que o arroz colhido tem proporcionado rendimento de 4:1 e é de superior qualidade.

É de notar que a brachiaria, semeada em qualquer dos períodos acima, teve ótimo desenvolvimento no sentido inverso ao do arroz: quanto pior o desenvolvimento do arroz melhor o da brachiaria.

A colheita foi mecânica, como, aliás, a quase totalidade dos serviços. A colheiteira corta o arroz e apara a brachiaria que, na época da colheita, já soltou bastante semente. Eliminada a concorrência do arroz, a brachiaria continua a se desenvolver e a produzir sementes e, como ela é constante nas linhas de arroz, confiamos em que, pastada e pisoteada agora, cubra todo o solo no próximo verão (inverno lá).

Para este ano agrícola, já conhecidos os erros, o Dr. Derly M. Souza, do Instituto Agronômico de Campinas, orientou a empresa quanto ao preparo da terra, época do plantio, calagem, adubação com os micro-elementos e maior espaçamento para evitar o brusone. Espera-se agora

conseguir média de 1.800 quilos de arroz por hectare, já alcançada nos plantios de novembro/dezembro, pois, com o funcionamento de dois moinhos de calcário (Programa do Polocentro) em Nobres, a cem quilômetros da fazenda, a quantidade necessária daquele corretivo já está sendo espalhada. Iniciado o preparo de 2.500 hectares em meados de abril, já foi feita a primeira gradeação em 90% da área, esperando-se iniciar o plantio na segunda quinzena de outubro e terminá-la em meados de dezembro. Mediante experimentos de plantio simultâneo de arroz com jaraguá, gordura etc., procura-se agora diversificar, se for possível a pastaria.

CONTRASTE COM A FORMAÇÃO TRADICIONAL

Não obstante o alto custo inicial do investimento feito no preparo da terra, na calagem, adubação, tratos fitossanitários, colheita e armazenagem, máquinas, veículos de transporte etc., e do preço baixo do arroz pelo excesso de produção, o custo de formação das pastagens se reduz, no mínimo, à metade. Considerado ainda o custo de formação manual, com roçada, derrubada, fogo, plantio, roçadas de formação e de manutenção etc., e espera pelo menos de um ano para sementeação, em contraposição com o uso imediato das pastagens, plantadas simultaneamente com arroz, a conservação e limpeza com cinco roçadeiras mecânicas tradicionais por um só trator de pneu e a possibilidade de, no correr dos anos, aplicar adubação de cobertura, além desses pastos constituírem verdadeiras capineiras, espera-se chegar no período de vida ativa dessas pastagens a um custo zero, comparado com a formação de pastos no sistema tradicional.

As fotografias coloridas das diversas fases do desenvolvimento das culturas dão melhor impressão visual do relato acima feito ●

GADO GIR

VENDA DE REPRODUTORES

**Padreador de
nosso rebanho:**

LOCK DA BELA OLINDA

Reg. ABCZ N.º 1664

Obs. Neto de Chave de Ouro

FAZENDA TABOCA

Km 12 Estrada do Café —
S. Seb. Paraíso a Mococa

Proprietário:

Carlos Marcos da Costa

End. p/correspondência:

Rua dos Antunes, 873

Telefone: 531-1245 em

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO
MINAS GERAIS**

Janus II, da Argentina, vence o GP Brasil

ANTONIO CARVALHO MENDES

Embora tendo malogrado no GP São Paulo de maio último (chegou em décimo primeiro lugar), Janus II, alazão, 4 anos, da Argentina, por Pardallo e Caliope, criação do Haras Ojo de Agua, de propriedade do Stud Mondesir, venceu o Grande Prêmio Brasil de 1976, em 2'25"2, na tarde do dia 1.º de agosto último, no Hipódromo da Gávea.

Conduzido muitíssimo bem por Gonçalo Feijó de Almeida — Goncinha — e preparado tecnicamente por Domingo Pascual (D. Pascual) que dias antes declarou que dificilmente o seu pensionista

seria derrotado nos 2.400 metros, o cavalo argentino que tem uma pata branca conquistou para os seus proprietários a elevada dotação de Cr\$ 500.000,00, em pista de grama leve.

Em segundo lugar chegou Telefônico, da Argentina, por Table Play e Filipina; em terceiro, Max, do Uruguai, por Lennox e Marca e, finalmente, em quarto, Obelion, do Brasil, por Fort Napoleon e Bariloche.

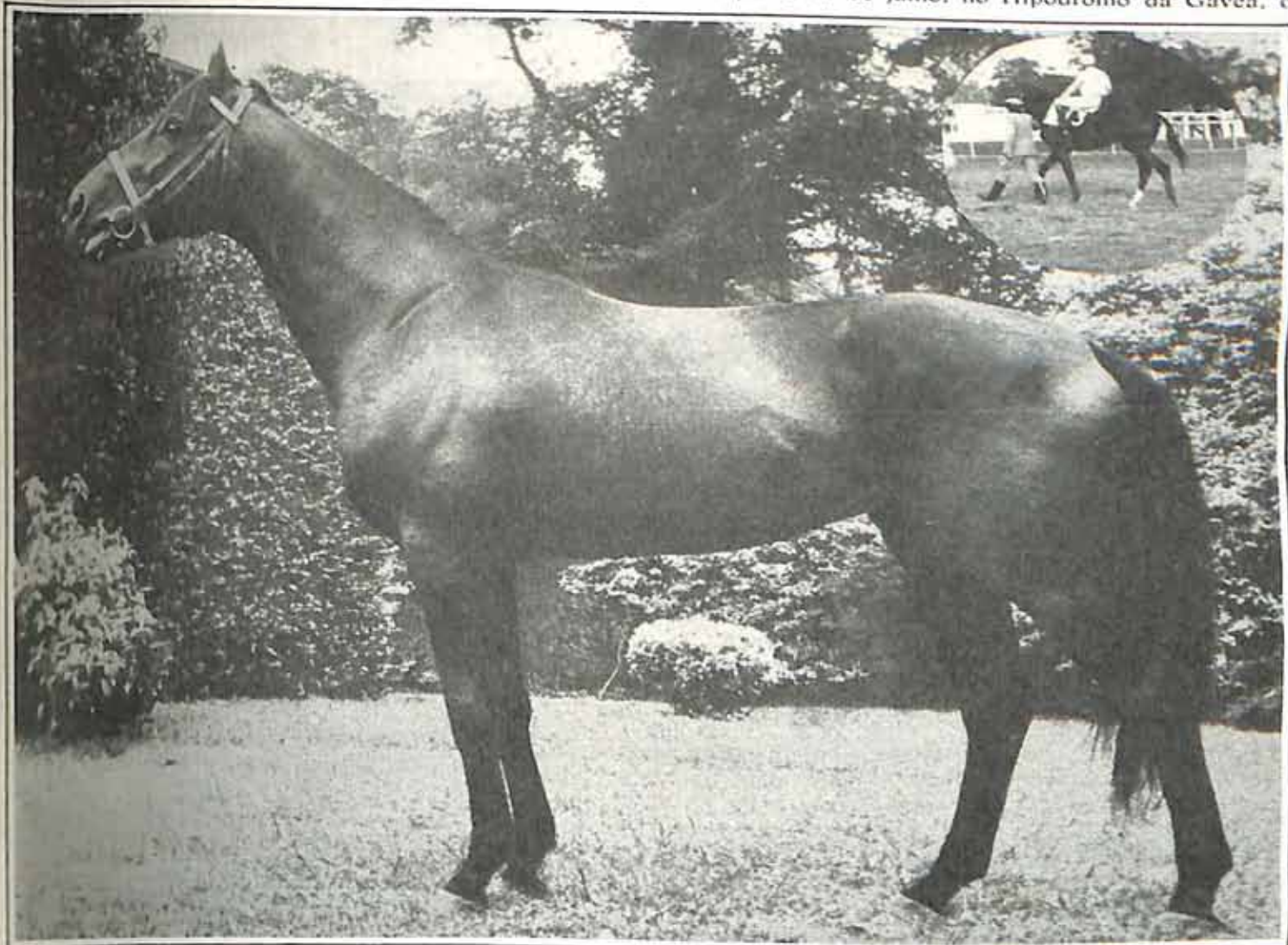
GP PRESIDENTE DA REPUBLICA

Sabinal, castanho, da Argentina, por

Francis U e Saette, criação do Haras América, de propriedade da Caballeriza El Nestitor, treinado por C. Facciosa, conquistou o Grande Prêmio Presidente da República, na distância de 1.600 metros, com a dotação de Cr\$ 200.000,00.

GP MAJOR SUCKOW

Distel II, alazão de 4 anos, da Argentina, por Master Bold e Dame Marie, de criação do Haras Las Ortigas, de propriedade da Caballeriza Los Moros, treinado por C.S. Sauro, venceu na tarde do dia 31 de julho, no Hipódromo da Gávea, o



Pardallo (Pardal e Great Success), ganhador da Ascot Gold e 10 carreiras na França, inclusive o Prix Kergolay, padreador do Haras Ojo de Agua, pai de Janus II (foto menor acima). Em 1971, nasceram os seus primeiros filhos, produtos de coberturas contratadas e, em 1972, nasceu a sua primeira produção no estabelecimento de criação. O Haras Ojo de Agua, um dos mais famosos da Argentina, está localizado na Ruta 226 — km 35 (a 10 km) de Buenos Aires.

GP Major Suckow, com a dotação de Cr\$ 100.000,00.

AS APOSTAS

Em dois dias de corridas, o total de apostas elevou-se a Cr\$ 15.553.580,00, a saber: dia 31 de julho (sábado), Cr\$ 6.860.046,00 e, no dia 1.º de agosto (domingo), Cr\$ 8.693.534,00.

UMA HISTÓRIA QUE COMEÇA COM MOSSORÓ

Mais uma vez o Jockey Club Brasileiro abriu as portas do Hipódromo da Gávea para a realização do Grande Prêmio Brasil, prova máxima do calendário turfístico do País.

O GP Brasil atingiu a meta pretendida. Além de ter despertado o interesse de todo o País, acabou também conquistando as atenções da América do Sul, com repercussões nos centros turfísticos da Europa.

Jamais apagar-se-á da história do turfe brasileiro a vitória do tordilho Mossoró.

criação e propriedade da família Lundgren, com haras em Pernambuco, nos idos de 6 de agosto de 1933. Na época, a prova (3.000 metros) foi um acontecimento no Rio de Janeiro. O Hipódromo recebeu um público numerosíssimo que aplaudiu e vibrou com a vitória do cavalo brasileiro. Era o início de mais uma gloriosa jornada para o turfe de nossa terra.

Mas, a prova nasceu da longa experiência de um homem que tudo deu de si para o turfe do Brasil: LINNEO DE PAULA MACHADO. Foi ele quem com a promoção do GP Brasil, acabou projetando internacionalmente a criação e o turfe do nosso País.

Há 43 anos a prova é disputada. De ano para ano a expectativa e o brilho aumentam. E agora, à frente da promoção está o filho do saudoso e inesquecível LINNEO, dr. Francisco Eduardo de Paula Machado. Graças ao seu empenho, juntamente com os seus companheiros de diretoria, criadores, proprietários e carreiristas, o GP Brasil continua sendo o grande acontecimento social e esportivo do ano.

No início, a prova teve a dotação de 300 contos de réis. Hoje, leva a dotação de Cr\$ 500.000,00.

Com a criação do "Sweepstake", um maior número de pessoas passou a ter as atenções voltadas para a prova que é disputada anualmente no primeiro domingo de agosto. A extração é processada pela manhã, sob a responsabilidade exclusiva da Loteria Federal.

Na história do GP Brasil, duas éguas argentinas venceram a magna prova: **Tirolesa**, por Fox Club e Tela, em 1950, e **Fizz**, por Idle Hour e Fallow, em 1973.

Os bicampeões do GP Brasil foram os seguintes: **Albatroz**, por Trinidad e Myrthée, em 1943 e 1944; **Heliaco**, por Formasterus e Saphina, em 1947 e 1948; **Gualicho**, por The Druid e Golconda, em 1952 e 1953, e **Zenabre**, por Pharas e Remington, em 1965 e 1966.

Na história do GP Brasil, apenas um animal foi desclassificado (1962) por "Dopping": **Montecristo**. Em seu lugar, foi classificado **Ortile** que chegara em segundo.

Assim, as vitórias dos cavalos no Grande Prêmio Brasil, por nacionalidade, são

OS VENCEDORES DO GRANDE PREMIO BRASIL

Anos	Nomes	Países	Filiações	Proprietários
1933	Mossoró	Brasil	Kitchner e Galathéa	E. J. Lundgren
1934	Missuri	Uruguai	Stayer e Mimada	José D. Riestra
1935	Sargento	Brasil	Printer e Matteira	A. Lara Campos
1936	Cullingham	Uruguai	Zodiac e Lady Agueros	M. Costa E. Jardim
1937	Hellum	Argentina	Hunter's Moon e Claque	A. Lara Campos
1938	Pêndulo	Argentina	Pajuerano e Polêmica	P. Cintra
1939	Six Avril	França	Town Guard e Tutrix	F. E. Paula Machado
1940	Tenzel	Argentina	Adam's Apple e Moncios	A. Lara Campos
1941	Polux	Uruguai	Stayer e Paolula	Stud Albarran
1942	Lutero	Uruguai	Stayer e La Gris	J. M. Aragão
1943	Albatroz	Brasil	Trinidad e Myrthée	Esp. L. P. Machado
1944	Albatroz	Brasil	Trinidad e Myrthée	Esp. L. P. Machado
1945	Eilon	Argentina	Fuli Sail e Felina	José B. Macedo
1946	Miron	Uruguai	Cartaginés e Miss Purity	Stud Bela Esperança
1947	Heliaco	Brasil	Formasterus e Saphinha	Stud Paula Machado
1948	Heliaco	Brasil	Formasterus e Saphinha	Stud Paula Machado
1949	Carasco	Argentina	Fox Club e Coroa	Jorge Jabour
1950	Tirolesa	Argentina	Fox Club e Tela	Stud Seabra
1951	Pamir Canet	Argentina	Advocate e La Cave	Stud Furia
1952	Gualicho	Argentina	The Druid e Golconda	A. Prado e Assunção
1953	Gualicho	Argentina	The Druid e Golconda	A. Prado e Assunção
1954	El Aragonés	Argentina	Ramazon e El-Chú	Stud Piratininga
1955	Mangangá	Argentina	Gulf Stream e Margarida	Mariano O. Rosio
1956	Tatin	Argentina	The Yuvaraj e Valkyrie	Constantino Pelayo
1957	Don Varela	Argentina	Orsino e Señorona	Bernardo Moretti
1958	Epiche	Argentina	Esquimazo e Obstinada	Stud Verde e Preto
1959	Narvik	Brasil	Antonym e Cicé	Haras Faxina
1960	Fatwell	Brasil	Burpham e Marilú	A. Prado e Assunção
1961	Amuro-A	Argentina	Argus e Santa Rosa	Stud Miss Leones
1962	Ortile	Brasil	Orbaneja e Burtile	Stud E. Guilherme
1963	Concerto	Chile	Forest Row e C'est si Bon	Stud Choana
1964	Logo	Brasil	Mon Cheri e Santa Bella	Paula Piza de Lara
1965	Zenabre	Brasil	Pharas e Remington	Theotônio P. Lara
1966	Zenabre	Brasil	Pharas e Remington	Theotônio P. Lara
1967	Duraque	Brasil	Anubis e Larochés	Renato G. Homby
1968	Arsenal	Argentina	Montparnasse e La Aragonesa	Stud Domingos
1969	Kamen	Argentina	Gulf Stream e Katrine	Stud La Atropelada
1970	Villano	Brasil	Coaraze e Passion	Antonio Zen
1971	Terminal	Argentina	Maniático e Posta Randal	Stud D. Henrique
1972	Encomenda	Brasil	Torpedo e Miladi	Paulo A. Castro
1973	Fizz	Argentina	Idle Hour e Fallow	Haras El Paraíso
1974	Morco Tinto	Argentina	Bus de Laine e Aleli	C. Jos. Grieco
1975	Orpheus	Brasil	Alipio e Emmet	Stud Paula Machado
1976	Imus II	Argentina	Pardallo e Caliope	Stud Mondeir

as seguintes: Argentina, 21; Brasil, 16; Uruguai, 5; França e Chile, 1.

GP IMPRENSA

Bem Amado, por Arduo e Belle Noir, de criação e propriedade do Haras Dom Rodrigo, localizado em Campos, Estado do Rio de Janeiro, venceu no dia 25 de julho último, no Hipódromo da Gávea, o Grande Prêmio Imprensa. A prova, em 1.500 metros, disputada em pista de grama leve, teve a dotação de Cr\$ 70.000,00. O animal, um castanho de 3 anos, conduzido por J. M. Silva e treinado por F. P. Lavor, fez o percurso em 1'31"4.

A reunião, programada em homenagem à imprensa, teve um movimento geral de apostas de Cr\$ 5.963.871,00.

HIPÓDROMO COMPLETA 50 ANOS

Pivovette, castanha, 4 anos, da Argentina, por Master Bold e Princesa Real, criação do Haras Las Ortigas, de propriedade do Haras Santa Maria de Araras, treinada por Alberto Nahid e conduzida por Jorge Pinto, venceu o Grande Prêmio 11 de Julho, comemorativo do Cinquentenário do Hipódromo da Gávea.

O p:reo, em 1.600 metros, percorridos em 1'40"1, teve a dotação de Cr\$ 100.000,00.

HISTÓRIA

No dia 11 de julho de 1926, a diretoria do Jockey Club Brasileiro abriu, pela primeira vez, os portões do Hipódromo da Gávea. Antes, quando da fundação da entidade turfística (1868), as corridas eram realizadas em São Francisco Xavier, no antigo Prado Fluminense. 848 programas foram realizados no antigo prado, em 58 anos.

Mas, uma nova era surgiu com o saudoso Linneo de Paula Machado, na época, vice-presidente da tradicional entidade



O argentino Gualicho, bicampeão do Grande Prêmio Brasil, com a sra. Esther de Almeida Prado, esposa do saudoso dr. J. Adhemar de Almeida Prado.

turfística. Ele escolheu a Gávea, às margens da Lagoa Rodrigo de Freitas, para a localização do Hipódromo. No dia 9 de março de 1921, Linneo de Paula Machado, já então presidente do Jockey Club Brasileiro, autorizava a construção. No dia 23 de fevereiro de 1922, a Assembléia local autorizava a diretoria do JCB a construir um hipódromo na área de 396.000 m², a qual fora cedida pela Prefeitura. No dia 4 de julho de 1926, D. Aquino Correa, bispo de Cuiabá, dava a bênção ao prado. No dia 11 de julho do mesmo ano, era finalmente realizada a primeira corrida, com a presença do presidente da República, Arthur Bernardes, e do prefeito Alaor Prata.

Para aquele que chega ao Hipódromo da Gávea, uma estátua reverencia a memória daquele que foi o grande idealizador e cujo esforço em favor do turfe não foi e nem será esquecido: LINNEO DE PAULA MACHADO.

AS PROVAS

Além do Clássico 11 de Julho, as demais provas que completaram o programa foram dedicadas às principais figuras que estiveram ligadas à instalação do Hipódromo da Gávea: Dom Aquino Correa, que abençoou o prado; Arthur Bernardes, presidente da República, quando da inauguração do Hipódromo; presidente Epitácio da Silva Pessoa, sob cujo governo foi iniciada a construção; Linneo de Paula Machado, figura exponencial do cenário turfístico, a cuja tenacidade deve-se a construção; Mário Azevedo Ribeiro, engenheiro que dirigiu a construção; prefeito Carlos Cesar de Oliveira Sampaio, pessoa que permitiu a construção; prefeito Alaor Prata, sob cuja administração foi concluído o prado.

MAIS UM MÊS SEM CORRIDAS EM CIDADE JARDIM: GRIPE EQUINA

Embora no início (30 de junho) as notícias não fossem alarmantes, tanto que

Eu sou o Tabapuã mais pesado fazenda morada da prata

CRIADOR: MARIA HELENA DUMONT ADAMS

E... PESO é mesmo conosco!

5º ANO CONSECUTIVO
vencedora do concurso de
GANHO DE PESO
em Sertãozinho - SP - 1975

Aguardamos sua visita na Fazenda Morada da Prata,
em Batatais, SP, Tel.: 2026. Em São Paulo: Tel. 852-5716

GORI DA PRATA — com 19 meses, 484 quilos de peso e raça. Campeão da prova de ganho de peso em Sertãozinho, 1975.

VENDA DE
REPRODUTORES
E SEMEN
DAS RAÇAS
TABAPUÃ E NELORE

informações dadas à imprensa, pela diretoria do Jockey Club de São Paulo, diziam não existir gripe eqüina no Centro de Treinamento de Campinas, na Vila Hípica do Hipódromo, na Chácara, mas sim em caráter endêmico no Posto de Monta e em alguns haras em torno do mesmo, como também havia um surto na Sociedade Hípica Paulista e na Sociedade Hípica de Santo Amaro e que a proibição da entrada de animais nas Vilas Hípicas da entidade turfística tinha caráter apenas preventivo, a epizootia eqüina grassou em Cidade Jardim, resultando no cancelamento das corridas por 40 dias (4 de julho a 14 de agosto).

Assim, tendo em vista o recrudescimento da gripe eqüina, a diretoria do Jockey Club de São Paulo proibiu o uso das raízes e picadeiros, para exercícios. A medida visava obrigar os animais a permanecerem nas cocheiras, a fim de que eles pudessem se recuperar.

Fernando Pereira Lima, chefe clínico do Departamento de Assistência Veterinária do Jockey Club de São Paulo, expediu comunicado — devidamente aprovado pelo presidente da Comissão de Turfe, Cesar Washington Alves de Proença, cancelando as corridas já programadas; proibindo o uso das raízes e picadeiros até segunda ordem, e aguardando uma definição positiva da situação para programar novas corridas.

A GRIPE EQÜINA

O prof. Octavio Dupont, em trabalho específico sobre o assunto, explica que "a gripe eqüina é uma doença viral espe-

cífica causada pelos Myxovirus influenzae A1 e A2 equine, benigna, muito contagiosa, das vias respiratórias superiores, sem imunidade cruzada".

Segundo o eminente professor, o mal apareceu pela primeira vez como epizootia no Brasil em fins de 1963. "As grandes epizootias anteriormente observadas foram: em Praga (1956), em Miami (1963) e no México (1968). Em 1969, houve nova epizootia no Brasil, sem complicações".

O prof. Dupont afirma ainda no seu trabalho que "os doentes apresentam temperatura alta (entre 40-41°C), acompanhada do corrimento seroso nasal, lacrimajamento e moderada congestão das mucosas".

"Nas severas formas febris são observados tremores nos músculos dos membros anteriores acompanhados de dores. Os animais relutam contra qualquer movimento; tosse forte acompanha a febre e permanece ainda varios dias após o termino desta. A duração da febre é geralmente de 24 a 36 horas (4 a 5 dias no máximo). A tosse persiste de 10 a 20 dias durante os quais a descarga nasal apresenta um aspecto mucoso e mais raramente purulento".

O TRATAMENTO

Segundo ainda o prof. Octavio Dupont, "em época de epizootia é indicado a tomada de temperatura duas vezes por dia, pondo os reagentes em regime de repouso absoluto. Nenhuma droga antibacteriana tem influência sobre o curso desta infecção viral. Costuma-se prescrever antibió-

ticos para prevenir complicações; recomendamos salol em mel (15 g por dia)".

VACINA ALEMÃ

Nos primeiros dias de agosto chegaram ao Brasil 5 mil doses de vacina alemã contra a gripe eqüina. A remessa foi solicitada pelo Ministério da Agricultura ao laboratório Hoechst, da Alemanha.

Segundo o médico veterinário Gustavo Luiz Almeida, da Divisão de Defesa Sanitária Animal, o período crítico do mal que grassou em algumas entidades turfísticas já está em recuperação. O surto teria sido origem da falta de método na aplicação da vacina. Anualmente, os animais devem ser vacinados.

Na reabertura do Hipódromo de Cidade Jardim, os páreos serão formados em distâncias curtas: 1.000, 1.100 e 1.300 metros.

Uma grande promoção junto ao público marcou o reinício da temporada turfística em São Paulo, interrompida pela gripe eqüina.

O FILHO DE SECRETARIAT

Quinze milhões de cruzeiros (um milhão e quinhentos mil dólares) foram pagos pelo Stud de Toronto, adquirindo um filho de Secretariat, inegavelmente o grande fenômeno dos últimos tempos. Evidentemente que o alto preço pago pelo animal deveu-se à extraordinária campanha do pai que conquistou os grandes prêmios dos prados norte-americanos, tendo vencido (1973) as três provas da triplíce coroa: Kentucky Derby, Preakness e Belmont Park. ●

I Exposição Nacional de Fleckvieh

Os visitantes da I Exposição Nacional de Fleckvieh, que se realizou, entre o dia 18 a 19 de março de 1976 em Ulm, Alemanha, foram unânimes em afirmar, que tanto pela qualidade dos animais, como pela organização, esta foi a melhor exposição dessa raça que até então foi realizada na República Federal Alemã. Mais de dez mil visitantes, entre os quais importantes representantes da raça Fleckvieh de mais de 14 países europeus e além-mar, deram a essa exposição um destaque mais amplo.

Os animais expostos demonstraram, a meta criatória e o programa de seleção da mesma maneira. Dos touros mais criados estavam presentes 18 progenitores elites da raça Fleckvieh alemã com reputação internacional. Descendentes desses touros estão distribuídos em todos os continentes.

O touro "Pronco" com 1300 kg, da Central de Inseminação de Herbertingen, se tornou o campeão da exposição. Na se tornou o campeão da exposição. Na classe de touros jovens estavam representados 28 esperançosos touros de esperada, provenientes de acasalamentos dirigidos, provindos de progenitores aprovados positivamente e de vacas elite. Para muitos



visitantes estrangeiros o touro "Malo" com 1350 kg e com o seu excelente exterior, foi o favorito dessa classe, mas como esse touro estava no seu tamanho e seu peso no limite máximo da meta da raça, o juiz deu-lhe apenas o 2.º lugar.

As 180 vacas tinham uma produção média de leite de 6.070 kg com 4,43% de gordura, um peso médio de 790 kg. Elas representaram de uma maneira ideal, um tipo de optidão dupla, na qual uma alta produção leiteira está combinada com as mais altas propensões de produção de carne. Notável é o fato que a maior parte das vacas expostas são filhas dos melhores progenitores de anos anteriores, uma consequência lógica do moderno programa de seleção, que através de todas as Associações de Criação está sendo aplicada sistematicamente.

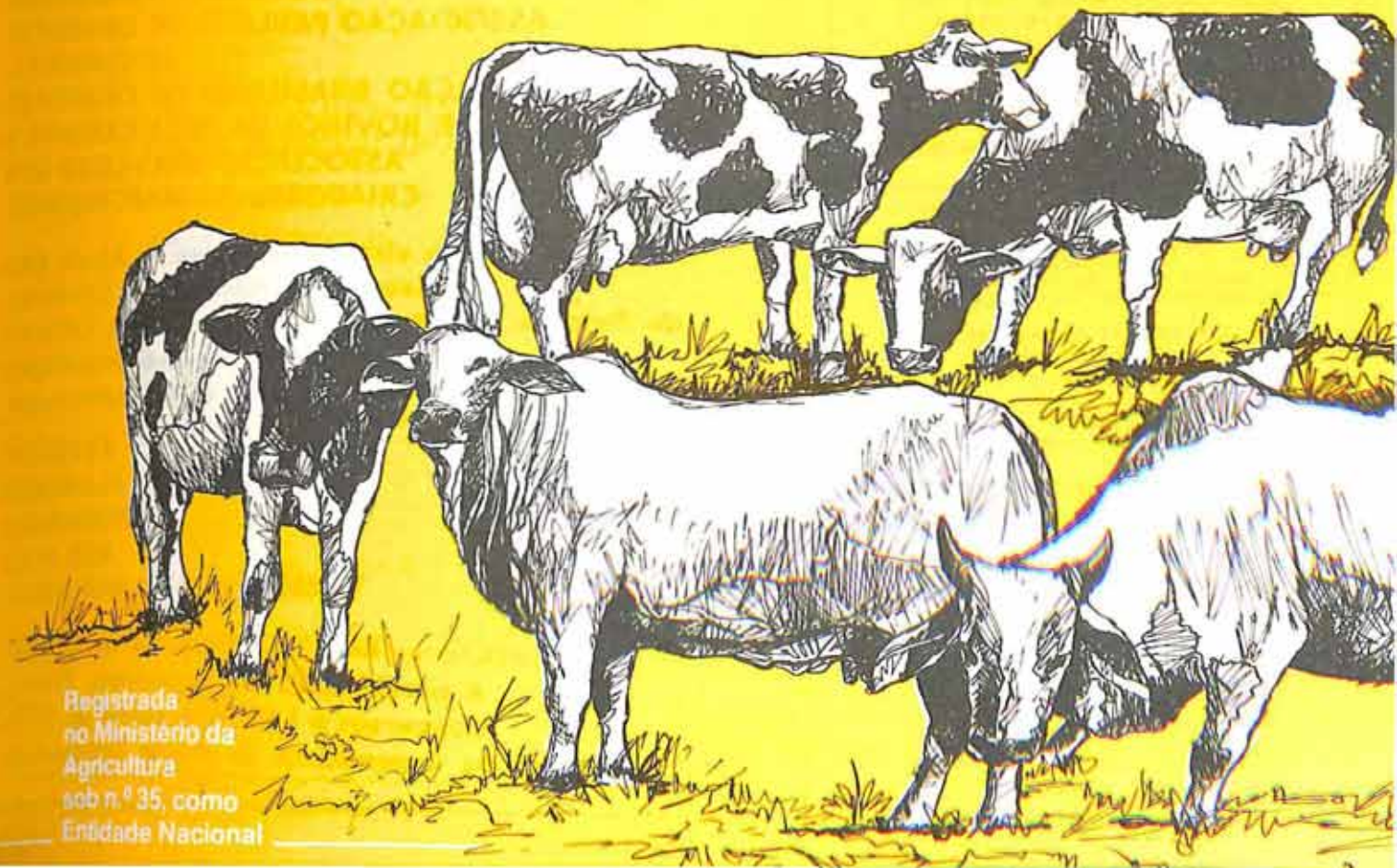
Para o visitante técnico, essa exposição foi uma fonte ideal de informação sobre a criação da raça Fleckvieh alemã, incentivando a periodicidade dessa promoção.

O término da exposição foi o leilão de 63 novilhas, os preços alcançados foram os mais altos na história da criação Fleckvieh da Alemanha. ●

Resultados de controles de produção leiteira e ponderal da



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES



Registrada
no Ministério da
Agricultura
sob n.º 35, como
Entidade Nacional



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

REGISTRADA SOB N.º 35 COM JURISDIÇÃO NACIONAL

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CRIADORES ("HERD BOOK COLLARES")

Rua Anchieta, 2043 — Fone 2-4576
Pelotas - RS

Presidente: Fernando Otávio da
França Mascarenhas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP

Presidente: Roberto Luiz de Souza Barros

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

Rua Monte Alegre, 1.715
Tel.: 262-0060 — 62-2011

São Paulo — SP

Presidente: Dario Freire Meirelles

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS

Sede Provisória: Rua Anchieta, 35 —
11.º andar — sala 1112 —

Fones: 239-1822 - Caixa Postal 8.129
01000 — São Paulo

Presidente: George Anthony Frankland

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY

Av. Presidente Vargas, 417 — sala 402
Telefone: 221-2065

Rio de Janeiro — RJ

Presidente: Custódio Almeida Cabral

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANO

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP

Presidente: Mário Gorla

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP

End. no Rio de Janeiro:

Caixa Postal 3.945

20.000 - Rio de Janeiro — RJ

Diretor-Presidente: Mário Lopes Leão

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP

Presidente: Luiz Antonio de Souza Barros

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP

Diretor-Presidente: Guilherme
Ernesto Constantino

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÉS

Av. Francisco Matarazzo, 455 —
Pavilhão 4 - Telefones: 65-4131

(PABX) 262-0098 — 05001 —

São Paulo - SP

Presidente: Manoel Correa de
Souza Neto

A Associação Brasileira de Criadores, atendendo à solicitação de seus associados e de outras Entidades, das quais recebeu delegação para o Serviço de Registro Genealógico ou de Provas Zootécnicas, está ampliando e desenvolvendo os trabalhos de Registro, de Controle Leiteiro e de Desenvolvimento Ponderal, além de suas atividades no campo da Assistência Agrônômica e Veterinária.

A ABC, registrada no Ministério da Agricultura, sob n.º 35, como Entidade Nacional, estabeleceu Convênios ou Termos de Ajuste para execução desses serviços com as seguintes Entidades:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ,
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS,
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÉS,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM e
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANO.

Em virtude de Termo de Ajuste com a Associação Nacional de Criadores, de Pelotas, mantenedora do Herd-Book Collares, a ABC executa o Registro Genealógico e Provas Zootécnicas para as seguintes raças:

AYRSHIRE
FLAMENGA
NORMANDA
RED POLL

VERMELHA DINAMARQUESA.

CRIADOR — Registre e Controle seu plantel.
A participação em Exposições, Provas, Concursos e Leilões, a partir de 1976, estará na dependência de Provas Zootécnicas.

Serviço de controle leiteiro

DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES



(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

SÃO MANUEL PARAISO CANCELA, Rg. GHB/028, GHB, REPRODUTORA EMÉRITA, com novo Livro de Escol. Pai: SANT'ANA MADRUGADOR ALMIRANTE Rg. 51.707, Mãe: GOVERNANTE DE SÃO GERALDO Rg. 28.762.

2a8 m	—	2x	—	365d	—	4.869	—	169,8	—	3,48%
3a9 m	—	3x	—	355d	—	6.560	—	240,1	—	3,65%
4a11m	—	3x	—	365d	—	7.198	—	276,0	—	3,83%
7a10m	—	3x	—	305d	—	7.459	—	278,1	—	3,72%

Prop.: Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida

E.S. IVANDA KING BET S. SEBASTIÃO, Rg. HBB/BB2509, PO, REPRODUTORA EMÉRITA, com novo Livro de Escol. Pai: LARRY MOORE KING BET Rg. 19.607, Mãe: E.S. ELEITA Rg. HBB/BB-1808.

2a1m	—	2x	—	305d	—	3.320	—	143,6	—	4,32%
3a2m	—	2x	—	363d	—	5.962	—	264,6	—	4,43%
4a4m	—	2x	—	343d	—	6.935	—	289,6	—	4,17%
5a5m	—	2x	—	305d	—	6.951	—	317,3	—	4,56%

Prop.: Dr. Eduardo Simonsen

RAÇA JERSEY

SANT'ANA MINEIRA OASIS, Rg. 5572-C, PO, REPRODUTORA EMÉRITA, com novo Livro de Escol. Pai: SANT'ANA OASIS KAHOKA'S COUNT Rg. 2115-B, Mãe: SANT'ANA MINERVA PATRICIAN Rg. 3189-C.

2a3m	—	2x	—	344d	—	3.089	—	159,4	—	5,16%
3a5m	—	2x	—	271d	—	2.922	—	143,4	—	4,90%
4a5m	—	2x	—	365d	—	3.310	—	163,3	—	4,93%
5a6m	—	2x	—	365d	—	4.590	—	229,5	—	5,00%
7a9m	—	2x	—	298d	—	4.026	—	160,3	—	3,98%
11a3m	—	2x	—	276d	—	2.822	—	151,3	—	5,36%
12a3m	—	2x	—	305d	—	3.828	—	192,8	—	5,03%

Prop.: Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco.

ELEGANCIA INSPIRATION DO MAR, Rg. 69277, PCOC, Pai: SIGNET INSPIRATION Rg. HBB/LAA-10, Mãe: ALEGRIA Rg. 69.275, obteve "LE" aos:

3a8m	—	3x	—	311d	—	6.198	—	218,9	—	3,53%
4a8m	—	2x	—	292d	—	7.972	—	262,4	—	3,29%
5a8m	—	2x	—	281d	—	8.624	—	272,3	—	3,15%

Prop.: João Passarelli

RAÇA JERSEY

SANT'ANA NOIVA OCEANO, Rg. 4171-C, P.O. Pai: SANT'ANA OCEANO PAXFORD Rg. 1406-B. Mãe: NOVATA BASIL DE CANELA Rg. 1669-C, obteve "LE" aos:

2a5 m	—	2x	—	365d	—	3.175	—	149,2	—	4,69%
4a9 m	—	2x	—	365d	—	4.673	—	231,8	—	4,96%
5a11m	—	2x	—	365d	—	3.279	—	171,0	—	5,21%
12a8 m	—	2x	—	303d	—	3.621	—	188,2	—	5,19%
14a8 m	—	2x	—	305d	—	2.943	—	147,2	—	5,00%

Prop.: Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A

RAÇA GIR

SANTA CRUZ ALBA CACHIMBO, Rg. J-4838, RE, Pai: C.A. CACHIMBO Rg. A-902, Mãe: MO NIKE Rg. C-920, obteve "LE" aos:

4a4m	—	2x	—	334d	—	4.195	—	250,6	—	5,97%
5a5m	—	2x	—	258d	—	3.188	—	158,2	—	4,96%
6a7m	—	2x	—	305d	—	4.136	—	225,4	—	5,45%

Prop.: Drs. Manoel e José João Salgado Rodrigues dos Reis

LACTAÇÕES TERMINADAS

1 DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARICAO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Partição aos (dias)	Dias lac. prenha	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco										
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos. Três ordenhas (3x)										
Maretona Alba-16034	GC-5	2-9	41933	305	5.066	165,4	3,26	423	157	Claudio V. Roberti
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
J.P.R. Fartura-B32753-LE	PO	3-2	39925	305	6.301	194,3	3,08	401	179	Joaquim Peixoto Rocha
Belina Ilustre Alba-18598	GC-5	3-4	42413	305	5.036	156,7	3,11	402	178	Francisco Alves
Jang. Neve Levick Seaman-B32808	PO	3-5	39846	284	4.269	168,7	3,95	352	207	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
J.P.R. Eleonora-B31048-LE	PO	3-10	38453	305	8.436	317,1	3,75	394	186	Joaquim Peixoto Rocha
Orion High Mark SS-19631	GHB	3-8	38769	211	4.544	171,1	3,76	356	130	João Figueiredo Frota
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
White Way Medalist Lola-B35876	PO	4-5	42415	305	5.688	187,7	3,29	391	189	Claudio V. Roberti
Mocinha do Burity-46118-LE	PC	4-2	42284	305	5.421	226,6	4,18	386	194	Adherbal Ribeiro Avila
Roland 2079 ABC. Reflection-B36512	PO	4-3	42604	305	5.326	194,1	3,64	412	168	Bernardino José da Cruz
Jang. Mimosa I. Butterman-B30191	PO	4-4	38416	293	4.893	191,5	3,91	355	213	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Glenafon Citation Babe-B30143-LE	PO	4-11	35926	305	7.229	247,3	3,42	394	186	Joaquim Peixoto Rocha
Isca do Pau D'Alho-73537	GC-1	4-9	41934	291	6.096	204,9	3,36	389	188	Claudio V. Roberti
Nazira Dee SS-GHB/240	GHB	4-10	39765	305	5.062	205,4	4,05	385	195	João Figueiredo Frota
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Duas ordenhas (2x)										
Jang. Herança Diamond-B21030-LE	PO	8-4	26256	305	8.120	314,3	3,87	388	192	Fernando A. Pinto S/A
Reveaire Galaxy Dawn-B26731-LE	PO	5-9	33854	305	7.706	274,7	3,56	414	166	Joaquim Peixoto Rocha
Estatuta do Pau D'Alho-GHB/065	GHB	8-9	24548	305	7.268	218,4	3,00	379	201	Claudio V. Roberti
Princesa do Burity-42283-LE	PC	8-9	42283	305	6.890	244,8	3,55	385	195	Adherbal Ribeiro Avila
River Valley Queen Cryssy-B28164	PO	6-7	31176	273	6.459	215,2	3,33	409	139	Manuel Pontes Neto
Glenafon Hags Joy-B28172	PO	6-1	33745	246	5.738	173,7	3,02	365	156	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. Jamba F. Duke Mark-B27013	PO	5-10	33511	305	5.350	198,0	3,70	384	196	Fernando A. Pinto S/A
Arlete Luneta-B26871	PO	6-5	36200	305	4.749	181,0	3,81	422	158	Mancel Alves de Castro
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Mari Seaman do R. Isa-50282-LE	GC-2	2-2	42440	305	6.744	212,4	3,15	399	181	Coml. Indl. e Agrícola I.A.D. Ltda.
A.F. Fortaleza Madri-B26024-LE	PO	2-1	42233	286	5.823	190,4	3,26	351	210	Fazenda Fortaleza Ltda.
Miosotis do Pau D'Alho-GHB/328-LE	GHB	2-3	42703	285	4.981	191,7	3,84	379	181	Jacob Rosier Dutilh
A.F. Fortaleza Malaia-B37360	PO	2-1	42726	281	3.962	145,9	3,68	345	211	Fazenda Fortaleza Ltda.
C.R.C. Argentina Monarch-B35150	PO	2-5	42145	285	3.065	108,7	3,54	398	162	Faz. e Haras Castelo S/A
Guarap. Lucifer Pilastra-B37113	PO	2-4	42436	305	2.918	105,2	3,60	404	176	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
J.P.R. Golondrina-B35141	PO	2-4	42163	132	1.696	56,4	3,32	399	8	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
São Quirino T 46-48278	GC-2	2-8	42229	305	4.484	151,5	3,37	411	169	Pecuária Anhumas S/A
Betina Standart	GC-1	2-10	41916	305	3.561	132,5	3,72	394	186	Christiano dos R. Meirelles
Jang. Novidade I.J. Diamond-B34885	PO	2-8	42519	287	3.096	129,9	4,19	345	217	Fernando A. Pinto S/A
J.D. Munique Majority-3P-B27402	PO	2-9	42370	293	3.050	110,9	3,63	375	193	Junqueira Dias
A 32 do Castelo-46465	31/32	2-7	42395	266	2.468	80,6	3,26	363	178	Faz. e Haras Castelo S/A
S.T.M. Belinda I. Perseus-B32582	PO	2-10	40554	158	1.517	62,0	4,08	314	119	Guido Fabrocini
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Lingua do Pau D'Alho-GHB/354-LE	GHB	3-4	39611	305	6.845	249,5	3,64	370	210	Jacob Rosier Dutilh
S.M.P. Ibiquara-B34576-LE	PO	3-0	40008	248	4.912	175,8	3,57	376	147	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
P.D'Alho Listrada K. B. 61-B35162-LE	PO	3-1	42321	290	4.907	190,9	3,89	387	178	Jacob Rosier Dutilh
Sheila B. Dee Ann R. Isa-81013	GC-1	3-3	42781	272	4.403	151,1	3,43	331	216	Coml. Indl. e Agrícola I.A.D. Ltda.
Par. Universal B. Kate-B34425	PO	3-3	42174	305	4.395	137,4	3,12	386	194	Mario Bernardo Garnero
São Quirino T 32-48272	GC-6	3-0	42228	305	4.355	145,1	3,33	389	191	Pecuária Anhumas S/A
A.M. Ivy Citation Charming-B34977	PO	3-4	40001	281	4.004	154,1	3,84	359	197	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Arap. Conde Gerda 4-27650	31/32	3-4	40407	279	3.962	147,3	3,71	366	188	L. Noordegraaf — Arapoti
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
P. D'Alho Jasmin M. Bertha-B31117-LE	PO	3-11	38759	305	6.030	252,2	4,18	391	189	Jacob Rosier Dutilh
S.Q. Salsinha M. Jurema-B30843	PO	3-10	39745	288	4.589	130,6	2,84	416	147	Pecuária Anhumas S/A
Par. Trovisca Rosafé Júnior-B33462	PO	3-6	39111	305	4.493	157,4	3,50	380	200	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
J.P.R. Emerita-B31089	PO	3-11	38582	305	4.355	154,8	3,55	402	178	Joaquim Peixoto Rocha
Vazante Lins-80798-LE	PC	3-11	41751	305	4.275	171,3	4,00	418	162	Waldir Junqueira de Andrade
Jupia Adema 4 B. Recreio-24661	PC	3-10	42815	305	4.012	165,4	4,12	329	251	Flavio C. Branco Gutierrez
Filosofia-43416	31/32	3-9	42136	248	3.441	115,4	3,35	377	146	Yakult S.A. Ind. e Comércio
Falsa-43397	31/32	3-11	41950	275	3.171	102,4	3,22	398	152	Yakult S.A. Ind. e Comércio
C.R.B. Catarina High Mark-B35145	PO	3-6	40102	159	2.137	71,9	3,36	345	89	Faz. e Haras Castelo S/A
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
J.P.R. Emenda-B30076-LE	PO	4-2	38820	305	5.209	201,1	3,85	387	193	Joaquim Peixoto Rocha
Arapoti Conde Sita 12-B34066	PO	4-0	42447	270	4.516	163,5	3,62	367	178	L. Noordegraaf — Arapoti
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Inveja do Pau D'Alho-GHB/258-LE	GHB	4-9	35680	305	7.506	259,8	3,46	384	196	Jacob Rosier Dutilh
São Quirino R 40-79617-LE	GC-3	4-9	37069	305	5.865	186,3	3,17	412	168	Pecuária Anhumas S/A
Nebrasca B. SS-HB/MG-17889-LE	GHB	4-6	37458	305	5.411	226,4	4,18	376	204	João Figueiredo Frota
Bencos Anna Pola 6 Inka X-B29564-LE	PO	4-8	42273	305	5.024	191,1	3,80	372	208	Belchior Fernandes Batista
Z 3 do Castelo-80066	PCOD	4-7	39800	266	4.276	142,9	3,34	343	198	Faz. e Haras Castelo S/A
Noronha SS-B31911	PO	4-9	39769	305	3.767	172,6	4,58	389	191	João Figueiredo Frota
Par. Sucata Oxford-B32793	PO	4-10	42405	273	3.582	117,7	3,28	357	191	Mario Bernardo Garnero

89

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Marabá K.B. de Meirelles-SP/45943-LE	GC-1	3-8	39574	288	4.773	185,7	3,89	340	223	Antonio Josino Meirelles
Pororoca Jotatê-79334	PC	3-8	42354	281	3.392	96,4	2,84	364	192	Valentin dos Santos Diniz
Pajem Jotatê-79320-	PC	3-10	39788	291	3.012	81,2	2,69	362	204	Valentin dos Santos Diniz
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Platina Standard-50616-LE	GC-2	4-1	38619	305	5.569	196,3	3,52	389	191	Christiano dos R. Meirelles
Cafona Standard-LE	GC-1	4-1	41917	305	4.407	182,3	4,13	406	174	Christiano dos R. Meirelles
Grinalda Lins-76821-LE	GC-1	4-0	39777	285	3.815	154,1	4,03	351	209	Waldir Junqueira de Andrade
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Jeitosa Pioneer SS-ES-GHB/137-LE	GHB	4-11	34926	305	6.207	268,9	4,33	407	173	Eduardo Simonsen
Moore Lands Cleo Red-LBB-144-LE	PO	4-8	37425	305	5.261	199,2	3,78	386	194	José Sylvio Magalhães
Algema de São Geraldo-79735-LE	PC	4-10	38190	305	5.037	196,2	3,89	394	186	José Procopio do Amaral
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Elegancia Inspiration do Mar-69277-LE	PC	5-8	37636	281	8.624	272,3	3,15	351	205	João Passarelli
Hillcroft Edna-LBB-26-LE	PO	7-2	29561	305	6.975	233,1	3,34	386	194	José Sylvio Magalhães
E.S. Ivanda K. Bet SS-BB-2509-LE	PO	5-5	33709	305	6.951	317,3	4,56	415	165	Eduardo Simonsen
Lina K.B. de Meirelles-GHB/227-LE	GHB	5-0	36873	293	5.381	191,1	3,55	350	218	Antonio Josino Meirelles
Manchete Muquem I-61647	PC	8-2	26921	274	4.685	165,7	3,53	408	141	Jorge da Rocha Camargo
Arandela de Sta. Lucia-75502-LE	GC-1	5-0	38146	305	4.664	167,4	3,58	394	186	Christiano dos R. Meirelles
Florida Enamorado de Meir.-70086-LE	GC-2	5-1	36875	274	4.638	170,6	3,67	357	192	Antonio Josino Meirelles
Coimbra de Sta. Lucia-60171	GC-1	7-10	31623	305	3.694	147,2	3,98	419	161	Christiano dos R. Meirelles
Leme's Umbela-BB-1980	PO	7-11	37237	251	3.396	127,6	3,75	355	171	Hermengarda de Brito Leme e Outros
São Simão de Betty-64268	GC-3	6-11	31631	211	2.779	109,0	3,92	351	135	Antonio de T. Lara Neto
Imbuia Donar Sta. Cruz-56375	GC-2	8-0	29527	171	1.987	73,6	3,70	398	48	Fernando José Santos
RAÇA JERSEY										
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
S.M.S.C. Goleada-8227-C	PO	4-6	37813	305	2.448	113,2	4,62	370	210	Decio Luiz Malta Campos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.A. Xelvia 4.º Sovereign-8091-C-LE	PO	5-3	39292	305	3.904	189,5	4,85	383	197	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
S.A. Mineira Oasis-5572-C-LE	PO	12-3	14866	305	3.828	192,8	5,03	417	163	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
S.A. Normandia Milmado 2.º-1364-C-LE	PO	7-7	39363	305	3.523	168,9	4,79	407	173	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
S.A. Noiva Oceano-4171-C-LE	PO	14-8	11890	305	2.943	147,2	5,00	351	229	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
S.A. Ondina 2.º Cantor-8030-C	PO	5-5	39291	274	2.758	143,9	5,21	402	147	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
S.M.S.C. Faculdade-68602	PC	6-7	33521	266	1.810	82,3	4,54	326	215	Decio Luiz Malta Campos
RAÇA SCHWYZ										
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Liz Crescent Maker Sta. Mad.-4995	PO	2-11	41766	284	2.990	118,3	3,95	414	145	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Rigoletta-4947	PO	4-10	42944	258	2.738	103,1	3,76	331	202	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Devote-4122	PO	7-3	37684	296	4.662	154,0	3,30	358	213	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Bonita de Sant'Ana-3585	PO	10-3	21086	305	3.590	127,5	3,55	411	169	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Aurora-4852	PO	5-6	42712	305	3.865	151,6	3,92	399	124	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Emilia-4558	PO	5-5	37380	236	3.570	122,9	3,35	370	141	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Vreni-4861	PO	5-7	38687	255	3.280	116,6	3,55	382	148	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Dobradinha de Sant'Ana-3976	PO	8-3	27638	305	2.925	108,6	3,71	418	162	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Colina Norvick Sta. Madalena-67316	PC	5-11	36053	288	2.459	89,5	3,63	383	180	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Boemia-3586	PO	10-5	21649	270	2.400	95,6	3,98	341	204	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Eduarda de Sant'Ana-4356	PO	6-0	32719	305	2.294	92,6	4,03	366	214	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Bimba de Sta. Madalena-74680	PC	6-1	35879	248	1.841	66,0	3,58	360	163	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
RAÇA SIMENTAL										
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Loni-433	PO	3-5	42715	277	3.176	121,1	3,81	408	144	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Loni-436	PO	3-4	42723	305	2.324	97,6	4,19	350	230	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
RAÇA GUERNSEY										
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Pax Cereja Eberlea do Alto-814-LE	PO	2-3	41890	305	6.208	315,6	5,08	417	163	Custodio Cabral de Almeida
Zaga Phillips K. do Tinguá-840-LE	PO	2-5	42377	277	4.989	225,1	4,51	340	212	Custodio Cabral de Almeida
RAÇA FLAMENGA										
CLASSE D — De 5 a 6 anos.										
Panela-101	RE	5-3	42096	305	2.967	116,6	3,92	404	176	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
Paladia-106	RE	5-2	39789	279	2.825	117,9	4,17	384	170	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
RAÇA DINAMARQUESA										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Esportista São José-RP/75	PO	6-5	34554	296	3.021	131,5	4,35	395	176	Olavo Barbosa

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA PITANGUEIRAS										
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.			Duas ordenhas (2x)							
Tania (F-761)		3-5	42486	258	2.821	118,5	4,20	331	202	S.A. Frigorífico Anglo
Nitza (A-537)		3-5	42222	240	1.476	55,8	3,78	368	147	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Marineusa (G-638)		3-6	42221	263	1.539	74,0	4,80	346	192	S.A. Frigorífico Anglo
Historia (H-612)		3-9	42484	223	1.309	55,0	4,20	335	163	S.A. Frigorífico Anglo
Rosa (G-640)		3-6	42488	172	1.026	41,3	4,02	343	104	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Dracena (G-585)		4-3	40091	293	2.250	95,9	4,26	353	215	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Araçatuba (9391)		4-8	40085	245	2.279	91,6	4,01	342	178	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Floribela (8121)-LE		12-11	15285	285	4.513	182,9	4,05	421	139	S.A. Frigorífico Anglo
Batula (F-385)-LE		8-8	29419	305	4.324	185,7	4,29	411	169	S.A. Frigorífico Anglo
Guilhotina (F-399)-LE		8-9	29422	305	4.264	173,8	4,07	363	217	S.A. Frigorífico Anglo
Uberaba (H-298)-LE		8-6	29833	305	3.887	164,2	4,22	416	164	S.A. Frigorífico Anglo
Douradinha (2625)		5-6	37048	291	3.607	152,2	4,21	373	193	S.A. Frigorífico Anglo
Cuiabá (2450)		7-8	29151	291	3.536	148,8	4,20	387	179	S.A. Frigorífico Anglo
Farmacia (6241)-LE		11-10	19845	294	3.499	149,7	4,27	347	222	S.A. Frigorífico Anglo
Brasília (6308)		10-9	20272	260	3.385	130,2	3,84	397	138	S.A. Frigorífico Anglo
Roraima (F-461)		7-10	32989	265	3.245	132,1	4,07	376	164	S.A. Frigorífico Anglo
Guaíba (D-498)		6-7	31975	241	2.818	111,7	3,90	350	166	S.A. Frigorífico Anglo
Opalita (3287)		9-8	25539	305	2.749	113,9	4,14	385	195	S.A. Frigorífico Anglo
Pampa (6312)		7-11	31241	232	2.630	110,0	4,18	380	127	S.A. Frigorífico Anglo
Quermesse (8554)		6-9	32992	234	2.606	107,1	4,10	389	120	S.A. Frigorífico Anglo
Ortencia (E-323)		8-5	29135	305	2.487	109,7	4,41	424	156	S.A. Frigorífico Anglo
Ipanema (9018)		—	24348	245	2.478	94,9	3,82	354	166	S.A. Frigorífico Anglo
Mascara (4256)		11-5	20767	262	2.447	97,8	3,99	385	152	S.A. Frigorífico Anglo
Gulosa (B-431)		8-8	28683	269	2.371	104,1	4,38	417	127	S.A. Frigorífico Anglo
Beunilha (8222)		11-8	20770	282	2.359	96,2	4,08	400	157	S.A. Frigorífico Anglo
Mansinha (H-508)		5-4	36383	254	2.271	87,7	3,86	375	154	S.A. Frigorífico Anglo
Bulgaria (H-221)		9-9	25520	202	2.159	84,9	3,93	357	120	S.A. Frigorífico Anglo
Nitza (6596)		5-8	36896	282	2.151	91,0	4,23	379	178	S.A. Frigorífico Anglo
Caravela (A-409)		5-1	37053	209	2.018	82,8	4,10	369	115	S.A. Frigorífico Anglo
Curiosa (B-369)		9-8	25534	271	1.930	77,8	4,03	388	158	S.A. Frigorífico Anglo
Imperatriz (E-387)		5-11	36100	246	1.686	70,4	4,17	369	152	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GIR										
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.			Duas ordenhas (2x)							
Sa. Cruz Alba Cachimbo-J-4838-LE	RE	6-7	32687	305	4.136	225,4	5,45	379	201	Manoel e José João S. Rodrigues Reis
RAÇA SINDI										
CLASSE D — De 5 a 6 anos.			Duas ordenhas (2x)							
Capital-	NR	5-4	39623	240	2.360	117,0	4,95	337	178	João Carlos P. de Freitas
BÚFALA										
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.			Duas ordenhas (2x)							
Serenata (24)-LE	NR	—	34341	235	1.980	150,5	7,60	406	104	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Ligeira (82)	NR	—	12240	211	1.977	139,4	7,04	371	115	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Alba (193)	NR	—	36843	191	1.872	131,7	7,03	360	106	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Tabela (92)	NR	—	12986	224	1.421	108,7	7,65	421	78	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Jang. Odila H. Imbé D.M.-B35527-LM	PO	2-4	42526	347	5.363	212,9	3,96	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Orizona I. Seaman-B35519	PO	2-5	42524	343	5.195	199,4	3,83	Fernando A. Pinto S/A

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
J.P.R. Feliz-B34179	PO	2-9	42412	363	5.342	195,6	3,66	Claudio V. Roberti
S.M. Markise P. Hagen-B36740	PO	2-7	42880	306	4.976	169,2	3,40	Dario Freire Meirelles
Jang. Orquidea L.J. Diamond-B34953	PO	2-6	42342	360	4.759	178,5	3,75	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Nhã 0120 Licurgo FRM-B37121	PO	2-9	42518	346	4.537	178,0	3,92	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Novata E.J. Diamond-B34878	PO	2-8	42339	357	3.833	152,5	3,97	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Jang. Neza Hepta Perf. B32812	PO	3-4	39840	347	5.960	209,4	3,51	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Noruega I. Seaman-B33073	PO	3-3	39555	345	5.520	177,3	3,21	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Nadia I. Seaman-B32811	PO	3-5	39839	350	4.580	181,2	3,95	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Jang. Medica J. Bootmaker-B31576	PO	3-10	38808	354	5.953	214,1	3,59	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Maxicana J. Bootmaker-B31575-LM	PO	3-11	39338	365	5.814	225,7	3,88	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Neza I. Performer-B32801	PO	3-6	42516	342	4.816	185,2	3,81	Fernando A. Pinto S/A
Amiz. Angela P. Rockman-B31371	PO	3-7	37694	278	4.355	169,7	3,89	Manuel Pontes Neto
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
White Way R. Edith-B35878	PO	4-3	42709	365	5.004	194,8	3,89	Claudio V. Roberti
Jang. Moeda F. Butterman-B30550	PO	4-1	39548	345	4.954	187,4	3,78	Fernando A. Pinto S/A
Roland 2165 J. Ivanhoe-B36524	PO	4-0	42610	329	4.896	197,0	4,02	Bernardino José da Cruz
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Invicta do Pau D'Alho-73529	FC	4-11	35681	352	6.557	212,8	3,24	Claudio V. Roberti
Jang. Lancelotti B.R. Master-B28885	PO	4-11	37877	365	5.988	222,7	3,71	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Flax Mill Ocakok Burke-B26648-LM	PO	6-5	32627	365	10.897	342,3	3,14	Joaquim Peixoto Rocha
Pintalissa do Buriti-46107-LM	PC	5-8	42554	365	8.860	280,3	3,16	Adherbal Ribeiro Avila
Milonguita de Sta. Constança-LM	15/16	—	34609	358	8.455	355,0	4,19	S.A. Cortume Carioca
White Way Darkness Dawn-B35873-LM	PO	5-5	42414	352	8.301	243,5	2,93	Claudio V. Roberti
Galante-45623	PO	11-10	22823	365	6.801	224,8	3,30	Joaquim Peixoto Rocha
Maridon Texal Karen-B28155-LM	PO	7-5	33734	339	6.715	269,6	4,01	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Ingrata Lucifer-B24677	PO	6-7	31667	358	6.636	235,3	3,54	Manuel Pontes Neto
Suspiros C. Ruperto 10-B25045-LM	PO	7-7	28820	299	6.565	254,5	3,87	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Itha D. Fayne-B24664	PO	6-10	31664	340	5.967	227,4	3,81	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Hiena Diamond-B21027	PO	8-6	25888	351	5.937	227,1	3,82	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Guilomir F.D. Mark-B21010	PO	8-9	24585	361	5.519	204,8	3,71	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Iberia D. Fayne-B24662	PO	6-10	30707	357	5.380	212,2	3,94	Manuel Pontes Neto
International Corrie-B28166	PO	5-2	32512	317	5.217	187,3	3,59	Manuel Pontes Neto
L.M. Graciosa Maria Paul-B22370	PO	8-11	34740	317	4.797	186,0	3,87	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Glida F.D. Mark-B21009	PO	5-2	24936	314	4.591	183,5	3,99	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. Lojista B.E.G.T.-B28289	PO	8-5	26035	291	4.449	174,4	3,91	Fernando A. Pinto S/A
Romandale Ormsby Flora-B28514	PO	5-1	42514	321	3.795	141,3	3,72	Manuel Pontes Neto
S.M. Monalisa Radar-B27906	PO	5-5	34193	295	3.733	141,5	3,78	Dario Freire Meirelles
S.M. Jacqueline H. Promis-B27910	PO	5-3	38955	209	2.472	92,0	3,72	Dario Freire Meirelles
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Malaga do Pau D'Alho-51408-LM	PO	5-1	35998	95	1.758	72,5	4,12	Jacob Rosier Dutill
S.M. Jaguairica K. Capsule-B35895-LM	GC4	2-2	42705	365	6.311	232,4	3,68	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
A.F. Fortaleza Malha-B37316-LM	PO	2-4	42503	351	6.158	198,1	3,21	Fazenda Fortaleza Ltda.
Tura Seaman R. Ise-SP-2237-LM	PO	1-11	42727	365	6.016	217,5	3,61	Coml. Ind. Agr. I.A.D. Ltda.
Jandira de Posse-PP/42777	GC1	1-6	42783	341	5.515	177,8	3,22	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
B.14 do Castelo-42513	GC1	2-2	42730	316	3.997	148,6	3,71	Faz. e Haras Castelo S/A
Marlen Lea Mar-B36159	GC1	2-4	42396	365	3.948	140,3	3,55	Olinto Marques de Paulo
Provele Texal Amy-B33336	PO	2-5	42491	365	3.873	153,2	3,95	Antonio Fiorini
Pipoca Master SS-HB/MG22156	PO	2-5	42092	261	3.859	155,3	4,02	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Fortuna-B34486	GH8	2-0	41926	227	3.100	118,6	3,82	João Figueiredo Frota
SS Presença-B34917	PO	2-4	41594	278	2.446	95,7	3,91	João Figueiredo Frota
SS Pandora-B34916	PO	2-3	41498	110	1.966	72,3	3,67	João Figueiredo Frota
Vereda de Morada Nova	PO	2-3	41596	135	1.733	74,3	4,28	João Figueiredo Frota
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Siriri 476 G. Calquin-B38129-LM	NR	2-2	41752	293	1.297	60,5	3,96	Flavio C. Branco Gutierrez
Arap. Bronckhorst Corrie 6-LM	NR	2-11	42653	365	6.600	235,3	3,56	Luiz G.S.P. Mazzilli
Arap. Conde Sietske 4-24680-LM	NR	2-11	42646	320	5.824	196,0	3,36	N.A. Bronckhorst - Arapoti
Par. Urans Rondon-B34482-LM	GC1	2-4	42686	307	5.283	192,8	3,65	L. Noordegraaf - Arapoti
Dalla Bestia-49572-LM	PO	2-9	42633	365	4.798	177,7	3,70	Mario Bernardo Garnero
Rio Verdinho Fidalgo-B37033	PO	2-9	42512	345	4.620	166,3	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jardim Rimeira Acacia-PP-B18784-LM	PC	2-10	42774	340	4.527	181,5	4,00	Roberto Calmon B. Barreto
São Quirino T. 56-48279	PO	2-7	42637	365	4.493	164,6	3,66	Mario Bernardo Garnero
Jang. Nutrivele-B34180	PO	2-6	42589	365	4.458	176,1	3,95	Helio Moreira Salles
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Berie Coimbra Des Ann. R.I.-50277-LM	PO	2-10	42281	313	3.972	137,4	3,92	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Lacra do Pau D'Alho-PP/40636-LM	PO	2-4	41497	182	2.396	76,7	3,40	Pecuária Anhumas S/A
Lisa do Pau D'Alho-PP/39737-LM	PO	2-11	42881	313	3.972	137,4	3,92	Joaquim Peixoto Rocha
Arap. B. Inke's Estrela-19959-LM	GC2	3-0	42780	365	7.911	255,1	3,22	Fernando A. Pinto S/A
Arap. Bernicea Bolina 2-B33727	GC2	3-3	40221	333	7.680	249,5	3,24	Coml. Ind. Agr. I.A.D. Ltda.
	GC2	3-5	39811	353	7.064	255,0	3,60	Fazenda Fortaleza Ltda.
	GC2	3-1	39812	319	6.882	233,3	3,39	Jacob Rosier Dutill
	PO	3-4	42648	320	6.400	211,2	3,29	N.A. Bronckhorst - Arapoti
	PO	3-4	42692	326	5.618	160,7	2,85	Fred Kok - Arapoti

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Fazenda Sta. Constance-LM								
Par. Ula Astronaut-B34426-LM	1/2	3-3	42597	365	5.107	221,0	4,32	S.A. Cortume Carioca
Par. Ula Magnifico-B34449	PO	3-4	42511	365	5.060	183,8	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Dec. Fidalgo A. Hagen-B33862	PO	3-2	42408	365	4.794	170,2	3,55	Mario Bernardo Garnero
Mar. Conde Fúkkie 16 B-19945-LM	PO	3-1	39556	321	4.789	170,3	3,55	Fernando A. Pinto S/A
Par. Ula Astronaut-B338216	PO	3-5	42891	332	4.665	161,5	3,46	José Peres de Oliveira
Par. Ula Astronaut-B338216	PO	3-2	42490	365	4.592	177,2	3,85	Olinto Marques de Paulo
Par. Ula Astronaut-B338216	GC2	3-2	40422	363	4.930	187,3	3,79	L. Noordegraaf - Arapoti
Par. Ula Astronaut-B338216	PO	3-2	39935	362	4.169	159,0	3,81	Faz. e Haras Castelo S/A
Par. Ula Astronaut-B338216	PO	3-5	42513	352	3.995	143,1	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Ula Astronaut-B338216	15/16	3-5	41432	300	2.781	114,3	4,10	S.A. Cortume Carioca
Par. Ula Astronaut-B338216	GC1	3-5	38502	169	1.311	44,8	3,41	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Par. Ula Astronaut-B338216	GH8	3-8	39148	365	8.538	304,6	3,56	Jacob Rosier Dutill
Par. Ula Astronaut-B338216	GC1	3-9	38906	324	7.306	249,7	3,41	L. Noordegraaf - Arapoti
Par. Ula Astronaut-B338216	PO	3-6	42753	365	7.240	262,4	3,62	Antonio Moscoso
Par. Ula Astronaut-B338216	GH8	3-7	42704	365	7.101	274,0	3,85	Jacob Rosier Dutill
Par. Ula Astronaut-B338216	31/32	3-7	42257	365	6.322	237,5	3,75	Manoel Carlos Aranha
Par. Ula Astronaut-B338216	PC	3-10	39427	348	5.339	198,3	3,71	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Ula Astronaut-B338216	PO	3-10	39791	365	5.317	175,7	3,30	Pecuária Anhumas S/A
Par. Ula Astronaut-B338216	PO	3-10	39794	307	4.884	164,9	3,37	Pecuária Anhumas S/A
Par. Ula Astronaut-B338216	PO	3-9	39795	307	4.547	153,6	3,37	Pecuária Anhumas S/A
Par. Ula Astronaut-B338216	PO	3-10	39790	365	4.417	164,7	3,72	Pecuária Anhumas S/A
Par. Ula Astronaut-B338216	PC	3-8	42814	365	4.415	171,9	3,89	Flavio C. Branco Gutierrez
Par. Ula Astronaut-B338216	PC	3-11	39945	314	4.182	149,9	3,58	Pecuária Anhumas S/A
Par. Ula Astronaut-B338216	PC	3-10	42815	319	4.196	173,0	4,12	Flavio Castelo B. Gutierrez
Par. Ula Astronaut-B338216	NR	3-9	38205	297	3.960	147,8	3,73	Pecuária Anhumas S/A
Par. Ula Astronaut-B338216	PO	3-7	38838	261	3.830	144,0	3,75	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Par. Ula Astronaut-B338216	PO	3-7	39944	350	3.704	141,8	3,82	Jacob Rosier Dutill
Par. Ula Astronaut-B338216	GH8	3-6	41731	191	3.075	121,6	3,95	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
Par. Ula Astronaut-B338216	GC2	3-10	38953	302	2.972	113,5	3,81	Flavio C. Branco Gutierrez
Par. Ula Astronaut-B338216	PO	3-10	42809	365	2.845	122,8	4,30	José Saad
Par. Ula Astronaut-B338216	PO	3-6	41607	291	2.672	98,9	3,70	Tjakkio Zomer - Arapoti
Par. Ula Astronaut-B338216	31/32	3-7	41564	81	1.218	43,8	3,59	
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Par. Ula Astronaut-B338216	PO	4-4	38566	364	6.993	250,3	3,57	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Ula Astronaut-B338216	GC1	4-3	42253	365	6.690	251,9	3,76	Manoel Carlos Aranha
Par. Ula Astronaut-B338216	GC2	4-4	42645	314	6.353	215,7	3,39	C.J. de Jonge - Arapoti
Par. Ula Astronaut-B338216	GC1	4-3	42739	322	5.685	194,3	3,41	Manoel Carlos Aranha
Par. Ula Astronaut-B338216	PO	4-1	32425	365	5.624	208,3	3,70	Helio Moreira Salles
Par. Ula Astronaut-B338216	GC1	4-5	37576	365	5.563	176,0	3,15	Hilbert Kok - Arapoti
Par. Ula Astronaut-B338216	PO	4-3	38430	365	5.223	200,0	3,82	Washington L.C.V. da Silva
Par. Ula Astronaut-B338216	GC2	4-2	42450	365	5.196	172,7	3,22	Hilbert Kok - Arapoti
Par. Ula Astronaut-B338216	GC2	4-3	42689	315	5.160	150,7	2,92	A.F. de Kool - Arapoti
Par. Ula Astronaut-B338216	PO	4-4	40381	323	4.596	176,8	3,84	Helio Moreira Salles
Par. Ula Astronaut-B338216	GH8	4-1	39402	293	4.241	168,2	3,84	João Figueiredo Frota
Par. Ula Astronaut-B338216	15/16	4-3	43377	365	4.152	169,1	4,05	Waldir Junqueira Andrade
Par. Ula Astronaut-B338216	GC1	4-4	43786	269	3.356	110,1	3,25	Pecuária Anhumas S/A
Par. Ula Astronaut-B338216	PO	4-3	36365	293	3.050	105,2	3,60	Lello de T.P. e Almeida
Par. Ula Astronaut-B338216	PO	4-0	38863	220	2.788	93,6	3,77	Olinto Marques de Paulo
Par. Ula Astronaut-B338216	PO	4-4	39176	259	2.629	93,6	3,51	Faz. e Haras Castelo S/A
Par. Ula Astronaut-B338216	PO	4-4	41519	95	2.555	84,6	3,36	João Passarelli
Par. Ula Astronaut-B338216	PO	4-0	42093	196	2.002	77,9	3,88	Olinto Marques de Paulo
CLASSE BS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Par. Ula Astronaut-B338216	PO	4-6	36580	363	9.002	327,8	3,64	Benedito José S.M. Pati
Par. Ula Astronaut-B338216	GH8	4-10	36118	365	7.439	293,0	3,93	Jacob Rosier Dutill
Par. Ula Astronaut-B338216	PO	4-6	36971	313	5.941	211,5	3,22	Fazenda Fortaleza S/A
Par. Ula Astronaut-B338216	PO	4-11	36851	347	5.442	184,7	3,56	Pecuária Anhumas S/A
Par. Ula Astronaut-B338216	PO	4-7	36967	316	5.287	148,7	3,49	Fazenda Fortaleza S/A
Par. Ula Astronaut-B338216	GC4	4-11	37067	328	4.455	160,8	3,33	Pecuária Anhumas S/A
Par. Ula Astronaut-B338216	7/8	4-11	41431	301	3.597	95,1	3,65	Yakuti S/A Ind. e Com.
Par. Ula Astronaut-B338216	GC1	4-9	39267	125	2.474		3,87	S.A. Cortume Carioca
CLASSE BS — De 5 a 6 anos.								
Par. Ula Astronaut-B338216	PO	8-7	25380	365	9.816	308,1	3,13	Cabaña São Nicolau
Par. Ula Astronaut-B338216	PO	7-1	30251	362	8.594	243,2	2,83	Colégio Adv. Brasileiro
Par. Ula Astronaut-B338216	PO	7-8	31714	349	7.851	252,4	3,15	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Par. Ula Astronaut-B338216	PO	10-4	30084	365	7.707	269,1	3,26	Pecuária Anhumas S/A
Par. Ula Astronaut-B338216	PO	5-10	42575	333	7.675	243,6	3,65	Antonio Custodio C. Farias
Par. Ula Astronaut-B338216	GC1	5-9	42505	365	7.644	250,3	3,50	Manoel Carlos Aranha
Par. Ula Astronaut-B338216	PO	6-0	34632	365	7.559	307,7	3,58	Manoel Carlos Aranha
Par. Ula Astronaut-B338216	GH8	5-9	33558	363	7.490	258,6	3,30	José Peres de Oliveira
Par. Ula Astronaut-B338216	PO	7-5	28087	365	7.093	263,0	3,31	Manoel Carlos Aranha
Par. Ula Astronaut-B338216	PO	7-2	42506	365	7.072	272,3	3,10	Manoel Carlos Aranha
Par. Ula Astronaut-B338216	PO	7-4	34502	365	7.054	254,9	3,64	Manoel Carlos Aranha
Par. Ula Astronaut-B338216	PO	5-10	35714	365	6.984	235,3	3,73	Manoel Carlos Aranha
Par. Ula Astronaut-B338216	PO	8-5	32544	365	6.929	234,5	3,85	Manoel Carlos Aranha
Par. Ula Astronaut-B338216	PO	9-10	23625	365	6.842	249,6	3,34	Manoel Carlos Aranha
Par. Ula Astronaut-B338216	PO	7-4	42256	365	6.804		3,69	Manoel Carlos Aranha
Par. Ula Astronaut-B338216	PO	11-2	19648	365			3,62	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Atilia R.C.B.B.-65991-LM	PC	6-5	41430	304	6.758	217,2	3,21	Roberto Calmon B. Barreto
Par. Soberana Magnifico-3P-B15748-LM	PO	5-0	36990	365	6.683	245,8	3,67	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jute de Paraíba-50469-LM	PC	9-3	25350	365	6.677	211,1	3,16	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Sabina-63603-LM	PC	9-2	43367	356	6.610	222,1	3,35	Waldir Junqueira Andrade
Idecografia Pau D'Alho-GHB/149-LM	GHB	5-6	34589	328	6.567	230,2	3,50	Jacob Rosier Dutilh
Par. Naokar Roburke-B22621-LM	PO	8-7	27072	365	6.515	238,4	3,65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Selva Forty Niner-5P-B15769-LM	PO	5-0	36799	365	6.488	240,4	3,70	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
R.V. Carla L. Astro-RP-B23298-LM	PO	5-3	36687	365	6.475	254,3	3,92	Helio Moreira Salles
Par. Rosalia Magnifico-B26370-LM	PO	6-6	35005	365	6.456	238,0	3,68	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Noruega Oriente Criss Cross-LM	NR	—	42752	365	6.431	231,7	3,60	Antonio Moscoso
Sta. Terezinha Brasinha-59646-LM	GC1	9-2	42711	333	6.414	213,4	3,32	José Peres de Oliveira
Cina Cina Lucierna 184-LM	PO	9-6	24016	365	6.399	255,8	3,99	Helio Moreira Salles
Decampinas Malaguenha-B22957-LM	PO	7-3	29304	361	6.367	214,6	3,37	José Peres de Oliveira
Par. Sesta Fidalgo-B28639-LM	PO	5-1	37250	329	6.224	218,6	3,51	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Riviera Fidalgo-B26379-LM	PO	6-5	34328	346	6.203	230,4	3,71	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Asia-63586-LM	PC	7-8	43368	360	6.196	212,6	3,43	Waldir Junqueira Andrade
Favela-63571-LM	PC	7-8	43370	365	6.193	222,6	3,59	Waldir Junqueira Andrade
Par. Peana Roburke-B26318-LM	PO	7-2	31111	344	6.183	226,5	3,66	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Auquino Bebida 2 Quando-B25401-LM	PO	7-7	37646	365	6.071	235,8	3,88	Luiz Carlos M. Lassance
Antoinette 82-B19140-LM	PO	9-7	26438	347	6.044	234,4	3,87	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Par. Romã Fidalgo-B27135-LM	PO	5-8	35937	362	5.996	215,8	3,59	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Pastilha Exotico-3P-B13691-LM	PO	7-6	30266	349	5.962	214,5	3,59	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
A.F. Fortaleza Farpa-B21116	PO	8-4	26265	340	5.950	196,1	3,29	Faz. Fortaleza Ltda.
Jang. Impresa Lucifer-B24678-LM	PO	6-9	31274	307	5.928	218,7	3,68	Fernando A. Pinto S/A
Aleluia R.C.B.B.-65986	PC	6-5	41429	305	5.897	196,0	3,32	Roberto Calmon B. Barreto
Arap. Kok Mina 7-16507	GC1	5-5	37574	365	5.855	170,7	2,91	Hilbert Kok - Arapoti
Galeria do Pau D'Alho-GHB/144	GHB	6-8	31301	315	5.837	203,0	3,47	Faz. e Haras Castelo S/A
M's. Paragon Golden Prilly 1-B21865	PO	10-5	29032	337	5.809	200,8	3,45	Olinto Marques de Paulo
São Quirino N 13-50277	GC2	9-3	32364	346	5.807	187,8	3,23	Faz. e Haras Castelo S/A
Arap. de Jonge Roda 2-14031-LM	GC1	7-6	29333	308	5.774	211,9	3,66	C.J. de Jonge - Arapoti
Par. Primavera Magnifico-B24646-LM	PO	7-1	30269	365	5.752	276,2	4,80	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino N 100-55166	15/16	8-8	30081	351	5.607	174,3	3,10	Pecuária Anhumas S/A
Castelo V 45-76412	PC	6-8	39472	312	5.606	184,9	3,29	Faz. e Haras Castelo S/A
São Quirino N 52-GHB/221	GHB	9-1	25785	363	5.554	189,7	3,41	Pecuária Anhumas S/A
M's. Dictator G. Prilly 24-B25393	PO	7-1	32225	310	5.496	188,7	3,43	Fernando A. Pinto S/A
Olivia-5P-B14/5397-LM	PO	12-5	17915	365	5.448	223,4	4,10	Ministério da Agricultura
Par. Ozela Magnifico-1P-B16656	PO	8-3	26516	313	5.418	193,1	3,56	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Sabedoria Magnifico-B27443	PO	5-7	35686	318	5.341	188,6	3,53	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Nina de Paraíba-42297	PC	11-11	19200	365	5.296	186,7	3,52	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Carícia 1.-10681	31/32	—	42793	365	5.279	196,5	3,72	Flavio C. Branco Gutierrez
Balada-GHB/053	GHB	9-8	21843	292	5.217	178,3	3,41	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Pan R. Maple Florence-B27502	PO	5-7	34488	342	5.205	189,2	3,63	João da Silva
Paraíso Nadia-57090	PC	9-0	25297	280	5.197	192,3	3,70	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Caroba de Morada Nova	NR	—	24912	365	5.180	192,7	3,72	Flavio C. Branco Gutierrez
S.Q. Paisagem D.M. Heloisa-B25195	PO	7-1	31502	298	5.159	157,1	3,04	Pecuária Anhumas S/A
Geada de Sta. Lucia-LM	3/4	10-4	31719	360	5.153	201,7	3,91	Vivacqua Vieira S/A
Arap. Anba Foekje 5-B23614	PO	7-6	35996	314	5.140	179,5	3,49	B. Koopman - Arapoti
Guacira J.A.P.-73003	GC2	5-2	41128	321	5.040	146,2	2,90	José Ban Hajduk
Par. Pompeia Fidalgo-B26355	PO	6-11	31477	318	4.996	188,6	3,77	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Amizade Besita-SP/49538	PC	5-9	42772	319	4.946	179,2	3,62	Roberto Calmon B. Barretto
Pan Butter Boy Eugénia-B25072	PO	6-7	31578	325	4.810	168,6	3,50	João da Silva
S.Q. Quebranto M. Manon-B30533	PO	6-4	40106	334	4.791	167,1	3,48	Faz. e Haras Castelo S/A
V 36 do Castelo-73894	PC	7-6	39000	321	4.745	170,5	3,59	Faz. e Haras Castelo S/A
Liliane de Morada Nova	NR	—	34439	365	4.704	180,9	3,84	Flavio C. Branco Gutierrez
Par. Semeada Ace-B28068	PO	5-1	39428	356	4.591	163,8	3,56	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino R 22-70632	PC	5-2	36713	353	4.554	174,5	3,83	Pecuária Anhumas S/A
Par. Pará Roburke-B26344	PO	6-10	31956	365	4.462	165,9	3,71	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Oak Ridges Admiral Dot-B25352	PO	9-10	37562	311	4.429	161,4	3,64	João da Silva
Natalina do Engenho-10172	PC	8-9	25490	307	4.414	167,3	3,79	Junqueira Dias
Par. Rebate Magnifico-B27433	PO	5-10	35691	313	4.385	162,8	3,71	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Draga do Pau D'Alho-49048	GC1	9-6	22386	365	4.360	165,6	3,79	Flavio C. Branco Gutierrez
Par. Miami Texal-B17546	PO	10-0	24645	318	4.325	152,1	3,51	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arap. Kok Margriet 3-10492	GC1	7-10	28757	365	4.289	138,9	3,23	Hilbert Kok - Arapoti
M's. Victor Reflection 12-B25038	PO	6-0	32476	201	4.288	178,8	4,17	Olinto Marques de Paulo
Inglis Ellen Skyhamk-B26647	PO	6-6	32260	316	4.250	139,6	3,28	Guido Fabrocini
Vigo Rockman Ivanetta-B25001	PO	7-6	29384	326	4.238	167,6	3,95	João da Silva
Jang. Januária Diamond-B25917	PO	6-6	31276	325	4.185	160,0	3,82	Fernando A. Pinto S/A
Nhandú Dengosa-B25996	PO	7-6	31276	325	4.185	160,0	3,82	Fernando A. Pinto S/A
Doutrina Adema 4 B. Recreio-24599	PO	12-0	16798	319	4.048	142,1	3,51	Junqueira Dias
Arap. Conde Elise 5-B25908	PC	8-0	42795	365	4.037	151,2	3,74	Flavio C. Branco Gutierrez
Faxina Liz Taylor-B14518	PO	6-5	43954	188	3.993	148,0	3,70	L. Noordegraaf - Arapoti
Londrina Dedé-69757	PO	13-9	20181	256	3.965	153,9	3,88	Margarida Polak Lara
M's. Victor Front Row 1-B23187	PC	11-11	41414	298	3.912	154,5	3,94	André Broca Filho
Lenda de Morada Nova	PO	9-5	26230	316	3.799	135,9	3,57	Olinto Marques de Paulo
Hespenhols de Morada Nova	NR	6-1	33688	323	3.761	149,8	3,98	Flavio C. Branco Gutierrez
M's. Victor Beacon 1-HBA/095628	NR	12-5	21084	365	3.670	149,0	4,06	Flavio C. Branco Gutierrez
Hilda D. Wayne Farroupilha-B27629	PO	6-2	32719	202	3.626	131,9	3,63	Olinto Marques de Paulo
Danielle Farm H. Love-B26695	PO	5-11	42122	363	3.622	141,9	3,91	Carlos José S. Bernardes
S. Quirino K 79-42004	PO	5-10	33572	289	3.593	127,4	3,54	Joaquim Peixoto Rocha
T. Irmãos Leda Reflection-B30723	PC	11-7	18144	204	3.553	108,1	3,04	Pecuária Anhumas S/A
	PO	5-1	35474	319	3.542	125,5	3,54	José Saad

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		q ^o	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Panorama Beija Flor-62423	PC	7-11	36948	255	3.439	120,5	3,50	Donald Graber
Castelo V 49-73870	PC	6-9	41663	261	3.413	106,2	3,11	Faz. e Haras Castelo S/A
Princesa	NR	—	42501	312	3.346	121,9	3,64	Rubens V. de Brito
Par. Jaborandy First Fidalgo-44138	PC	11-9	17576	264	3.334	114,9	3,44	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Formula de Morada Nova	NR	—	37369	365	3.282	137,8	4,19	Flavio C. Branco Gutierrez
São Quirino K 70-42009	PC	11-8	17591	219	3.225	101,8	3,15	Pecuária Anhumas S/A
Coroada Julit Paschoal	NR	—	42776	310	3.205	111,4	3,47	José Ban Hajduk
Joma Lola Luebke Fidalgo-B22471	PO	7-9	29035	211	3.137	116,2	3,70	Olinto Marques de Paulo
Bianca de Morada Nova	NR	7-1	32205	323	2.878	114,5	3,97	Flavio C. Branco Gutierrez
S.Q. Paisana D. Mark Incola-B22971	PO	7-0	30907	217	2.855	100,8	3,53	Pecuária Anhumas S/A
Natalina de Sta. Lucia	1/2	5-7	41323	257	2.690	105,8	3,93	Vivacqua Vieira S/A
Jangada Diana-B14759	PO	12-1	16706	232	2.595	110,0	4,23	Fernando A. Pinto S/A
Cuba Coração-14134	PC	5-5	31757	205	2.345	70,9	3,02	Rubens V. de Brito
Par. Pomposa Magnifico-B26343 (1)	PO	7-7	31364	125	2.075	65,7	3,16	Carlos Antenor Consoni
São Quirino P 76-70366	GC2	6-8	31938	162	1.931	72,5	3,75	Pecuária Anhumas S/A
Santabri Chiquilina S. Mon. B20237	PO	9-8	22631	137	1.694	62,9	3,71	Rubens V. de Brito
Ossuma Primavera-62227 (1)	PC	8-4	31818	71	1.496	54,3	3,63	Lelio de T. Piza e Almeida
Color Bandeira-B21136	PO	9-5	25678	104	1.480	54,8	3,70	Lair Antonio de Souza
Gilberta de Morada Nova (2)	NR	6-8	36955	159	1.367	55,2	4,03	Flavio C. Branco Gutierrez
Certeza Sta. Constança-9768	3/4	7-9	41433	112	1.308	48,8	3,73	S.A. Cortume Carioca
Legua Estupendo Guarapiranga-33060	PC	5-11	33519	100	1.097	37,7	3,44	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
C. Leitchville C. Red-B697945-LM	PO	2-4	43652	365	6.844	207,8	3,03	Pedro Conde
C. Indigo N. Pontiac Red-LBB-300-LM	PO	2-0	42937	365	5.096	198,7	3,89	Pedro Conde
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Folia Roeland M. Alto-GHB/067-LM	GHB	2-7	42983	308	6.012	183,4	3,05	Amilcar Farid Yamin
Graça Pioneer Futurama-LM	GC2	2-11	45659	311	5.825	205,7	3,53	Edilberto Nascimento
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Newnhan Rezeda-BB3420-LM	PO	3-3	42367	363	7.082	238,4	3,36	Amilcar Farid Yamin
Lebarede F.S.R. Amparo-45180	PC	3-2	39470	345	3.425	123,5	3,60	Agro-Pec. N. Senhora Amparo
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
S.N. Cabreuva III K. Bet-BB-2893-LM	PO	3-10	40405	312	6.633	204,6	3,08	Amilcar Farid Yamin
Futurama Nara Roeland-BB-2785-LM	PO	3-11	39757	320	6.378	221,6	3,47	Edilberto Nascimento
Alb. R.R.P. Yacy-RP-BB-1787-LM	PO	3-9	39280	300	6.201	218,6	3,52	Pedro Conde
Futurama Marília Jack-BB3011	PO	3-8	45661	313	5.143	187,1	3,63	Edilberto Nascimento
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Castro Flora I — BB-3184-LM	PO	4-2	42368	358	9.141	300,2	3,28	Amilcar Farid Yamin
Grapete ORCD. Albertina's-79594-LM	GC2	4-4	36628	287	6.521	247,5	3,79	Pedro Conde
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Futurama Selopian Monica-BB2700-LM	PO	4-6	45660	365	7.352	248,9	3,38	Edilberto Nascimento
Fut. Beatriz II Adamastor-GHB/50-LM	GHB	4-8	41157	313	6.335	227,9	3,59	Edilberto Nascimento
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Opale Noble Sant'Ana-66898-LM	PC	5-11	33965	365	12.185	367,1	3,01	Edilberto Nascimento
Lucelia N. de Sant'Ana-81658-LM	GC3	6-7	33463	365	11.175	344,6	3,08	Amilcar Farid Yamin
Gina de Sant'Ana-61529-LM	GC1	9-9	21415	329	11.078	349,9	3,15	Edilberto Nascimento
Aquarela-47202-LM	PC	10-11	19527	317	10.550	325,8	3,06	Pedro Conde
Futurama Joia Noble-77151-LM	PC	5-10	34870	316	9.708	285,5	2,94	Edilberto Nascimento
Colorida de Sant'Ana-RP/2631-LM	GC1	6-8	34765	327	8.854	277,2	3,13	Amilcar Farid Yamin
Gerota Noble de Sant'Ana-GHB/142-LM	GHB	6-1	34033	365	8.402	298,0	3,54	Pedro Conde
S.H. Eleita-BB-2206-LM	PO	7-9	29772	365	7.347	261,4	3,55	Edilberto Nascimento
Futurama França II-LM	NR	—	41158	365	7.300	262,8	3,59	Edilberto Nascimento
S.M.P. Santana Cevada-GHB/115-LM	GHB	6-3	34160	342	7.256	290,4	4,00	Antonio Carlos R.V. Almeida
Castro Linda 10-BB-2738-LM	PO	5-9	34381	321	6.924	220,2	3,18	Amilcar Farid Yamin
S.M.P. Santana Czarina-GHB/044-LM	GHB	7-11	28738	345	6.469	232,5	3,59	Antonio Carlos R.V. Almeida
S.H. Esbelta	NR	—	41505	329	6.351	231,1	3,63	Edilberto Nascimento
S.H. Fanta-BB-2208	PO	7-3	29773	312	6.301	222,2	3,52	Edilberto Nascimento
Futurama Beatriz Royal-61535	GC-2	6-9	31922	311	5.579	205,0	3,67	Edilberto Nascimento
Duquesa de Sant'Ana-HB/MG5725	31/32	9-5	25762	256	4.969	198,7	3,99	Pedro Conde
Jurumirim Dominique Sjouk-BB17700	PO	9-4	43345	314	4.541	204,9	4,51	Edgard Duilio Heinrich
Verbena L. Moore Cristal-GHB/103	GHB	7-3	29580	365	3.431	126,0	3,67	Agro-Pec. N. Senhora Amparo
Betina's S.H.P. Fragata-62590	GC2	5-3	35020	172	2.810	90,9	3,23	Pedro Conde
Miss de Sta. Lucia - (2)	PC	7-9	34347	83	1.919	69,2	3,60	Christiano R. Meirelles
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Ridges-Wood Joni D. Red-BB-3426-LM	PO	2-0	42602	336	5.505	203,9	3,70	José Sylvio Magalhães
Sonia Reflection Mag's-GHB/196-LM	GHB	1-11	42601	358	4.657	193,5	4,15	José Sylvio Magalhães
Mag's Nininha D.S. Pioneer-BB3499-LM	PO	2-4	42349	354	4.251	168,4	3,96	Hugo Reinaldo Bueno
E.S. Nava Royal SS-BB-3452	PO	2-3	42911	308	3.416	124,1	3,63	Eduardo Simonsen
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
S.N. Rainha 2 King Bet-BB-3176-LM	PO	2-8	41561	365	6.314	169,5	2,68	Cabaña São Nicolau
Carrick Don J. Red-BB-3202-LM	PO	2-11	42572	365	5.553	218,0	3,92	Agostinho L. Junqueira
Tri 2.ª de Morada Nova	NR	2-10	43085	235	2.864	111,0	3,87	Flavio C. Branco Gutierrez
Rosinha-3P-BB2258	PO	2-9	41678	296	2.411	89,9	3,73	Fazenda Planal Ltda.
Ecliptica J.W. Morro Alto	GC3	2-9	41683	221	1.749	57,3	3,27	Agro-Pec. N. Senhora Amparo
M.A. Estrela T. Jack-BB-3142	PO	2-9	41488	256	1.456	52,4	3,59	Fazenda Planal Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Roseira's Ira Destiny-BB2987-LM	PO	3-5	42707	335	4.711	173,3	3,67	Roberto F. Cantusio
Galaxia Leonora Pioneer-BB3035	PO	3-5	40228	335	3.813	134,5	3,52	Joaquim Procópio de Araújo
Pinheiro Xerva-BB-3093	PO	3-0	41697	183	1.708	70,0	4,09	Ministério da Agricultura
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
S.N. Jacatinga 3 Centurion-BB2779-LM	PO	3-11	39531	365	8.227	242,8	2,95	Cabaña São Nicolau
Angelica F.L.F.-LM	PC	3-8	44318	306	4.705	169,1	3,59	Francisco Lopes Filho
Alda Sultan de Meirelles-45945-LM	GC1	3-9	42830	313	4.597	169,5	3,68	Antonio Josino Meirelles
S.C. Varzea-82557	GC5	3-10	39625	344	3.508	143,2	4,08	Carlos Whately
Diana Noble Sant'Ana-MG/3115	GC1	3-11	38607	272	3.328	123,9	3,72	Fazenda Planal Ltda.
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
E.S. Lisete Pioneer SS-BB-2809-LM	PO	4-2	37496	322	6.349	238,2	3,75	Eduardo Simonsen
Java B. Magic Mag's-GHB/336-LM	GHB	4-1	40240	308	5.852	211,2	3,60	José Sylvio Magalhães
Asta da Holambra-79385-LM	GC2	4-1	42364	354	5.659	195,5	3,45	Coop. Agro-Pec. Holambra
Guitarra Junqueira-79757-LM	PC	4-3	42571	365	5.524	215,1	3,89	Agostinho L. Junqueira
Indicada Plan	PC	4-2	38818	297	2.406	89,2	3,70	Fazenda Planal Ltda.
Gazeta Muquem-6743	31/32	4-0	41682	195	2.129	86,0	4,03	Jorge da Rocha Camargo
Helena 203 Saad's-45713	PC	4-1	41517	95	2.126	71,6	3,36	João Passarelli
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Astoria-79388-LM	GC2	4-9	36674	325	4.902	176,0	3,59	Coop. Agro-Pec. Holambra
Distraída de S. Simão-73609	GC3	4-7	38767	350	4.258	163,7	3,84	Antonio de T. Lara Neto
Bandeira Junqueira-79749	PC	4-10	41446	278	3.742	138,1	3,68	Agostinho L. Junqueira
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.N. Aafje XI Centurion-BB2269-LM	PO	6-9	31467	345	7.185	232,2	3,23	Emilio C. Kluppel - Arapoti
L.D.B. Lukes Elsie-BB2451-LM	PO	6-3	34264	298	7.155	244,7	3,41	José Sylvio Magalhães
Roseira's Flicka-BB-2428-LM	PO	6-2	32874	321	7.056	239,4	3,39	Roberto F. Cantusio
Marjensberg Attraction Red-LBB224-LM	PO	5-5	41456	284	6.418	241,5	3,76	Luiz Guilherme S.P. Mazzilli
S.N. Jacatinga I Centurion-BB-2266-LM	PO	7-1	30577	321	5.981	202,9	3,39	Cabaña São Nicolau
Maravilhosa Lins-53336	PC	8-6	25653	365	4.879	171,6	3,51	Waldir Junqueira Andrade
Narda de Morada Nova-LM	NR	8-5	30230	365	4.839	199,4	4,12	Flavio C. Branco Gutierrez
Galaxia Helenice Jack-BB-2052	PO	7-4	30235	365	4.762	151,2	3,17	Joaquim Procópio de Araújo
Holambra Alda XXV-BB2072	PO	7-3	29173	365	4.649	181,7	3,91	Fernando José Santos
Hortensia de S.A.-68540	7/8	7-1	31715	176	4.624	159,5	3,44	Vasco Mil Homens Arantes
Milonguita-8182	31/32	7-1	35238	298	4.579	173,5	3,78	Rodolpho F. de Mello
Revista de Morada Nova	NR	—	20718	365	4.571	189,7	4,14	Flavio C. Branco Gutierrez
Escritura do Mar-69282	PC	5-4	37190	304	4.269	145,7	3,41	Fazenda Planal Ltda.
Ramalhete de Sta. Lucia-60175	PC	7-11	31858	328	4.089	157,4	3,85	Christiano R. Meirelles
Grietje 7-BB-1748	PO	9-5	24011	343	4.022	159,1	3,95	Antonio de T. Lara Neto
Baitaca de Sta. Rosaria-7572	GC1	5-2	36731	329	3.849	149,0	3,87	Jorge da Rocha Camargo
Rema Muquem-61634	31/32	10-9	27771	276	3.812	142,1	3,72	Jorge da Rocha Camargo
Sta. Cruz Jilda Engele-65361	GC2	6-4	32636	272	3.769	139,7	3,70	Fernando José Santos
Serenata	NR	—	41693	202	3.649	148,2	4,06	Rodolpho F. de Mello
Conquista	NR	—	41695	190	3.540	136,0	3,84	Rodolpho F. de Mello
Esponja de Morada Nova	NR	9-11	26311	324	3.523	140,0	3,97	Flavio C. Branco Gutierrez
Riva de Morada Nova	NR	5-10	38507	365	3.344	135,5	4,05	Flavio C. Branco Gutierrez
Leme's Abelha-BB-2518	PO	6-2	35872	213	2.916	107,1	3,67	Hermengarda de B. Leme
Rota-MG-7547	PC	—	38248	300	2.627	84,1	3,20	Fazenda Planal Ltda.
Cleopatra de S. Simão-74994	PC	5-6	37060	295	2.539	106,4	4,19	Antonio de T. Lara Neto
Colônia Muquem-57464	31/32	10-5	25626	207	2.480	101,2	4,08	Jorge da Rocha Camargo
RAÇA JERSEY								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos								
Jardineira	NR	2-7	41421	301	1.887	95,3	5,04	Decio Luiz M. Campos
Justa-2441/16	PC	2-9	41422	296	1.755	90,1	5,13	Decio Luiz M. Campos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Minerva-LM	PO	—	42299	357	5.666	296,4	5,23	Albino Malzone
S.A. Campeira 2º Mariu-LM	PO	—	42460	358	4.296	211,5	4,92	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Xelvia 4º Sovereign-8091-C-LM	PO	5-3	39292	338	4.087	199,0	4,86	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Genebra 2º Wiseman-7580-C	PO	7-3	30868	327	3.460	172,9	4,98	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Noiva Oceano-4171-C-LM	PO	14-8	11890	336	3.058	153,2	5,00	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Cantiga 2º Lider-8028-C	PO	5-10	38949	277	2.671	139,0	5,20	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Jacarina	NR	—	42855	306	2.372	103,9	4,38	Decio Luiz Malta Campos
S.A. Eunice Corinto-4326-C	PO	13-8	13161	285	2.289	124,1	5,41	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Suissa Alegria Nhonho-5202-C	PO	6-11	29004	258	1.864	83,8	4,49	Albino Malzone
RAÇA SCHWYZ								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos								
B.C. Itauna Alaric I-5011	PO	2-9	41472	265	1.759	69,4	3,94	Benedito Portugal Rennó
Jangedeira P. Sta. Madalena-81308	PC	2-10	41585	204	1.320	45,7	3,46	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Red. Brae Gracey-4896-LM	PO	3-10	39240	359	4.531	184,3	4,06	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
V.B. Banco Paula Raeta-4915-LM	PO	3-6	39346	358	4.443	202,6	4,55	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Santana Mara II Jester-6542	PO	3-11	39667	340	3.185	131,7	4,13	Carlos C. Almeida Amorim
Marraca B. Sta. Madalena-4800	PO	3-6	41581	229	1.561	64,0	4,09	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
V.B. Design Alice-4903-LM	PO	4-4	39068	351	4.016	170,1	4,23	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Advinha P. Sta. Madalena-4797	PO	4-4	38379	365	3.880	156,7	4,03	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Santana Califa III Royal-4734	PO	4-3	40032	310	3.432	144,7	4,21	Carlos C. Almeida Amorim
Ema da Aliança-77905	GC2	4-0	42327	356	3.333	138,0	4,13	Francisco Amarante Mendes
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Papoula R. Sta. Madalena-4666-LM	PO	4-11	36191	333	5.017	185,4	3,69	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Clavina R. Sta. Madalena-4665-LM	PO	4-11	38512	356	4.767	193,2	4,05	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Mentira N. Sta. Madalena-4679-LM	PO	4-8	38784	362	4.205	171,3	4,07	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Rita-4942	PO	4-8	42725	328	4.058	137,2	3,38	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Altiva R. Sta. Madalena-4678	PO	4-9	38513	346	3.728	156,3	4,19	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Adalpra Dezena-3591-LM	PO	10-1	22109	365	5.289	186,1	3,51	Adalpra S.A. Agr. e Coml.
Albinha C. Sta. Madalena-4262-LM	PO	7-0	30689	361	4.994	199,2	3,98	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Lanny P. Sta. Madalena-4055-LM	PO	7-7	30799	365	4.703	186,8	3,97	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Jackeline G.C. Sta. Madalena-4274-LM	FO	6-4	32972	358	4.698	173,6	3,69	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Sinhazinha de Sta. Madalena-74664	7/8	7-8	39360	365	4.142	159,4	3,84	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Geta Fada R. Sta. Madalena-4275	PO	6-4	36555	355	4.097	156,2	3,81	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Baleia R. Sta. Madalena-71230	15/16	5-1	39244	356	4.030	151,0	3,74	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Brigitt P. Sta. Madalena-4054	PO	7-7	39243	357	3.801	174,2	4,58	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Jangadinha N. Sta. Madalena-71229	GC2	5-0	39358	361	3.801	145,7	3,83	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Maricota H. Sta. Madalena-67332	GC1	6-2	35092	348	3.742	138,4	3,69	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Jangadeira C. Sta. Madalena-67326	PC	5-10	39357	353	3.670	152,1	4,14	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Omelete de Pinheiro-3789	PO	10-10	21622	365	3.665	155,2	4,23	Ministério da Agricultura
Lolrinha H.P. Sta. Madalena-67308	PC	6-6	36716	351	3.207	118,9	3,70	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Dinka-4944	PO	5-0	38269	313	3.142	118,3	3,76	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Santana Prima-82850	PC	8-7	83549	325	3.029	132,2	4,36	Carlos C. Almeida Amorim
Jarrinha R. Sta. Madalena-67312	PC	6-2	35093	317	2.647	100,2	3,78	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
São Manoel F 612-4201	PO	7-9	32871	345	2.438	101,0	4,14	Francisco V. Porto
Atriz de Sta. Madalena-74667	PC	6-7	35876	201	1.395	51,5	3,69	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Divina de Sta. Madalena-74666	PC	5-8	41583	161	1.333	43,1	3,23	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
RAÇA DINAMARQUESA								
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Sta. Alda Crilles Perola-1P-195-LM	PO	4-6	Duas ordenhas (2x) 39441 365		6.749	311,6	4,61	De Paoli S/A-Faz. Sta. Alda
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Polly-81-LM	PO	9-7	27060	365	6.049	278,1	4,59	De Paoli S/A-Faz. Sta. Alda
RAÇA RED-POLL								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
P. Eloquencia-62674	PC	7-2	Duas ordenhas (2x) 36594 316		3.481	127,5	3,66	Livio Malzoni
Geita Primavera-72588	PC	5-5	38234	342	3.207	113,1	3,52	Livio Malzoni
RAÇA PITANGUEIRAS								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Reposa (E-553)	2-11	Duas ordenhas (2x) 41338 241		1.252	55,4	4,42	S.A. Frigorífico Anglo	
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Solidão (D-671)	3-5	42485	309	2.730	114,9	4,20	S.A. Frigorífico Anglo	
Manita (H-637)	3-0	41339	271	1.437	62,2	4,32	S.A. Frigorífico Anglo	
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Arlote (F-753)	3-6	42226	365	2.567	108,9	4,24	S.A. Frigorífico Anglo	
Rancheira (7563)	3-10	41344	278	1.708	72,9	4,26	S.A. Frigorífico Anglo	
Seresteira (7564)	3-9	41551	213	1.469	60,9	4,14	S.A. Frigorífico Anglo	
Lisboa (1712)	3-7	41555	233	1.178	51,7	4,38	S.A. Frigorífico Anglo	
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Mocinha (D-585)	4-5	41349	296	2.492	104,4	4,18	S.A. Frigorífico Anglo	
Banheira (E-465)	4-2	38919	249	2.350	104,5	4,44	S.A. Frigorífico Anglo	
Boemia (4636)	4-2	38926	235	1.692	68,1	4,02	S.A. Frigorífico Anglo	
Campainha (D-610)	4-1	41341	202	1.064	47,1	4,42	S.A. Frigorífico Anglo	
Banhada (6643)	4-4	38920	171	1.057	41,3	3,90	S.A. Frigorífico Anglo	
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Bocada (G-532)	4-8	38931	183	1.109	45,3	4,08	S.A. Frigorífico Anglo	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Barca (F-386)-LM	8-10	29146	365	4.575	204,8	4,47	S.A. Frigorífico Anglo	
Cinema (H-411)-LM	6-11	33662	365	4.273	185,2	4,33	S.A. Frigorífico Anglo	
Boa Vista (6301)	10-10	22691	365	4.092	165,9	4,05	S.A. Frigorífico Anglo	
Favella (H-481)-LM	5-8	36496	365	4.092	176,3	4,30	S.A. Frigorífico Anglo	
Portuguesa (H-200)	9-11	25530	365	4.085	165,6	4,05	S.A. Frigorífico Anglo	
Oscalina (3382)	7-11	31736	358	3.988	165,2	4,14	S.A. Frigorífico Anglo	
Cotinha (6124)-LM	13-0	16179	365	3.886	177,1	4,55	S.A. Frigorífico Anglo	
Vandeca (4550)	6-0	36401	307	3.638	157,3	4,32	S.A. Frigorífico Anglo	
Raposa (F-634)	5-5	36099	365	3.585	157,6	4,39	S.A. Frigorífico Anglo	
Caravela (F-304)	10-4	22722	278	3.177	133,8	4,21	S.A. Frigorífico Anglo	
Brema (3435)	7-2	33664	314	3.035	128,6	4,23	S.A. Frigorífico Anglo	

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Tecelagem (H-406)		6-11	34375	352	2.982	125,4	4,20	S.A. Frigorífico Anglo
Bordoza (9408)		—	41115	278	2.804	125,3	4,46	S.A. Frigorífico Anglo
Promessa (G-352)		7-4	33828	298	2.787	117,5	4,21	S.A. Frigorífico Anglo
Noruega (H-392)		6-8	31897	260	2.708	113,7	4,19	S.A. Frigorífico Anglo
Batatinha (3565)		5-3	38023	334	2.417	101,2	4,18	S.A. Frigorífico Anglo
Reduzida (6600)		5-4	37052	163	1.448	60,1	4,14	S.A. Frigorífico Anglo
Bragança (4406)		19-7	10972	190	1.284	53,0	4,13	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GUZERÁ								
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Jeitosa J.A.-A-8513-LM	RE	9-6	27188	365	3.731	214,2	5,74	João Carlos B. de Abreu
Iaiá J.O.	NR	—	42330	352	2.487	132,9	5,34	José Osório de Azevedo Jr.
RAÇA GIR								
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Jacutinga-005	NR	5-7	39024	318	3.480	179,8	5,16	Francisco F. Barretto
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
C.A. Dulcora-I-3210-LM	RE	7-11	31949	332	6.008	310,5	5,16	Gabriela de O. Costa
Guama-744-LM	NR	7-9	31591	365	5.237	251,1	4,79	Francisco F. Barretto
Finta-I-671-LM	RE	8-9	31037	365	4.728	237,1	5,01	Francisco F. Barretto
Fingida-LM	NR	8-10	27282	319	4.219	197,1	4,67	Francisco F. Barretto
Groza	NR	8-0	30293	365	3.707	175,5	4,73	Francisco F. Barretto
Guarapari-728	NR	8-1	30064	365	3.659	184,1	5,02	Francisco F. Barretto
Herança	NR	7-2	37931	365	3.492	178,1	5,10	Francisco F. Barretto
Hasteada	NR	6-9	33424	264	2.998	155,4	5,18	Francisco F. Barretto
C.A. Deuza-I-3219	RE	8-1	33370	269	2.995	148,0	4,94	Gabriela de O. Costa
Hidra-S/8/4	NR	7-1	33433	278	2.747	126,4	4,60	Francisco F. Barretto
Dourada-F-2895	RE	10-5	22057	271	2.547	137,8	5,41	Francisco F. Barretto
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Lirica-042	RE	3-11	42534	365	2.243	110,9	4,94	Francisco F. Barretto
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
C.A. Hacanela-	NR	4-5	42763	365	2.655	133,3	5,02	Gabriela de O. Costa
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Jogatina-J-069-LM	RE	4-10	42538	365	3.750	160,1	4,27	Francisco F. Barretto
Jundiapéba-J-050	RE	4-10	42536	365	2.570	125,0	4,86	Francisco F. Barretto
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Iguape-985	NR	5-3	41474	270	1.283	67,4	5,25	Francisco F. Barretto
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
C.A. Embira-627	NR	7-6	34559	332	2.950	149,6	5,07	Gabriela de O. Costa
C.A. Estrofe-	NR	7-7	37004	306	2.853	138,8	4,86	Gabriela de O. Costa
Dadiva J.V.-	NR	—	39864	333	2.567	126,4	4,92	José Carlos V. Andrade
Cassia-	NR	—	31774	327	2.303	120,4	5,22	João Leite S. Ferraz Jr.
Estudiosa-E/424	RE	9-9	24426	264	2.151	103,2	4,79	Francisco F. Barretto
Arari-E-1787	RE	11-11	42545	282	2.023	96,6	4,77	José Fernandes Carvalho
C.A. Brisa-I-3208	RE	9-10	23990	261	1.991	92,7	4,65	Gabriela de O. Costa
Discordia-4/21	NR	10-6	22059	231	1.692	82,2	4,86	Francisco F. Barretto
Ficha-	NR	8-6	27546	276	1.537	71,9	4,67	Francisco F. Barretto
Gelada-L-6274	RE	7-3	35606	200	1.510	67,4	4,46	José Fernandes Carvalho
Calma-331	NR	11-5	18388	258	1.507	79,5	5,27	Francisco F. Barretto
Festeira-I-679	RE	8-7	27545	268	1.506	71,9	4,77	Francisco F. Barretto
Lamparina-	RE	11-7	39621	260	1.278	45,9	3,59	João Medaglia
Embula-5/15	NR	9-9	28583	231	1.210	53,3	4,40	Francisco F. Barretto
BÚFALA								
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Bola (172)	NR	—	25705	214	2.063	134,3	6,51	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Vespa (88)	NR	—	36639	199	1.461	109,5	7,49	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Florença (52)	NR	—	36646	184	1.420	92,1	6,48	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
LM — LIVRO DE MÉRITO								
LE — LIVRO DE ESCOL								
(1) — VENDIDA								
(2) — MORREU								

AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES - 1977

Você já pode fazer sua reserva. Preço: Cr\$ 120,00

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 - Fundos - Tel.: 62-6826 - São Paulo - SP

O que vai pelo controle leiteiro

DR. WALTER C. BATTISTON
Chefe dos Serviços Técnicos

O 2.º semestre de 1976, para o Serviço de Controle Leiteiro, iniciou-se com 665 lactações encerradas, de 13 raças e variedades; em regime de 3 ordenhas apresentaram-se 126 vacas (18,9%) e em 2 ordenhas 549 outras, o que representa 81,1%.

Na I Divisão mantiveram-se 214 animais (32,3%) sendo 31 em 3 ordenhas e na II Divisão 451 vacas (67,6%), das quais 85 em 3 ordenhas.

Inscreveram-se 85 em Livro de Escol e 131 em Livro de Mérito, o que corresponde, respectivamente a 12,8% e 21,2%, do total controlado.

Das raças controladas que mais se destacaram aparecem em 1.º lugar a Holandesa, com 485 cabeças (73,0%), a Pitanqueiras com 62 ou 9,34%, a Schwyz com 46 ou 6,92%, a Gir com 32 (4,82%) e a Jersey com 18 animais ou 2,61%.

Com 7 animais aparecem os bubalinos, com 3 a raça Dinamarquesa, ou 2 cada uma as raças Guernsey, Guzerá, Simental, Flamengo e Red-Poll. A raça Sindi, com um só representante encerra a relação.

REPRODUTORAS EMÉRITAS

As vacas que alcançaram o título de Reprodutoras Eméritas foram 6, sendo 3 da raça Holandesa variedade vermelho e branco, duas Jersey e uma Gir.

Aparecem pela 1.ª vez com o título a holandesa ELEGANCIA INSPIRATION DO MAR, de João Passarelli, filha de SIGNET INSPIRATION e ALEGRIA, a Jersey SANT'ANA NOIVA OCEANO, da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A filha de SANT'ANA OCEANO PAXFORD e NOVATA BASIL DE CANELA, e a Gir SANTA CRUZ ALBA CACHIMBO dos irmãos Salgado Rodrigues dos Reis.

A 1.ª aos 5 anos e 8 meses em 2 ordenhas e 281 dias deu 8.624 quilos de leite e 222,3 quilos de gordura.

A Jersey, que é mais velha de todas controladas este mês, com 14 anos e 8 meses, também 2 ordenhas deu 2.943 quilos de leite e 147,2 quilos de gordura em 305 dias.

SANTA CRUZ ALBA CACHIMBO, que descende de C.A. CACHIMBO e MONIQUE, em 2 ordenhas e 305 dias produziu 4.136 quilos de leite e 225,4 quilos de gordura aos 6 anos e 7 meses de idade.

Entre as que mais uma vez obtiveram o título de Reprodutora Emérita estão as holandesas da variedade vermelho e branco

co SÃO MANUEL PARAISO CANCELA de Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida e E.S. IVANDA KING BET SÃO SEBASTIÃO, de Eduardo Simonson.

A 1.ª, em 3 ordenhas e 305 dias produziu 7.459 quilos de leite e 278,1 quilos de gordura aos 7 anos e 10 meses de idade; é filha de SANT'ANA MADRUGADOR ALMIRANTE.

Com 5 anos e 5 meses, 2 ordenhas e 305 dias E.S. IVANDA KING BET SÃO SEBASTIÃO deu, respectivamente, 6.951 quilos e 317,3 quilos; ela é filha de LARRY MOORE KING BET e E.S. ELEITA.

O 3.º animal a repetir a inscrição como Reprodutora Emérita é a Jersey SANT'ANA MINEIRA OASIS, filha de SANT'ANA OASIS KAHOKA'S COUNT e SANT'ANA MINERVA PATRICIAN, crioula da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A. Em 305 dias e 2 ordenhas ela deu 3.828 quilos de leite e 192,8 quilos de gordura aos 12 anos e 3 meses.

FAZENDA BOA ESPERANÇA Antonio Josino Meirelles e Filhos

criação de gado holandês
V.B. DE ALTA PRODUÇÃO



FLORESTA TRANSMITER DE MEIRELLES - GHB/190

Dois recordes nacionais da
raça Holandesa vermelha e branca
em uma única lactação:
3-8 2x 358d 8.377 kg L 314 kg G 3,74% LM
3-8 2x 305d 7.258 kg L 271 kg G 3,72% LE

BATATAIS - SP — Telefone 2161
RIBEIRÃO PRETO - SP — Tel. 25-2639

RECORDISTAS

Os senhores criadores devem estar alertados para os detalhes da resolução do Conselho Técnico e as normas do Serviço de Controle Leiteiro, referentes à maneira de se conseguir o título de Recordista.

Em se tratando de fêmea da raça Holandesa, o criador deverá solicitar por escrito à Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, o controle de inspeção, toda vez que suspeitar de que uma de suas vacas alcance o recorde em leite ou em gordura nas diversas categorias.

Somente depois de comprovada, pelos controles de inspeção, a produção poderá ser considerada para efeito de recorde.

Em relação às demais raças, as solicitações deverão ser encaminhadas, também por escrito, às associações das respectivas raças.

Este será, portanto, o último comentário feito nos moldes anteriores e referente aos recordes. A partir do próximo mês, serão consideradas somente as produções previamente inspecionadas.

Como recordista em produção de leite e de gordura surgem os seguintes animais: J.P.R. ELEONORA de Joaquim Peixoto Rocha, da variedade preto e branco e E.S. GIOVANA de Eduardo Simonson, da variedade vermelho e branco, a Guernsey PAX CEREJA EBERLESS DO ALTO, de Custódio Cabral de Almeida, STA. ALDA CRILLES PEROLA, Dinamarquesa de De Paoli S/A - Faz. Sta. Alda.

J.P.R. ELEONORA, em 3 ordenhas, classe BS da I Divisão, em 305 dias obteve 8.436 quilos de leite e 317,1 quilos de gordura, aos 3 anos e 10 meses, conseguindo ultrapassar o recorde de 1972 pertencente a NOGALES TEXAS MATTIE, que foi de 7.193 e 225,5 quilos respectivamente.

E.S. GIOVANA, com 8 anos e 3 meses e 9.949 quilos de leite e 353,2 quilos de gordura em 305 dias e 3 ordenhas conseguiu bater o mais antigo recorde (1955) na Classe D: 9.884 quilos e 330,9 quilos, respectivamente, conseguido pela famosa JARDINEIRA II J.B.

PAX CEREJA EBERLESS DO ALTO, que tem 2 anos e 3 meses, produziu 6.208 quilos de leite e 315,6 quilos de gordura em 305 dias em 2 ordenhas e conseguiu vencer os 6.005 quilos de leite e 270,3 quilos de gordura dados em 1975 por XITA OBERLAND DO BOQUEIRÃO.

Também em 2 ordenhas e 305 dias, a Flamengo PAMELA (101), com 5 anos

e 3 meses, de João Leite Sampaio Ferraz Jr., deu 2.967 quilos de leite e 116,6 quilos de gordura batendo os 2.447 quilos e 87,6 quilos respectivos dados por PAJUÇARA do mesmo criador.

Entre as dinamarquesas em 2 ordenhas, II Divisão, o recorde de 5.504 quilos de leite e 266,0 quilos de gordura conseguiu por STA. ALDA CRILLES DIANA em 1975 foi batido pela companheira de rebanho STA. ALDA CRILLES PEROLA, que aos 4 anos e meio em 365 dias produziu 6.749 quilos de leite e 311,6 quilos de gordura.

Como recordistas, somente em produção de leite, aparecem as seguintes vacas: CASTRO FLORA I, holandesa de variedade vermelho e branco de Amílcar Farid Yamin e S.N. JACATINGA 3 CENTURION, da Cabaña São Nicolau da mesma raça.

A 1.ª, tem 4 anos e 2 meses e em 358 dias deu 9.143 quilos de leite e ultrapassou os 9.034 quilos dados por SURDINA DE SANT'ANA em 1975, que, entretanto, com seus 552,4 quilos de gordura ainda é a recordista nessa produção.

A vaca da Cabaña São Nicolau deu 8.227 quilos de leite e 242,8 quilos de gordura aos 3 anos e 11 meses, em 365 dias, ultrapassando os 7.994 quilos de leite que em 1973 deu WILLY'S RUBI PLUTOLAT VICTORIANA.

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco

Os 360 animais dessa variedade representam 74,4% da raça e 54,2% do total controlado.

Em regime de 3 ordenhas mantiveram-se 16,6 vacas (60%), sendo 39 em Livro de Escol e 300 (85,4%) em 2 ordenhas, sendo 84 em Livro de Mérito. Na I Divisão 113 animais foram mantidos e na II Divisão 247 outros.

Na I Divisão, em 3 ordenhas, destacaram-se 7 animais em Livro de Escol, o que representa 30%; um deles é a já comentada Recordista J.P.R. ELEONORA.

Outra a alcançar LE foi J.P.R. FARTURA que, aos 3 anos e 2 meses em 305 dias produziu 6.301 quilos de leite e 194,3 quilos de gordura.

A melhor de todas, com 8.120 quilos de leite e 314,3 quilos de gordura em 305 dias, foi JANGADA HERANÇA DIAMOND de Fernando Alencar Pinto S/A, com 8 anos e 4 meses.

Em 2 ordenhas, das 92 vacas, 3 (31%) alcançaram Livro de Escol, destacando-se MARI SEAMAN DO RANCHO ISA, que aos 2 anos e 2 meses, em 305 dias, produziu 6.744 quilos de leite e 212,4 quilos de gordura e INVEJA DO PAU D'ALHO que aos 4 anos e 9 meses, em 305 dias, deu 7.506 quilos de leite e 259,8 quilos de gordura.

Na II Divisão em 3 ordenhas, 8 dos 39 animais inscreveram-se em Livro de Mérito (20,2%), sendo a mais nova de todas, com 2 anos e 4 meses em 347 dias de lactação, JANGADA ODILA HUNGARA IMBE D.M. e que deu 5.363 quilos de leite e 212,9 quilos de gordura em 3 ordenhas.

Com 10.897 quilos de leite e 342,3 quilos de gordura, em 365 dias, FLAX MILL

OCAPOK BURKE, com 6 anos e 5 meses, foi a melhor "adulta" classe D.

Em regime de 2 ordenhas aparecem 208 vacas sendo 78 em Livro de Mérito, uma das quais TURA SEAMAN DO RANCHO ISA tem somente 1 ano e meio e em 341 dias deu 5.515 quilos de leite e 177,8 quilos de gordura.

Com 2 anos e 2 meses e 6.311 quilos de leite e 232,4 quilos de gordura, em 365 dias, destacou-se MALAGA DO PAU D'ALHO.

Aos 3 anos e 8 meses, em 365 dias, aparece JAGUNÇA DO PAU D'ALHO que deu 8.538 quilos de leite e 304,6 quilos de gordura.

Na classe CS, CALUNGA DIVIDEND VICTORIA em 365 dias deu 9.002 quilos de leite e 327,8 quilos de gordura aos 4 anos e meio de idade.

Entre as adultas classe "D", com 8 anos e 7 meses, em 365 dias S.N. CORRIE 13 MADCAP deu 9.816 quilos e 308,1 quilos, respectivamente.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

Representando 35,1% da raça e 18,9% do total, a variedade vermelho e branco aparece com 126 animais distribuídos da seguinte maneira: 38 deles (30,1%) permaneceram na divisão de até 305 dias, sendo 10, isto é, 26,3% em regime de 3 ordenhas e outras 28 (73,7%) em 2 ordenhas; inscreveram-se 6 em Livro de Escol, 21 deles o que significa 55,3%.

Na II Divisão aparecem 88 vacas, sendo 34 (38,3%) em 3 ordenhas e 54 (61,7%) em 2 ordenhas; 56 delas inscreveram-se em Livro de Mérito (63,6%).

Entre as 8 fêmeas colocadas em Livro de Mérito, em 3 ordenhas, destacaram-se a Reprodutora Emérita S.M.P. SANTA NA PARAISO CANCELA, já comentada, e S.N. JURUBA IV CENTURION (2 anos e 9 meses, 6.099 quilos de leite e 186,0 quilos de gordura).

Em regime de 2 ordenhas aparecem 28 vacas, das quais 19 em Livro de Escol; dentre elas estão ELEGANCIA INSPIRATION DO MAR e E.S. IVANDA KING BET, já relatadas como Reprodutoras Eméritas.

Outro bom animal, com 5.255 quilos de leite e 199,1 quilos de gordura em 305 dias, foi MAG'S REINA SOVEREIGN, com 2 anos e 9 meses de idade e pertencente a José Sylvio Magalhães.

Na II Divisão, em regime de 3 ordenhas, das 34 vacas 23 (67,9%) inscreveram-se em Livro de Mérito e entre elas está a Recordista CASTRO FLORA I, de Amílcar Farid Yamin.

Com 2 anos e 4 meses, C. LEITCHVILLE CHIEFTAIN RED, de Pedro Conde destacou-se dando, em 365 dias, 6.844 quilos de leite e 207,0 quilos de gordura e conseguindo inscrever-se em Livro de Mérito.

Outro bom animal foi NENHAN REZEDA que em 365 dias, na fazenda de Amílcar Farid Yamin deu 7.082 quilos de leite e 238,4 quilos de gordura, aos 3 anos e 3 meses.

Na classe D aparecem OPALA NOBLE DE SANT'ANA, de Edilberto Nasci-

mento que deu 12.185 quilos de leite e 367,1 quilos de gordura em 365 dias, aos 5 anos e 11 meses, e LUCÉLIA NOBLE DE SANT'ANA, que aos 6 anos e 7 meses, em 365 dias deu, 11.175 quilos de leite e 344,6 quilos de gordura na fazenda de Amílcar Farid Yamin.

Em 2 ordenhas, além da citada Recordista S.N. JACATINGA 3 CENTURION destacou-se S.N. RAINHA 2 KING BET do mesmo proprietário, com 2 anos e 8 meses, dando, em 365 dias, 6.314 quilos de leite e 169,5 quilos de gordura.

Boa produtora de gordura, 218,0 quilos em 5.553 quilos de leite em 365 dias, foi CARRICK DON J. RED aos 2 anos e 11 meses; ela pertence a Agostinho L. Junqueira.

RAÇA PITANGUEIRAS

Com 62 exemplares a raça Pitangueiras representa 9,3% do total controlado. Todos foram mantidos em 2 ordenhas e pertencem ao Frigorífico Anglo.

Na I Divisão estão 31 vacas, entre as quais 5 inscritas em Livro de Escol, sendo a melhor de todas FLORISBELA (8121), com 12 anos e 11 meses, 4.515 quilos de leite e 182,9 quilos de gordura em 285 dias.

RAÇA SCHWYZ

Com 12 animais na I Divisão e 34 na II Divisão, todos em 2 ordenhas, a raça Suíça ocupa o 4.º posto e representa 6,8% do total controlado.

Na divisão de até 305 dias o melhor dos 12 animais foi DEVOTA (4122), da Agro-Pec. Suíça Brasileira Ltda. e que, aos 7 anos e 3 meses, em 296 dias, deu 4.662 quilos de leite e 154,0 quilos de gordura.

Na II Divisão, 9 das 34 fêmeas inscreveram-se em Livro de Mérito, sendo 8 pertencentes à Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena. Destacaram-se 2 bons animais: PAPOULA RAJA STA. MADALENA, com 4 anos e 11 meses, 5.017 quilos de leite e 185,4 quilos de gordura em 333 dias, e ADALPHA DEZENA (única a não pertencer a Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena) com 10 anos e 1 mês, dando, em 365 dias, 5.289 quilos de leite e 186,1 quilos de gordura.

RAÇA JERSEY

Todos 18 bovinos Jerseys mantiveram-se em regime de 2 ordenhas: 7 deles na I Divisão e 11 na II Divisão.

Na divisão de até 305 dias, 4 alcançaram Livro de Escol, entre as quais a citada Reprodutora Emérita S.A. MINEIRA OASIS, com 3.828 quilos de leite e 192,8 quilos de gordura.

A melhor produção de leite, (3.904 quilos) pertence, porém a S.A. XELVIA 4.º SOVEREIGN, em 305 dias e com 3 anos e 3 meses de idade.

A mais velha de todas (14 anos e 8 meses) destacou-se também como Reprodutora Emérita: S.A. NOIVA OCEANO, já relatada.

Aparecem 11 vacas na 11 Divisão, das quais 5 inscritas em Livro de Mérito, sendo a melhor de todas MINERVA, de Albino Malzone e que em 357 dias deu 5.666 quilos de leite e 296,4 quilos de gordura.

RAÇA GIR

Os 32 animais Gir foram distribuídos da seguinte maneira: 1 em Livro de Escol, na 1 Divisão e 2 ordenhas; 31 na 11 Divisão, sendo 12 em 3 ordenhas, com 4 inscritos em Livro de Mérito e 19 em 2 ordenhas, com 1 em Livro de Mérito.

O único animal colocado na 1 Divisão foi a mencionada STA. CRUZ ALBA CACHIMBO, Reprodutora Emérita já comentada.

Na classe E, C.A. DULCORA, com 7 anos e 11 meses e 332 dias, produziu 6.008 quilos de leite e 310,5 quilos de gordura em 3 ordenhas.

Aos 7 anos e 9 meses, GUAMA (744), de Francisco F. Barretto foi uma das melhores, dando em 365 dias 5.237 quilos de leite e 251,1 quilos de gordura, em regime de 3 ordenhas.

Em regime de 2 ordenhas somente JOGATINA (J-069) de Francisco F. Barretto inscreveu-se em Livro de Mérito, dando

aos 4 anos e 10 meses, em 365 dias, 3.750 quilos de leite e 160,1 quilos de gordura.

RAÇA DINAMARQUESA

Todos os 3 representantes dessa raça foram mantidos em 2 ordenhas.

Na 1 Divisão ESPORTISTA SÃO JOSE, com 6 anos e 5 meses de Olavo Barbosa é o único animal e deu, em 296 dias, 3.021 quilos de leite e 131,5 quilos de gordura.

Na divisão de até 365 dias os 2 animais pertencem a De Paoli S/A - Faz. Sta. Alda e estão inscritos em Livro de Mérito.

Um deles é a já comentada Recordista STA. ALDA CRILLES PEROLA.

RAÇA GUZERA

Ocupando a classe E, da 11 Divisão e 2 ordenhas, estão os únicos representantes Guzerá e pertencem a João Carlos Burguês de Abreu; a que se inscreveu em L. Mérito.

RAÇA GUERNSEY

Pertencem a Custodio Cabral de Almeida os 2 animais da raça Guernsey, ambos

mantiveram L. de Escol e em duas ordenhas. O melhor dos 2 foi a mencionada Recordista PAX CEREJA EBERLEA DO ALTO.

BUFALAS

Com 4 animais na 1 Divisão e 3 na 11 Divisão, todos em regime de 2 ordenhas, a Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A é a única proprietária dos bubalinos controlados.

Na divisão de até 305 dias, um deles, SERENATA (24) inscreveu-se em Livro de Escol dando em 235 dias 1.980 quilos de leite e 150,5 quilos de gordura.

O melhor dos 7 foi, porém, BOLA que em 214 dias, na divisão de até 365 dias, deu 2.063 quilos de leite e 134,3 quilos de gordura.

RAÇA RED-POLL

Pertencem a Livio Malzoni as duas fêmeas da raça Red-Poll; elas foram mantidas em 2 ordenhas e na 11 Divisão.

A melhor das 2 foi PRIMAVERA ELOQUENCIA, P.C., com 7 anos e 2 meses e que em 316 dias deu 3.481 quilos de leite e 127,5 quilos de gordura. ●

Associação Brasileira de Criadores

Taxas e emolumentos - Serviços de Assistência Veterinária e Agronômica

Taxa por visita do Agrônomo ou do Veterinário da ABC, livre de despesas com transporte e de materiais para Exame de Laboratório, por dia Cr\$ 450,00
Intervenções Cirúrgicas a combinar
Condução própria (km percorrido) Cr\$ 1,80

LABORATÓRIO VETERINÁRIO TABELA DOS PREÇOS DOS EXAMES (POR UNIDADE DE ANIMAL)

Exames de fezes (Métodos de MAC MASTER e WYLLIS) BOVINOS, EQUINOS, SUÍNOS, CAPRINOS e OVINOS:

01 a 10	Cr\$ 25,00
11 a 20	Cr\$ 22,50
21 a 30	Cr\$ 20,00
31 a 40	Cr\$ 17,50
41 a 50	Cr\$ 15,00
51 a 60	Cr\$ 12,50
61 a 70	Cr\$ 10,00
71 a 80	Cr\$ 7,50
81 em diante, por animal	Cr\$ 5,00

CANINOS E FELINOS

1	Cr\$ 80,00
2	Cr\$ 70,00
3	Cr\$ 60,00
4	Cr\$ 50,00
5	Cr\$ 30,00

AVES a Cr\$ 2,50 por cabeça

Teste de Soro e Aglutinação rápida para Brucelose

01 a 20	Cr\$ 10,00
21 a 50	Cr\$ 7,50
51 em diante, por animal	Cr\$ 5,00

OBSERVAÇÃO: Essas taxas terão 50% de desconto quando a coleta do material

for efetuada pelo nosso Médico Veterinário, na propriedade do interessado, acrescidas da taxa de visita e mais as despesas de viagem.
Não associados pagarão todas as taxas em dobro.

TAXAS E EMOLUMENTOS

A - TAXAS DE SERVIÇO DE REGISTRO GENALÓGICO

1 - REGISTRO PROVISÓRIO	Associados
P.O. — Puros de Origem	Cr\$ 40,00
P.C.O.C. e Mestiços	Cr\$ 25,00
2 - REGISTRO DEFINITIVO	
P.O.	Cr\$ 65,00
P.C.O.C.	Cr\$ 60,00
P.C.O.D. e Mestiços	Cr\$ 45,00
3 - REVALIDAÇÃO	
P.O. e P.C.O.C.	Cr\$ 50,00
P.C.O.D. e Mestiços	Cr\$ 40,00
4 - TRANSFERÊNCIAS	
Por Certificado	Cr\$ 25,00
2.ª Via de Certificado — Igual ao valor do Registro Original	Cr\$ 120,00
5 - DIÁRIA DE INSPEÇÃO	
6 - DESPESAS DE VIAGENS — Por conta do criador mediante rateio, se for o caso.	

B - TAXAS DE SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

N.º de Animais	Taxa única
01 a 10	Cr\$ 150,00
11 a 20	Cr\$ 250,00
21 a 30	Cr\$ 350,00
31 a 40	Cr\$ 400,00
41 a 50	Cr\$ 450,00
de 51 em diante, por animal	Cr\$ 9,00

Cooperativas e Organizações particulares com despesas de controle a seu cargo:

Taxa por animal controlado Cr\$ 4,00
Taxa de publicação de resultado parcial na Revista dos Criadores - Facultativa - por animal Cr\$ 14,00
NOTA: — As despesas de viagem do Controlador deverão ser pagas pelo Criador e mediante rateio, se for o caso. Não associados pagarão todas as taxas em dobro.

C - TAXAS DE SERVIÇO DE CONTROLE PONDERAL

N.º de Animais	Taxa
01 a 20	Cr\$ 180,00
21 a 30	Cr\$ 240,00
31 a 40	Cr\$ 280,00
41 a 50	Cr\$ 320,00
De 51 a 100, por animal	Cr\$ 10,00
De 101 a 200, por animal	Cr\$ 12,00
De 200 em diante, por animal	Cr\$ 14,00
Certificado emitido	Cr\$ 10,00
TAXA de publicação de resultado parcial na Revista dos Criadores (facultativa) - por animal	Cr\$ 14,00
NOTA: — As despesas de viagem do Controlador deverão ser pagas pelo Criador e mediante rateio, se for o caso. Não associados pagarão todas as taxas em dobro.	

OBSERVAÇÕES: 1) Criadores associados pagarão taxas em dobro.
2) Os Criadores inscritos no Plano de Controle Cruzado, gozarão desconto de 20% sobre todas as taxas.

Os cruzamentos industriais no Rio Grande do Sul

ZOOTECNISTA ARNO ROBERTO COSTANZI

Na Estação Experimental Zootécnica de Uruguiana, da Secretaria de Agricultura do Rio Grande do Sul, se realiza desde 1969 trabalho Experimental sobre CRUZAMENTO INDUSTRIAL, ainda em andamento, (foi idealizado pela equipe técnica da Secretaria, entre os quais os Drs. Francisco Osório (recentemente falecido) — Sérgio Padilha, Enio Correa, Luiz Alberto Azambuja e Abyr Becker — que defenderá tese de Mestrado com o referido trabalho).

PROCEDIMENTO

Para o trabalho de cruzamento industrial, partindo da idéia de que a Raça Hereford é a mais criada no Rio Grande do Sul e na fronteira, serviu ela como base para o referido trabalho sendo efetuados os seguintes cruzamentos:

Santa Gertrudis x Hereford
Charolês x Hereford
Holandês x Hereford
Hereford Testemunha

CHÁCARA ALDEIA MARIA

Município de Goiânia
Esc.: Rua 20, 35 - Tel. 6-1699
GOIÂNIA — GO

Prop. Constantino
Cunha Guimarães



FUZO — Reg. A-2410. Nasc. 23-3-68.
Peso máximo atingido 1.175 kg.
Grande Campeão da Raça na 29.
Exp.-Feira Agropecuária do Estado de
Goiás-73.

ANDAMENTO

Após sete anos de coleta de dados, já foram publicados no Rio Grande dados referentes ao mesmo. Vejamos:

MACHOS

Os machos (castrados com dois meses de idade), são manejados a campo nativo até atingirem o peso de abate, em torno de 400 a 450 kg, sendo que este abate obedece duas etapas para cada ano de nascimento dos bovinos cruzados:

1.ª ETAPA

São abatidos inicialmente parte dos animais, quando os CRUZAS (F1) atingirem o peso de abate (400/450 kg).

2.ª ETAPA

São abatidos os animais restantes do CRUZAMENTO, quando o TESTEMUNHA (Hereford) atingiu o peso de abate (400/450 kg).

ABATE

Em relação ao abate dos novilhos, em ambas as etapas, é feita a classificação e tipificação de carcaças, fornecendo dados a respeito da qualidade e quantidade de carne produzida por animal e por cruzamento.

Estes abates já foram feitos em duas produções de F1 (70 e 71 etapas) e mais a produção 72 (F1 — 1.ª etapa) e a 1.ª produção de Three Cross, produto deste trabalho de cruzamento.

THREE CROSS

É obtido através do cruzamento das F1 (fêmeas) com a raça Aberdeen Angus, a qual foi escolhida por ser também uma das mais populosas no Rio Grande do Sul e fronteira. É pois formado o Three Cross:

ANGUS x 1/2 Santa Gertrudis-Hereford

ANGUS x 1/2 Charolês-Hereford
ANGUS x 1/2 Holandês-Hereford
Hereford como Testemunha.

Para a obtenção do Cruzamento Industrial, bem como para o Three Cross é usada exclusivamente a Inseminação Artificial.

MANEJO

Como já dissemos, o manejo é feito a campo nativo com suplementação nos pe-

ríodos de carência com feno ou silagem de sorgo e feijão miúdo, sendo o tratamento de suplementação IDÊNTICO para todos os tratamentos.

PESAGENS

Todos os animais que compõem o presente trabalho são pesados a cada 28 dias, com jejum de 14 horas, acompanhando-se assim, todo o desenvolvimento durante o período do experimento, bem como são feitas as anotações referentes ao mesmo: peso ao nascer, peso aos 205 dias corrigidos, peso ao abate, idade de reprodução das matrizes, das F1, das Three Cross, tipo de parto, fertilidade, habilidade materna, estas ocorrências são devidamente anotadas para futura análise de dados.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Este tipo de trabalho, já bastante desenvolvido em outros países, mas carente de dados em nosso meio, possui no Rio Grande do Sul 7 anos de andamento, po-

FAZENDAS MATINHA e SÃO JOSÉ DO CRAVO

Dr. Randolfo Borges Jr.
Dr. Arnaldo N. Borges

Praça Comendador Quintino, 28
Telefones: 32-1877 - 32-2193
UBERABA — MG



Lote de bezerros,
filhos de Grado,
premiados em
Uberaba - 1975.

VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES

dendo servir de subsídio para criadores e técnicos, como indicativo de um trabalho de cruzamento, visando o aumento da produção de nossos rebanhos bovinos, com o uso do potencial híbrido de cruzamentos.

Os machos são abatidos em duas etapas, sendo que as cruzas têm atingido o peso de abate um ano antes que os testemunhas, e produzem em torno de 20% a mais que a raça que serviu como comparativo. As fêmeas também entram em reprodução antes, ganhando assim o pecuarista em maior peso por animal abatido, em menos tempo do animal na pastagem e a fêmea entrando em reprodução antes, o que representa mais carne por hectare ao ano.

* O Zootecnista Arno Roberto Costanzi, depois de ter participado de programas de pesquisa na Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul, é agora o coordenador do Departamento de Genética da Cipari, estando presentemente executando Teste de Progenie em 14 reprodutores zebuínos em regime de coleta de sêmen, constituindo-se este no único trabalho do gênero, com as raças zebuínas criadas no País. Como convidado especial, vem participando das diversas fases do programa de pesquisas de cruzamentos no Rio Grande do Sul.

Tarauacá, no Acre, faz a sua primeira exposição



A Associação Agropastoril dos Criadores de Tarauacá, no Estado do Acre, fará realizar nos dias 11 a 18 de outubro a sua primeira exposição agropecuária, cujo objetivo principal é chamar a atenção para o trabalho e pioneirismo de criadores e empresas, que beneficiando-se dos incentivos fiscais concedidos pelo Governo Federal, através da SUDAM, SUDHEVEA, BASA, estão promovendo a abertura dessa nova fronteira agrícola.

Tarauacá, com importantes projetos agropecuários em andamento, está situada perto da divisa do Estado do Amazonas, e o acesso só pode ser feito por via aérea ou marítima. A programação é esta: 11 a 18 de outubro: exposição e mostra permanente de animais e equipamentos, máquinas agrícolas e pecuárias. Dias 16 e 17: leilão de gado, churrasco, corrida de cavalos e simpósio sobre os problemas regionais.

NELORE DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL



CINDERELA
DA FAZENDINHA
Aos 18 meses,
427 quilos.

MARCA
BB

800 fêmeas em inseminação
500 fêmeas registradas

MARCA
FF

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS
BAUDILIO BIAGI

FAZENDA FAZENDINHA - BRODOSQUI - SP

End. p/ corresp.: Caixa Postal 2 — SERRANA - SP — Tel. Serrana 234 ou 317

46 anos

1930 - 1976
A SERVIÇO DA
AGROPECUÁRIA

Revista dos Criadores

Anuário dos Criadores

Agenda dos Criadores
e Agricultores

Informativo Rural-
Trabalhista e Fiscal
Impressos padronizados
rurais

Fichas Zootécnicas

Publicações da
EDITORA DOS CRIADORES

Av. Pompéia, 1214 - Fúndia - C.P. 05072
Tels. 82-6823 e 65-2114 - S. Paulo

OS TOUROS PROVADOS E AS GRANDES RECORDISTAS DE LEITE DA RAÇA GIR

F. B.

MAIS CARNE! MAIS LEITE!

TOUROS PROVADOS

● HUMORISTA	7.70
● ADUBO	17.72
● ZITO	25.88
● BODOQUE	4.26
● CAMBOATÁ	5.30
● DEGAS	0.13
● COLGATE	0.18
● ZEFIR	0.55
● URDIDOR	3.09
● AGOGÔ	1.26

NOSSAS RECORDISTAS:

BOLINHA	— 2.211 kg 3x 305d
ITATIARA	— 5.359 kg 3x 365d
ESCALA	— 6.419 kg 3x 365d
CALDEIRA	— 7.749 kg 3x 365d

GIR LEITEIRO DE MOCOCA:

40 Anos de Seleção
173 vacas em controle oficial pela ABC
439 L.M. — 15 L.E.
17 vacas na
Categoria de Longevidade

FRANCISCO F. BARRETTO FAZENDA SANTANA DA SERRA

Km 295 da Estrada Mococa-Cajuru
Em Mococa: Tel. 50-801 - C. postal 18
Em São Paulo:
R. XV de Novembro, 193 - 3.º
Fones: 36-1681 - 239-1911

Industrialização e venda de sêmen:
Lagoa da Serra — Caixa postal 139
Sertãozinho - SP

Resultados Parciais de Controle

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco.						
Bernardino José da Cruz. Jesuânia. M.G. Em 9-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Roland 2079 A.B.C. Reflection	PO	5-5	1.º	6	20,0	3,93
Roland 2023 Loda Ivanhoé	PO	—	1.º	10	15,0	4,80
Las Loses Emperor Idalia	PO	—	1.º	10	14,0	3,79
Instituto de Estudos e Pesquisas Sociais Holambra II. Parapanema, S.P. Em 5-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bertha 60	PO	6-1	2.º	35	14,0	3,44
Romania 59	PO	6-3	1.º	21	14,0	3,10
Vera 41	PO	5-11	4.º	101	14,0	3,62
Junqueira Dias. Carmo de Minas. M.G. Em 5-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
J.D. Ditadora	PO	9-6	1.º	9	23,0	3,95
J.D. Índia	PO	8-10	1.º	29	24,0	4,31
Veneza do Engenho	PCOD	7-3	2.º	86	21,0	3,30
J.D. Belinda	PO	6-7	1.º	28	24,0	3,19
João Figueiredo Frota. Varginha. M.G. Em 11-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lenda Champion SS	GC-1	8-1	3.º	80	22,0	3,73
Marina Brigeen Chief SS	GC-1	6-10	6.º	166	23,0	3,89
Magnolia Tidy Burke SS	GC-2	7-3	1.º	8	21,0	3,65
Mona Piebe SS	GC-2	6-9	2.º	27	25,0	3,43
Juanita Vermelha 21	GC-1	7-2	1.º	6	25,0	6,05
Orion High Mark SS	GC-3	4-8	1.º	6	31,0	4,23
SS. Noronha	PO	5-10	1.º	10	23,0	4,29
Mococa SS	PO	6-9	2.º	71	21,0	3,17
Ortiga B. Nero SS	GC-2	4-4	6.º	103	21,0	3,60
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 5-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Hydra de Morada Nova	NR	7-10	7.º	194	15,0	3,30
Palma de Morada Nova	NR	7-0	3.º	77	15,0	6,16
Cordeira de Morada Nova	NR	7-11	1.º	18	19,0	4,11
Adema de Morada Nova	NR	8-4	2.º	39	20,0	3,45
Cica de Morada Nova	NR	7-10	2.º	52	19,0	5,18
Tapera de Morada Nova	NR	—	4.º	95	16,0	4,89
Mariana de Morada Nova	NR	7-1	1.º	14	15,0	4,48
Vila Rica de Morada Nova	NR	—	4.º	95	14,0	6,87
Astúria de Morada Nova	NR	5-8	7.º	192	13,0	4,54
Seta de Morada Nova	NR	6-4	2.º	37	15,0	4,64
Avenida de Morada Nova	NR	5-8	4.º	96	15,0	4,24
Oceania de Morada Nova	NR	5-11	1.º	1	18,0	4,90
Capela de Morada Nova	NR	4-1	1.º	9	13,0	5,04
Bom Recreio Gamma Pride	PO	6-1	4.º	89	16,0	3,15
Domestica Vard do Bom Recreio	PC	4-11	6.º	158	15,0	4,68
Fabula Adema 4 do Bom Recreio	PC	6-9	2.º	42	16,0	4,50
Fronha Merrit do Bom Recreio	PC	6-6	2.º	39	18,0	4,50
Fortuna Dominó	PC	7-3	1.º	28	32,0	4,11
Gelatina Adema 4 do Bom Recreio	PC	6-0	1.º	6	14,0	4,33
Gina Adema 4 do Bom Recreio	PC	5-3	2.º	55	14,0	4,93
Guaxupé Vard do Bom Recreio	PC	5-9	2.º	48	23,0	4,32
Jupiá Adema 4 do Bom Recreio	PC	4-9	1.º	1	18,0	4,32
Kalú 2.ª Adema 4 do Bom Recreio	PC	4-10	5.º	139	17,0	4,90
Soberba de Morada Nova	NR	3-7	6.º	158	15,0	3,73
Angola C. He-Man Morada Nova	NR	4-3	1.º	3	13,0	6,53
Camurça Pineyhill Morada Nova	NR	5-1	1.º	26	14,0	5,19
Nelio Benedini. Jardinópolis. S.P. Em 27-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dignidade Pani	PCOD	8-4	4.º	193	18,0	3,20
Dinamarca Pani.	PCOD	8-6	4.º	136	18,0	3,82
Editora Pani	PCOC	8-3	4.º	116	20,0	3,51
Gargalhada Pani	PCOD	5-8	4.º	94	18,0	2,75
Eleusa Pani	PCOD	8-2	2.º	119	17,0	2,91
Economia Pani	PCOD	8-2	4.º	123	21,0	4,05
Arari Pani	PCOD	—	2.º	56	20,0	3,48
Cabrinha Pani	PCOD	—	2.º	63	17,0	3,59
Goteira Pani	PCOD	—	2.º	56	21,30	2,75
Baioneta Pani	PCOD	—	1.º	21	21,0	2,86
Angenor Cesario Ricci. Batatais. S.P. Em 9-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Blindada Anri	PCOD	5-7	7.º	194	16,0	3,39
Realeza Anri	PCOC	3-8	5.º	137	15,0	3,90
Repose Anri	PCOD	7-7	4.º	110	19,0	3,46

Continuação dos resultados parciais de controle

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Gruta Anri	GC-1	5-9	4."	124	18,0 3,61
Tarefa Anri	PCOD	7-9	3."	89	20,0 3,33
Mutuca Anri	—	—	3."	88	19,0 3,63
Tirina Anri	15/16	7-1	2."	63	20,0 3,22
Rainha Anri	PCOD	10-11	2."	34	27,0 3,19
Tortuga Anri	15/16	6-11	1."	23	25,0 3,00
Bragança Anri	31/32	6-8	1."	23	23,0 3,96
Dr. Benedito José Soares de Mello Pati. Santo Amaro. São Paulo. Em 30-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
33 Dona Flor Maravilla Maple	PO	4-0	1."	2	34,0 3,98
33 Elevada Opinion Maple	PO	2-2	9."	250	20,0 3,91
33 Epopeia Skokison Medalist	PO	2-11	6."	197	27,0 3,21
33 Eglantina Pow Emperor	PO	2-5	6."	156	26,0 3,29
33 Esperança Chumbo Emperor	PO	2-10	3."	89	28,0 3,83
2 ordenhas					
Anama Chicha Pow	PO	11-2	2."	44	26,0 3,07
Militer Aquila Aurora Skokison	PO	8-10	3."	84	26,0 3,69
Achaley Imperio Sabiá Escolta	PO	8-5	12."	346	18,0 4,17
Militer Cant. Trovoada Universo	PO	7-5	11."	334	15,0 4,42
Achaley Oro Elevada Opinion	PO	9-4	1."	25	30,0 3,51
33 Brillante 254 Onakita	PO	8-9	3."	80	29,0 3,51
33 Arena Rag Apple Premier	PO	6-8	2."	49	31,0 3,52
33 Cinderela Chumbo Model	PO	5-2	2."	60	27,0 3,18
33 Corbeille Skokison Maple	PO	3-11	9."	286	23,0 3,39
33 Electra Maravilla Emperor	PO	—	7."	206	18,0 3,49
33 Fantasia Cumparsita Emperor	PO	2-2	2."	64	17,0 3,94
Dr. José Saad. Cabreuva. S.P. Em 8-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Car. Ch. P. Mine Citation 462	PO	6-7	1."	1	17,0 3,76
Pompeia Rockwood P. Reflection	PO	4-1	2."	47	14,0 3,42
Deobus Nella Pila	PO	5-9	3."	62	27,0 3,18
N.S.C. Penha	PO	4-9	1."	24	13,0 3,45
Pequena Holanda Ana	PO	4-3	2."	48	19,0 2,83
Pompeia Burke Medalist II	PO	3-9	3."	62	27,0 3,54
Cest. Raul Maartje 17	PO	—	2."	49	16,0 4,00
N.S.C. 369 Lida	PO	—	2."	38	17,0 2,86
Potiguar Inka Compet. Sovereign	PO	2-10	1."	8	15,0 2,71
C.R. Anastacia Citerion	PO	2-6	1."	24	15,0 2,92
Oliveo Evaristo Benedini. Batatais. S.P. Em 9-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Cerinhosa Olbi	PC	—	4."	117	21,0 3,26
Caimbra Olbi	PCOD	7-3	4."	174	19,0 3,48
Caçula Olbi	PCOD	7-5	4."	115	16,0 2,99
Morena Olbi	PC	—	4."	117	31,0 2,89
Glorinha Olbi	PCOD	7-1	4."	188	13,0 2,81
Jemanta Olbi	PCOD	8-3	2."	45	29,0 2,99
Romana Olbi	PCOD	6-6	2."	34	24,0 2,82
Asteca Olbi	PCOD	3-8	2."	44	20,0 3,07
Feceria Olbi	PCOD	6-10	2."	32	18,0 2,78
Paraíso Pala Luebke	GC-3	8-1	1."	14	37,0 3,17
Holanda Excelclor Dalva 3	GC-1	5-2	1."	17	23,0 3,43
Assanhada Olbi	31/32	4-8	1."	25	30,0 3,38
Yakult S.A. Indústria e Comércio. Bragança. S.P. Em 8-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Suspiro's Rag Apple Rocket	PO	7-6	5."	123	18,0 3,63
Glenaffon Hages Nancy Miss	PO	6-7	2."	39	20,0 3,24
Fátiche	31/32	4-8	4."	94	15,0 3,49
Heveantes do Kurumin	PCOD	6-7	7."	178	14,0 4,12
Gabriela do Yakult	PCOD	3-11	5."	123	13,0 3,03
Paraíso Tombadora R. Master	PO	4-7	6."	145	15,0 3,27
Galvota 1 Arlinda 49 S.H.	GC-2	4-11	5."	132	15,0 2,82
Avestruz	31/32	4-11	4."	105	20,0 3,98
Lulas Pinta 44 L 250	PO	4-8	4."	94	14,0 4,04
Neja do Yakult	31/32	6-3	4."	114	14,0 3,58
Flavia	31/32	4-3	4."	104	17,0 3,52
Balsalica G.A.G. 632	31/32	5-8	2."	32	19,0 3,48
Marreca	31/32	5-3	3."	97	16,0 4,12
Falsa	31/32	5-0	1."	25	23,0 3,71
Feiga	31/32	4-7	2."	33	24,0 4,30
Signet do Yakult	31/32	5-3	4."	102	16,0 3,12
Aura	31/32	5-2	3."	97	17,0 2,97
Filosofica	31/32	4-11	1."	19	24,0 3,43
Consoni Kate Burke	PO	4-6	11."	302	13,0 4,12
Amizade R. Rockman President	PO	2-8	10."	285	14,0 3,80
Mexoca 11 R. Maple S.H.	PCOC	3-8	9."	246	15,0 4,59
K. 206 Chapa 11 Butterman S.H.	PCOC	3-8	9."	236	14,0 3,38
NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Duquesa 1 Pepper S.H.	GC-2	4-9	8."	234	13,0 4,25
Nobreza 3 Var de S. Helena	GC-1	4-0	8."	211	13,0 3,62
Vanusa 1 Arlinda 49 S. Helena	GC-1	5-1	7."	192	15,0 4,17
Malva	31/32	5-0	7."	190	14,0 3,51
Macunas	31/32	4-7	7."	186	16,0 4,00
Soraya 1 Arlinda 49 Sta. Helena	GC-2	4-11	7."	186	15,0 3,52
Duquesa	PCOD	4-9	7."	185	15,0 4,12
Rosafá da Yakult	PCOD	5-10	7."	185	15,0 3,60
Holanda 3 Butterman S.H.	GC-1	4-2	7."	176	14,0 3,97
Catia 31 Seaman Sta. Helena	GC-2	3-9	7."	165	15,0 3,13
Minerva da Yakult	31/32	5-6	6."	164	15,0 3,50
Pestana 2 Arlinda 49 Sta. Helena	31/32	4-11	6."	152	16,0 3,04
Marcela 2 Arlinda 49 S.H.	PCOC	5-0	5."	138	14,0 4,21
Guaira 1 Var Sta. Helena	GC-2	5-4	5."	135	14,0 3,56
Moniana do Yakult	PCOD	8-0	5."	122	16,0 3,29
Dear 58 Pilar Milking	PO	5-1	4."	107	13,0 3,63
Elegancia 31 R. Maple S.H.	GC-3	3-10	4."	102	16,0 3,73
Anavil Emilia Cotty Maruca	PO	4-11	3."	85	16,0 3,47
S.M. Criss General Hagen	PO	4-8	3."	81	17,0 4,27
Amizade Petunia Citation	PO	4-0	3."	77	17,0 3,35
Duquesa da Yakult	PCOC	2-7	3."	75	15,0 3,47
Rafaelino's Espacial Crisco	PO	6-0	2."	42	21,0 3,82
Mirian	PC	—	2."	93	25,0 3,96
Candil Soberana Pamela	PO	5-9	2."	45	14,0 3,95
Deusa	31/32	5-3	2."	44	23,0 4,06
Yakult Olga	PO	2-7	1."	28	19,0 3,83
Gavea do Yakult	31/32	2-5	1."	16	14,0 3,94
Pucini do Yakult	31/32	2-7	1."	16	21,0 3,78
Hildelia do Yakult	31/32	2-7	1."	8	20,0 4,11
Margarida Polak Lara. Sta. Gertrudes. S.P. Em 13-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Faxina Virginia	PO	7-0	5."	129	14,0 4,36
Faxina Silvestre	PO	6-1	7."	180	15,0 3,75
Faxina Louiza	PO	5-5	3."	85	17,0 4,08
Faxina Lilian	PO	3-0	4."	96	13,0 4,38
João Justo Pereira. Jambeiro. S.P. Em 28-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Gringa J.P.R.	GC-2	3-1	3."	80	19,0 4,23
Oak Ridges Deanna	PO	2-7	1."	18	17,0 3,16
Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. S.P. Em 24-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Paraíso Misbar Fond Hope	PO	10-6	4."	100	14,0 3,08
Arlete Culmination da Rosa	PCOC	8-5	1."	11	24,0 2,78
Opala Master Dean da Rosa	PCOC	4-6	1."	9	19,0 3,86
Consoni M. Rowntree Hoppe	PO	4-3	2."	35	14,0 3,21
Dr. Manuel Pontes Neto. Ituverava. S.P. Em 21-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Cuarajhia Dandy Señoria	PO	11-3	4."	102	18,0 3,02
River Valley Queen Crissy	PO	7-8	1."	1	20,0 3,73
International Bonita	PO	8-8	5."	141	14,0 3,12
Aqro Acres Royal Marquesa	PO	6-9	2."	42	20,0 2,86
Romandale Sovereign Trinket	PO	8-4	7."	232	15,0 3,07
Enghill Rockman Becky	PO	7-7	2."	57	14,0 3,44
Elmlyn Citation Polly	PO	8-10	2."	65	19,0 3,56
S.D. Bartira Glenvue Celebrity	PO	4-0	2."	39	19,0 3,21
Ann Mary Princess L. Rockman	PO	3-9	1."	25	17,0 4,06
Spring Farm Miss Colette	PO	3-1	4."	175	23,0 3,05
Hortcroft Triumph Patsy	PO	—	8."	270	15,0 3,45
Spring Farm Maxime	PO	5-2	5."	229	21,0 3,05
Glennholme Cindy	PO	5-6	5."	138	20,0 3,58
Knolla Rockman Elaine	PO	—	4."	109	21,0 2,89
Earincliffe Chieftain Doris	PO	—	4."	109	18,0 3,35
Greengable Nugget Nora	PO	—	4."	101	27,0 2,76
Moyerdale Maple Pasty	PO	3-1	3."	88	16,0 3,68
Nelyo's Foundation Maria Merit	PO	2-8	3."	55	16,0 3,05
Judy	PO	—	1."	13	28,0 3,31
Carlos Oswaldo Rosa Lima. Jardinópolis. S.P. Em 15-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Hamburguesa Corli	PCOD	6-3	5."	150	16,0 3,59
Garapa Corli	PCOD	7-9	5."	172	16,0 3,35
Holanda Corli	PCOD	6-11	5."	149	20,0 3,92
Pista Corli	PCOD	6-3	5."	123	15,0 3,80
Harmonica Corli	PC	—	4."	106	13,0 3,44
Morgana Corli	PCOD	2-10	3."	81	13,0 3,41
Humilhada Corli	PC	—	3."	58	18,0 3,72
Hiena Corli	PC	—	3."	59	15,0 3,77

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Ligeira Corli	PCOD	4-2	2.º	45	16,0 3,34
Holandesa Corli	PC	—	2.º	51	15,0 4,17
Jiboia Corli	PCOD	5-2	2.º	32	18,0 3,35
Hilda Corli	PCOD	6-6	1.º	28	21,0 3,32
Jacira Corli	PC	5-6	1.º	6	21,0 3,43
Humildeza Corli	PC	—	1.º	6	14,0 3,43
Independência Corli	PC	—	1.º	13	25,0 2,91
Antonio Fiorini. Vargem Grande do Sul. S.P. Em 24-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Joma Luta Luebke	PO	8-8	2.º	43	39,0 3,03
Martona's Victor Reflection	PO	6-11	2.º	174	22,0 3,95
Marian Judia Burke	PO	5-4	1.º	18	20,0 3,16
Marjan Balada Star	PO	3-9	1.º	18	20,0 3,26
Dr. Adherbal Ribeiro Avila. Moreira Cesar. S.P. Em 26-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Princesa do Burity	31/32	9-10	1.º	25	20,0 3,49
Mocinha do Burity	31/32	5-3	1.º	24	24,0 3,40
Pintassilva do Burity	PCOD	5-8	12.º	365	18,0 3,86
Legenda do Burity	PCOD	7-11	10.º	341	15,0 3,98
Coroa do Burity	31/32	9-1	10.º	310	17,0 3,61
Formosa do Burity	31/32	6-0	8.º	241	16,0 3,70
Alteza do Burity	31/32	8-6	7.º	216	21,0 3,43
Platina do Burity	31/32	3-7	7.º	198	16,0 3,99
Cidade do Burity	31/32	—	6.º	184	16,0 3,80
Bailarina do Burity	PCOD	4-0	6.º	168	16,0 3,68
Letrada do Burity	31/32	—	6.º	168	16,0 3,68
Palhoça do Burity	PCOD	3-1	6.º	166	15,0 3,89
Campeonata do Burity	31/32	2-6	6.º	163	17,0 3,76
Lola do Burity	PCOD	4-6	6.º	156	14,0 3,61
Sabauna do Burity	PCOD	5-2	5.º	134	20,0 4,25
Gina do Burity	PCOD	4-7	4.º	121	22,0 3,63
Salomé do Burity	PCOD	3-5	4.º	129	19,0 3,03
Ciranda do Burity	PCOD	2-5	3.º	111	14,0 3,58
Meia Noite do Burity	PCOD	3-0	3.º	104	22,0 3,20
Perdiz do Burity	PCOD	8-6	3.º	95	17,0 3,49
Lebre do Burity	PCOD	3-8	3.º	99	21,0 3,44
Grege do Burity	PCOD	8-7	2.º	49	26,0 3,17
Fineza do Burity	PCOD	5-0	2.º	49	23,0 3,01
Camponesa	PCOD	5-0	2.º	46	25,0 3,16
Sta. Izabel Fiança	GC-1	9-11	2.º	54	23,0 3,18
Sta. Izabel Rosinha	PCOC	9-5	1.º	24	24,0 3,21
Paulista do Burity	PCOC	3-2	1.º	20	26,0 3,24
Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 19-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Elegia Willy's da S.A.	GC-1	7-8	5.º	134	33,0 2,81
Farina Willy's da S.A.	PCOC	6-11	6.º	171	32,0 3,08
Gauchita Willy's da S.A.	PCOC	5-0	10.º	313	13,0 3,10
Jace Primo da S.A.	PC	3-6	1.º	12	31,0 3,76
Mario Bernardo Garnerio. Souza. S.P. Em 22-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Par. Seliente Fidalgo	PO	6-2	4.º	108	16,0 3,23
Par. Teguarcu Citation	PO	5-0	2.º	57	20,0 4,40
Par. Utilidade Rondon	PO	4-2	4.º	90	16,0 3,60
Par. Ultrafé Astronaut	PO	3-8	3.º	81	15,0 3,58
Par. Ultra Burke Kate	PO	3-9	3.º	80	17,0 4,83
Par. Uchima Burke Kate	PO	3-11	3.º	77	17,0 5,44
Par. Tocantina Fidalgo	PO	4-10	3.º	77	18,0 4,37
Par. Solista Fidalgo	PO	5-7	2.º	56	21,0 3,98
Par. Universal Burke Kate	PO	4-3	1.º	28	17,0 4,50
Par. Valeia Rondon	PO	2-8	10.º	285	15,0 4,52
Par. Terrinha Fidalgo	PO	4-9	6.º	171	15,0 3,43
Par. Taloba Piebe	PO	5-1	6.º	161	17,0 4,79
Par. Uacal Rondon	PO	4-1	6.º	153	18,0 3,88
Par. Urbanista Rondon	PO	3-11	5.º	122	17,0 3,40
Par. Valeria Fidalgo	PO	2-9	4.º	98	18,0 3,96
Par. Urutania Burke Kate	PO	4-1	3.º	81	15,0 2,68
Par. Undosa Rosafé Júnior	PO	4-1	3.º	75	17,0 4,56
Par. Uglara Rosafé Júnior	PO	3-10	3.º	71	23,0 4,66
Par. Uariquina Milkey	PO	4-0	2.º	70	19,0 4,20
Par. Ubesa Magnifico	PO	4-1	3.º	69	18,0 3,40
Par. Urugualana Bootmaker	PO	3-8	3.º	67	20,0 5,02
Par. Uiscar Astronaut	PO	4-3	2.º	49	20,0 4,02
Par. Uvaigira Rosafé Júnior	PO	2-9	2.º	41	16,0 4,19
Par. Vasilha Astronaut	PO	2-9	1.º	42	16,0 4,28
Par. Venial Rosafé Júnior	PO	5-9	1.º	25	23,0 4,30
Par. Sucupira Fidalgo	PO	4-10	1.º	96	19,0 5,10
Par. Tanaxa Fidalgo	PO	—	—	—	—

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Fazenda e Haras Castelo S/A. Jaguariúna. S.P. Em 20-7-1976.					
gime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Kea	PO	9-10	3.º	78	15,0
Jangada Helcia Lucifer	PO	8-6	2.º	53	18,0
S.J.T. Re-Echo Crissliner 327	PO	6-1	1.º	25	21,0
Joma Florida Pabst	PO	8-5	5.º	126	15,0
Granja do Pau D'Alho	PO	8-1	3.º	64	32,0
São Quirino P 33	GC-1	7-10	6.º	155	18,0
S.Q. Pamela D. Mark Jangada	PO	8-0	3.º	84	20,0
Aumich Rag Apple Ann	PO	7-3	3.º	66	24,0
Emerling Astronaut Marshay	PO	6-10	3.º	89	16,0
Hiacinta do Pau D'Alho	PCOC	6-9	4.º	96	28,0
Influencia do Pau D'Alho	GHB	6-1	2.º	38	24,0
J.P.R. Dubarry	PO	5-11	3.º	82	15,0
B.V. Belinha Aspirante Regal O	PO	6-9	4.º	99	19,0
São Quirino Q 17	PCOC	7-3	2.º	45	27,0
V 52 do Castelo	PCOD	7-6	2.º	50	30,0
Canadá Florença	31/32	7-10	3.º	75	23,0
S.L. Antilha Biruta Marajó	GC-1	8-5	1.º	19	28,0
X 17 N do Castelo	PCOD	6-7	2.º	48	29,0
São Quirino Q 24	PCOC	6-11	6.º	154	21,0
Arapoti Conde Irene 5	PO	5-5	5.º	135	18,0
S.L. Hanna Borboleta Calchaqui	PO	7-5	5.º	155	22,0
Canadá Bariri	GC-1	9-2	1.º	13	25,0
São Quirino Q 63	31/32	6-10	3.º	72	23,0
Castelo V 21	31/32	8-6	1.º	26	16,0
S.L. Arataca Baliza Astro	31/32	8-2	3.º	79	23,0
S.L. Asilada Boneca Marajó	GC-1	8-4	3.º	78	18,0
V 47 do Castelo	15/16	7-11	4.º	99	21,0
V 27 do Castelo	31/32	8-5	3.º	65	20,0
Castelo X 21	PCOD	8-4	4.º	101	19,0
V 26 do Castelo	31/32	10-9	1.º	16	23,0
Castelo X 25	PCOD	5-8	4.º	111	28,0
São Quirino Q 53	GC-1	6-11	3.º	72	16,0
J.P.R. Eva	PO	4-8	1.º	25	25,0
S.Q. Merrit L. 168 Papista	PO	7-8	4.º	95	19,0
São Quirino Q 28	15/16	7-6	2.º	49	29,0
Castelo V 57	31/32	10-4	1.º	20	32,0
Acari Burke Peace	PO	7-8	1.º	10	29,0
X 10 do Castelo	PCOD	6-11	2.º	54	23,0
Canadá Itaguassú	PO	9-1	1.º	22	21,0
Z 15 do Castelo	PCOC	4-4	4.º	102	19,0
Z 3 do Castelo	PCOD	5-6	1.º	29	25,0
A 1 do Castelo	GC-3	4-4	3.º	64	17,0
S.L. Belinha Esplanada	PCOD	7-11	6.º	153	18,0
C.R.B. Catarina High Mark	PO	4-6	1.º	10	22,0
São Quirino Q 25	GC-2	7-2	2.º	56	33,0
F.H.C. Pamela Alfa Merrit	PO	4-1	3.º	67	23,0
A 3 do Castelo	31/32	4-3	3.º	78	17,0
V 14 do Castelo	PCOD	6-3	9.º	246	18,0
Jacutinga do Pau D'Alho	GC-3	4-10	6.º	167	19,0
C.R.A. Elizabeth Arlinda	PO	4-6	3.º	67	17,0
São Quirino Q 68	PCOD	6-11	2.º	43	21,0
A 13 do Castelo	GC-1	4-1	2.º	42	24,0
F.H.C. Manon Albania Otimista	PO	3-6	4.º	118	18,0
A 2 do Castelo	PCOD	4-4	2.º	37	15,0
J.P.R. Ester	PO	4-9	2.º	43	17,0
C.R.B. Sofia High Mark	PO	4-3	2.º	52	21,0
A 25 do Castelo	GC-2	3-7	1.º	29	19,0
F.H.C. Quebranto B. Senator	PO	—	1.º	9	16,0
Dr. Lélío de Toledo Piza e Almeida. Jarinu. S.P. Em 19-7-1976.					
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
13 de Abr. 317 Olli Vigo Paine	PO	9-11	1.º	18	13,0 3,96
Novela 455	PCOD	7-8	1.º	16	15,0 3,93
João da Silva. Vargem Alegre. R.J. Em 27-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Rafaelinos Picture Wayne	PO	11-6	5.º	127	20,0 3,75
Piper View Masterpiece Lou	PO	13-4	1.º	9	23,0 3,86
See Lan Count Bell	PO	9-7	5.º	120	18,0 3,71
Paquequer Melbron Baiona	PO	9-7	4.º	111	21,0 4,22
Earlyway Criss Cross A. Twin	PO	8-8	5.º	134	18,0 3,70
Kuipercrest Royal Lassie	PO	9-9	3.º	87	23,0 3,65
Granjeira 339 Glenvue Prospect	PO	2-7	6.º	156	15,0 4,06
Earlyway Ranger Skyliner	PO	8-3	4.º	140	17,0 3,63
Rowntree Marquis Paula	PO	8-2	10.º	273	13,0 3,97
Piper View Mooie Maple Kate	236	8-0	8.º	236	16,0 3,65
Carnation Marie Rea Texal	PO	7-4	8.º	244	14,0 3,78
Oak Ridges Ormsby Lola	PO	7-0	5.º	148	25,0 3,47
Analândia 27 Rosafé D. Pabst	PO	6-11	4.º	108	21,0 3,93
Analândia 28 Rosafé D. Pabst	PO	6-9	5.º	136	19,0 4,04
Werrcroft Model Molly	PO	8-1	5.º	126	18,0 4,05

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con- trole de lactação	Dias de Leite	%	
Meriwether Admiral Rosie	PO	8-4	2"	47	26,0	3,85
Wiercroft Model Doreen	PO	8-7	3"	62	26,0	3,47
Pen Citation R. Madcap Fabiana	PO	5-7	5"	127	20,0	3,57
Pen Criss Rockman Francisca	PO	6-0	2"	44	21,0	4,03
Pen Melody Perseus Gisela	PO	5-2	3"	74	24,0	3,78
Pen Ivanhoe Rockman Helga	PO	3-9	5"	127	26,0	3,51
Olo 51 Acari Master Citation R.	PO	3-5	8"	224	17,0	3,90
Sandra's Diablo Leonor	PO	4-3	1"	3	22,0	3,71
Sandra's Diablo Silenciosa	PO	4-3	4"	311	15,0	4,28
Nogales Rockman Beba 570 C.	PO	2-9	4"	240	16,0	3,90
Sandra's Rangio Tereza	PO	4-5	4"	158	16,0	3,78
Pampas Lilly Julia	PO	3-0	4"	143	20,0	3,67
Pampas M. Cotty Cigarrera	PO	5-9	4"	136	16,0	3,95
Pampas Heerber Alma	PO	2-10	4"	133	17,0	4,20
Nogales Supreme 2 Miruya	PO	5-5	4"	108	25,0	3,62
Sandra's Ben Acaricadora	PO	7-11	3"	95	30,0	3,32
Baseltes Preciosa C. Kay	PO	4-8	3"	65	24,0	3,77
Pampas Cotty Hedy	PO	4-1	3"	65	21,0	3,56
Sandra's Row Blanco	PO	3-2	3"	62	23,0	3,54
Pampas Lilly Cigarrera	PO	3-8	2"	50	29,0	3,20
Pampas Cotty Gracie	PO	3-3	2"	34	20,0	4,11
Valdir Junqueira de Andrade	PO	4-0	1"	8	24,0	3,92

Waldir Junqueira de Andrade, Lins. S.P. Em 17-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 2 ordenhas.

4 ordenhas						
Swiza Lins	PCOD	8-8	2."	34	41,0	3,15
Helvecia Lins	PCOD	7-6	8."	227	23,0	4,43
Chianina Lins	PCOD	6-7	7."	184	24,0	4,34
Ordeira Jardim	PC	—	1."	10	29,0	2,85
Vezante Lins	PCOD	5-1	1."	10	26,0	3,47
Maciota Lins	PCOD	5-2	1."	12	28,0	3,20
Hardeira Lins	PCOD	7-10	2."	36	32,0	3,91
Aspera 259 Lins	PCOD	3-2	9."	261	13,0	3,87
Fatura Lins	PCOD	5-3	6."	160	16,0	3,51
Haranga Lins	PCOD	15/16	4-11	68	26,0	4,39
Sara Lins	PCOD	5-7	2."	35	33,0	3,69
Sonata Lins	GC-1	2-11	2."	22	14,0	3,46
Mancelita Lins	GC-1	3-6	2."	51	16,0	3,68

Dr. Roberto Calmon Barros Barreto, Descalvado, S.P. Em 27-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Par. Ustapou Mil-Key	PO	4-4	1."	29	24,0	2,15
Vistosa Besita	PO	9-1	1."	35	27,0	2,30
Miuda Besita	PCOD	6-1	2."	79	22,0	3,15
Amiga 39 Besita	31/32	6-6	1."	42	19,0	2,73
Garcinha Besita	31/32	4-9	1."	35	21,0	3,20
Aleluia R.C.B.B.	PCOD	7-8	1."	37	20,0	3,31
Bonaca Besita	PCOD	5-3	3."	136	21,0	2,75
Calpira Besita	31/32	3-7	3."	125	17,0	3,31
Par. Trombada Fidalgo	PO	4-4	3."	130	17,0	3,17
Uruida Burke Kate do Paraíso	GC-5	4-1	2."	101	27,0	3,31
Par. Trunfa Burke Kate	PO	4-5	2."	97	31,0	2,68
Dedeira Besita	PCOD	3-6	2."	95	15,0	3,07
Par. Taberna Bootmaker	PO	4-4	2."	94	19,0	2,67
Bartira Besita	PCOD	4-4	2."	92	21,0	2,86
Betuta 66 Besita	PCOD	5-5	2."	87	18,0	3,34
Dinamarca Besita	PCOD	3-6	1."	43	14,0	3,75
Camurça Besita	PCOD	4-8	1."	46	20,0	2,87
Par. Viredeira Rondon	PO	3-1	1."	54	17,0	3,09
Dançadeira Besita	PCOD	4-4	1."	40	18,0	3,25

Joaquim Peixoto Rocha, Itatiba, S.P. Em 27-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Rocket S. Princess	PO	9-3	5."	125	23,0	3,95
G.V. Fatura Rocket O. Pabst	PO	8-0	2."	45	32,0	3,94
Glenark Governess Belle R.	PO	9-10	2."	54	34,0	3,52
Roybrook Tidy	PO	8-7	6."	153	20,0	3,75
Bond Haven Nugget Beauty	PO	6-5	9."	269	20,0	4,16
Bond Haven Ormsby Darkness	PO	6-9	8."	219	23,0	3,26
Ingila Prindle Etta	PO	6-5	11."	303	22,0	3,97
Potter Farms Kennedy Bromada	PO	6-11	2."	35	34,0	3,48
Penn Octo P. Of The Dagmars	PO	7-0	5."	65	25,0	3,46
Fruitlands Mla Model	PO	6-10	7."	212	29,0	4,04
Tops Hagen Bon Edie	PO	6-9	3."	68	25,0	3,47
Macs Clan Juniper	PO	7-4	3."	73	35,0	3,63
Bunker Hill Farm C. Wendy	PO	7-0	3."	74	33,0	3,14
Fruitlands Golly Ward	PO	6-11	1."	17	24,0	3,93
Beaver Creek Best Bent	PO	7-1	3."	82	24,0	3,62
Glenafon Hagas Joy	PO	7-1	1."	15	33,0	3,70

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%
Riveaire Galaxy Dawn	PO	6-11	1."	15	33,0 3,50
Bond Haven Nugget Belle	PO	6-10	4."	94	25,0 4,42
Dutch C. Aristocrata Sensat	PO	7-6	3."	74	24,0 3,60
G.V. Faceira La M. Ravenation	PO	7-4	5."	133	18,0 2,72
Surodana Master Shelley	PO	7-4	6."	166	22,0 3,26
Glenafon Showgirl Natalie	PO	6-8	3."	78	25,0 4,10
Danielle Farm Hagen Ginette	PO	6-9	3."	87	24,0 3,82
Odessa Inka 2 Dividend 315	PO	6-7	2."	44	30,0 3,45
Surodana Toro Olive	PO	6-6	3."	65	26,0 3,98
Glenafon Hagas Doreen	PO	6-6	5."	143	22,0 4,20
Manorspring Reflection Damone	PO	6-0	11."	317	20,0 3,48
J.P.R. Dulce	PO	5-7	10."	284	19,0 3,76
Beaver Creek Buddy Penney	PO	7-1	2."	55	35,0 3,49
Elmcraft Gemini Bessie	PO	6-4	3."	111	27,0 3,25
J.P.R. Ditinha	PO	5-11	5."	130	25,0 4,05
Elmcraft Gemini Annie	PO	5-9	3."	83	25,0 3,41
Randale Centurion Kate	PO	6-1	5."	130	24,0 3,78
Jaway Togus Irma N. Troble	PO	7-3	5."	139	24,0 3,89
J.P.R. Dernier	PO	5-5	4."	96	23,0 3,21
Glenafon Marquis Carol	PO	5-6	3."	81	26,0 4,26
Flax Mill Lori Charmer	PO	7-0	2."	31	18,0 3,50
J.P.R. Dalas	PO	5-6	7."	191	23,0 3,45
J.P.R. Eliana	PO	4-4	8."	239	23,0 3,45
J.P.R. Esponjinha	PO	4-6	3."	92	23,0 3,37
Terraglen Rhoda	PO	5-0	7."	209	21,0 3,26
J.P.R. Eleonora	PO	4-11	1."	16	33,0 3,44
J.P.R. Emerita	PO	5-0	3."	94	25,0 3,79
J.P.R. Etelvina	PO	5-1	1."	22	22,0 3,79
J.P.R. Epopeia	PO	4-5	6."	151	26,0 3,30
J.P.R. Expectativa	PO	4-8	2."	50	38,0 3,63
J.P.R. Efigenia	PO	4-5	3."	91	22,0 3,65
J.P.R. Enluarada	PO	4-7	5."	128	25,0 3,33
J.P.R. Futurosa	PO	4-8	2."	59	34,0 3,46
Lady 2 Charlotte 377	PO	3-10	3."	94	19,0 3,39
J.P.R. Florinda	PO	5-3	2."	55	32,0 3,19
J.P.R. Fatura	PO	3-7	2."	37	18,0 4,85
J.P.R. Figura	PO	4-3	1."	18	27,0 4,15
J.P.R. Emilia	PO	3-11	4."	106	19,0 4,06
J.P.R. Formosa	PO	4-5	8."	246	21,0 3,56
J.P.R. Francesa	PO	4-3	3."	88	18,0 4,13
Frenrick C.M.B. Hope Prosperity	PO	3-6	5."	126	29,0 3,73
J.P.R. Franca	PO	6-10	1."	16	46,0 3,47
J.P.R. Frentex	PO	3-4	4."	103	28,0 3,65
J.P.R. Facil	PO	3-6	6."	155	23,0 3,86
J.P.R. Eleodora	PO	3-9	5."	143	21,0 3,53
J.P.R. Glicinia	PO	4-5	3."	79	25,0 3,49
J.P.R. Fecunda	PO	2-6	5."	134	20,0 3,58
Jac Texal Patricia	PO	3-6	2."	55	24,0 3,85
J.P.R. Fanfarrona	PO	3-3	4."	96	23,0 3,44
J.P.R. Gazela	PO	4-0	3."	88	24,0 3,85
J.P.R. Gilda	PO	3-4	3."	82	22,0 3,36
J.P.R. Garoa	PO	3-2	3."	85	26,0 3,32
J.P.R. Feminina	PO	3-0	5."	128	22,0 2,97
Provale Texal Amy	PO	3-5	2."	68	25,0 2,71
J.P.R. Gatona	PO	3-2	1."	18	31,0 4,04
J.P.R. Golondrina	PO	3-1	4."	99	23,0 3,77
J.P.R. Gaby	PO	3-5	1."	24	29,0 3,74
J.P.R. Eterna	PO	3-3	3."	64	38,0 3,27
J.P.R. Garota	PO	4-6	2."	53	35,0 3,59
J.P.R. Gina	PO	3-3	2."	42	33,0 3,53
J.P.R. Grimpa	PO	2-8	9."	250	20,0 3,27
Sherms Place Astro Milly	PO	2-3	8."	215	23,0 3,70
J.P.R. Gostosa	PO	3-9	7."	201	23,0 3,29
Hiawatha Maple Marquis Red	PO	2-5	6."	173	19,0 3,53
J.P.R. Glicinia	PO	4-6	5."	142	24,0 4,14
J.P.R. Heresia	PO	2-6	5."	134	20,0 3,58
J.P.R. Habilitada	PO	2-1	4."	110	22,0 4,50
J.P.R. Graziela	PO	2-4	3."	85	20,0 3,25
J.P.R. Herdade	PO	3-3	3."	90	21,0 3,11
J.P.R. Hurra	PO	2-3	3."	68	25,0 3,12
Cash Mar Fondest Donata	PO	2-1	2."	65	21,0 2,97
J.P.R. Helvecia	PO	2-7	2."	55	21,0 3,66
J.P.R. Harmonia	PO	2-4	2."	59	22,0 4,16
J.P.R. Hegemonia	PO	2-5	2."	55	22,0 2,99
J.P.R. Garapa	PO	2-5	1."	27	19,0 3,70
J.P.R. Haste	PO	2-8	1."	25	24,0 3,68
J.P.R. Heraldista	PO	2-1	1."	30	21,0 3,52
J.P.R. Glosa	PO	1-11	1."	30	20,0 3,89
J.P.R. Hispanica	PO	2-7	1."	7	18,0 3,49
2 ordenhas	PO	2-0	1."	2	19,0 3,94
Amizade Nair Count Crystan	PO	4-10	2."	62	22,0 4,25
Covne-Farms Astro King Chita	PO	2-8	1."	6	24,0 3,17

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Dr. Lair Antonio de Souza, Araras, S.P. Em 29-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Martona's Nell G. Prilly 12	PO	11-3	4.0	122	20,0 3,17
Brigite Color	GC-1	9-11	5.0	137	19,0 4,66
Color C. Martona's Nogales	PO	8-10	2.0	39	21,0 3,04
Balsa Color	15/16	9-4	5.0	152	15,0 3,62
Candeira Color	GC-1	8-5	5.0	137	17,0 3,77
Calabreza Color	PCOC	9-0	3.0	77	19,0 4,16
Leber Duquesa	31/32	8-7	4.0	116	21,0 4,74
Dalia Color	GC-1	7-5	4.0	103	14,0 4,59
Color Elena	PCOC	6-11	5.0	140	18,0 3,66
Dina Color	GC-1	8-0	3.0	91	19,0 4,95
Eda Color	GC-2	7-5	1.0	20	23,0 2,95
Durinha Color	GC-1	7-8	4.0	122	15,0 3,84
Color Edemeia Martona's	PO	7-3	2.0	43	21,0 3,39
Elizabeth Color	31/32	7-0	4.0	102	18,0 4,69
Dalia Color	GC-1	7-5	4.0	125	16,0 3,58
Facela Color	GC-1	5-11	4.0	100	15,0 3,55
Color Encantada Martona's	PO	6-7	5.0	152	18,0 3,58
Color Floresta	PO	6-2	3.0	87	16,0 4,48
Fria Arlinda Color	GC-2	5-4	5.0	152	13,0 3,92
Color P. Martona's Frescura	PO	5-9	2.0	59	20,0 3,97
Falada Promis Color	GC-2	5-2	5.0	179	14,0 4,43
Freira Color	GC-1	5-10	4.0	116	17,0 3,84
Garantia Arlinda Color	GC-2	5-2	2.0	47	18,0 4,23
Gardenia Arlinda Color	GC-1	5-1	2.0	46	20,0 4,47
Garapa Arlinda Color	GC-1	5-3	1.0	12	21,0 3,54
Gema Arlinda Color	GC-2	4-9	4.0	106	18,0 3,67
Gargalhada Color	GC-1	4-4	2.0	38	22,0 4,55
Imperatriz Vard Color	GC-3	2-8	5.0	171	14,0 3,92
Genebra A Inda Color	GC-1	4-4	5.0	183	14,0 4,18
Heliana Vard Color	GC-1	3-4	5.0	180	13,0 4,45
Iemanjá Vard Color	GC-2	3-0	5.0	153	13,0 3,70
Heureca Vard Color	GC-2	4-1	5.0	160	14,0 3,54
Color Arlinda Idealista	PO	3-1	5.0	142	17,0 3,72
Color Martona A. Henriqueta	PO	4-1	5.0	167	15,0 3,27
Girafa Vard Color	GC-1	4-3	5.0	186	14,0 4,07
Garotinha Promis Color	GC-1	5-3	4.0	119	15,0 4,08
Color Martona's Garoupa	PO	4-9	4.0	124	17,0 4,38
Gata Promis Color	GC-1	4-8	4.0	129	13,0 3,88
Color Arlind Gota	PO	4-6	4.0	109	16,0 3,81
Helvecia Arlinda Color	GC-1	4-3	4.0	101	14,0 4,33
Hosana Color	GC-1	3-7	4.0	127	13,0 3,83
Gamiela Arlinda Color	GC-1	5-0	4.0	118	15,0 4,28
Gatinha Color	GC-1	4-10	3.0	75	14,0 4,80
Gaiteira Arlinda Color	31/32	4-4	3.0	91	16,0 3,94
Hileia Vard Color	GC-2	4-3	3.0	71	20,0 3,87
Garganta Color	GC-1	5-1	2.0	56	21,0 3,53
Gaúcha Arlinda Color	GC-1	4-11	2.0	42	14,0 4,18
Inapta Color	GC-1	2-8	2.0	57	15,0 4,16
Hipica Promis Color	GC-1	4-4	2.0	39	15,0 4,34
Governanta Promis Color	15/16	4-7	1.0	23	21,0 3,65
Gola Promis Color	GC-3	4-9	1.0	22	21,0 3,60
Gaxeta Color	GC-1	7-5	1.0	22	19,0 3,88
Incognita Color	GC-1	2-8	1.0	26	19,0 3,95
Antonio Moscoso, Passa Três, R.J. Em 22-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Nogales Texal Mattie	PO	8-9	3.0	90	29,0 3,48
Oriente Veronica Abel Model	PO	1-9	11.0	330	16,0 3,40
Oriente Cidra Model	PO	—	10.0	302	14,0 3,32
Oriente Diba Abel Model	PO	2-9	7.0	198	16,0 3,71
Oriente Dana Abel Model	PO	2-6	7.0	194	19,0 3,63
Luiza Oriente Abel	PO	—	5.0	125	17,0 3,31
Oriente Cleopatra Perseus	PO	—	3.0	89	18,0 4,14
Oriente Virginia Hague	PO	—	3.0	88	26,0 3,65
Oriente Lenni Abel Model	PO	—	3.0	82	20,0 3,75
Isaias da Costa, Teresópolis, R.J. Em 16-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Pan Centurion Perseus Jesebel	PO	2-5	3.0	75	37,0 3,94
2 ordenhas					
Pan Delight Royal Fannie	PO	5-10	3.0	59	22,0 3,77
Pan Willy's Magico Gracinha	PO	5-2	2.0	28	23,0 3,41
Werrcroft Sovereign Jane	PO	5-3	2.0	39	18,0 4,15
Pan Citation R. Herculan	PO	3-10	4.0	134	18,0 3,83
Pan Paclamar Faith Juno	PO	2-8	4.0	115	16,0 4,19
Carla do Real	GC-1	2-8	4.0	97	16,0 3,74
Pan Willy's Magician Hedda	PO	3-9	4.0	93	17,0 3,90
Pan Comander Indilla	PO	2-5	4.0	80	15,0 4,44
Pan Citation Ivone	PO	2-9	4.0	79	18,0 4,08
Werrcroft Sovereign Maria	PO	5-3	3.0	59	26,0 3,47
Pan Ivanhoe Perse	PO	2-6	3.0	60	16,0 3,62

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Emader — Empresa Auxiliar de Engenharia S/A. Silva Jardim, R.J. Em 15-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Ousada de Sta. Inês	31/32	11-5	6.0	152	16,0 4,47
Bartira Roeland das Guararemas	NR	—	3.0	60	13,0 4,94
Regina	NR	—	3.0	69	17,0 4,35
Granjeira 765 Inka	NR	—	3.0	126	17,0 4,82
Branca 031 das Guararemas	NR	—	3.0	122	17,0 4,61
Nonato Atlanta Madcap Pabst	NR	—	3.0	118	15,0 4,44
Acesita	NR	—	3.0	97	17,0 4,33
Bertha Roeland das Guararemas	NR	—	3.0	88	14,0 4,43
Astrud Burk das Guararemas	NR	—	3.0	68	17,0 4,07
Luiz Carlos Moraes Lassance, Casemiro de Abreu, R.J. Em 17-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Surodana Ollie Toro	PO	7-3	3.0	65	34,0 3,73
Bond Haven Ormsby Collen	PO	7-5	3.0	67	30,0 3,56
2 ordenhas					
Enghill Rockman Patty	PO	7-10	7.0	211	17,0 4,29
Enghill Rockman Patsy	PO	7-11	7.0	191	19,0 3,48
Kim Cholita 8 Cuando	PO	7-4	12.0	365	14,0 3,94
Kim Tartan 3 Cuando	PO	8-0	9.0	239	21,0 3,69
Kim Talla 8 Cuando	PO	7-5	3.0	60	23,0 3,32
Enghill Rockman Merle	PO	6-11	6.0	171	23,0 3,41
Kim Pollita 12 Cuando	PO	6-10	10.0	295	15,0 3,88
Surodana Janie Toro	PO	6-9	10.0	304	20,0 4,39
Glenafon Citation Corless	PO	5-10	13.0	365	13,0 4,67
Kim Negrita 5 Cuando	PO	7-9	9.0	287	15,0 4,48
Cincerro Algenile C. Captain	PO	4-3	6.0	159	22,0 3,32
Cincerro Rigel Eclipse	PO	3-11	2.0	115	20,0 3,40
Cincerro Mira Nicholas	PO	3-11	5.0	142	16,0 4,26
Cincerro Capela Cuando Captain	PO	5-0	1.0	22	29,0 3,85
Cincerro Adhara C. Eclipse	PO	4-3	2.0	41	22,0 3,93
Cincerro Bootmaker Sirius	PO	2-7	7.0	192	19,0 3,58
Robred Paris Betty	PO	3-9	6.0	180	18,0 3,36
Plumbroke Chieftain Joy	PO	2-7	5.0	172	17,0 4,02
Cincerro Bootmaker Aldebaron	PO	2-7	5.0	148	19,0 3,63
Quality Janet	PO	2-8	5.0	135	17,0 3,91
Elger Holme Spotty N.F.	PO	4-0	4.0	90	25,0 3,18
Cash Max Heleregard	PO	3-8	2.0	45	20,0 3,26
Freure Haven Medalist Gerda	PO	4-10	1.0	19	27,0 1,55
Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba, S.P. Em 24-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Jang. Florida Duke Mark	PO	11-3	2.0	36	35,0 3,10
Jang. Garatusa Fidalgo D. Mark	PO	9-9	2.0	34	25,0 3,64
Jang. Gironda Fiel Duke Mark	PO	9-8	1.0	29	32,0 3,27
Jang. Godiva Diamond	PO	9-7	2.0	36	27,0 3,83
Jang. Herança Diamond	PO	9-5	1.0	9	36,0 3,13
Jang. Helice Diamond	PO	8-11	1.0	30	23,0 3,22
Jann. Honrada Diamond	PO	8-10	1.0	5	25,0 3,71
Martona's Victor F. Row 5	PO	7-7	4.0	107	29,0 3,40
Demerts Lagunita 39 R 1579	PO	8-2	3.0	88	23,0 3,42
Jang. Irma II Dunlopin Fayne	PO	7-8	1.0	10	35,0 2,69
Martona's Victor F. Row 5	PO	7-7	4.0	101	32,0 3,32
Jang. Justiça Diamond	PO	7-3	1.0	17	27,0 2,89
Jang. Jace Master Dean	PO	7-2	1.0	22	26,0 4,17
Jang. Jaceguai Master Dean	PO	6-11	2.0	40	26,0 4,52
Jang. Jacauna Promis	PO	6-9	2.0	47	24,0 4,13
Jang. Jamba F.D. Mark	PO	6-11	1.0	12	28,0 3,79
Jang. Jorginha Fani Majority	PO	6-6	2.0	48	18,0 3,52
Jann. Jaqueira Promis	PO	6-9	2.0	40	26,0 3,41
Jang. Jarra Guatemala Promis	PO	6-6	1.0	27	20,0 3,49
Jang. Janeli Ark Majority	PO	6-6	2.0	38	27,0 3,97
Jang. Mimosa Indira Butterman	PO	5-4	1.0	13	23,0 3,68
J. Moema Indica J. Diamond	PO	5-3	1.0	13	18,0 3,48
Jann. Luciada Levski Majority	PO	5-9	2.0	36	30,0 4,17
Jang. Maruja Jujuba Bootmaker	PO	4-7	4.0	95	26,0 3,67
Jang. Neve Levski Seaman	PO	4-5	1.0	11	27,0 3,74
J. Nininha Leontina Performer	PO	3-9	2.0	52	19,0 3,76
J. Nariguda Juliana Bootmaker	PO	3-9	1.0	16	22,0 3,99
Jang. Nebraska H. Licurgo F.R.M.	PO	3-11	1.0	11	21,0 3,17
Jang. Manteiga Honrada Promis	PO	4-9	2.0	35	31,0 4,11
Jang. Novidade Itala J. Diamond	PO	3-8	1.0	20	26,0 3,91
Jang. Linete Harmonia Promis	PO	5-10	1.0	21	26,0 3,42
J. Mamona Jardineira Butterman	PO	5-1	1.0	9	27,0 3,69
Jann. Malha B.V. Bootmaker	PO	4-8	1.0	23	19,0 3,81
J. Nurcia Eterna Levino C.R.M.	PO	3-7	1.0	21	17,0 4,03
Jang. Opalina Graciosa Ultimate	PO	3-2	1.0	26	21,0 3,79
2 ordenhas					
Jang. Garota A. Three	PO	10-1	6.0	187	17,0 2,91

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	% de Leite
Jana. Hesitação Diamond	PO	8-9	3"	89	17,0 4,11
Jana. Hepica Lucifer	PO	8-6	3"	71	24,0 3,86
Jana. Ivete Dunlogin Fayne	PO	8-2	3"	87	22,0 3,15
Jana. Ibiá Alert Michael	PO	7-11	2"	62	25,0 3,26
Jana. Inspirada Duke Mark	PO	7-9	3"	66	23,0 4,49
Jana. Irapuá Master Dean	PO	7-6	3"	70	24,0 3,63
Jana. Irma I Dunlogin Fayne	PO	7-5	3"	113	20,0 3,10
Jana. Independência Lucifer	PO	7-5	2"	64	28,0 2,94
Jana. Jornada Presidente	PO	7-0	3"	112	25,0 3,58
Jana. Jureta Diamond	PO	6-11	4"	101	19,0 3,23
Jana. Japona Promis	PO	6-9	2"	64	24,0 3,79
Jana. Jaty Presidente	PO	6-8	4"	100	18,0 4,00
Jana. Jarrinha Esfera Promis	PO	6-6	4"	100	23,0 3,12
Jana. Jaquete Timarú Promis	PO	6-7	3"	72	22,0 3,65
Jana. Lidia Honesta Promis	PO	6-2	5"	128	22,0 2,88
J. Leila Hamburguesa I.D. Mark	PO	6-0	5"	143	21,0 3,46
Jana. Leni Raelwi Promis	PO	5-11	4"	92	21,0 3,23
Jana. Lipa Garatusa Promis	PO	5-11	3"	68	22,0 3,81
J. Lima Gulomar Royal Master	PO	6-1	5"	131	18,0 2,68
Jana. Marília Hydra Buttermen	PO	4-8	9"	255	19,0 3,80
Jana. Libanesa Holanda Promis	PO	5-4	4"	97	19,0 4,11
Jana. Laureci Fani Promis	PO	5-1	5"	177	17,0 2,83
Jana. Meire Hipolita Buttermen	PO	5-3	3"	73	18,0 4,47
Jana. Maria Itasca Buttermen	PO	4-10	6"	167	16,0 3,84
J. Maré Fortaleza Inf. D. Mark	PO	5-0	5"	135	20,0 3,34
Jana. Levisia Cleo Promis	PO	5-10	4"	102	22,0 2,90
Jana. Lorota Garoia Capsule	PO	5-9	4"	101	25,0 3,16
Jana. Miss Inedita Buttermen	PO	4-8	5"	140	18,0 2,98
Jana. Maringá 0148 Buttermen	PO	4-9	3"	89	22,0 2,79
Jana. Medalha Cleo Promis	PO	4-5	4"	97	23,0 3,07
Jana. La Plata Iberia Majority	PO	5-6	3"	71	26,0 3,86
J. Mirtes Esperança F.D. Mark	PO	5-2	3"	85	22,0 3,00
J. Malinense Javanese J. Diamond	PO	4-9	3"	78	23,0 3,07
Jana. Minerva Jussara Buttermen	PO	5-0	3"	90	16,0 3,89
J. Medrosa Japiuba Bootmaker	PO	4-6	4"	100	21,0 2,90
Jana. Lebre II Passau Capsule	PO	5-9	4"	102	20,0 3,11
J. Ladeira 0138 Rafael Seaman	PO	5-7	3"	80	22,0 3,78
J. Nina Guaraciaba Jur. Diamond	PO	4-1	3"	66	24,0 2,52
J. Norma 0144 Demerit Seaman	PO	4-1	5"	135	23,0 2,70
Jana. Nubia Graciela Model	PO	3-6	7"	240	18,0 3,70
J. Noiva 0102 Juraci Diamond	PO	4-2	3"	71	23,0 3,43
Jana. Livia Dunetin Promis	PO	5-8	3"	71	21,0 3,81
Jana. Natureza 0148 Bootmaker	PO	3-9	3"	72	26,0 3,96
J. Mafalda II Herdeira I.D. Mark	PO	4-10	5"	145	18,0 2,74
Jana. Nives Irmã II Bootmaker	PO	3-8	5"	143	17,0 3,50
Jana. Naja 0137 Bootmaker	PO	3-10	3"	63	21,0 3,38
Jana. Nambi Nakson Seaman	PO	3-8	3"	87	18,0 3,52
Jana. Navalha Loira Performer	PO	3-5	5"	142	21,0 3,25
Jana. Litorina Pampa Capsule	PO	5-10	2"	43	19,0 3,72
Jana. Lontra Carnauba G. Three	PO	5-8	4"	104	18,0 2,45
Jana. Lotus Boa Viagem Promis	PO	5-6	5"	126	19,0 3,34
J. Nevasca Jacira Lauro M.R.M.	PO	3-7	3"	70	19,0 3,30
Jana. Nizla Jony Bootmaker	PO	3-4	4"	100	19,0 3,78
Jana. Nínia Esfera Seaman	PO	3-9	4"	107	20,0 3,90
Jana. Nilma Karim Bootmaker	PO	3-8	3"	78	19,0 3,29
J. Madalena Destemida J. Diam.	PO	5-0	2"	59	22,0 3,02
Jana. Noturna Ilha J. Diamond	PO	3-9	5"	145	24,0 2,90
J. Lonjura Hedda Royal Master	PO	5-8	4"	106	19,0 3,60
J. Objetiva Herança Bootmaker	PO	2-4	4"	114	16,0 3,37
Jana. Marlene Honrosa Promis	PO	4-7	4"	100	18,0 2,98
Jana. Nirvana Impresa Seaman	PO	3-9	3"	74	24,0 3,48
Washington L.C. Viana da Silva, Casemiro de Abreu, R.J. Em 24-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
13 de Abril Delfina Carnation	PO	9-9	5"	132	19,0 4,07
San Gregorio Temerosa Goyta	PO	10-0	4"	96	27,0 3,43
Areal Sandra Captain Reflection	PO	4-3	5"	152	18,0 4,12
Areal Liliane Burke Reflection	PO	3-8	5"	152	13,0 4,63
Pan Reflection Monarch Helga	PO	4-3	4"	107	15,0 4,73
Ariete Roleta 73	PO	3-3	3"	86	14,0 4,43
Lynda Rosafé C.R. Diana	PO	2-3	3"	97	14,0 4,33
Lynda Royal Master Juno	PO	2-6	3"	78	19,0 3,98
Lynda Delight Centurion Venus	PO	2-7	3"	76	20,0 3,86
Francisco Alves, Cotia, S.P. Em 6-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Pampas Governador Alma	PO	8-4	5"	254	17,0 4,22
Bellina Ilustre Aliba	GC-5	4-4	1"	18	28,0 3,44
Ana Bela Majority Sta. Isabel	GC-1	5-9	3"	73	19,0 3,36
Florista Pabst Sta. Isabel	GC-2	5-5	3"	68	23,0 3,20
Alita Pabst Sta. Isabel	GC-1	6-6	3"	88	19,0 3,56
Demietta Piquete	31/32	5-11	3"	93	20,0 3,63
Nhandú Karin Skycross	PO	6-0	3"	92	15,0 3,62
NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	% de Leite
Dina Pabst Sta. Isabel	GC-1	5-8	2"	38	17,0 3,05
Cla. Agricola Fazenda Sta. Maria da Posse, Itupeva, S.P. Em 21-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sta. Angela's Skokie S. Walker	PO	8-6	5"	141	22,0 4,13
S.J.T. Ligia Re-Echo Skytidy 142	PO	9-7	1"	3	24,0 4,05
Aude-Wa Reflection Juliette	PO	12-6	5"	151	18,0 4,16
S.J.T. Marquesa Tidy Marquis	PO	8-6	8"	214	19,0 5,06
Surodana Peggy Toro	PO	8-5	8"	198	23,0 3,74
Dina S.M.P.	PCOC	8-3	5"	149	19,0 4,26
Reccodo 81 Fanny Buenita 1123	PO	9-9	5"	159	19,0 3,60
Posse Espuma	GC-2	8-1	1"	27	29,0 4,21
Ch. P. Baukje P. 423 Carambei	GC-2	7-9	7"	172	22,0 4,47
Monje Elena Ciceron Ideal	PO	7-5	2"	36	45,0 4,20
F.C. Ada Supreme Pabst	PO	6-9	7"	183	20,0 4,03
Ch. P. Conta G. Rag A 443 Car.	PCOC	7-0	2"	41	39,0 3,94
F.C. Luci Hotsinson	PO	7-6	1"	13	32,0 4,54
Posse Figura Diana Piebe	GHB	6-5	4"	91	30,0 4,16
Surodana Susie Toro	PO	7-1	7"	186	19,0 4,19
Posse Fabula Brisa Piebe	GHB	5-11	10"	290	17,0 4,38
A. Alsform Eagle Dewdrop	PO	6-5	9"	256	16,0 4,85
Farpa Bragança Piebe Posse	GC-3	6-6	7"	205	22,0 4,06
Surodana Missi Toro	PO	8-0	4"	88	28,0 3,90
S.J.T. Cora Senreflect 328	PO	5-10	6"	142	31,0 3,83
Surodana Bertha Toro	PO	7-9	5"	149	15,0 4,65
Westering Frida 2 de Carambei	GC-1	6-9	3"	79	15,0 3,94
Fradol Percival Rustic	PO	8-8	2"	42	18,0 4,74
Posse Hera Majority	GC-2	5-5	2"	40	29,0 4,05
V. Zingara 19 Bertha Squire	PO	5-2	8"	202	22,0 4,00
Posse Hortencia D. Burke	GC-3	4-1	7"	204	16,0 3,65
Gr. V. Izab. Araruama 1 Capsule	PO	4-5	6"	158	22,0 3,53
V. Zingara 48 Delfina Count	PO	4-1	5"	101	34,0 4,09
Ann Mary Ivy C. Charmer	PO	4-2	1"	26	30,0 4,29
Posse Herança Mil Key	GC-4	4-6	6"	139	30,0 3,81
S.M.P. Ibiquira	PO	4-1	1"	11	35,0 3,78
Ann Mary Jenny Nugget Forsyte	PO	4-3	3"	74	28,0 4,24
Ann Mary I G. Diplom. Rockman	PO	4-10	4"	72	35,0 3,60
Ann Mary Dolly Perseus Caesar	PO	4-9	8"	242	14,0 4,20
S.M.P. Imbaiba Milord	PO	3-6	8"	225	17,0 5,21
Heresia Capsule Posse	GHB	3-10	10"	291	16,0 4,55
Ann Mary Selma C. Charmer	PO	3-4	9"	277	19,0 3,98
Ann Mary Marge C. Charmer	PO	3-11	6"	181	17,0 4,34
Posse Hilda Kate	PCOC	4-0	9"	255	14,0 4,00
Conchita C. Charmer de A. Mary	GHB	3-9	9"	261	18,0 4,30
Ann Mary Lucille S. Forsyte	PO	3-4	8"	235	15,0 4,55
Ann M. Rubbya Inspirivv Forsyte	PO	3-8	6"	185	16,0 4,08
Imbuia Kate Posse	PCOC	3-5	9"	255	13,0 5,55
Ann Mary Julie Hagas Forsyte	PO	3-5	5"	194	18,0 3,83
Ann Mary Cora D. Rockman	PO	3-7	1"	8	18,0 3,86
Jabulicada da Posse	PCOC	3-2	5"	110	31,0 4,26
Ann Mary Florinda D. Rockman	PO	3-3	4"	103	26,0 3,70
Janauba da Posse	GHB	3-2	4"	90	21,0 3,46
S.M.P. Japarandura Burke Kate	PO	2-3	8"	315	14,0 4,35
Posse Helanca Citation	PC	4-1	8"	243	16,0 5,17
Javira Kate da Posse	PCOC	2-5	7"	216	16,0 5,15
S.M.P. Jandaia Ruben Count	PO	2-8	6"	183	19,0 4,09
Jurubea Clemencia da Posse	PCOC	2-3	6"	175	14,0 5,05
S.M.P. Jalapa Capsule	PO	2-9	5"	149	14,0 4,36
S.M.P. Juranca C. Michelita	PO	2-3	6"	147	19,0 4,06
S.M.P. Jujuba Jillette Triune	PO	2-6	4"	90	21,0 4,60
S.M.P. Kermesse Ali Kate	PO	2-3	4"	87	16,0 4,12
Kabela da Posse	GHB	2-2	4"	93	24,0 3,64
Posse Kala Tilly Senator	PO	2-0	2"	58	21,0 4,73
S.M.P. Kabrocha Pilla Ivanhoé	PO	2-2	2"	54	24,0 3,80
Kaçamba da Posse	PCOC	2-2	2"	52	16,0 5,10
Kobaia Galvota da Posse	PCOC	2-5	2"	49	15,0 4,25
S.M.P. Jatauba Hildeborg Triune	PO	2-10	2"	43	17,0 4,00
S.M.P. Kabriola Rina Ivanhoé	PO	2-3	2"	40	28,0 4,06
Posse Garrucha	PCOC	5-7	2"	39	32,0 4,26
S.M.P. Karola India	PCOC	2-5	2"	38	21,0 5,53
Kachara da Posse	PCOC	2-3	1"	8	17,0 3,53
Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, S.P. Em 1-8-1976. Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Fama Maple C.A.B.	GHB	5-11	2"	72	41,0 3,44
C.A.B. Sauna Centurion	PO	4-3	3"	97	32,0 3,45
2 ordenhas					
Princesa Medalist II C.A.B.	GHB	11-2	4"	130	20,0 3,88
Fanta Medalist II C.A.B.	GHB	9-5	2"	89	24,0 3,64
Farrista Medalist II C.A.B.	GHB	9-1	5"	179	18,0 3,64
C.A.B. Favorita Medalist II	PO	8-0	11"	341	16,0 3,50
Preferida Colonel C.A.B.	GHB	7-5	6"	199	16,0 3,54

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con- trole de lactação	Dias de Leite	%	
C.A.B. Jangada Colonel	PO	7-5	6."	210	13,0	3,45
Robusta Medalist II C.A.B.	PCOC	7-5	8."	262	14,0	3,50
C.A.B. Sensata Medalist II	PO	7-11	2."	77	18,0	3,60
Complicada Medalist C.A.B.	PCOC	6-11	5."	178	19,0	3,08
Promotora Colonel C.A.B.	PCOC	7-3	4."	154	18,0	3,50
Rolinha II Medalist C.A.B.	PCOC	6-1	6."	194	14,0	3,41
Façanha Seaman C.A.B.	GHB	5-6	3."	115	17,0	3,69
Famosa Majority C.A.B.	GC-6	5-11	2."	69	15,0	3,63
Bonita Majority C.A.B.	GC-7	5-11	2."	66	21,0	3,80
Marjan Neba Cotty	PO	5-8	2."	70	23,0	3,04
Lontra Monitor C.A.B.	GHB	5-0	9."	305	17,0	3,24
Prendada Majority C.A.B.	PCOC	5-9	3."	114	17,0	3,49
Rcmã Model C.A.B.	GHB	5-2	8."	251	13,0	4,22
Distinta Model C.A.B.	GHB	4-10	10."	233	13,0	4,29
Marjan Ira Torbelle	PO	4-11	11."	350	14,0	3,14
C.A.B. Faroleza Monitor	PO	5-2	7."	229	18,0	3,80
Bolivia Seaman C.A.B.	PCOC	4-10	5."	188	19,0	3,54
Marjan Ra Cotty	PO	5-4	4."	156	15,0	3,68
Lorena Graciela C.A.B.	PCOC	4-10	4."	136	17,0	3,50
Fabula Graciela C.A.B.	GHB	5-1	2."	75	18,0	3,60
C.A.B. Safira Seaman	PO	4-11	4."	140	18,0	3,59
Certeza Graciela C.A.B.	GHB	5-1	2."	77	27,0	3,11
C.A.B. Seiva Graciela	PO	5-0	1."	31	19,0	3,34
Dotada Graciela C.A.B.	GC-7	5-2	2."	51	23,0	3,46
Portadora Majority C.A.B.	GHB	5-2	4."	127	15,0	3,57
C.A.B. Justa Graciela	PO	4-10	6."	252	18,0	4,08
Fidalga Majority C.A.B.	GHB	3-11	6."	198	14,0	3,95
Riscinha Monitor C.A.B.	PCOC	3-11	7."	242	18,0	4,14
Coroada Maple C.A.B.	PCOC	4-8	6."	202	14,0	3,91
Falada Graciela C.A.B.	PCOC	4-11	2."	44	23,0	3,14
Maxima Graciela C.A.B.	PCOC	4-10	1."	4	26,0	3,20
C.A.B. Cascata Majority	PO	3-7	4."	148	18,0	3,49
Primorosa Centurion C.A.B.	GHB	3-8	4."	129	16,0	3,24
Receita Centurion C.A.B.	PCOC	3-10	2."	60	20,0	3,69
Petunia Centurion C.A.B.	PCOC	4-5	1."	1	17,0	4,07
Beca Bootmaker C.A.B.	GHB	2-5	10."	316	13,0	3,38
C.A.B. Nevada Ned	PO	2-5	9."	284	15,0	3,33
C.A.B. Fúlia Centurion	PO	3-4	7."	225	16,0	4,24
C.A.B. Sapiência Model	PO	4-0	7."	205	15,0	3,36
C.A.B. Fortuna Centurion	PO	3-7	4."	148	14,0	3,88
Medalha Mentor C.A.B.	PCOC	2-8	4."	148	13,0	4,02
Mimica Bootmaker C.A.B.	PCOC	2-11	4."	143	14,0	3,55
Pranura Kate C.A.B.	GHB	4-3	3."	108	19,0	3,39
Riqueza Kate C.A.B.	GHB	4-2	3."	97	14,0	4,25
Roseira Maple C.A.B.	PCOC	2-11	3."	97	14,0	3,59
C.A.B. Feitura Maple	PO	2-7	2."	37	16,0	3,07
Dama Maple C.A.B.	PCOC	2-7	1."	23	17,0	4,03
Reserva Reflection C.A.B.	PCOC	2-10	1."	31	17,0	4,05
Bordada Ned C.A.B.	GHB	3-1	1."	12	19,0	3,64
Perita Pride C.A.B.	PCOC	3-2	1."	9	13,0	3,49
Normalista C.A.B.	PCOC	—	1."	1	14,0	3,68

Dr. Claudio V. Roberti, Bragança, S.P. Em 9-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Esmeralda do Pau D'Alho	GHB	9-11	3."	76	33,0	3,54
Estatua do Pau D'Alho	GHB	9-9	1."	19	32,0	3,32
São Quirino M 129	GHB	10-2	9."	273	18,0	3,25
Grama Divina Xeura	PO	9-2	7."	189	26,0	2,93
Fama do Pau D'Alho	GHB	9-0	5."	128	31,0	3,27
Gesta do Pau D'Alho	GHB	7-9	7."	181	27,0	3,70
Roland 1554 Leda Inka	PO	8-7	2."	54	33,0	3,90
Hilaria do Pau D'Alho	GHB	6-10	4."	120	33,0	2,78
Hebraica do Pau D'Alho	GC-1	6-5	7."	193	19,0	3,53
Favela Master Dean Posse	GC-2	7-5	1."	9	20,0	3,86
Intensa do Pau D'Alho	GHB	5-9	6."	155	28,0	3,65
J.P.R. Divina	PO	6-1	4."	122	25,0	2,76
Posse Gralha A. Pineyhill	PO	5-8	5."	128	22,0	3,61
Inteligência do Pau D'Alho	GC-2	5-6	5."	140	21,0	4,09
Gr. Vianna India Rockman	PO	4-7	4."	105	23,0	3,32
Herminia Polytechnic da Posse	GC-4	4-8	1."	16	22,0	3,65
V. Zingara 29 M. 163 Milord	PO	4-9	7."	184	20,0	3,08
C.R.A. Cleopatra Cotty	PO	4-1	6."	165	18,0	3,41
Juliana Haven de Bonança C.R.	GHB	3-8	4."	120	30,0	3,20
Lillicroft Sheila Red	PO	3-9	4."	94	19,0	3,91
Marotona Alba	GC-5	3-10	1."	10	26,0	3,18
Isca do Pau D'Alho	GC-1	5-10	1."	36	28,0	2,97
White Way M. Lola	PO	5-6	1."	2	25,0	3,13
Vermeulen P.R.M. Ky Neltje	PO	6-9	9."	305	18,0	3,34
Rosada	31/32	9-1	4."	97	20,0	3,38
C.R. Anastacia Telstar Pride	PO	2-4	3."	84	19,0	3,47
Macluredele Lovely Lady	PO	3-2	3."	73	24,0	3,74
Senators Max	31/32	8-0	1."	22	23,0	3,26
Gerivus Chieftain Marie	PO	5-0	1."	18	30,0	3,70

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	
Dr. José Pedro C. Lima de Toledo Piza, Águas da Prata, S.P. Em 26-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Lat-Via do Pau D'Alho	GC-3	3-3	5."	143	15,0 4,07
Laqua do Pau D'Alho	PCOC	4-1	1."	22	25,0 3,43
Londrina do Pau D'Alho	PCOC	4-2	3."	127	22,0 3,59

Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, M.G. Em 5-7-1976, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Arlene Poesia II	PO	8-2	2"	42	29,0	3,09
Arlene Judith	PO	7-3	3"	86	18,0	3,75
Arlene Luneta	PO	7-6	1"	6	21,0	3,74
Arlene Carinhosa Atrevido	PO	5-0	1"	7	20,0	3,81
Arlene Rika Bootmaker	PO	1-7	2"	57	28,0	3,12

Odilon Nogueira e Outros. Casa Branca. M.G. Em 18-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ibitinga do Pau D'Alho	PCOC	5-11	3."	67	18,0	3,81
Infancia do Pau D'Alho	GHB	6-0	3."	67	21,0	3,84
Italia America E. Pau D'Alho	GHB	5-8	2."	31	29,0	3,46
Jamba do Pau D'Alho	PCOC	4-9	1."	1	24,0	3,31
Lita do Pau D'Alho	PCOC	—	1."	12	25,0	3,78

Antonio Custodio Carrijo de Farias, Guaratinguetá, S.P. Em 23-7-1976.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lonelm Mark Sybil	PO	8-6	7."	209	16,0	4,48
S.J.T. Ode Hoarne Milord 306	PO	6-5	5."	153	17,0	3,77
White Way Supreme Empress	PO	5-1	2."	59	18,0	4,05
S.J.T. Ofelia Dina 2 Milord 291	PO	6-11	2."	43	24,0	3,34

Belchior Fernandes Batista, Cruzeiro, S.P. Em 16-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Maridon Empress Karry	PO	6-0	1. ^o	7	30,0	3,52
Bencos Bianca Tenienta Paul	PO	4-10	1. ^o	13	23,0	2,96
Bencos Ana Pola 6 Inka X	PO	5-8	1. ^o	20	25,0	3,67
Dinastia 465	PO	5-9	1. ^o	16	25,0	2,90
Hamlet Lady Burkgov F. Twin	PO	2-6	2. ^o	41	15,0	3,50
Maria E. 519 Diplomata Dominó	PO	4-3	1. ^o	26	18,0	3,61

David Nasser, Pinhal, S.P. Em 11-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ana Rosa	PCOD	8-11	8."	244	14,0	3,94
Suspiro's Anna 1	PO	10-11	3."	76	19,0	3,35
Aurora D.N.	PCOC	9-9	2."	41	16,0	3,60
Roland 1845 Inka Rag Apple	PO	6-6	3."	104	16,0	3,69
Roland 1775 Reflection Glenvue	PO	7-3	1."	11	27,0	3,48
Calogeras D.N.	PC	5-7	5."	125	13,0	3,78
Migar 311 Feliz M 205	PO	10-0	5."	128	18,0	4,02
Lule D.N.	NR	—	2."	63	18,0	3,59
Roland 1966 Anna Glenvue	PO	5-11	2."	56	16,0	4,15
Alegria D.N.	PCOC	9-8	2."	48	18,0	3,77
Calapônia D.N.	NR	—	2."	45	20,0	3,72
Rosalinde D.N.	PC	4-11	1."	28	21,0	3,63
Carolina D.N.	PC	7-4	1."	17	17,0	3,28
Maia Inkaman Senartog	PC	4-11	1."	16	20,0	3,52
Los Angeles Fara Robin 50	PO	10-2	1."	12	22,0	3,44
Animada D.N.	PC	9-5	1."	10	23,0	3,39
Marinhoiro Siske 18	PO	4-11	1."	4	20,0	3,64
Filosofia D.N.	PC	8-1	1."	4	20,0	3,38

Cia. Baptista Scarpa Ind. e Comércio, Itanhandu, M.G. Em 12-7-1976.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Marcela Jardim	31/32	7-11	2. ^o	65	23,0	3,47
Minerva Jardim	GC-1	7-7	7. ^o	190	18,0	2,82
Jardim Natalia	PO	6-7	3. ^o	72	23,0	3,39
Nazaria Jardim	PCOC	7-1	1. ^o	12	27,0	2,89
Jardim Marta	PO	7-10	2. ^o	44	18,0	3,25
Pitoresca Jardim	GC-2	4-10	2. ^o	58	20,0	3,08
Oradora Jardim	GC-2	5-8	1. ^o	17	20,0	2,32
Jardim Renata	PO	4-2	2. ^o	36	24,0	2,80

Hello Moreira Salles, Casa Branca, São Paulo, Em 14-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amazonas Marmouth Filmada	PCOC	11-8	4. ^o	112	19,0	4,21
Santabri Alada Sylvia Ajax	PO	11-10	3. ^o	79	17,0	3,28
Malberty 601 Reviens Pabst	PO	11-2	1. ^o	21	22,0	3,12
Malberty 564 Suzi Bumbi	PO	11-0	7. ^o	213	17,0	3,87
Pucu Altaneira 45 R 1325	PO	10-9	3. ^o	93	18,0	3,78
S.E. Marciana Heffering M.	PO	11-7	8. ^o	234	16,0	4,04
Malberty 641 Zoraida Cubano	PO	10-8	1. ^o	26	26,0	3,48
13 de Abril 419 Incapart Paine	PO	9-10	2. ^o	58	17,0	3,29
R.V. Amazonas	PO	8-5	3. ^o	86	19,0	3,44
Rio Verdinho Dora	PCOC	8-1	4. ^o	107	17,0	4,08
Rio Verdinho Alba	PO	7-8	3. ^o	77	21,0	3,48

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%		
R.V. Carla Luciernaga Astro	PO	5-3	13."	365	15,0	4,10	Bond Haven Supreme Noel	PO	7-3	3."	78	29,0	3,04
R.V. Balsa A. Burkeboy G. Boy	PO	6-8	4."	113	20,0	3,94	F.L.G. Quixaba M. Ray Pabst	PO	8-8	2."	71	21,0	3,80
R.V. Brigad. S. Roburke G. Boy	PO	6-4	5."	146	20,0	3,59	Cibele Pioneer R.C.	PCOD	3-1	2."	46	24,0	4,35
Rio Verdinho Boneca	PO	6-0	7."	197	19,0	3,54	Cecilia Bacarat R.C.	PCOD	2-11	2."	125	28,0	4,14
R.V. Corticeira Jemine Burk.	PO	5-10	4."	115	21,0	3,97	R.C. Collie Simona Rockman	PO	2-5	2."	64	18,0	3,15
R.V. Cabrecha Lochinvar Burk.	PO	6-0	3."	68	21,0	3,63	Central Paulista Agropecuária e Comercial Ltda. Jaú. S.P. Em 4-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rio Verdinho Artista	PO	7-6	6."	175	19,0	3,65	Donna 125 R. Madcap Ormsby	PO	9-3	4."	139	18,0	3,46
R.V. Borda. C. 344 Martindero	PO	6-7	8."	216	16,0	3,60	Belinda	PO	6-1	3."	79	17,0	2,85
Rio Verdinho Angra	PO	6-11	9."	256	15,0	3,92	Atleta 4 J.	PCOD	7-2	1."	22	20,0	3,04
R.V. Batuíra Pucu A. Altaneira	PO	6-5	3."	98	15,0	3,95	Alegre 4 J.	PCOD	6-1	1."	52	18,0	2,78
R.V. Cinderela R. 1325 Astro	PO	4-9	11."	326	15,0	4,07	Dr. Celso Wladimiro Marchesan Jr. Brotas. S.P. Em 31-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
R.V. Cinderela M. Martindero	PO	5-8	4."	113	20,0	3,78	Chandoca C.W.M.	31/32	5-1	3."	62	22,0	3,03
Rio Verdinho Elina	PO	3-10	8."	335	15,0	3,88	Fada	NR	—	1."	32	16,0	3,55
R.V. Cepula Cuando Burkeboy	PO	5-9	6."	170	16,0	3,46	Jandira	NR	—	1."	32	17,0	3,45
R.V. Carita Skymaster Astro	PO	4-11	8."	233	19,0	3,97	Carlos José da Silva Bernardes. Lorena. S.P. Em 19-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
R.V. Dalila Alfa Bingo	PO	4-4	6."	181	18,0	3,48	Hilda Doly B 1869 de Carambei	GC-1	8-3	1."	24	13,0	3,81
R.V. Concha S. Anita Martindero	PO	5-3	7."	194	19,0	3,81	Dr. Manoel Carlos Aranha. Itupeva. S.P. Em 23-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
R.V. Cristalina Ursula Burkeboy	PO	5-7	7."	190	23,0	3,96	Araçatuba da Prata	GC-1	5-8	6."	219	20,0	4,02
R.V. Cravina Escravo Martindero	PO	5-7	7."	197	18,0	3,91	Bianca da Prata	GC-1	6-0	5."	204	20,0	3,55
Rio Verdinho Ema	PO	3-11	5."	159	16,0	3,75	Linda da Prata	GC-1	6-8	5."	185	23,0	3,14
Rio Verdinho Aliança	FO	3-5	5."	141	18,0	4,12	Elsa da Prata	PCOD	9-4	7."	228	16,0	3,73
Rio Verdinho Dandoca	PCOC	6-9	10."	305	13,0	4,12	Jandira da Prata	PCOD	8-4	6."	201	16,0	3,55
Rio Verdinho Dunga	PCOC	7-11	6."	165	16,0	3,90	Andaluz da Prata	GC-1	3-6	3."	127	18,0	3,94
Rio Verdinho Elite	PCOC	7-4	3."	75	18,0	3,69	Delicada da Prata	GC-1	6-8	5."	182	18,0	3,45
Rio Verdinho Esperança	PCOC	7-4	2."	50	24,0	3,33	Janusia da Prata	PCOD	8-3	5."	174	15,0	3,60
Rio Verdinho Diadema	PCOC	6-4	1."	10	14,0	3,51	Elaine da Prata	GC-1	7-0	3."	100	22,0	4,07
Dr. Manoel Garcia Filho. Itu. S.P. Em 20-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Batuta da Prata	GC-1	4-9	4."	142	19,0	3,23	
Joma Brasília Pabst	PO	8-3	3."	70	22,0	3,00	Catita da Prata	GC-1	3-7	4."	128	22,0	3,75
Jeway Togus Gipsy R. Urn	PO	6-8	5."	127	16,0	3,24	Jupira da Prata	GC-2	3-10	1."	38	27,0	3,09
S.T.M. Asteca Bucky T. Majority	PO	4-8	2."	47	26,0	2,95	Vanda da Prata	31/32	4-7	2."	89	23,0	3,87
S.T.M. Alada Modeling Medalist	PO	4-3	6."	181	18,0	3,03	Etelvina da Prata	31/32	11-4	1."	18	29,0	3,24
S.T.M. Aglaya Piney Master	PO	4-5	6."	170	13,0	3,05	Pilantira da Prata	GC-1	6-1	1."	12	37,0	3,05
S.T.M. Avany M. Air Citation R.	PO	4-6	4."	91	21,0	3,25	Caçamba da Prata	31/32	3-7	12."	365	14,0	3,54
V. Zingara 39 Kina S. Milord	PO	4-9	2."	70	18,0	3,44	Macaca da Prata	GC-1	5-9	11."	365	15,0	3,38
S.J.T. Inka 2 Governess 345	PO	5-8	2."	43	24,0	3,00	Dora da Prata	GC-1	3-10	10."	351	14,0	4,45
Glenafon Empress Trudie	PO	3-9	1."	57	21,0	3,26	Norma da Prata	GC-1	3-9	10."	332	15,0	3,68
Wrico Chieftain Irene	PO	2-8	10."	299	16,0	3,14	Rosa da Prata	GC-2	3-11	10."	327	18,0	3,81
Summittholm Foundation Fae	PO	2-1	6."	185	13,0	3,38	Fada da Prata	GC-1	5-2	10."	313	16,0	3,48
Glenafon Meri Maria	PO	2-5	4."	147	17,0	3,35	Lula da Prata	GC-1	6-4	9."	299	18,0	3,94
Pictigaur Burke Marie Sovereign	PO	2-10	2."	46	20,0	3,38	Julia da Prata	31/32	8-0	8."	271	15,0	4,14
Guido Fabrocini. Salto. S.P. Em 13-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Pintura da Prata	GC-1	4-8	8."	268	18,0	4,65	
Oskrest Royal S. Patsy	PO	7-2	2."	57	20,0	3,15	Medalha da Prata	GC-1	2-8	7."	287	17,0	4,15
Dutch Corner Hiemke Astronaut	PO	7-1	5."	165	19,0	4,26	Esmeralda da Prata	31/32	2-10	7."	243	14,0	4,37
Inglis Modeling Berta	PO	7-0	5."	156	16,0	4,30	Miranda da Prata	GC-1	2-8	6."	203	18,0	4,16
Merry Air Coronado Rose	PO	7-3	3."	69	18,0	3,35	Barra Mansa da Prata	GC-1	4-0	5."	173	19,0	3,54
Embar Olam Zipp	PO	7-0	3."	58	21,0	3,16	Flora da Prata	GC-1	3-8	5."	164	18,0	4,18
Daniella Farm Hagen Friendly	PO	6-7	3."	109	18,0	3,54	Marabá da Prata	PCOD	8-10	4."	158	25,0	3,52
Sprucegate Citation Honey	PO	7-2	2."	33	21,0	3,32	Mimosa da Prata	PC	—	4."	161	16,0	3,54
Freestridge Monitor Suzy	PO	6-9	6."	166	18,0	4,28	Madureira da Prata	PC	8-0	3."	105	29,0	3,13
Len Lyn Jane Girl Burke	PO	6-7	5."	148	16,0	4,17	Chimbica da Prata	GC-1	4-5	2."	97	25,0	3,52
Webotuck Centurion Betsy	PO	6-11	5."	138	17,0	3,28	Centora da Prata	GC-1	3-3	1."	53	19,0	3,68
Emerling Dandy Mandy	PO	6-6	2."	161	24,0	3,22	Andrea da Prata	31/32	11-0	1."	53	30,0	3,19
Meers G.B. Kerk	PO	7-0	6."	165	14,0	3,88	Pecuária Anhuma S/A. Campinas. S.P. Em 26-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Carwytham Black Eagle Kim	PO	6-9	3."	69	19,0	3,52	São Quirino L 170	PCOC	11-6	2."	54	25,0	3,13
S.T.M. Belinda Ivanhoé Perseus	PO	3-9	1."	10	15,0	4,02	São Quirino N 47	GHB	9-10	4."	115	30,0	2,72
S.T.M. Aurcitra Lemax Majority	PO	4-3	7."	190	20,0	3,38	Ensayos Pebeta Saltarina	PO	9-7	5."	118	21,0	3,08
S.T.M. Bonanza Model Medalist	PO	3-5	3."	79	16,0	3,08	Martindale Torch 219	PO	3-2	2."	48	26,0	3,64
Foca do G.F.V.	—	—	3."	67	13,0	3,55	San Car Karita Sorteada	PO	9-11	2."	48	26,0	3,01
Dr. Roberto Cordeiro. Sorocaba. S.P. Em 12-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						S.Q. Quirino O 163	NR	8-8	3."	77	27,0	3,35	
Ontario Anahí Leona	PO	9-9	9."	313	27,0	3,05	S.Q. Oceania D. Pat Ingenua	PO	8-11	1."	6	26,0	2,61
Avoncroft Reflector Sara	PO	5-2	7."	225	27,0	4,04	S.Q. Noiva Master D. Helice	PO	9-3	5."	124	20,0	3,14
Branquinha 113 LIB Laura	PO	5-11	5."	153	22,0	4,60	São Quirino N 109	PCOC	9-2	3."	85	21,0	2,94
Cleide Payne Convenio R.C.	PCOD	2-10	2."	65	19,0	3,05	S.Q. Panamá Dinah Pat Row 11	PO	7-10	5."	122	24,0	3,49
Cristina Paine Convenio R.C.	PCOD	2-5	7."	235	21,0	3,35	São Quirino N 22	GC-2	10-0	4."	98	23,0	2,77
Cecy Calipso R.C.	PCOD	2-6	7."	224	16,0	3,45	S.Q. Qualificada M. Nemeia	PO	6-9	8."	210	23,0	3,38
R.C. Calandra Reflect Marquis	PO	2-3	6."	204	24,0	3,45	S.Q. Quaruba Pride L 160	PO	6-9	1."	1	23,0	2,89
Ciranda R.C.	PCOD	2-11	6."	183	23,0	3,49	São Quirino R 9	PCOC	6-0	6."	160	22,0	2,83
Catherine Skokison R.C.	PCOD	2-7	6."	199	20,0	4,65	S.Q. Raposa Pride Namasca	PO	6-4	1."	6	25,0	3,47
Claudete Banjo R.C.	PCOD	2-1	6."	200	18,0	3,60	São Quirino R 40	GC-3	5-10	1."	2	22,0	2,92
F.L.G. Ventura Monitor	PO	3-2	5."	158	25,0	3,94	S.Q. Refogada Pride Jucy	PO	5-4	4."	92	22,0	3,37
Cançõeta R.C.	PCOD	3-0	5."	158	22,0	3,05							
Cassia R.C.	PO	2-9	4."	125	29,0	4,13							
Cinara R.C.	PO	2-9	3."	141	23,0	3,05							
Bond Haven Supreme R. Grace	PO	5-2	4."	98	22,0	4,70							
F.L.G. Zita Maple	PO	1-11	3."	92	23,0	4,55							
Caroline Reflection R.C.	PCOD	2-10	3."	105	30,0	3,59							
Clarice R.C.	PCOD	3-1	3."	100	30,0	3,14							

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
São Quirino S 5	GC-1	5-3	3.°	76	22,0	3,86
São Quirino S 24	GC-4	4-10	5.°	123	22,0	3,06
S.Q. Salada M. Malhada	PO	5-2	3.°	86	21,0	3,01
S.Q. Salmista P. Magali	PO	4-9	4.°	115	20,0	3,05
S.Q. Saboia Pride Imagem	PO	5-4	3.°	59	25,0	3,02
São Quirino T 38	GC-4	3-10	3.°	82	22,0	3,21
São Quirino S 16	GC-1	5-3	1.°	23	20,0	3,58
São Quirino U 22	GC-5	3-0	2.°	52	21,0	3,24

S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista, S.P. Em 1-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Par. Jaboti Detje Baroel	PO	13-0	2.°	80	16,0	3,93
Par. Leviana Fauna Pabst	PO	12-3	3.°	93	18,0	3,53
Par. Lenda Imperor 96 Kenjo	PO	12-4	2.°	52	20,0	3,40
Par. Malvina Adonis	PO	10-11	4.°	114	18,0	4,20
Par. Liderança Fidalgo	PO	11-2	8.°	240	17,0	4,77
Par. Merida Exotico	PO	10-2	5.°	144	18,0	3,27
Par. Laliza Pabst	PO	11-6	2.°	83	17,0	2,98
Par. Mineira Clyde	PCOD	10-8	6.°	174	15,0	3,68
Par. Nature Jaguar	PO	10-1	1.°	33	20,0	3,28
Par. Magda Texal	PO	10-5	4.°	126	18,0	3,63
Par. Owara Magnifico	PO	8-9	5.°	129	19,0	3,48
Par. Opala Sky-Cross	PO	8-4	7.°	196	16,0	3,79
Par. Ontaria Fidalgo	GC-1	9-1	2.°	64	22,0	3,35
Par. Oway Fidalgo	PO	8-6	7.°	189	18,0	3,80
Par. Ondulada Keystone	PO	9-1	2.°	74	29,0	3,58
Par. Odila Roburke	PO	9-1	5.°	150	20,0	4,19
Par. Otimista Luebke	PO	9-2	4.°	126	15,0	3,80
Par. Otília Luebke	PO	8-8	7.°	184	18,0	4,01
Par. Oxalá Criss-Cross	PO	8-5	4.°	125	17,0	3,30
Par. Oblita Jupiter	PCOD	8-3	6.°	177	17,0	3,63
Par. Osrra Roburke	PO	8-6	6.°	174	16,0	3,72
Par. Osramy Sky Cross	GC-1	8-9	2.°	64	23,0	4,23
Par. Parafina Magnifico	PO	8-1	2.°	73	24,0	3,25
Par. Percia Luebke	PO	7-9	6.°	157	17,0	3,86
Par. Pestana Magnifico	PO	7-10	4.°	108	16,0	3,52
Par. Pelota Magnifico	PO	8-3	2.°	66	23,0	3,50
Par. Palestina Fidalgo	PO	8-0	4.°	112	17,0	3,69
Par. Portomac Fidalgo	PO	7-11	2.°	65	24,0	3,48
Par. Obrigada Exotico	PO	8-10	5.°	162	20,0	4,40
Par. Pauline Roburke	PO	8-0	6.°	174	20,0	4,05
Par. Polônia Exotico	PO	7-6	8.°	228	16,0	3,80
Par. Pastora Roburke	PO	7-10	7.°	197	15,0	3,54
Par. Preferencia Magnifico	PCOC	7-2	6.°	173	18,0	3,39
Par. Rama Fidalgo	PO	7-3	2.°	62	30,0	3,61
Par. Primitiva Fidalgo	PO	7-3	6.°	174	17,0	3,92
Par. Pola Magnifico	PO	7-7	7.°	178	15,0	3,67
Par. Pirula Roburke	PO	7-11	2.°	64	22,0	3,85
Par. Prefeitura Magnifico	PCOC	7-4	3.°	80	17,0	3,50
Par. Ortega Luebke	PO	8-9	1.°	39	31,0	3,09
Par. Rampa Luebke	PO	7-0	1.°	43	19,0	3,64
Par. Rotativa Fidalgo Paraíso	PO	7-3	1.°	40	26,0	3,31
Par. Recordista Magnifico	PO	6-9	4.°	110	19,0	3,55
Par. Reservada Fidalgo	PO	6-8	7.°	188	21,0	3,83
Par. Ratinha Magnifico	PO	6-3	11.°	315	15,0	3,92
Par. Ramira Fidalgo	PO	7-3	1.°	37	23,0	3,46
Par. Roleta Fidalgo	PO	6-4	8.°	245	16,0	3,81
Par. Radara Magnifico	PO	6-11	1.°	22	19,0	3,05
Par. Sociavel Citation	PO	6-2	4.°	107	29,0	3,34
Par. Rafaela Fidalgo	PO	6-2	9.°	256	18,0	4,14
Par. Raqueta Fidalgo	PO	6-5	7.°	192	16,0	3,78
Par. Rumorosa Fidalgo	PO	6-5	4.°	106	18,0	3,40
Par. Saleta Fidalgo	PO	6-5	4.°	127	20,0	3,55
Par. Salina Sky-Cross	PO	6-1	4.°	118	15,0	3,70
Par. Salutar Dee Ann	PO	6-1	4.°	118	15,0	3,70
Par. Praceira Luebke	PO	6-2	2.°	65	34,0	3,24
Par. Simplista Majority	PO	7-6	3.°	85	16,0	3,99
Par. Simbolista Magnifico	PO	7-3	3.°	72	18,0	4,13
Par. Radiante Fidalgo	PO	5-9	3.°	72	18,0	4,13
Par. Ruth Keystone	PO	5-10	2.°	83	23,0	3,59
Par. Radiativa Magnifico	PO	6-1	11.°	319	17,0	4,10
Par. Rotunda Piebe	PO	6-5	8.°	245	16,0	3,87
Par. Sereia Fidalgo	PO	6-9	5.°	163	17,0	3,60
Par. Sardinha Magnifico	PO	6-9	2.°	64	18,0	3,45
Par. Taturama Magnifico	PO	6-8	2.°	64	18,0	3,45
Par. Soveia Fidalgo	PO	5-10	4.°	128	18,0	3,17
Par. Tracajá Burke Kate	PO	5-5	6.°	177	15,0	3,59
Par. Tecanata Royal Master	PO	5-0	4.°	116	22,0	3,70
Par. Sociavel Dee Ann	PO	5-4	4.°	127	18,0	3,73
Par. Reginalda Fidalgo	PO	4-7	5.°	155	18,0	4,05
Totiana Magnifico do Paraíso	GHB	4-6	8.°	241	16,0	4,37
Par. Tabatinga Piebe	PO	5-3	5.°	130	19,0	3,70
Par. Turmalina Citation	PO	6-5	5.°	157	15,0	3,75

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Par. Sultana Dee Ann	PO	5-5	5.°	130	17,0	3,60
Par. Tamboaba Royal Master	GHB	5-2	2.°	53	28,0	3,35
Par. Trovisca Rosafé Júnior	PO	4-7	1.°	32	26,0	3,78
Par. Timoneira Fidalgo	PO	5-1	2.°	63	20,0	3,34
Par. Tamarca Magnifico	PO	4-10	4.°	127	18,0	3,66
Par. Torga Magnifico	PO	4-6	5.°	156	16,0	3,63
Par. Serrilha Fidalgo	PO	5-5	2.°	67	24,0	3,98
Par. Tonelada Royal Master	PO	4-3	9.°	272	15,0	3,66
Par. Talma Fidalgo	PO	4-3	4.°	118	22,0	3,69
Par. Trombeta Rondon	PO	4-6	2.°	55	21,0	3,90
Par. Ula Burke Kate	PO	4-1	4.°	122	16,0	3,50
Par. Ugaia Magnifico	PO	3-8	5.°	130	20,0	3,74
Par. Tartufa Fidalgo	PO	4-10	3.°	68	18,0	3,65
Par. Uemura Magnifico	PO	3-9	4.°	114	16,0	3,42
Par. Ubaracá Astronaut	PO	3-7	3.°	71	17,0	3,39
Par. Vaporosa Rosafé Júnior	PO	2-7	11.°	318	16,0	4,24
Par. Uracava Rondon	PO	3-2	6.°	179	15,0	3,98
Glencloskey Fondcit Kay	PO	5-0	5.°	154	16,0	3,99
Par. Vitalia Astronaut	PO	2-8	3.°	73	16,0	3,54
Par. Veranista Fidalgo	PO	3-1	2.°	64	21,0	3,69

Jacob Rosier Dutilh. Campinas, S.P. Em 31-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Chupa-Flor do Pau D'Alho	GHB	11-6	5.°	160	30,0	2,76
Fivela do Pau D'Alho	GHB	8-3	6.°	166	31,0	3,89
Ilha do Pau D'Alho	GHB	5-6	11.°	337	20,0	3,84
P.D. Importancia Piebe Pietje	PO	6-4	1.°	17	30,0	3,80
Identidade do Pau D'Alho	GHB	6-4	3.°	92	28,0	3,10
Inveja do Pau D'Alho	GHB	5-9	1.°	34	35,0	3,80
Instancia do Pau D'Alho	GHB	5-3	7.°	197	19,0	3,75
Incendencia do Pau D'Alho	GHB	5-7	4.°	118	23,0	3,64
Julie Jack F. do Pau D'Alho	GHB	5-1	6.°	175	21,0	3,20
Ipiranga Royal Decima P.D'Alho	GHB	5-6	1.°	41	32,0	3,80
Jardineira R.M. B. P. D'Alho	GHB	4-3	8.°	261	19,0	4,33
P.D. Jasmin Majority Bertha	PO	5-0	1.°	42	27,0	3,80
Jagunça do Pau D'Alho	GHB	3-8	12.°	365	19,0	3,61
Linha do Pau D'Alho	GHB	4-3	1.°	10	22,0	3,80
Lisboa Bonus F.P. D'Alho	GHB	3-10	5.°	161	21,0	3,28
Liberdade do Pau D'Alho	GHB	3-6	10.°	305	20,0	3,70
Limeira do Pau D'Alho	GHB	4-0	6.°	175	25,0	3,12
Lobinha do Pau D'Alho	GHB	3-10	3.°	104	24,0	3,38
Latina S. Flamengo P. D'Alho	GHB	3-3	6.°	165	20,0	3,02
Limite do Pau D'Alho	GC-4	3-6	3.°	98	21,0	3,53
P.D. Luz S. Imperatriz	PO	4-0	4.°	120	31,0	4,09
Jordania do Pau D'Alho	GC-3	4-8	1.°	16	24,0	3,80
Juventude do Pau D'Alho	GHB	4-5	4.°	124	18,0	2,93
P.D. Listrada K. Bertha 61	PO	4-1	1.°	4	23,0	3,80
Miosotis do Pau D'Alho	GHB	3-3	1.°	7	22,0	3,80
Fultonway Choice Jennifer	PO	4-0	5.°	163	21,0	3,68
Naharya Model F. P. D'Alho	GHB	2-0	4.°	123	20,0	3,92
Madureza M. Indigena P. D'Alho	GHB	2-8	3.°	84	22,0	3,56
Madrugada Mark Jupia P.D'Alho	GHB	2-11	3.°	91	20,0	3,30
Niquelina Jaime F. P. D'Alho	GHB	2-1	2.°	69	21,0	3,56
Nebulosa do Pau D'Alho	PCOC	2-3	2.°	62	22,0	4,15
Nega do Pau D'Alho	PCOC	2-2	2.°	76	18,0	3,45
Sunnybend Thelma T. Bonnus	PO	2-1	1.°	32	18,0	3,80

Fazenda Fortaleza Ltda. Nova Odessa, S.P. Em 30-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
A.F. Fortaleza Herdade	PO	7-2	2.°	36	34,0	2,93
A.F. Fortaleza Havana	PO	7-3	3.°	54	37,0	2,97
A.F. Fortaleza Heptana	PO	7-3	1.°	5	34,0	3,30
A.F. Fortaleza Ilusão	PO	5-10	5.°	118	30,0	3,20
A.F. Fortaleza Inda	PO	5-6	5.°	136	28,0	3,21
Romandale Countess Alison	PO	5-5	5.°	123	33,0	2,97
Romandale Bonheur Beatrice	PO	5-11	4.°	95	29,0	3,89
A.F. Fortaleza Jabuticaba	PO	5-4	1.°	7	26,0	3,30
A.F. Fortaleza Imperatriz	PO	6-0	1.°	6	37,0	2,82
A.F. Fortaleza Jabota	PO	5-1	4.°	122	27,0	3,29
A.F. Fortaleza Jaleca	PO	5-0	5.°	119	26,0	3,30
Romandale Maple Sherry	PO	5-11	4.°	97	27,0	3,14
A.F. Fortaleza Japona	PO	4-8	6.°	161	25,0	3,31
A.F. Fortaleza Jarra	PO	4-9	4.°	114	31,0	2,95
A.F. Fortaleza Ladeira	PO	4-0	5.°	122	25,0	3,25
A.F. Fortaleza Jinga	PO	4-8	2.°	44	36,0	2,91
A.F. Fortaleza Jamanta	PO	4-10	2.°	133	22,0	3,37
Romandale Rockman Marsia	PO	5-11	4.°	97	37,0	3,32
A.F. Fortaleza Lampa	PO	3-10	3.°	70	32,0	3,01
A.F. Fortaleza Madre	PO	3-3	1.°	10	22,0	3,33
A.F. Fortaleza Madri	PO	3-1	2.°	45	35,0	2,79
A.F. Fortaleza Magia	PO	2-11	3.°	65	26,0	3,24
A.F. Fortaleza Nega	PO	2-0	4.°	109	27,0	3,23

NOME DO ANIMAL

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Condição de trole	Dias de lactação	Leite	%
A.F. Fortaleza Nassa	PO	2-1	4."	108	29,0	3,47
A.F. Fortaleza Naveta	PO	2-1	3."	75	24,0	3,56
A.F. Fortaleza Nigeria	PO	2-1	3."	58	30,0	3,20
A.F. Fortaleza Naja	PO	2-4	2."	35	30,0	3,08
A.F. Fortaleza Nave	PO	2-3	2."	51	23,0	3,25
A.F. Fortaleza Nora	PO	2-3	1."	22	35,0	3,05
2 ordenhas	PO	2-0	1."	11	21,0	3,62
A.F. Fort. Edição F.H. Karen	PO	10-0	7."	195	17,0	3,74
A.F. Fortaleza Gavea	PO	7-7	5."	153	15,0	3,33
A.F. Fortaleza Javaneza	PO	4-8	4."	110	17,0	3,37
A.F. Fortaleza Madresilva	PO	3-0	3."	82	18,0	2,73
A.F. Fortaleza Magica	PO	2-3	11."	313	15,0	3,35
A.F. Fortaleza Magnolia	PO	2-7	7."	212	16,0	3,52
A.F. Fortaleza Nabilga	PO	2-0	6."	164	17,0	3,97
A.F. Fortaleza Madona	PO	2-11	5."	159	19,0	3,13
A.F. Fortaleza Nata	PO	2-1	4."	105	17,0	3,19
A.F. Fortaleza Macuna	PO	3-0	4."	98	16,0	3,33
A.F. Fortaleza Naiade	PO	2-1	4."	106	15,0	3,53
A.F. Fortaleza Nação	PO	2-1	4."	100	16,0	3,18
A.F. Fortaleza Naia	PO	2-1	4."	118	15,0	3,29
A.F. Fortaleza Nepa	PO	2-1	3."	58	17,0	3,59
A.F. Fortaleza Nativa	PO	2-2	3."	57	20,0	3,25

José Peres de Oliveira. Campinas. S.P. Em 15-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Holambra Betsy XXXV	PO	11-2	2."	52	25,0	3,04
Viana Zena P. Reflection	PO	10-3	4."	114	26,0	3,14
Bolinha	NR	—	4."	114	20,0	3,72
Decampinas Dana	PO	9-0	8."	233	22,0	3,41
Sia. Terezinha Mariazinha	PCOD	12-0	4."	133	16,0	3,10
Maria Rocha	GC-1	10-9	6."	182	14,0	3,47
Sia. Terezinha Bailarina	GC-1	9-8	5."	140	19,0	3,21
Decampinas Jangada	PO	7-0	4."	110	24,0	2,98
Decampinas Platera	PO	6-4	9."	252	14,0	3,91
Decampinas Santora	PO	6-3	10."	283	18,0	3,56
Sia. Terezinha Centora	PCOD	8-5	5."	151	22,0	3,14
Decampinas Fortaleza	PO	6-8	2."	75	29,0	3,21
Dec. Fazenda Carita	PO	6-3	6."	166	20,0	3,10
Decampinas Janete	PO	6-0	11."	360	14,0	3,87
Decampinas Martinha Piebe	PO	6-7	1."	4	21,0	2,96
Sia. Terezinha Radialista	PCOC	9-10	2."	44	21,0	3,72
Decampinas Pantera	PO	4-8	5."	155	15,0	3,76
Decampinas Gracinda	PO	7-6	5."	135	16,0	3,04
Dec. Realza Royal Master	PO	5-9	4."	115	27,0	3,11
Dec. Buddy Jussara	PO	6-5	3."	68	25,0	3,25
S.T. Conquista A. Maple	PCOC	5-2	11."	336	15,0	3,32
Dec. Leninha Reflection	PO	5-9	6."	159	17,0	3,68
Dec. Harmonia R. Master	PO	4-10	9."	273	15,0	3,60
Dec. Katia Royal Prince	PO	5-9	2."	41	27,0	2,92
Dec. Florida Arlinda Chief	PO	5-1	5."	159	18,0	3,65
Sia. Terezinha Estela Chief	PO	5-0	2."	49	23,0	3,19
Dec. Dempsey Bootmaker	GC-1	5-6	8."	292	17,0	3,27
Dec. Luciana Royal Prince	PO	5-2	2."	42	22,0	3,36
Dec. Malva Bootmaker	PO	5-2	8."	235	14,0	3,80
Dec. Femosa C. Sovereign	PO	4-1	6."	166	20,0	3,42
Dec. Piloto Bootmaker	PO	5-5	4."	115	23,0	3,42
Sia. Terezinha Lameira	PO	4-0	1."	22	16,0	3,61
Dec. Alemanha Arlinda Chief	GC-1	8-3	5."	128	21,0	2,87
Dec. Independente Rag Apple	PO	4-5	5."	130	17,0	3,25
Dec. Carevela Bootmaker	PO	3-7	7."	195	15,0	3,33
Dec. Selina Bootmaker	PO	4-9	2."	41	25,0	3,30
Dec. Nero Arlinda Chief	PO	3-9	1."	1	18,0	3,45
Dec. Eunice Sovereign	PO	5-0	2."	49	18,0	3,56
Doutora Tidy B. Sta. Terezinha	PCOD	4-10	5."	134	17,0	3,78
Dec. Luzitania Apple Hagen	PO	2-10	8."	236	14,0	3,48
Dec. Donaria Apple Hagen	PO	2-6	9."	254	18,0	3,45
Dec. Maravilha Arlinda Chief	PO	2-3	9."	251	16,0	3,70
Dec. Granfina Apple Maple	PO	4-5	8."	217	14,0	3,49
Dec. Peteca Bootmaker	PO	3-6	7."	214	15,0	3,64
Dec. Agar Sovereign	PO	3-5	5."	149	13,0	3,59
Sia. Terezinha Moderna	PO	4-5	4."	120	16,0	3,08
Sia. Terezinha Azeitona	GC-1	8-9	4."	112	21,0	3,31
Sia. Terezinha Araçatuba	31/32	4-4	3."	99	15,0	3,51
Moeda Tidy B. Sta. Terezinha	31/32	4-11	3."	95	22,0	2,98
Dec. Adriana Bootmaker	31/32	4-2	3."	95	22,0	3,06
Terezinha	PO	3-8	3."	84	15,0	3,37
Sia. Terezinha Amazonas II	—	—	3."	70	22,0	3,00
Dec. Campos Apple Hagen	31/32	4-7	3."	76	24,0	3,13
Sia. Terezinha Nara	PO	2-11	3."	81	14,0	3,60
Fenicia Tidy B. Sta. Terezinha	GC-1	9-5	2."	38	22,0	3,02
Sia. Terezinha Amorosa	31/32	4-3	2."	49	21,0	3,15
	PCOD	4-4	2."	59	21,0	3,00

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Condição de trole	Dias de lactação	Leite	%
Sta. T. Miranda Sovereign	GC-1	4-6	2."	61	22,0	3,22
Sta. Terezinha Carinhosa	31/32	6-4	2."	61	23,0	3,24
Gisela Tidy B. Sta. Terezinha	31/32	4-6	1."	9	23,0	2,97
Decampinas Mite Chief	PO	4-8	1."	5	16,0	3,76
Sta. Terezinha Jar. Burke Kte	PCOC	5-4	1."	8	20,0	3,08
Faceira Tidy B. Sta. Terezinha	31/32	4-7	1."	10	17,0	3,53

Dr. Marcos Polacow. Campinas. S.P. Em 14-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Gacheta do Pau D'Alho	GC-2	4-3	5."	137	30,0	3,12
Henrietta do Pau D'Alho	GHB	7-1	3."	59	29,0	3,22
Historia do Pau D'Alho	GHB	7-0	4."	117	27,0	2,95
Indaiatuba do Pau D'Alho	GHB	5-11	5."	147	29,0	3,43
Iracema do Pau D'Alho	GHB	5-8	4."	137	27,0	3,42
Limpeza do Pau D'Alho	PCOD	3-10	5."	119	28,0	3,35
Jaguaruna do Pau D'Alho	GHB	4-11	3."	80	30,0	3,00

Donald Graber. Campinas. S.P. Em 20-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Capuava Panorama	PCOC	5-1	2."	40	22,0	2,79
Castanha Panorama	PCOC	4-10	2."	30	28,0	3,60
Caicara Panorama	GC-2	4-9	2."	38	29,0	3,39
Calada Panorama	GC-1	4-10	2."	33	23,0	2,87
Aplicada Panorama	GC-1	6-5	2."	31	23,0	3,39
Calanda Panorama	PCOC	5-0	2."	42	28,0	2,94
Edna Panorama	GC-2	3-1	3."	74	22,0	2,95
Kingway Opti Cindy	PO	2-8	3."	92	20,0	2,93
Sinking Springs Gay Rebeca	PO	2-5	3."	82	25,0	3,09
Beshore Sansan Dayse Audrey	PO	2-8	3."	97	23,0	3,24
Kingway I Star Dolly	PO	2-8	3."	89	22,0	3,65
Sinking Spring I Star Ida	PO	2-7	3."	65	22,0	4,09
Kingway I Star Anna	PO	2-6	3."	75	24,0	3,15
Sinking Springs I Star Sandra	PO	2-6	3."	76	21,0	3,29
Beshore Triune Seja Olline	PO	2-6	3."	84	20,0	2,80
Elvira Panorama	GC-1	3-0	3."	86	18,0	3,60
Argentina Panorama	GC-1	6-5	2."	53	22,0	3,75
Dalva Panorama	PCOC	3-11	2."	43	26,0	3,15
Delicia Panorama	GC-2	4-1	2."	43	23,0	3,55
Kingway Charming New Cleia	PO	2-6	2."	49	20,0	3,64
Sinking Spring P. Funy Selma	PO	2-5	2."	45	22,0	3,15
Pencon Gay Sophie Twin	PO	2-4	2."	36	20,0	3,00
Kingway Charming Cross	PO	2-6	2."	33	21,0	3,45
Kingway I Star Vanda	PO	2-8	2."	31	22,0	3,55
Beshore Star Nomi Oja	PO	2-9	1."	10	19,0	3,54
Sinking Springs Gay Zen	PO	2-4	1."	17	21,0	2,93

Comercial Industrial e Agrícola I.A.D. Ltda. Campinas. S.P. Em 28-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Holambra Tietje XX (H-1333)	PO	11-3	1."	46	17,0	3,24
São Rafael 29 Bragantina	GC-1	10-2	7."	208	21,0	3,05
Carol Ann Maple R. Isa	GC-2	4-1	5."	154	20,0	3,91
Rancho Isa Segunda Geminis	PCOD	6-5	6."	165	22,0	3,26
Etrusca 173 G.D. São Rafael	GC-1	7-0	8."	230	22,0	2,70
Rancho Isa Moreira	PO	6-5	2."	54	24,0	3,10
São. Rafael 135 Coimbra	GC-1	9-11	4."	101	31,0	3,22
Mira Seaman G.D. Rancho Isa	GC-2	3-6	4."	108	28,0	2,96
Branca Jupiter do Rancho Isa	GC-1	4-1	7."	206	19,0	3,69
Fanta 273 Noel de São Rafael	GC-2	6-9	3."	95	22,0	2,90
São Rafael 41 Cinderela	GC-1	9-7	6."	192	15,0	3,93
Rancho Isa Brava Jupiter	GC-1	4-3	5."	140	18,0	2,94
S. Rafael 153 Espuma G. Duke	GC-1	7-10	3."	73	27,0	3,10
Corada do Rancho Isa	GC-2	5-3	4."	106	19,0	3,40
Friutira 271 G. Duke S. Rafael	GC-1	6-9	2."	57	15,0	3,00
S.R. 155 Espiã Golden Duke	GC-1	7-10	2."	55	32,0	2,59
S.R. 171 Escuna 30 G. Duke	GC-2	7-5	4."	101	30,0	3,20
Glenafont Apple do Rancho Isa	GC-2	5-4	2."	56	18,0	3,62
Rubi Seaman do Rancho Isa	GC-3	2-11	2."	66	30,0	2,80
Mari Seaman do Rancho Isa	GC-2	3-3	1."	11	31,0	2,55
Sheila Bragantina Dee Ann R. Isa	GC-1	4-2	1."	22	23,0	3,70
S.R. 201 Fantasia President	GC-2	7-3	1."	36	23,0	2,97
Runa Bootmaker Cora R. Isa	GC-2	2-9	4."	113	19,0	3,04
Puna Bootmaker G.R. Isa	GC-3	2-1	4."	109	16,0	3,15
Columbia Dee Ann Rancho Isa	GC-2	4-5	2."	70	28,0	2,74

Dario Freire Meirelles. Campinas. S.P. Em 22-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
S.M. Simone Triune Fury	PO	6-10	10."	292	18,0	4,05
S.M. Nettie Wayne Centurion	PO	5-1	12."	341	20,0	3,69
S.M. Rita Fury Pride	PO	4-6	11."	312	18,0	4,38
2 ordenhas						
São Martinho Yara Hope Pat	PO	9-3	3."	77	24,0	3,16
Linnack Della	PO	8-10	1."	21	21,0	3,24
S.M. Rita Advocate Susy	PO	7-0	7."	187	22,0	3,44

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	
S.M. Elva Reflection Fury	PO	7-1	5.º	147	23,0	3,38
S.M. Duchess Walker Centurion	PO	6-6	9.º	272	19,0	3,83
S.M. Astronaut Inka Design	PO	7-6	1.º	3	20,0	3,45
S.M. Ilean Starman Mingo	PO	7-0	6.º	155	24,0	3,22
Janq. Louvada Grauna Capsule	PO	5-8	5.º	143	21,0	3,19
S.M. Starlet Centurion	PO	6-2	2.º	32	27,0	3,03
C.V. Bovari Supreme Forty-Niner	PO	5-7	1.º	1	23,0	2,98
C.V. Baroness P.A. Emperor	PO	5-3	6.º	166	13,0	4,04
S.M. Monalisa Radar	PO	6-6	1.º	15	24,0	3,33
Três Irmãos Leda Laura 3	PO	4-5	6.º	153	22,0	3,01
S.M. Markise Premier Model	PO	5-6	3.º	63	24,0	3,18
S.M. Nancy Pat Seaman	PO	4-4	9.º	269	14,0	3,68
S.M. Astronaut D. Seaman	PO	4-2	10.º	291	15,0	3,64
S.M. Beulah Madcap Centurion	PO	5-9	1.º	5	23,0	3,13
S.M. Duchess Mark Capsule	PO	3-8	6.º	156	15,0	3,53
S.M. Bambi Ivanhoe Capsule	PO	4-3	2.º	45	19,0	3,34
S.M. Farpa R. Maple	PO	3-3	2.º	54	23,0	3,06
S.M. Rita Fury Pride Hagen	PO	2-8	8.º	239	13,0	3,74
S.M. Carol Supreme Criterion	PO	2-9	5.º	139	15,0	4,04
S.M. Nettie Waylent Hagen	PO	3-4	3.º	87	19,0	3,26
S.M. Hope Pat Centurion	PO	2-3	3.º	72	16,0	3,76
S.M. Leiden Premier Bond	PO	2-2	3.º	84	17,0	3,91
S.M. Ilean Mingo Complete	PO	3-0	3.º	84	19,0	3,45
S.M. Nancy Pat Seaman II	PO	—	3.º	68	22,0	3,33
Fultonway Performer Iracy Lu	PO	5-0	3.º	80	31,0	4,28
Sinking Spring 1 Star Rocket	PO	5-2	3.º	67	13,0	4,01
Sinking Spring 1 Star Jade	PO	5-0	3.º	67	19,0	4,23
Sinking Spring 1 Star Margie	PO	4-8	3.º	67	19,0	4,19
S.M. Carol Forty Complete	PO	—	4.º	97	21,0	3,44
S.M. Leda Hagen Bootmaker	PO	2-9	2.º	82	20,0	3,37
S.M. Walker Centurion Seaman	PO	3-4	2.º	51	24,0	2,98
Janq. Ouricana Juju Bootmaker	PO	2-8	2.º	50	18,0	3,48
S.M. Citation Astra Maple	PO	3-4	1.º	6	15,0	3,33

Vivacqua Vieira S/A. Cachoeiro de Itapemirim. E.S. Em 18-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

italiana de Sta. Lucia	3/4	9-10	4.°	103	15,0	3,96
Leiteira de Sta. Lucia	1/2	9-7	1.°	17	17,0	3,97
Monica de Sta. Lucia	1/2	7-6	3.°	86	17,0	3,80
Guatemala 2.° Ancar de S. Lucia	3/4	5-8	4.°	117	13,0	4,12
Noiva de Sta. Lucia	1/2	6-11	3.°	60	17,0	3,64
Latente de Sta. Lucia	3/4	8-5	5.°	150	14,0	3,47
Odalisca de Sta. Lucia	7/8	7-4	3.°	75	14,0	4,23
Noturna 23 de Sta. Lucia	7/8	5-0	2.°	53	13,0	4,13
Quermesse de Sta. Lucia	7/8	4-1	2.°	72	14,0	3,36

Vivacqua Vieira S/A. Cachoeiro de Itapemirim. E.S. Em 15-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Monica de Sta. Lucia	1/2	7-6	4.°	113	15,0	3,96
Noiva de Sta. Lucia	1/2	6-11	4.°	87	13,0	3,77

Olinto Marques de Paulo. Valinhos. S.P. Em 18-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Martona's Victor Nell 2	PO	10-1	3.°	83	17,0	3,73
Martona's Classic Victor 1	PO	7-3	3.°	83	26,0	2,93
Alsfarm Criss Cross Ella	PO	7-1	3.°	83	29,0	3,52
Glenafon Rockette Corrine	PO	7-4	3.°	83	26,0	3,36
Marjan Bela Texel Hagen	PO	5-8	2.°	40	26,0	3,58
Marjan Sunata P. Hada	PO	5-10	3.°	83	20,0	3,42
Marjan Laica Grand	PO	3-9	7.°	254	14,0	3,84
Marjan Sunita Star	PO	3-11	2.°	40	21,0	3,56
Marjan Sparta Star	PO	4-11	2.°	40	14,0	3,82
Marjan Juriti Star	PO	3-0	9.°	318	14,0	3,80

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

Condomínio Gabriel Dias Pereira. Olimpio de Noronha. M.G. Em 7-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Terphuster Anna 11	PO	10-7	2.°	42	24,0	3,85
Pecadora de Sant'Ana	GC-2	9-7	5.°	128	19,0	7,30
Baronesa Noble de Sant'Ana	GC-2	7-3	5.°	124	19,0	4,97
Jazida Noble de Sant'Ana	GC-1	5-9	2.°	13	25,0	4,01
Betty de Sant'Ana	GC-1	7-9	2.°	40	30,0	4,83
Gazeta Noble de Sant'Ana	GC-1	4-8	6.°	150	20,0	3,80
Pereira Jezabel Gerente	PO	4-4	2.°	37	22,0	3,22
Asteca de Sant'Ana	31/32	8-0	1.°	1	25,0	4,94
Belinda Noble de Sant'Ana	GC-1	4-1	5.°	118	18,0	3,77
Pereira Tamara Renovador	PO	1-11	5.°	135	14,0	3,53
Oscarina Winston de Sant'Ana	GC-1	2-1	4.°	95	14,0	4,12
Artista Noble de Sant'Ana	GC-4	3-5	2.°	26	15,0	3,95
Sileida Gerente de Sant'Ana	—	3-9	1.°	4	15,0	4,09

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	
2 ordenhas						
Princesa de Sant'Ana	PCOC	11-0	2.ª	24	21,0	3,79
Dr. Fernando José Santos. Sta. Cruz do Rio Pardo. S.P. Em 16-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Elite de Sta. Cruz	PCOC	12-10	3.ª	84	14,0	3,90
Hunica Lolke de Sta. Cruz	PCOC	10-1	3.ª	81	13,0	4,08
Jacaratinga Hendrik de S. Cruz	GC-2	8-0	3.ª	36	15,0	4,04
Jurujuba Hendrik de Sta. Cruz	GC-1	6-1	2.ª	35	14,0	4,35
Villarosa Scarlet Stella Red	PO	6-4	3.ª	70	15,0	4,26
F.S. Macapá Transmitter	PO	6-0	3.ª	64	14,0	4,01
Miragem King de Sta. Cruz	GC-3	5-10	3.ª	82	13,0	3,51
E.L.V. Royal Patsy	PO	5-4	1.ª	3	17,0	3,59
Marselha Transmitter Sta. Cruz	GC-2	5-8	4.ª	123	13,0	3,82
Mirtes Transmitter Sta. Cruz	GC-2	5-9	4.ª	94	14,0	3,79

Antonio de Castro Campos. Lambari. M.G. Em 8-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amelia de Sant'Ana	31/32	6-0	4.°	140	14,0	2,63
Ema Uai	31/32	7-0	4.°	99	13,0	4,04
Lindoina de Sant'Ana	31/32	9-9	4.°	86	15,0	3,82
Codorna Uai	31/32	8-0	4.°	74	14,0	4,85
Liberdade Gossena de S.A.	GC-2	7-5	3.°	53	17,0	4,04
Perola de Sant'Ana	31/32	9-7	3.°	50	20,0	3,35
Galera de Sant'Ana	PC	9-1	1.°	10	14,0	2,63

Dr. Carlos Whately. Bernardino de Campos. S.P. Em 18-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sta. Cecilia Arara	GC-3	3-8	2.°	31	16,0	2,97
Baitaca de Sta. Cecilia	GC-5	3-4	1.°	12	14,0	3,93

João José de Brito. Mata de São João. B.A. Em 15-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Roseira's Hipoteca	PO	4-7	1.°	4	13,0	3,41
--------------------	----	-----	-----	---	------	------

João José de Brito. Mata de São João. B.A. Em 15-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Roseira's Europa	PO	7-9	1.°	6	19,0	3,05
Roseira's Hipoteca	PO	4-7	2.°	35	15,0	4,31

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 5-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ita de Morada Nova	NR	—	6.°	177	14,0	4,15
Beldade de Morada Nova	NR	4-10	2.°	36	15,0	4,13
Jardina de Morada Nova	NR	—	1.°	2	14,0	4,62

Antonio Josino Meirelles. Batatais. S.P. Em 10-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Damietta Ebaumar de Meirelles	GHB	9-8	2.°	36	33,0	3,47
Fada Pioneer de Meirelles	GHB	6-3	3.°	53	33,0	3,19
Jardineirinha C. de Meirelles	GHB	5-4	3.°	51	37,0	3,27
Magali King Bet de Meirelles	GHB	6-1	2.°	34	36,0	3,31
Flauta Theodor de Meirelles	GHB	5-5	2.°	30	34,0	3,28
Miss Theodor de Meirelles	GC-1	3-11	2.°	25	25,0	3,86
Willy's Rubi Plutolat Vivitorina	PO	7-3	2.°	21	31,0	3,02

2 ordenhas						
Margarida de Meirelles	PCOD	10-5	7.°	202	17,0	3,17
Lina King Bet de Meirelles	GHB	6-0	1.°	5	25,0	3,67
Florida Enamorado de Meirelles	GC-2	6-1	1.°	8	21,0	3,71
Dalia King Bet de Meirelles	GHB	5-8	6.°	143	16,0	3,47
Azalea Citation de Meirelles	GHB	4-9	6.°	143	20,0	3,11
Lady Bardine de Meirelles	GHB	4-8	7.°	193	19,0	3,91
Praia Royal Red de Meirelles	GC-1	3-8	2.°	29	18,0	3,26
Fava Naípe de Meirelles	GC-1	2-7	10.°	254	16,0	3,98
Araruta Sir R. de Meirelles	GC-1	2-5	6.°	155	15,0	3,85
Laquardia Rebel de Meirelles	PCOC	2-8	4.°	87	22,0	2,94
Luva Citation R. de Meirelles	PCOC	3-9	1.°	7	17,0	3,82

Dr. Antonio de Toledo Lara Neto. São Simão. S.P. Em 1-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

São Simão de Betty	GC-3	7-10	1.°	18	18,0	3,76
Carinhosa de São Simão	GC-3	6-8	4.°	102	17,0	2,77
São Simão de Daniela	PO	6-3	2.°	33	18,0	3,02
Dedé de São Simão	PCOC	5-5	5.°	140	14,0	3,66
São Simão de Estelina	PCOC	4-10	7.°	198	14,0	3,83
S.Q. Sarcastica O. Quadrica	PO	4-5	3.°	80	14,0	3,62

Hermengarda de Brito Leme e Outros. Pinhal. S.P. Em 26-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Leme's Voluzi	PO	8-0	1.°	27	17,0	3,99
Leme's Umbela	PO	8-10	1.°	4	18,0	3,30

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	
Leme's Alfenas	PO	6-8	1."	4	17,0	3,56
Leme's Dalia Duallyn Hirsch	PO	4-5	1."	10	17,0	3,31
Leme's Dina	—	—	1."	13	21,0	2,98
2 ordenhas						
Leme's Ucrania	PCOC	8-8	6."	167	13,0	3,39
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariúna, S.P. Em 22-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Holambra Philomeen LI	PO	7-8	3."	76	17,0	3,86
Toscana da Holambra	PCOC	5-3	2."	34	21,0	2,96
Jola da Holambra	GC-6	4-8	6."	194	20,0	2,60
Peloma da Holambra	PCOD	5-0	4."	99	16,0	2,66
Holambra Rosdale	PO	3-10	5."	174	16,0	3,46
Holambra Jola	PO	2-5	3."	194	20,0	2,60
Juanita da Holambra	PCOC	4-2	3."	61	20,0	2,67
Diana da Holambra	PCOD	2-8	3."	67	14,0	2,97
Dalia	PCOC	5-6	3."	78	20,0	2,97
Alexandria da Holambra	PCOC	3-1	2."	48	19,0	3,36
Dr. Paulo Mariano dos Reis Ferraz, Leme, S.P. Em 23-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Batatais	PCOD	8-0	2."	74	14,0	3,37
Dr. Joaquim Procópio de Araújo, São Carlos, S.P. Em 22-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Galaxia Habanera Maninho	PO	7-10	1."	19	16,0	2,89
Galaxia Karenina Pioneer	PO	4-7	1."	31	14,0	2,49
Ann Mary Patricia Porangi	PO	4-7	1."	31	22,0	2,72
Galaxia Katia Pioneer	PO	4-5	2."	61	16,0	3,85
Jurumirim Indochina Tjisse	PO	5-6	2."	67	13,0	3,25
Galaxia Lina Majesty	PO	3-6	2."	67	15,0	3,94
Jorge da Rocha Camargo, Bragança, S.P. Em 10-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Nobreza Muquem	PCOD	10-0	6."	152	16,0	3,32
Chinita Muquem	PCOD	9-0	4."	152	15,0	4,25
Manchete Muquem I	PCOD	9-2	1."	17	17,0	3,52
Bacana de Sta. Rosaria	GC-1	5-7	6."	145	15,0	3,15
Missanga Mauro	GC-1	5-6	7."	184	16,0	3,40
Adelina de Bragança	GC-1	4-8	4."	108	16,0	3,35
Beata de Sta. Rosaria	GC-1	5-10	2."	42	22,0	3,38
Adalgisa de Bragança	PCOC	4-10	3."	85	15,0	3,02
Industria Tricordiano	PCOC	6-11	3."	78	17,0	2,79
Bandeira de Sta. Rosaria	GC-1	5-11	1."	18	19,0	3,21
Seresta Muquem	GC-2	5-10	1."	5	16,0	3,19
Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, S.P. Em 19-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.A. Griette Agrícola Machiel	PO	7-6	10."	294	16,0	3,38
Inglês Larry Moore de S.A.	GC-2	3-3	7."	192	22,0	3,49
Agua de S.A.	31/32	7-6	9."	246	16,0	4,36
Jardineira Robaron de S.A.	GC-2	3-1	5."	144	27,0	3,01
S.A. Jupira Majority	PO	2-8	1."	13	25,0	2,97
Dr. Rodolpho Figueira de Mello, Três Rios, R.J. Em 11-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Mr. Rubi Willy's Plutolat	PO	4-4	10."	288	16,0	3,90
White Way Stellar Gina	PO	5-1	4."	117	25,0	3,39
Estrelina de Sant'Ana	GC-1	5-6	7."	219	18,0	3,67
White Way Evolution Ruby Red	PO	3-11	10."	332	13,0	3,42
Gardon Janie Top Red	PO	3-1	10."	310	16,0	3,61
Gardon Jeanie Tod Red	PO	3-1	10."	310	17,0	3,76
Locus Lane Richard C. Red	PO	3-8	7."	210	16,0	4,11
Sher Gain Pontiac Carrie Red	PO	3-7	7."	174	19,0	3,21
Hfil Skip Ramona Red	PO	2-7	4."	145	22,0	3,88
M.R. Scarlet Rubi	PO	2-6	4."	121	23,0	3,72
Glenwill Chieftain Jenny Red	PO	6-6	4."	155	24,0	4,38
Balrath Poinsettia Red	PO	3-1	4."	129	21,0	3,80
Moorelands Carman Red	PO	—	2."	74	30,0	3,14
Dr. Eduardo Simonsen, Bragança, S.P. Em 6-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
E.S. Giovana	PO	9-4	1."	11	46,0	3,59
E.S. Hiade	PO	7-8	2."	46	26,0	4,07
E.S. Ibirá	PO	6-10	4."	112	26,0	3,90
E.S. Ivanda King Bet SS.	PO	6-7	1."	21	43,0	3,91
E.S. Irena King Bet SS.	PO	6-6	2."	62	28,0	4,18
Jola King Bet SS.	GHB	6-0	5."	145	26,0	4,00
E.S. Jacitara Pioneer SS.	PCOC	6-1	2."	63	26,0	3,11
Jelitosa Pioneer SS.	GHB	6-1	1."	31	30,0	3,72
Jordanla Pioneer SS.	GHB	5-8	4."	104	27,0	3,99
E.S. Julinha Transmitter SS.	PO	6-0	2."	48	33,0	3,73

NOME DO ANIMAL	Gau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	
Jipia Roeland SS.ES.	GHB	5-5	3.º	81	33,0	3,49
Lucrecia Pioneer SS.ES.	GHB	5-4	1.º	11	34,0	3,24
ES. Ligada Roeland SS.	PO	5-4	2.º	53	29,0	3,41
ES. Lila Pioneer SS.	PO	5-1	3.º	69	22,0	4,06
ES. Lucy Pioneer SS.	PO	5-2	2.º	57	35,0	3,37
Janatuba Roeland SS.ES.	PCOC	5-8	4.º	104	25,0	3,26
Lula Wish SS.ES.	PCOC	4-5	3.º	84	27,0	3,83
Mina Pioneer SS.ES.	GHB	4-1	2.º	41	34,0	3,43
ES. Manita Royal SS.	PO	2-10	4.º	119	25,0	3,63
ES. Marema Royal SS.	PO	3-6	5.º	143	22,0	3,96
Mara Royal SS.ES.	PO	3-6	5.º	113	26,0	3,87
E.S. Nina do Silo SS.	PO	3-3	4.º	97	28,0	3,26
E.S. Miralta do Silo SS.	PO	3-3	4.º	115	22,0	3,70
E.S. Nevoa Royal SS.	PO	3-1	3.º	90	21,0	3,78
E.S. Nelia Baby SS.	PO	3-2	1.º	6	26,0	3,50
2 ordenhas						
E.S. Herdeira	GHB	7-11	6.º	156	15,0	4,13
E.S. Inesita Transmitter SS.	PO	6-7	4.º	100	17,0	3,65
E.S. Jovanessa Transmitter SS.	PO	5-2	6.º	161	14,0	4,07
E.S. Juvenia Transmitter SS.	PO	5-7	5.º	133	16,0	4,32
Jenina Pioneer SS.ES.	GHB	5-8	3.º	95	16,0	3,33
ES. Luzia Transmitter SS.	PO	4-5	4.º	93	14,0	4,15
Manchete Transmitter SS.ES.	GHB	3-8	9.º	274	13,0	3,76
ES. Morena Royal SS.	PO	3-8	6.º	164	18,0	4,37
Maliciosa Royal SS.ES.	PCOC	3-8	6.º	176	18,0	4,08
Manta Royal SS.ES.	PCOC	3-5	7.º	190	14,0	3,71
ES. Nilma Transmitter SS.	PO	2-4	6.º	153	16,0	4,43
Nataka Bardine SS.ES.	PCOD	2-5	4.º	136	18,0	3,27
Nakika Baby SS.ES.	PCOC	2-8	2.º	53	16,0	3,87
ES. Opima Baby SS.	PO	2-5	1.º	27	18,0	3,54
ES. Ostreira Pioneer SS.	PO	2-4	1.º	27	18,0	3,94
Onera Lord da SS. ES.	PCOC	2-4	1.º	9	17,0	4,33
Waldir Junqueira de Andrade, Lins. S.P. Em 17-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Holanda Lins	PCOC	7-1	2.º	41	14,0	3,79
Melodia Lins	GC-2	4-9	2.º	21	22,0	3,11
Grinalda Lins	GC-1	5-0	1.º	10	16,0	4,40
Flamenga Lins	PCOC	4-0	2.º	32	32,0	2,91
Dr. José Sylvio Magalhães, Santa Cruz, R.J. Em 22-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Lilydale Martha 67 Th	PO	8-9	3.º	68	46,0	3,96
2 ordenhas						
Pitanga Royal da Marambaia	GHB	11-3	3.º	67	22,0	3,63
Lynnview Snowball	PO	8-4	2.º	28	26,0	2,74
L.D.B. Lukes Elsie	PO	7-6	1.º	21	21,0	4,17
Marambaia Nave Royal	PO	6-8	2.º	37	22,0	3,63
Keridale Attraction Stella Red	PO	6-5	2.º	28	20,0	3,70
Indiferença Royal Marambaia	GC-3	5-8	2.º	30	27,0	3,73
Moorelands Cleo Red	PO	5-9	1.º	2	24,0	3,89
Sereia Sovereign da Marambaia	GHB	5-4	3.º	73	21,0	3,54
Ridgeswood Harriet Don-Red	PO	3-9	3.º	65	31,0	3,29
Jandira Bossanova Magic Mag's	PCOC	4-7	4.º	93	24,0	3,97
Jaira Bossanova Magic Mag's	GHB	4-8	3.º	91	20,0	3,39
Mag's Julia Reflection	PO	4-8	2.º	45	23,0	3,79
Duallyn Dawn Prudy Red	PO	3-9	2.º	50	21,0	3,89
Duallyn Ian Ann	PO	4-2	6.º	203	20,0	3,86
Duallyn Ian Lady Red	PO	4-4	5.º	126	24,0	3,65
Mag's Olinda Pioneer	PO	2-10	4.º	103	24,0	3,49
Valentim dos Santos Diniz, Itirapina, S.P. Em 15-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jotatê Nora	GC-1	6-7	8.º	218	13,0	4,16
Pagem Jotatê	PCOC	4-10	1.º	14	23,0	2,54
Onda Jotatê	PCOC	5-6	9.º	258	15,0	3,31
Ofélia Jotatê	PCOC	4-10	12.º	350	14,0	4,03
Aliança V.D.	PCOC	4-1	3.º	74	18,0	2,65
Pororoca Jotatê	PCOC	4-8	1.º	1	18,0	3,33
Bailarina V.D.	PCOC	2-4	8.º	249	16,0	2,73
Baba V.D.	PCOC	2-5	8.º	233	13,0	3,02
V.D. Butuca	PO	3-0	1.º	10	14,0	3,79
Bragança V.D.	GC-3	2-8	1.º	29	15,0	3,12
Agro-Pecuária Nossa Senhora do Amparo S/A, Amparo, S.P. Em 15-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Xiva Moore Pioneer J.P. S. Inez	GC-1	5-5	2.º	67	16,0	3,55
Acarí F.S.R. Amparo	31/32	3-3	9.º	270	14,0	3,81
Mar Huri Pegassus Red	PO	3-7	1.º	28	14,0	2,69
Morro Alto Esfera T. Jack	PO	3-6	2.º	60	20,0	3,11
Guanabara Nadia 1.º do Signet	PO	2-11	8.º	220	14,0	3,83

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
Alaska F.S.R. Amparo	31/32	3-4	7.º	202	14,0	3,41	Angelical F.L.F.	PCOC	4-11	5.º	180	14,0	3,31
Fada Citation Rebel do M. Alto	GC-2	3-3	3.º	80	16,0	3,21	F.L.F. Albina	PO	5-1	4.º	132	17,0	3,08
Guanabara Paula II do Royal	PO	2-10	1.º	27	14,0	2,94	F.L.F. Alemanha	PC	3-6	4.º	117	17,0	3,07
2 ordenhas							Azeleia S.N.	PCOD	6-10	4.º	138	19,0	4,57
Cascatas do Morro Alto	GC-3	5-6	3.º	105	15,0	2,61	Adriana	NR	—	4.º	124	13,0	2,84
Dr. Pedro Conde, Sorocaba, S.P. Em 29-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							F.L.F. Amistosa	PO	4-1	4.º	132	14,0	4,84
Aquarela	PCOC	12-0	2.º	46	33,0	3,52	Pitanga	GC-1	2-4	3.º	68	13,0	3,39
Betina's L.N. Carambola	PCOC	9-9	6.º	289	24,0	3,25	Stella F.L.F.	PC	3-11	3.º	61	17,0	6,05
Betina's L.N. Caspa	GHB	9-9	1.º	28	29,0	3,14	Carinhosa de Serra Negra	PCOD	6-6	3.º	68	15,0	3,72
Betina's L.N. Cinara	GHB	9-11	1.º	9	32,0	3,39	Abelha S.N.	PCOD	7-1	3.º	78	18,0	5,34
Alvorada de Sant'Ana	GC-1	12-10	1.º	6	27,0	3,89	Alfazema	GC-1	4-1	3.º	68	21,0	3,46
Leviana de Sant'Ana	PCOD	10-2	4.º	179	39,0	3,19	Aurelia	PCOC	3-3	3.º	59	16,0	3,95
Dulce L.N. Betina's	PCOC	8-3	4.º	188	21,0	3,83	Australia	PO	3-3	3.º	68	17,0	3,11
Entrona L.N. Betina's	GC-1	7-11	2.º	62	26,0	3,91	Araguaia	GC-1	4-5	3.º	68	17,0	3,08
Betina's L.N. Eliana	GC-2	8-0	3.º	138	42,0	3,20	Amalia	PCOD	7-1	3.º	68	18,0	3,47
Albertina's L.N. Elenice	PO	7-10	1.º	10	25,0	3,13	Adalgisa	PO	7-2	3.º	68	21,0	4,29
Ronda	PCOD	8-2	2.º	60	35,0	3,64	Araguaiana	NR	—	3.º	68	21,0	4,90
Felicidade H.P. Albertina's	GHB	6-8	3.º	144	41,0	2,98	Altura	NR	—	3.º	68	25,0	3,59
Betina's L.N. Estatueta	PCOC	7-7	2.º	44	37,0	3,27	Arapongas	PCOD	7-1	3.º	68	17,0	2,96
Flauta H.P. Albertina's	GHB	6-7	2.º	42	26,0	3,43	G.P. Veadinha	PCOD	10-3	2.º	30	22,0	4,06
Princesa Galv's	GHB	6-5	3.º	170	28,0	3,49	Dr. Edilberto Nascimento, Goiânia, Goiás, Em 29-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Geny R.R.P. Albertina's	GHB	6-2	2.º	71	31,0	3,26	Gina de Santana	PCOC	10-11	7.º	201	29,0	3,15
Gilda A.B. Albertina's	GHB	6-0	3.º	109	22,0	3,86	França de Santana	GC-1	11-3	5.º	143	14,0	3,72
Guapa R.R.P. Albertina's	GHB	5-10	3.º	163	26,0	3,53	Gardenia de Santana	GC-1	10-1	5.º	120	24,0	3,41
Betina's R.R.P. Guadalajara	PCOC	6-0	2.º	45	34,0	3,40	Futurama Beatriz Royal	GC-2	8-1	2.º	50	22,0	3,49
Betina's R.R.P. Gisela	GC-2	5-8	4.º	188	20,0	3,72	Londrina de Santana	GC-2	7-7	3.º	64	23,0	3,63
Albertina's Betina's A.B. Gitana	PO	6-3	2.º	45	51,0	3,03	Opala Noble de Santana	PCOC	7-2	3.º	64	39,0	3,01
Albertina's A.B. Gevea	PO	5-10	3.º	117	37,0	3,07	Futurama Pioneer Betsy	PO	5-10	1.º	9	33,0	2,89
Gessy A.B. Albertina's	GHB	6-1	3.º	105	36,0	3,40	Futurama King Bet Alice	31/32	5-3	3.º	67	22,0	3,61
Gana R.R.P. Albertina's	GHB	5-9	3.º	128	33,0	3,29	Futurama King Bet Tereza	31/32	5-8	4.º	103	26,0	3,34
Galv's Japonesa	GHB	6-2	1.º	16	37,0	3,12	Futurama Beatriz II Adamastor	GHB	5-10	4.º	117	25,0	3,56
Grapete O.R.C.D. Albertina's	GHB	5-7	1.º	12	47,0	3,04	Futurama França II	NR	—	3.º	82	21,0	3,56
Albertina's B.R.R.P. Goma	PO	5-3	6.º	285	23,0	3,76	King Bet Juju Futurama	GC-2	5-0	4.º	102	21,0	3,69
Albertina's R.R.R. Iracema	GHB	4-8	3.º	152	32,0	3,86	Adriana Roeland Futurama	PC	2-8	2.º	47	20,0	3,43
Albertina's R.R.R. Itirapina	PO	4-7	4.º	188	30,0	3,34	Prima Wish Futurama	GC-1	2-7	2.º	46	21,0	3,40
Aleta	GC-2	5-2	5.º	224	27,0	3,44	Futurama Aruana Pioneer	PO	3-7	1.º	43	25,0	3,18
Jaquara R.R.P. Betina's	GC-1	4-1	3.º	138	26,0	3,50	Melodia Wish Futurama	GHB	2-0	1.º	19	20,0	3,52
Galv's Bahia	GC-3	5-8	3.º	153	31,0	3,64	Dr. Edilberto Nascimento, Goiânia, Goiás, Em 30-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Galv's Baronesa	PO	5-8	5.º	291	22,0	3,70	Gina de Santana	PCOC	10-11	8.º	233	25,0	3,42
Albertina's Irene R.R.P.	PO	4-1	5.º	257	26,0	4,00	França de Santana	GC-1	11-3	6.º	175	15,0	3,75
Jaiba R.R.P. Albertina's	GC-4	4-4	1.º	21	43,0	3,12	Gardenia de Santana	GC-1	10-1	6.º	152	21,0	3,37
Caverna Galv's	GC-2	3-10	4.º	192	31,0	3,45	Futurama Beatriz Royal	GC-2	8-1	3.º	82	21,0	3,59
Juriti R.R.R. Albertina's	GHB	3-9	6.º	256	21,0	3,32	Londrina de Santana	GC-2	7-7	4.º	96	21,0	3,76
C. Allarcrest C. Bea Red	PO	4-0	6.º	267	20,0	4,08	Opala Noble de Santana	PCOC	7-2	4.º	96	41,0	3,00
Albertina's R.R.R. Juracy	PO	4-3	2.º	38	25,0	3,30	Futurama Pioneer Betsy	PO	5-10	2.º	41	33,0	3,19
Ilena R.R.R. Albertina's	GHB	4-3	3.º	135	22,0	3,85	Futurama King Bet Alice	31/32	5-3	4.º	99	22,0	3,72
Bertha Galv's	GC-1	5-0	2.º	85	40,0	3,14	Futurama Nara Roeland	PO	5-1	1.º	4	27,0	3,23
Albertina's L.M.T.J. Jany	PO	3-11	1.º	7	41,0	3,10	Futurama King Bet Tereza	31/32	5-8	5.º	135	20,0	3,50
Leonilda L.M.T.J. Albertina's	GHB	3-0	3.º	148	22,0	4,07	Futurama Beatriz II Adamastor	GHB	5-10	5.º	149	20,0	3,69
Albertina's L.M.T.J. Jacarana	PO	3-8	3.º	137	21,0	3,61	Futurama França II	NR	—	4.º	114	18,0	3,63
Betina's R.R.R. Javarina	PCOC	3-10	1.º	7	36,0	3,09	King Bet Juju Futurama	GC-2	5-0	5.º	134	19,0	3,56
Junga L.M.T.J. Betina's	GC-4	4-0	2.º	57	28,0	3,55	Adriana Roeland Futurama	PC	2-8	3.º	79	20,0	3,60
Betina's R.R.P. Liza	GC-2	2-5	8.º	313	25,0	4,11	Prima Wish Futurama	GC-1	2-7	3.º	78	20,0	3,53
Price View Symbol Lais Red	PO	5-7	2.º	71	45,0	3,10	Futurama Aruana Pioneer	PO	3-7	2.º	75	27,0	3,12
Betina's L.M.T.J. Jaraná	PC	—	5.º	288	24,0	3,90	Melodia Wish Futurama	GHB	2-0	2.º	51	20,0	3,49
Galv's Cascata	PC	3-0	5.º	235	23,0	3,88	Cecilia Wish Futurama	GHB	2-10	1.º	11	18,0	3,54
Betina's C.M.C.R. Lenda	PCOC	2-5	5.º	215	31,0	3,49	Dr. José Procópio do Amaral, São João da Boa Vista, S.P. Em 13-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Danada Galv's	PCOC	2-5	4.º	190	24,0	4,12	Amaral Vera	PO	7-2	2.º	43	21,0	3,79
Deleta	PCOC	2-5	4.º	193	27,0	3,53	Amaral Vanda	PO	6-11	4.º	120	15,0	3,72
Lamba Betina's M.C.R.	PO	2-7	9.º	185	27,0	3,90	Amaral Aliada	PO	5-5	8.º	249	14,0	3,90
Landara Betina's M.C.R.	PC	—	3.º	199	31,0	3,36	Amaral Amada	PO	5-3	8.º	249	17,0	3,76
Luke's Lady Betina's S.R.R.	PCOC	2-7	3.º	128	30,0	4,30	Algea de São Geraldo	PCOC	5-11	1.º	23	24,0	3,86
Betina's O.R.C.D. Lolita	PCOC	2-5	3.º	128	31,0	3,69	Amaral Caravela Jack's Wish	PO	4-2	2.º	42	20,0	3,74
Betina's C.M. Lenir	PC	2-6	3.º	122	40,0	3,24	Amaral Bolívia	PO	4-0	9.º	298	14,0	3,97
Albertina's B.C.M. Lela	PO	2-6	3.º	100	24,0	3,76	Hugo Reinaldo Bueno, Cruzeiro, S.P. Em 15-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dalila Galv's	PCOC	2-7	3.º	100	24,0	3,76	Marambaia Amazonas Pelé	PO	8-4	2.º	39	21,0	3,54
Betina's C.M.C. Lidita	PO	2-10	2.º	42	34,0	3,67	Sant'Ana Deca II Geese	PO	8-5	1.º	17	18,0	3,46
Mias Citation R. Gay Red	PO	—	2.º	60	28,0	3,71	Dora da Planície	GHB	7-5	2.º	37	23,0	4,46
Albertina's R.R.P. Leyde	PO	2-8	1.º	34	32,0	3,16	Advancer Pauline Red Twin	PO	6-4	5.º	152	18,0	3,84
Dr. Francisco Lopes Filho, Salto, S.P. Em 16-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Duallyn Ivanhoé Corrie Red	PO	7-3	3.º	78	19,0	3,28
Amorosa S.N.	PCOD	—	4.º	124	16,0	3,69	Balalaica Roland I	GHB	5-11	4.º	120	16,0	4,03
Arlete F.L.F.	PC	3-8	5.º	170	15,0	5,17	Carina da Planície	GHB	9-0	2.º	55	19,0	3,64
Flor do Campo	PCOD	7-2	3.º	68	15,0	3,77	Falarina	PCOC	6-4	2.º	46	23,0	3,04
Ava F.L.F.	PCOD	5-5	2.º	37	23,0	5,20	Duallyn Pilots Pearl Red	PO	7-2	8.º	240	14,0	3,02
F.L.F. Andaluzia	PO	3-10	1.º	11	22,0	3,01	XIV Citation Rolly da Planície	GHB	5-4	6.º	177	14,0	3,70
Homenara	NR	—	5.º	157	18,0	2,94							
Ameixa S.N.	PCOD	7-3	1.º	12	25,0	4,32							
Hebreia	NR	—	5.º	157	16,0	3,70							
S.N. Betania	PO	—	3.º	68	21,0	4,16							

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Mag's Roeland Reflection Julie	PO	4-6	11"	315	16,0 4,57
Alemanha Chic	PCOD	8-8	6"	171	14,0 3,22
Maig's Pioneer Mag's	GC-3	3-9	4"	126	18,0 4,50
Elite de Cruzeiro	PCOD	7-8	3"	96	23,0 3,52
J.L.K. Citation Ian Tabasco Red	PO	3-4	1"	6	17,0 3,39
Mar Bardine Geleia	PO	4-11	3"	94	21,0 3,55
Cantina das Paineiras	PCOD	5-9	1"	7	13,0 3,50

João Passarelli, Itaquaquecetuba, S.P. Em 26-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas					
Caçara	GC-1	6-5	2"	35	30,0 4,07
Elegancia Inspiration do Mar	PCOC	6-7	1"	3	30,0 4,36
Honda do Mar	GC-1	4-2	2"	68	35,0 3,61
M.A. Faceira Transmitter Jack	PO	3-3	2"	58	30,0 4,19
Mar Hebraica Pegasus Red	PO	4-3	1"	23	27,0 4,17
Holendra Signet Bloem	PO	6-2	4"	209	25,0 4,26
J.P. Republica Pegasus Red	PO	2-3	1"	19	30,0 4,29

2 ordenhas					
Marambala Yone Osasco	PO	10-8	3"	143	21,0 4,21
Oferenda Potomac do Maramb.	PCOC	9-4	3"	109	26,0 4,18
Cristal Larry Moore Ribeira	GC-3	7-9	5"	209	18,0 5,10
Cristal Larry Moore Jarina	GC-2	7-8	4"	198	20,0 3,85
Fada Betuta Machiel de S.A.	GHB	8-2	2"	61	31,0 4,49
M.A. Cambuquira Roeland	PO	5-5	9"	280	18,0 4,05
S.A. Gazeta Aldeia Larry Moore	GC-2	5-6	3"	104	26,0 4,06
J.P. Remona Donar Royal S. Inês	PO	4-8	1"	7	18,0 4,15
Heliodora do Mar	PCOC	4-1	2"	118	18,0 4,77
Mar Hucha Pegasus Red	PO	3-10	3"	116	18,0 4,22
Harpa Pitanga Michael	GC-1	5-11	3"	126	24,0 4,31
J.P. Idal Pegasus R. Sta. Inês	GC-1	3-1	3"	117	28,0 4,28
Romana Transmitter Jack S. Inês	PO	4-1	2"	41	20,0 4,24
J.P. Ira Royal Red Sta. Inês	PO	2-2	9"	290	15,0 4,36
J.P. Herança Royal Red Sta. Inês	PO	2-4	3"	146	18,0 4,28
J.P. Hera R. Red Sta. Inês	GHB	2-2	3"	159	22,0 4,13
J.P. Alga Royal Red Sta. Inês	GHB	1-11	3"	151	18,0 4,14
Paqueta Sultan Majestic	GC-2	2-2	2"	88	24,0 4,14

Amilcar Farid Yamin, Atibaia, S.P. Em 20-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pauliceia Noble de Sant'Ana	GC-1	7-4	2"	41	26,0 2,90
Lucella Noble de Sant'Ana	GC-3	6-7	13"	365	16,0 3,58
Revista Noble de Sant'Ana	GC-2	6-6	10"	303	16,0 3,10
S.H. Bleske II Centurion	PO	6-9	4"	110	18,0 3,50
Castro Royal Asturias	PO	6-0	5"	135	14,0 3,89
Cinderela de Sant'Ana	PC	7-11	4"	110	19,0 3,83
Messagreira Mauro	PCOD	7-0	9"	260	19,0 3,11
Opala Corona	PCOD	7-6	5"	135	18,0 3,35
Liberdade Coração	PCOD	6-6	4"	110	14,0 3,29
Riza Corona	15/16	6-10	7"	204	19,0 3,93
Delicada Corona	PCOD	—	2"	41	22,0 2,82
Newman Priscy	PO	4-7	5"	135	14,0 3,88
Argentina Corona	PCOD	3-11	1"	10	19,0 3,64
Foxearth Unwin 2 nd	PO	4-4	5"	135	19,0 3,55
Foxearth Effie	PO	4-4	5"	135	23,0 3,17
C. Donacres Citation Arlene Red	PO	3-10	4"	110	19,0 3,17
Foxearth Natalie 3 RD	FO	4-6	3"	79	20,0 3,32
Dolores Marquis Ned S.M.P.	GHB	3-10	4"	110	17,0 3,22
Foxearth Hetty 4 Th	PO	4-1	2"	41	21,0 3,93
Newman Porchia	PO	3-3	4"	110	16,0 3,72
S.H. Jurujuba IV Centurion	PO	3-9	1"	10	26,0 3,10
Dignosa Corona	PCOD	—	1"	10	25,0 2,98
Ridges W.R. Nettie	PO	2-5	10"	290	13,0 3,60
Italia Corona	PCOD	3-9	9"	274	14,0 4,17
Centiga	PCOD	—	4"	110	20,0 3,23

Dr. Roberto Cordeiro, Sorocaba, S.P. Em 12-7-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

F.L.G. Vaidosa M. Majority	PO	3-9	5"	175	25,0 3,04
----------------------------	----	-----	----	-----	-----------

Edgard Duilio Heinrich, Pôrto Feliz, S.P. Em 15-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jurumirim Mistica Frieslander	PO	2-7	2"	54	15,0 3,20
-------------------------------	----	-----	----	----	-----------

Dr. Celso Wladimiro Marchesan Jr., Brota, S.P. Em 31-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fartura	PCOD	5-5	7"	229	14,0 3,59
Bombinha	PCOD	8-8	5"	152	13,0 4,79
Dacia de Paraíba	PCOD	6-5	5"	144	13,0 4,81
Fênica Garbosa Machiel	GC-1	7-10	4"	124	16,0 3,69
Jonete da C.W.M.	31/32	8-6	1"	18	16,0 2,89

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
----------------	----------------	--------------------------	-----------------------	---------------	---

Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida, São Manuel, S.P. Em 25-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas					
S.M.P. Santana Colantha	GHB	6-1	9"	287	18,0 4,73
S.M.P.S. Stella Marquis Ned	GHB	5-3	7"	248	21,0 3,99
Louise Marquis Ned S.M.P.	GHB	5-1	6"	225	21,0 3,56
S.M.P. Susan Marquis Ned	GHB	4-11	3"	128	25,0 3,68
S.M.P. Sensation Marquis Ned	GHB	3-11	5"	213	22,0 4,21
Angela Marquis Ned S.M.P.	GHB	3-9	3"	122	23,0 3,94
Theresa Marquis Ned S.M.P.	GHB	2-10	8"	300	13,0 3,81
S.M.P. Red Rose Ned	GHB	2-8	2"	117	18,0 3,31
S.M.P. Maria E. Marquis Ned	GHB	2-9	2"	69	22,0 3,42

2 ordenhas					
Sta. Isabel Fabula	GHB	12-1	3"	100	14,0 3,75
S.M.P. Cilada	GHB	9-1	2"	74	20,0 4,40
S.M.P. Santana Cancela	GHB	8-11	1"	29	31,0 3,44
S.M.P. Santana Celita	GHB	7-8	3"	125	20,0 4,03
S.M.P. Santana Clarita	GHB	7-7	1"	10	29,0 3,50
Sylvia Marquis Ned S.M.P.	GHB	5-10	1"	35	32,0 4,04
S.M.P. Pocahontas Marquis Ned	GHB	5-2	3"	132	26,0 4,00
S.M.P. Natalia Marquis Ned	GHB	4-0	1"	21	26,0 3,78

Dr. Adhemar de Barros Filho, Jaú, S.P. Em 20-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cambraia	PCOC	6-1	5"	118	13,0 3,81
Magnolia	31/32	5-4	3"	57	16,0 3,10

Agostinho Loyolla Junqueira, Poços de Caldas, M.G. Em 25-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

America S.H.	PC	6-10	6"	154	15,0 3,77
Filipina Junqueira	PCOD	5-9	4"	115	19,0 3,66
Estrela Junqueira	PCOD	5-10	5"	150	18,0 3,67
Indalecia Junqueira	PCOD	4-3	1"	21	15,0 3,64
Maravilha Royal Junqueira	PC	2-7	2"	66	13,0 3,65
Espanhola Junqueira	—	—	8"	218	14,0 3,92
Greuna Junqueira	PCOD	4-6	6"	149	16,0 4,04
Bandeira Junqueira	—	—	5"	167	14,0 3,86
Ibanesa Junqueira	—	—	2"	65	14,0 3,63

Carlos José da Silva Bernardes, Lorena, S.P. Em 19-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ida Roeland Mag's	GHB	6-2	1"	18	13,0 3,34
-------------------	-----	-----	----	----	-----------

Dr. Roberto Felipe Cantusio, Campinas, S.P. Em 21-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Roseira's Honra	PO	4-5	3"	68	15,0 3,70
Roseira's Itatiba Destiny	PO	3-7	6"	163	17,0 3,43
Roseira's Hawaiana Inspiration	PO	4-10	3"	77	17,0 3,64

Dr. Marcos Polacow, Campinas, S.P. Em 14-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Leme's Reserva	PCOC	11-11	1"	10	23,0 4,17
Leme's Orly	PO	14-3	4"	102	19,0 3,89
Leme's Pati	PO	12-6	3"	81	17,0 3,38
Leme's Renata	PO	11-7	4"	102	14,0 4,23
G.P. Ita II	PCOD	8-1	3"	57	26,0 2,98
Jussara de São Francisco	PCOC	8-10	2"	44	23,0 4,12
Ema S.N.	PCOD	8-8	2"	42	18,0 4,16
Barra Mansa de S.N.	PCOD	6-11	5"	116	22,0 2,78
Leme's Violeta	GC-2	7-7	4"	102	17,0 3,65
Paraiba de Sant'Ana	GC-1	4-11	6"	155	17,0 3,05
Normalista de Sant'Ana	PCOC	10-10	6"	155	21,0 3,40
Expert Brunella Leme's Jack	PO	4-0	1"	10	22,0 3,42
Bright Expert	GC-1	3-10	2"	51	21,0 3,41
Expert Campinas Leme's Hirc	PO	2-9	3"	63	16,0 3,19
Scania	NR	—	3"	65	14,0 3,26
Expert Cremilda L. Romandale	PO	3-3	2"	31	17,0 3,34
Cafira	NR	—	1"	10	13,0 3,47

RAÇA JERSEY

Dr. Mario Lopes Leão, Jundiaí, S.P. Em 11-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.A. Novia Mimado	PO	9-6	8"	230	11,0 4,74
S.A. Guanabara 3.º Sovereign	PO	7-1	5"	109	12,0 5,09
S.A. Esperança 5.º Lider	PO	6-11	2"	50	13,0 4,49
S.A. Ubá 3.º Fortunão	PO	4-2	2"	39	12,0 4,44
421/364	—	—	7"	200	11,0 4,97
F.C.B. Berenice	PO	2-11	1"	16	12,0 4,25

Dr. Eduardo Jenner de Faria, Tatuí, S.P. Em 18-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Jussara de 3 Marias	PO	6-1	3."	68	12,0 4,74
Japona de 3 Marias	PO	7-1	1."	19	12,0 4,80

RAÇA SCHWYZ

Benedito Portugal Rennó, Jacutinga, M.G. Em 28-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bom Café Ilza	PO	6-7	3."	71	17,0 4,30
Bom Café Ivonita Alaric I	PO	4-1	3."	62	15,0 3,93
Bom Café Valeria Ivanoel I	PO	2-8	1."	12	15,0 3,27
Bom Café Vania Ivanoel II	PO	2-8	1."	10	15,0 3,62
Tania	—	—	1."	16	14,0 3,30

Dr. Carlos Cardoso de Almeida Amorim, Caconde, S.P. Em 22-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bom Café Marcelo	PO	10-3	5."	148	14,0 3,48
Bom Café Indiana	PO	7-3	8."	240	14,0 3,93
Bom Café Macumba	PO	9-8	5."	144	17,0 4,06
Marquesa de São Carlos	PCOC	6-9	2."	48	15,0 3,81
S. Carmelita III Jester	PO	4-9	5."	151	14,0 3,53
Vasscuru de São Carlos	PCOD	9-1	5."	144	15,0 3,87
Delicada de São Carlos	PO	4-2	8."	221	13,0 4,20
Doca de São Carlos	GC-4	2-4	7."	196	16,0 3,80
Donzela I de São Carlos	PO	3-0	2."	59	14,0 3,95
Damata de São Carlos	PO	2-6	2."	32	15,0 3,81

Amílcar Farid Yamin, Atibaia, S.P. Em 20-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.C.M. Ramona Stretchy	PO	4-9	9."	259	16,0 4,18
------------------------	----	-----	-----	-----	-----------

Francisco Amarante Mendes, São João da Boa Vista, S.P. Em 29-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Marinha	PCOD	16-3	2."	42	13,0 4,03
Belinda da Aliança	PCOC	7-8	1."	20	17,0 3,95
Dama da Aliança	GC-1	5-7	6."	168	13,0 4,63
Dalia da Aliança	PO	5-9	1."	16	15,0 3,71
Esquadra II da Aliança	GC-1	4-9	1."	13	13,0 3,90

Adalpra S/A, Agrícola e Comercial, Campinas, S.P. Em 24-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Adalpra Dezena	PO	10-1	14."	369	13,0 3,62
Adalpra Dativa	PO	10-2	9."	258	15,0 3,34
Adalpra Laranja	PO	3-8	1."	7	16,0 3,35

RAÇA GUERNSEY

Dr. Custodio Cabral de Almeida, Itaguaí, R.J. Em 5-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Raemelon M.D. Magic	PO	7-4	7."	201	26,0 4,43
Pax Alva Gold Banner do Alto	PO	5-5	3."	71	28,0 4,39
Gold Banner Princess Ivy	PO	8-1	3."	71	28,0 4,64
Princess Sillie do Paradise	PO	5-2	4."	93	26,0 4,49
Lilac Dividend do Boqueirão	PO	5-6	4."	88	25,0 4,23
Pax Bibelo Brutus do Alto	PO	4-1	3."	71	21,0 4,49
Xeura Phillips King do Tinguá	PO	3-1	7."	194	23,0 4,35
Pax Cereja Eber Lea do Alto	PO	3-4	1."	7	28,0 4,54
Zaga Phillip's King do Tinguá	PO	3-4	1."	9	27,0 4,43
Xarda Howsley's C. do Tinguá	PO	2-9	11."	310	23,0 4,28
Zoda Howsley's C. do Tinguá	PO	2-6	9."	251	26,0 4,44
Pax Caricia Gold B. do Tinguá	PO	2-10	9."	244	28,0 4,23
Pax Curda Sunray do Alto	PO	2-5	4."	88	24,0 4,72
Aleluia Mister O. do Tinguá	PO	2-4	2."	41	20,0 4,58
Primeira do Tinguá	1/2	3-4	1."	21	28,0 4,18

RAÇA FLAMENGA

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr., Reginópolis, S.P. Em 21-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Paladia	PO	6-2	1."	30	11,0 3,25
---------	----	-----	-----	----	-----------

RAÇA DINAMARQUESA

De Paoli S/A — Faz. Sta. Alda, Porto Novo do Cunha, M.G. Em 10-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Phillippa	PO	10-4	7."	192	14,0 3,94
S. Alda Moses Tansing Trindade	PO	8-6	4."	99	16,0 3,38
Sta. Alda Partner Normalista	PO	8-4	2."	42	17,0 4,14
Sta. Alda Crilles Frida	PO	6-6	5."	138	16,0 3,84

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Sta. Alda Crilles Marquesa	PO	6-6	7."	204	15,0 4,26
Sta. Alda Crilles Lola	PO	6-11	3."	72	15,0 4,31
Sta. Alda Crilles Diana	PO	6-7	4."	109	16,0 3,44
Sta. Alda Crilles Princesa	PO	6-7	5."	123	15,0 4,13
Sta. Alda Crilles Evita	PO	5-11	5."	136	14,0 4,55
Sta. Alda Crilles Perola	PO	4-6	13."	365	15,0 4,44

Dr. Jorge de Mello Sabugosa, Bananal, S.P. Em 10-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Marmelada Independência	3/4	6-2	1."	10	21,0 4,55
Cajazeira Independência 3	3/4	5-1	2."	52	14,0 4,05
Margarida Independência	7/8	3-11	4."	105	14,0 3,94
Amapá Independência	NR	—	3."	68	14,0 4,15

Olavo Barbosa, Guaxupé, M.G. Em 27-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Voss	PO	9-11	4."	113	16,0 3,99
Karelen	PO	9-5	5."	133	14,0 4,14
Esportista São José	PO	7-6	1."	10	14,0 3,83
Roda Viva São José	PO	5-8	10."	294	13,0 4,31
Atriz São José	PO	6-6	1."	10	20,0 3,80
Reliquia São José	PO	5-0	1."	10	25,0 3,79
Pluma São José	PO	4-3	3."	65	23,0 4,07
Arena São José	PO	3-4	5."	126	16,0 4,18

Dr. Paulo Nogueira Neto, Campinas, S.P. Em 26-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

F.C.B. Tampa	PO	3-11	1."	11	10,0 3,85
F.C.B. Uamari	PO	3-0	1."	30	11,0 3,58

RAÇA RED-POLL

Dr. Livio Malzoni, Jundiaí, S.P. Em 10-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Primavera Bacana	PCOD	10-8	6."	168	10,0 4,44
Fagulha Primavera	PCOC	7-3	1."	27	13,0 3,39

RAÇA GUZERÁ

João Carlos Burguês de Abreu, Boa Sorte, R.J. Em 8-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Potinga J.A.	RE	12-8	3."	83	17,0 6,05
Fonte Nova J.A.	RE	3-10	6."	171	11,0 6,32
Indigena J.A.	RE	7-4	4."	114	17,0 5,76
Ituitaba J.A.	RE	8-11	4."	103	17,0 5,61
Marquesa J.A.	RE	9-7	3."	71	14,0 6,08
Madrugada J.A.	RE	9-11	3."	66	14,0 6,37
Galera J.A.	PO	4-4	1."	30	13,0 5,24
Marinha J.A.	PO	6-3	1."	27	13,0 5,38
Blindada J.A.	PO	6-7	1."	23	14,0 5,04
Discórdia J.A.	PO	6-0	1."	23	12,0 5,38

RAÇA GIR

José Mario Siqueira Matheus, Guarantã, S.P. Em 20-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Guaiuvira Cristalina Namorada	RE	8-7	3."	79	11,0 3,99
-------------------------------	----	-----	-----	----	-----------

Francisco F. Barretto, Mocóca, S.P. Em 19-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas					
Balança	RE	13-11	2."	51	12,0 4,88
Cabreuva	NR	13-3	1."	25	12,0 4,36
Rosana	NR	14-0	2."	51	14,0 4,26
Cafua	RE	12-11	2."	44	13,0 4,49
Diadema	NR	11-7	5."	136	14,0 4,38
Dolencia	RE	11-8	2."	46	16,0 4,57
Dourada	RE	11-9	1."	16	11,0 5,09
Cambuquira	NR	12-6	2."	49	20,0 3,86
Bateia	RE	13-0	11."	329	11,0 4,50
Etiopia	NR	10-9	1."	27	10,0 4,36
Fiadeira	RE	9-7	5."	131	11,0 4,56
Fiteira	NR	9-6	2."	51	12,0 4,58
Enseada	NR	10-10	2."	47	14,0 4,30
Garatuja	NR	9-4	3."	61	16,0 4,88
Gelatina	NR	9-4	1."	5	18,0 3,86
Galileia	NR	8-4	6."	156	13,0 4,68
Harmonia	NR	8-2	2."	42	15,0 5,03
Hidra	NR	8-4	1."	21	15,0 4,83

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%		
Imburana	RE	7-2	2."	52	15,0	4,40	3 ordenhas						
Ibicaba	NR	7-4	3."	79	12,0	4,92	C.A. Beladona	RE	10-9	3."	77	11,0	6,35
Jararoca	NR	6-0	4."	116	11,0	4,87	C.A. Benzina	NR	10-9	1."	27	14,0	5,51
Ubirajara	NR	6-3	5."	153	11,0	5,29	C.A. Avelã	NR	11-5	4."	129	11,0	4,78
Jitra	NR	5-7	2."	35	14,0	4,32	C.A. Gavinha	RE	9-7	3."	83	13,0	4,69
Jujuba	NR	5-10	3."	85	13,0	4,88	C.A. Distinção	NR	8-6	2."	61	12,0	4,75
Ideia	NR	7-4	1."	28	17,0	4,73	C.A. Espadilha	NR	8-4	2."	52	14,0	4,84
Itaperuna	RE	6-6	2."	53	13,0	4,45	2 ordenhas						
Manivela	NR	3-10	3."	63	12,0	4,54	C.A. Baliza	NR	11-0	1."	27	12,0	4,27
Linhaça	NR	4-9	3."	67	11,0	5,08	C.A. Asia	NR	12-3	2."	44	12,0	4,93
Lamuria	RE	4-7	2."	61	12,0	4,55	C.A. Açucena	NR	11-9	2."	45	13,0	5,17
2 ordenhas							C.A. Estampa	NR	7-10	2."	57	11,0	4,41
Hortalica	NR	8-3	2."	41	11,0	4,34	C.A. Enfermeira	NR	7-6	2."	57	10,0	3,54
Ilusão	NR	6-10	7."	180	11,0	4,31	C.A. Faísca	NR	7-1	3."	72	10,0	4,29
Jalta	NR	5-6	3."	80	11,0	5,37	C.A. Esperança	NR	7-8	1."	38	11,0	4,96
Jarra	NR	6-3	2."	33	11,0	4,30	C.A. Ervilha	NR	7-10	2."	56	13,0	4,52
Maçaneta	NR	4-5	1."	33	12,0	3,99							

José Fernandes de Carvalho, Jacareí. S.P. Em 30-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Baga	RE	3-9	4."	119	15,0	5,33
Baleia	RE	13-5	5."	160	10,0	5,96
Lanterna II	PC	8-5	4."	106	13,0	4,91
Caneca	RE	10-6	4."	144	12,0	5,40
Ladeira I	PC	7-1	4."	97	16,0	4,98
Forma	RE	7-6	4."	112	12,0	4,86
Jacarina	RE	—	6."	168	13,0	5,43
2 ordenhas						
Irmã	PO	8-1	1."	17	12,0	5,23
Hiena	RE	8-10	2."	28	13,0	4,62
Arari	RE	13-1	1."	1	14,0	4,57
Estampa	RE	5-7	3."	85	11,0	4,98
Natureza	RE	3-7	2."	49	10,0	5,35
Etipe	PO	9-5	1."	14	14,0	5,35
Fusca	PO	5-1	1."	13	12,0	4,71

Dr. José Carlos Villela de Andrade, Casa Branca. S.P. Em 23-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Giranda J.V.	NR	—	2."	40	11,0	5,13
--------------	----	---	-----	----	------	------

Gabriela de Oliveira Costa, Casa Branca. S.P. Em 23-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

RAÇA SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas, Arceburgo. M.G. Em 17-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Capital	NR	6-3	1"	10	12,0	5,75
---------	----	-----	----	----	------	------

GIROLANDO

Dr. Nagib Salim Haddad, Piratininga. S.P. Em 9-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 9-7-1976.

Roseta	NR	—	2"	45	11,0	4,21
--------	----	---	----	----	------	------

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preto e branco; vb — vermelho e branco; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada; GHB — Gado Holando-Brasileiro.

São Paulo, Julho de 1976.

Dr. Alberto Alves Santiago
Gerente Técnico

RELATÓRIO N.º 83 — AGOSTO DE 1976

Serviço de Controle Ponderal da Associação Brasileira de Criadores CONTROLES ENCERRADOS:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)	205	365	550	730	N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)	205	365	550	730
DIVISÃO I — Regime de pasto															
RAÇA NELORE															
MACHO															
10.503	Destino, 397	08-74	223	256	—	—	—	10.115	Influente, 635	08-74	193	201	308	—	—
	Sergio A.T. Pizza								Walter H. Zancaner						
10.207	Ecusado, 3784	08-74	211	201	—	—	—	10.597	J.E. Jeru, 1422	08-74	190	—	—	—	—
10.208	Adito, 3785	08-74	208	—	—	—	—		José E.R. Cabral						
	Fabio L. e Silva							10.500	Descanso, 394	08-74	189	224	—	—	—
9.950	Imbaré T.B., 553	08-74	203	—	—	—	—		Sergio A.T. Pizza						
	José Luiz N. Santos							10.749	Padrão, 322	08-74	186	222	347	—	—
9.982	Dak, 394	08-74	201	278	—	—	—		Fausto Simões						
	Candido M.S. Campos							9.643	Infinito, 961	04-74	186	283	286	—	—
10.586	J.E. Jesuítas, 1410	08-74	200	—	—	—	—		Arnaldo Zancaner						
	José E.R. Cabral							9.978	Danone, 389	08-74	186	246	—	—	—
10.058	Mejari da Zeb., 34	08-74	196	326	493	—	—		Didi, 400	08-74	183	202	—	—	—
	Torres H.R. da Cunha							9.988	Candido M.S. Campos						
9.981	Dolar, 393	08-74	196	241	—	—	—	10.955	Damasco GBV, 401	08-74	180	—	—	—	—
	Candido M.S. Campos								Braz da A. Nogueira						
10.108	Idealismo, 628	08-74	195	223	305	—	—	12.299	Denodo, 398	08-74	178	221	—	—	—
	Walter H. Zancaner								Candido M.S. Campos						
10.145	J.E. Jaberu, 1400	07-74	193	264	345	394	—	10.212	Adotivo, 3789	08-74	176	180	—	—	—
	José E. R. Cabral								Fabio L. e Silva						
								10.501	Desenho, 395	08-74	169	203	—	—	—
									Sergio A.T. Pizza						
								10.532	Dagmars, 386	08-74	169	222	—	—	—
								9.976	Darkees, 387	08-74	167	198	—	—	—
									Candido M.S. Campos						

N.º SCDP	NOME	Nasc. mes e ano	Pesos Padrões (Kg)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mes e ano	Pesos Padrões (Kg)			
			Idades — (dias)							Idades — (dias)			
			205	365	550	730				205	365	550	730
10.214	Afiado, 3791	08-74	166	171	—	—	10.954	Iduneia GBV, 400	08-74	158	174	249	—
10.059	Fabio L. e Silva	08-74	164	265	—	—	9.985	Braz A. Nogueira	08-74	157	178	—	—
10.107	Mudhi Zeb., 37	08-74	163	—	—	—		Ditinha, 397	08-74	156	195	—	—
10.199	Torres H.R. Cunha	08-74	163	150	—	—	10.193	Candido M.S. Campos	08-74	153	180	—	—
10.110	Insinuado, 627	08-74	163	189	—	—	10.188	Adociar, 3771	08-74	151	170	221	—
10.213	Walter H. Zancaner	08-74	163	—	—	—	10.952	Acumulação, 3766	08-74	150	176	—	—
10.186	Achado, 3777	08-74	160	169	—	—	10.200	Fabio L. e Silva	08-74	149	192	—	—
9.983	Fabio L. e Silva	08-74	157	186	—	—	9.966	Havana GBV, 398	08-74	146	178	—	—
9.949	Desumak, 395	08-74	154	—	—	—	10.505	Braz A. Nogueira	08-74	146	165	—	—
10.169	Candido M.S. Campos	08-74	154	230	309	—	9.967	Africanisia, 3778	08-74	144	191	—	—
10.187	Iuri T.B., 552	08-74	152	175	—	—	12.319	Fabio L. e Silva	08-74	141	181	—	—
10.106	José Luiz N. Santos	08-74	151	205	291	307	9.989	Detinha, 011	08-74	139	—	271	—
10.210	Abandonado, 3765	08-74	149	159	—	—	11.429	Candido M.S. Campos	08-74	139	172	243	302
9.986	Fabio L. e Silva	08-74	148	221	—	—	10.111	Docil, 399	08-74	138	155	—	—
10.195	Imperativo, 625	08-74	144	152	—	—	10.196	Walter H. Zancaner	08-74	136	180	230	263
10.197	Walter H. Zancaner	08-74	143	142	—	—	10.098	Afilhado, 3774	08-74	136	—	271	—
10.488	Adivinho, 3787	08-74	139	189	237	300	10.485	Fabio L. e Silva	08-74	134	166	—	—
10.191	Denodo, 398	08-74	137	146	—	—	11.432	Itumbiara, 617	08-74	134	208	270	343
10.499	Candido M.S. Campos	08-74	136	207	—	—	10.203	Walter H. Zancaner	08-74	133	156	—	—
10.189	Sergio A.T. Pizza	08-74	134	142	—	—	11.431	P. Doris 426	08-74	133	—	194	—
11.428	Abelhudo, 3767	08-74	124	—	—	—	10.481	Agro P. Primavera	08-74	132	171	207	257
10.215	Fabio L. e Silva	08-74	123	121	—	—	10.477	Governista Gr, 1245	07-74	130	158	225	288
10.211	Jamil Nicolau Aun	08-74	110	120	—	—	11.430	Jamil Nicolau Aun	08-74	130	218	—	—
10.109	Gole Gr, 1241	08-74	83	—	—	—	11.280	Adoração, 3772	08-74	126	178	192	252
10.104	Afogadinho, 3792	08-74	206	257	342	419	10.951	Fabio L. e Silva	08-74	118	—	—	—
10.504	Adonis, 3788	08-74	193	225	—	—	10.206	P. Divina, 400	08-74	117	143	—	—
10.950	Fabio L. e Silva	08-74	189	184	254	—	10.483	Agro P. Primavera	08-74	116	172	210	280
10.502	Sergio A.T. Pizza	08-74	184	220	—	—	10.241	Idália, 1059	08-74	113	—	—	—
10.138	J.E. Jataiba, 1393	07-74	182	222	270	314	10.209	Arnaldo Zancaner	08-74	105	133	—	—
10.243	José E.R. Cabral	08-74	180	203	277	—	10.475	Agencia, 3786	08-74	104	180	221	286
10.112	Arnaldo Zancaner	08-74	179	194	286	341		Fabio L. e Silva	07-74	104	180	221	286
10.105	Importação, 632	08-74	178	210	324	—		P. Dafne, 416					
9.980	Idealista, 624	08-74	177	227	—	—		Agro P. Primavera					
10.190	Walter H. Zancaner	08-74	177	208	—	—							
9.987	Dulce, 392	08-74	172	204	—	—							
10.097	Candido M.S. Campos	07-74	170	184	249	324							
10.132	Acusação, 3768	06-74	169	226	260	342							
9.977	Fabio L. e Silva	08-74	167	182	—	—							
10.084	Durinha, 399	07-74	164	213	275	332							
9.984	Candido M.S. Campos	08-74	164	191	—	—							
10.135	Indiana, 616	07-74	161	194	251	295							
9.979	Walter H. Zancaner	08-74	160	167	—	—							
10.202	J.E. Jarrinha, 1387	08-74	160	189	—	—							
	José E.R. Cabral												
	Docelira, 388												
	Candido M.S. Campos												
	Ilíade, 603												
	Walter H. Zancaner												
	Dança, 396												
	Candido M.S. Campos												
	J.E. Jataí, 1390												
	José E.R. Cabral												
	Democracia, 391												
	Candido M.S. Cabral												
	Afronta, 3780												
	Fabio L. e Silva												
FÊMEA													
RAÇA NELORE-MOCHO													
MACHO													
11.662	Caboclo S.C., 76	08-74	204	213	—	—	10.359	Rodolpho Ortenblad	08-74	199	—	—	—
10.359	Comench BV, 571	08-74	199	—	—	—	10.369	Caboclo BV, 586	08-74	198	—	—	—
10.369	Camarão BV, 570	08-74	194	—	—	—	10.358	Cancioneiro BV, 584	08-74	194	—	—	—
10.367	Agro P. Boa Vista S/A	08-74	179	—	—	—	12.330	Debai, 09	08-74	176	244	—	—
12.330	Candido M.S. Campos	08-74	176	244	—	—	10.364	Capri BV, 580	08-74	163	—	—	—
10.364	Agro P. Boa Vista S/A	08-74	163	—	—	—	9.963	Devescovi, 05	08-74	154	204	—	—
9.963	Devescovi, 05	08-74	154	204	—	—	9.962	Dernagogo, 04	08-74	140	181	—	—
9.962	Dernagogo, 04	08-74	140	181	—	—	12.296	Desacato, 08	08-74	128	156	—	—
12.296	Desacato, 08	08-74	128	156	—	—	9.961	Decidido, 03	08-74	123	156	—	—
9.961	Decidido, 03	08-74	123	156	—	—		Candido M.S. Campos					
FÊMEA													
10.357	Cantiga BV, 569	08-74	186	—	—	—	10.363	Cartilha BV, 578	08-74	178	—	—	—
10.363	Cartilha BV, 578	08-74	178	—	—	—	9.970	Agro P. Boa Vista S/A	08-74	176	200	—	—
9.970	Agro P. Boa Vista S/A	08-74	176	200	—	—		Daise, 65					
	Candido M.S. Campos												

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730				205	365	550	730
10.361	Castela BV, 575	08-74	171	—	—	—	13.023	27	03-74	183	300	341	419
10.360	Carícia BV, 572	08-74	170	—	—	—		Inst. Nor. e Cultura					
	Agro P. Boa Vista S/A						DIVISÃO II — Regime de pasto com ração						
9.971	Dalas, 66	08-74	167	189	—	—	RAÇA NELORE						
9.960	Dunga, 02	08-74	160	185	—	—		MACHO					
	Candido M.S. Campos						10.838	Daiquiri, 169	08-74	246	—	—	—
11.661	Cabrocha S.C., 75	08-74	158	174	—	—	10.839	Dumas, 170	08-74	243	281	—	—
	Rodolpho Ortenblad						10.841	Delgado, 172	08-74	238	—	—	—
10.366	Cação BV, 582	08-74	156	—	—	—		Agro P. Boiadeiro					
10.362	Castanha BV, 576	08-74	154	—	—	—	9.997	Festival, 316	08-74	238	435	584	741
10.365	Carrea BV, 581	08-74	139	—	—	—		Alvaro A. Nascimento					
	Agro P. Boa Vista S/A						10.840	Darwin, 171	08-74	220	—	—	—
9.965	Damiana, 010	08-74	133	144	—	—	10.837	Dacar, 168	08-74	214	—	—	—
	Candido M.S. Campos							Agro P. Boiadeiro					
RAÇA GUZERÁ							10.000	Foguete, 319	08-74	208	335	—	—
	MACHO						10.002	File, 321	08-74	201	—	—	—
10.456	Pruno S.N.D., 1045	08-74	220	—	—	—		Alvaro A. Nascimento					
10.451	Prumado, 1039	08-74	200	—	—	—	11.663	Cacau S.C., 79	08-74	187	259	—	—
10.453	Latego N.D., 1041	08-74	194	—	—	—		Rodolpho Ortenblad					
	S/A Cortume Carioca						10.201	Acordo, 3779	08-74	180	285	—	—
11.033	Concorde Ja, 998	08-74	194	—	—	—	10.192	Acruelado, 3770	08-74	177	—	—	—
	João C.B. de Abreu						10.204	Acre, 3782	08-74	171	248	—	—
10.452	Arisco D.N.D., 1040	08-74	175	—	—	—		Fabio L. e Silva					
10.459	Promisso, 1049	08-74	165	—	—	—	11.426	Gol Gr, 1239	08-74	153	—	257	—
10.448	Prunelo G.N.D., 1035	08-74	159	—	—	—		Jamil Nicolau Aun					
10.446	Probo G.N.D., 1033	08-74	158	—	—	—	10.198	Acessório, 3776	08-74	149	225	—	—
10.455	Gigante S.N.D., 1043	08-74	144	—	—	—		Fabio L. e Silva					
	S/A Cortume Carioca						FÊMEA						
10.078	Indicativo, 309	08-74	121	—	—	—	10.235	Boemia S.M., 1092	08-74	273	358	—	—
	Walter H. Zancaner							Agro P. Bonfiglioli S/A					
10.447	Cascata N.D., 1034	08-74	165	—	—	—	9.999	Figura, 318	08-74	195	252	—	—
	S/A Cortume Carioca						10.001	Fecha Roda, 320	08-74	193	249	—	—
10.075	Infância, 304	08-74	147	170	271	318	9.998	Fanga, 317	08-74	191	235	—	—
	Walter H. Zancaner						10.003	Fronha, 322	08-74	188	—	—	—
10.454	Gália G.I. N.D., 1042	08-74	147	—	—	—		Alvaro A. Nascimento					
	S/A Cortume Carioca						12.119	Batata S.M., 1101	08-74	183	299	—	—
10.981	Iacri, 299	06-74	137	172	234	310		Agro P. Bonfiglioli S/A					
	Walter H. Zancaner						RAÇA GUZERÁ						
RAÇA GIR								MACHO					
10.023	Senado, 825	08-74	136	252	348	—	10.385	Inedito, SC-191	08-74	155	226	—	—
	Antonio Colette						10.387	Igapo, SC-193	08-74	114	203	—	—
								S/A Cortume Carioca					
10.024	Planeta, 823	08-74	166	239	—	—	RAÇA MOCHO-TABAPUÁ						
	Antonio Colette							MACHO					
RAÇA MOCHO-TABAPUÁ							11.711	Imaginador SC, 504	08-74	224	309	—	—
	MACHO						11.710	Imagem SC, 501	08-74	199	291	—	—
11.709	Imaculado S.C., 500	08-74	187	272	—	—		Rodolpho Ortenblad					
11.713	Imaginário S.C., 506	08-74	182	200	—	—	FÊMEA						
11.714	Imaterial S.C., 509	08-74	174	177	—	—	11.721	Implicita SC, 529	08-74	182	243	—	—
	Rodolpho Ortenblad						11.712	Imbuia SC, 505	08-74	156	203	—	—
								Rodolpho Ortenblad					
	FÊMEA						OBSERVAÇÕES						
11.715	Imparcial S.C., 516	08-74	168	189	—	—	a) Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.						
11.718	Impermeavel S.C., 522	08-74	168	192	—	—	b) Os resultados são apresentados e classificados de acordo com os pesos padrões aos 205 dias.						
11.719	Impertinência S.C., 523	08-74	160	140	—	—	c) os animais que aparecem com as idades padrões incompletos, foram retirados antes de completar 2 anos.						
11.716	Impecável S.C., 517	08-74	142	167	—	—	DR. WALTER C. BATTISTON CRMV - 4/355 Chefe do S.C.D.P.						
11.720	Impetuosos S.C., 527	08-74	142	137	—	—							
11.717	Imperatriz S.C., 518	08-74	141	165	—	—							
	Rodolpho Ortenblad												
CRUZAMENTO PIEMONTÊS-ZEBU													
	FÊMEA												
13.025	29, 29	08-74	229	265	—	457							
	Inst. Nor. de Trab. Ed.												

ANUÁRIO DOS CRIADORES - 1976/77

Publicação que orienta e informa os veteranos e principiantes.

ANUNCIE NO ANUÁRIO! OS CRIADORES NECESSITAM DE SUA INFORMAÇÃO.
SOLICITE A VISITA DE NOSSO REPRESENTANTE PARA OUTROS ESCLARECIMENTOS.
NÃO FIQUE ALHEIO A ESSA PUBLICAÇÃO!

MERCADO DE INSUMOS

Preços pesquisados pelo Instituto de Economia
Agrícola da Secretaria da Agricultura,
no Estado de São Paulo

Junho/76/Cr\$

MÁQUINA, VEÍCULO E IMPLEMENTOS

Arado de aiveca, 3/4, reversível	unidade	321,50
Arado de 3 discos, 26" fixo, s/mola	unidade	7.217,00
Caminhão Ford F-600, gasolina	unidade	86.749,00
Carreta 3,5 t c/carroceria, s/pneu, s/freio ..	unidade	12.667,00
Carreta 3,5 t s/carroceria, s/pneu, s/freio ..	unidade	8.404,00
Grade de discos, 26 discos de 18"	unidade	7.106,00
Jeep Willys, 6 cilindros (Utilitário Universal)	unidade	38.450,00
Máquina de beneficiar café, 600 arroba, por dia	unidade	145.700,00
Motor elétrico Arno, 3 HP, 1440 a 1725 RPM		
(aberto)	unidade	781,00
Planet 5 enxadas, tração animal	unidade	409,00
Plantadeira manual, líder, modelo A	unidade	83,90
Polvilhadeira costal, 7 a 8 kg de pó	unidade	357,00
Pulverizador costal, 18 litros	unidade	426,33
Semeadeira simples, 1 linha, tração animal ..	unidade	934,00
Trator Massey-Ferguson, 44 HP	unidade	64.861,00
Trator Massey-Ferguson, 61 HP	unidade	84.239,00

ADUBO

Cloreto de potássio	tonelada	1.537,00
Fosfato natural (moído)	tonelada	1.018,00
Fosfato	tonelada	1.400,00
Termofosfato		
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) posto Cuba-		
tão-SP	tonelada	1.473,16
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) revend. pos-		
to São Paulo	tonelada	1.979,00
Salitre do Chile	tonelada	2.361,67
Uréia	tonelada	2.876,00
Sulfato de amônio	tonelada	1.380,00
Nitrato de amônio	tonelada	2.265,00
DAP	tonelada	3.787,00
Superfosfato simples (nacional)	tonelada	1.385,00
Superfosfato triplo	tonelada	3.321,00
Calcário Dolomítico	tonelada	94,00

VACINA E MEDICAMENTO

Carrapaticida assuntol	quilograma	140,00
Credlina pearson	litro	20,18
Penicilina Wycillin, frasco 400 mil unidades ..	frasco	1,74
T-M-10	saco 25 kg	497,00
Vacina contra brucelose	dose	2,00
Vacina contra carbúnculo sintomático	10 doses	5,24
Vacina contra carbúnculo sintomático	50 doses	8,59
Vacina contra carbúnculo verdadeiro	50 doses	5,24
Vacina contra febre aftosa (Instituto Biológico)	dose	1,39

INSETICIDA E FUNGICIDA

Aldrin 5%	saco 25 kg	107,50
BHC 2%	saco 25 kg	47,40
1-10 (DDT-Parathion)	quilograma	4,55
1-5-10 (DDT-Parathion)	quilograma	5,25
Brometo de Metila, caixa c/ 24 latas de 393ml	caixa	1.060,00
Dithane-M-45	quilograma	31,07
Manzate	caixa 25 kg	380,00
Oxicloreto de cobre 50%	quilograma	22,75
Oxicloreto de cobre 35%	quilograma	18,78
Rodiatox 1,5% Parathion	quilograma	2,90
Sulfato de cobre	quilograma	12,17

Junho/76/Cr\$

UTENSÍLIO E FERRAMENTA

Aplicador de formicida shell	unidade	45,00
Arame farpado nacional	quilograma	14,25
Balde zincado ou estanhado, c/bico, 10 litros	unidade	102,93
Corrente grossa 1/4	quilograma	19,93
Encerado locomotiva, lona 8	m ²	33,07
Enxada para cultivador, 10"	conjunto c/3	35,00
Enxada 2 caras, 2 1/2 libras	unidade	27,98
Enxada tupi, 2 1/2 libras	unidade	25,00
Enxada 2 caras, 3 libras	unidade	28,83
Foice 10", meia lua	unidade	29,75
Grampo para cerca	quilograma	8,18
Laminado para café, 23x41cm	milheiro	207,00
Latão de leite, 50 litros	unidade	233,07
Lima para afiar ferramentas, K.F.8	dúzia	345,60
Machado collins, 3 libras	unidade	35,82
Peneira para café, 70"	unidade	47,00
Prego 17/21	quilograma	9,00
Saco novo para arroz em casca (60 kg)	unidade	6,55
Saco novo para batata (60 kg)	unidade	4,25
Saco novo p/colheita de café (100 a 110 lbs.)	unidade	16,50
Saco novo para exportação de café (60 kg) ..	unidade	7,54

PEÇA DE REPOSIÇÃO

Bico de pato c/asa, 20"	unidade	22,00
Disco de arado, liso, 26"	unidade	185,45
Pneu de caminhão, 825x20, 12 lonas	unidade	1.342,43
Pneu de caminhão, 900x20, 10 lonas	unidade	1.646,56

ALIMENTO PARA ANIMAL

Farelinho de trigo	saco 30 kg	17,20
Farelo de caroço de algodão	quilograma	1,63
Farelo de amendoim	quilograma	1,67
Farelo de raspa de mandioca	quilograma	1,30
Farelo de soja	quilograma	2,20
Farinha de carne	quilograma	1,70
Farinha de ossos	quilograma	2,37
Farinha de sangue	quilograma	2,13
Farinha de ostra	quilograma	0,41
Refinasil	quilograma	50,78
Sal, comum grosso	saco 60 kg	42,10
Sulfato de manganês	quilograma	6,64
Torta de algodão	quilograma	1,50
Torta de amendoim	quilograma	1,78

RAÇÃO PARA AVE

Para pinto	quilograma	1,50
Para frango	quilograma	1,50
Para poedeira	quilograma	1,50
Para reprodutora	quilograma	1,50
Para corte inicial	quilograma	1,50
Para corte final	quilograma	1,50
Pinto de um dia		
Linhagem para corte	unidade	2,00
Linhagem para postura	unidade	2,00

MERCADO DE INSUMOS

Preços da Associação Brasileira de Criadores, e que estão à disposição dos interessados, em sua loja à Rua Jaguaribe, 634 - tels. 66-6963 - 66-6380 - 66-7270

EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS

Mercadoria Posto Fábrica sem Embalagem
PLANTADEIRA-ADUBADEIRA

MOD-J2 — Tração mecânica — sulca, aduba e semeia numa só operação na profundidade e espaçamento desejado. Para culturas de algodão, amendoim, milho, arroz, soja, sorgo, feijão, capim colonião, etc.

2 linhas equipadas com sulcadores	8.990,00
3 linhas equipadas com sulcadores	11.240,00
4 linhas equipadas com sulcadores	14.390,00
Unidade para adição sem sulcador	3.290,00

MOD-JM-11, com hidráulico para transporte e manobras c/ 11 linhas p/ trigo e 4 linhas p/ soja e arroz. Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.

Largura: 2,70 m

Espaçamentos:

11 linhas de 17 cm

5 linhas de 45 cm com adubadores laterais

4 linhas de 60 cm com adubadores laterais

3 linhas de 90 cm com adubadores laterais

Capacidade do depósito de sementes: 180 litros

Capacidade do depósito de adubo: 180 litros

PREÇO 20.800,00

SEMEADEIRA-ADUBADEIRA

MOD-JM-15, de arrasto

c/ 15 linhas p/ trigo e 5 linhas p/ soja e arroz.

Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.

Largura: 3,22 m

Espaçamentos:

15 linhas de 17 cm

7 linhas de 40 cm com adubadores laterais

6 linhas de 49 cm com adubadores laterais

5 linhas de 60 cm com adubadores laterais

4 linhas de 81 cm com adubadores laterais

Capacidade do depósito de sementes: 260 litros

Capacidade do depósito de adubo: 300 litros

PREÇO 27.780,00

MOD-JM-13, de arrasto

c/ 13 linhas p/ trigo e 5 linhas p/ soja e arroz.

Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.

Largura: 3,04 m

Espaçamentos:

13 linhas de 17 cm

6 linhas de 44 cm com adubadores laterais

5 linhas de 55 cm com adubadores laterais

4 linhas de 75 cm com adubadores laterais

Capacidade de depósito de sementes: 225 litros

Capacidade do depósito de adubo: 260 litros

PREÇO 25.880,00

ESPARRAMADOR DE CALCÁRIO

MOD-EC-550, com levante hidráulico para transporte e manobras, equipado com tampa, rodas e pneus novos.

Capacidade do depósito de calcário: 550 kg

Largura: 2,20 m

Conjunto Esparramador 18 saídas de 1 1/4"

PREÇO 6.000,00

MOD-EC-750 de arraste, equipado com tampa, rodas e pneus novos.

Capacidade do depósito de calcário: 750 kg

Largura: 3,00 m

Conjunto Esparramador: 24 saídas de 1 1/4"

PREÇO 7.750,00

MÁQUINAS

Máquina JF — Modelo HM — p/sorgo e milho	31.000,00
Máquina JF — Modelo FH-112 — p/napier	33.000,00
Máquina JF — Modelo FH-132 — p/napier	36.000,00

ARAMES

Arame Farpado Argentino - 400 metros	252,00
Arame Farpado, Cercaço, 400 metros	227,00
Arame Liso Ovalado B. M. ZZ700	489,00
Arame Liso Ovalado B. M. ZZ800	553,00

VACINA E MEDICAMENTOS

Carrapaticida Assuntol — pó — 1 kg	138,60
Anabortina — B19 — 15 doses	21,00
Vacina contra carbúnculo sintomático — 50 doses	7,00
Vacina contra aftosa — Cooper — vidro 40 doses	54,00
Abutor — Larvicida Spray — 500 ml	23,00
ADE — Majer Meier — 1 vidro 50 ml	19,50

INSETICIDA E FUNGICIDA

Aldrin — 5% — sacos com 25 kg	119,00
Aldrin — 40% — balde com 10 kg	339,00
Formicida Blemco (Brometo Metila) cx. 24 latas	1.100,00
Formicida Mirex — barrica 25 kg	431,00
Sulfato de cobre inglês — kg	12,65
Malagram — sacos com 25 kg	172,00

FERRAGENS

Enxada 2 caras — 2 1/2 libras	26,50
Enxada Zapp 2 1/2 libras	21,00
Enxada 2 caras — 3 libras	24,50
Enxada Zapp	16,00
Foice Sertãozinho	44,00
Foice Meia Lua	28,00
Grampos para cerca — kg	8,30
Latão para transporte de leite 50 l	234,00
Machado Collins	33,00
Facão Collins 18"	26,00
Ferro moedor cobre Martelo	120,00
Cavadeira Pacetta	34,00
Torquês para castrar 19" Burdizzo	715,00
Torquês para cortar chifre Burdizzo	670,00
Torquês para ferrador Lardi	165,00

TUBOS DE POLITILENO — CBE

Aguaflex — 1/2" — metro	1,50
3/4" — metro	2,52
1" — metro	4,13
1 1/4" — metro	8,80
1 1/2" — metro	9,20
Rolos — 100 metros 2" — metro	16,60

Calendário de Exposições e Feiras para 1976

Estado da Bahia

NOVEMBRO

7 a 14 — Itapebi — I Feira de Animais.

DEZEMBRO

5 a 12 — Jequié — VII Exp. Agropecuária de Animais e Produtos Derivados.

18 a 21 — Jacobina — II Exp. de Animais.

ESTADO DE MATO GROSSO

OUTUBRO

2 a 10 — Campo Grande — VI Exp. e Feira de Gado Leiteiro e Prod. Horti-Fruti-Granjeiros.

NOVEMBRO

2.ª quinzena — Dourados

DEZEMBRO

4 a 7 — Corumbá — XII Exp. e Feira Agrop. e Ind.

ESTADO DE MINAS GERAIS

OUTUBRO

17 a 24 — Pouso Alegre — 10.ª Exp. Agropecuária.

ESTADO DE PERNAMBUCO

OUTUBRO

Recife — 10-10 a 17-10 — III Equídeos e III Exposição Nacional do gado Guzerá.

NOVEMBRO

Recife — 26-11 a 5-12 — XXXV Nordestina.

DEZEMBRO

Caruaru — 15-12 a 19-12 — XVI exposição.

Estado de São Paulo

OUTUBRO

São José do Rio Preto — 2 a 10 — Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de São José do Rio Preto e XVI Exposição de Animais de São José do Rio Preto — DIRA de 10-12 — VI Festa do Pêssego São José do Rio Preto. Mogi das Cruzes — 20-11 a — DIRA de São Paulo.

NOVEMBRO

Bauru — 13 a 20 — III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Bauru. — DIRA de Bauru.

DEZEMBRO

Avaré — 5 a 12 — III Exp. Regional de Animais e Produtos Derivados de Sorocaba XI Exposição Municipal Agropecuária de Avaré — DIR Sorocaba. Mairinque — 14 a 28 — X ta do Pêssego — FEPEMU DIRA de Sorocaba.

Estado de Sergipe

NOVEMBRO

7 a 14 — Aracaju — X Exposição Agropecuária.

PRÓXIMOS LEILÕES

OUTUBRO

2 — Três Corações (MG) — Gado Leiteiro.
2/3 — Barbacena (MG) — Leilão da Mantiqueira.
3 — Três Corações (MG) — Cavalos e Cães.
16 — Atibaia (SP) — Gado Charolês.
16 — Araçatuba (SP) — 3.ª Leilão especializado VR.
24/25 — Araçatuba (SP) — Leilão de G. Leiteiro e Cavalos.
30/31 — Bauru (SP) — IV Leilão Estadual de Reprodutores.

NOVEMBRO

6/7 — São Paulo (Água Branca) — Leilão de Mangalarga.
6/7 — Bauru — Leilão de Reprodutores.
11 — São Paulo (Água Branca) (SP) — 2.ª Leilão do C. Árabe.
20 — Presidente Prudente (SP) — 2.ª Leilão, Criadores clados.
27 — Goiânia (GO) — Leilão da APCN.

Já está circulando o tão esperado livro de Fausto Simões

MANGALARGA E O CAVALO DE SELA BRASILEIRO



O cavalo e o homem. O cavalo Mangalarga. Troncos formadores da raça. Aptidões do cavalo Mangalarga. Estado atual da seleção. O Mangalarga e o tipo universal do cavalo de sela. Índices ideais para o cavalo de sela. O que os árabes nos transmitem. Quanto ao padrão do Mangalarga. Sobre os apurados. As taras. Dos andamentos. Defeitos mais frequentes na raça Mangalarga. Compensações de defeitos. Pelagens, manchas e particularidades. Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga. As raças formadoras do Mangalarga. Os núcleos atuais que mais influência mantêm sobre a raça. O Mangalarga, o Marchado Mineiro e as demais raças equinas nacionais. Avaliação dos equinos. O plantel da Fazenda Santa Virgínia e os métodos seletivos empregados. O que a hereditariedade nos ensina. Equitação simplificada. O cavalo de sela, essa máquina animal. Cuidados com a criação. A doma. Concurso e Provas Equestres (para o cavalo de trabalho). O novo padrão da raça Mangalarga.

Preço: Cr\$ 80,00. À venda, ou pedidos à

EDITORA DOS CRIADORES LTDA. — Av. Pompéia, 1214 — Fundos — São Paulo - SP

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA
Av. Conde Francisco Matarazzo, 445 — São Paulo — SP

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES — Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo — SP
Livrarias da Capital e do Interior



Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

Embalagens plásticas de 1 quilo.
Preço: 13,00 (1 quilo)

O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos)
Rua Jaguaribe, 634 - Tels.: 51-6960 - 51-6380 - 51-6963
51-6498 - Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP.

Todas as Centrais de Inseminação Artificial procuram usar a melhor tecnologia

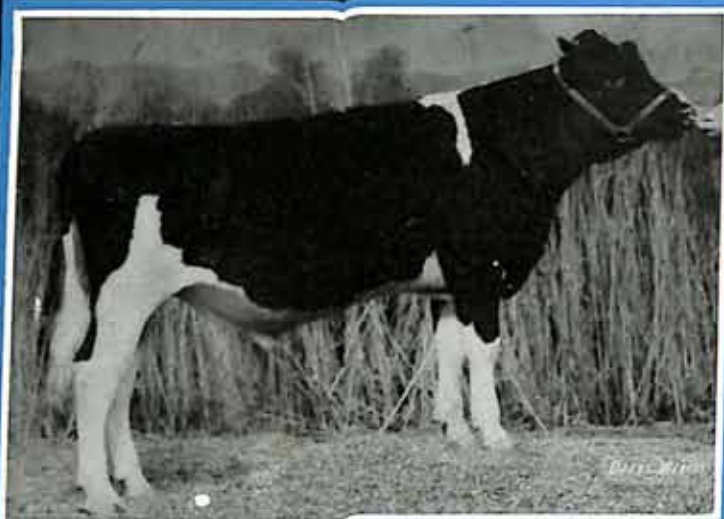
O que faz a diferença são os Touros que elas usam!

Nesse particular a Sembra sabe muito bem fazer a diferença. Só coloca em serviço, touros selecionados de alta qualidade, representantes máximos da sua raça. Touros que possam transmitir as futuras crias, as características de produção e tipo.

GILTEX B BLACKHAWK
H-016 Reg. 1689265
Holandês Preto e Branco
EPV 1261M 53B US\$ 114,

P-PAWNEE FARM ARLINDA CHIEF
1427381 94-13Y92-12Y91-11YGM 2/71
PD +1463M +68F 99% REP PO 9/75
9990 DAUS AVG 16600M 5.73% 620F
5530 HERDS HM 15322M 557F
3311 PR +1.10PDT 99% TO 9/75
4056 DAUS AVG 81.1 SC 82.0 AASC
3311 DAUS 81.1 82.0
DAMS 81.5 - 81.3
4056 DAUS 66% BREED AV OR MORE
3311 DAUS 66%
DAMS 59%
1ST GET/SIRE MINN B & W 1975
1ST GET/SIRE MINN ST F- 1975

M-KIDD-FARMS ASTRO CARMEN-OC
87755917 91-5Y 91-4Y 87-3Y
COW INDI X +1043M +37F 40% REP
DHI 2-10 2X 305D 19260M 3.6% 696F



CRESCENT BEAUTY PRIORITY
H-017 Reg. 1677975
Holandês Preto e Branco
EPV 942M 40B US\$ 86,

P-PAWNEE FARM ARLINDA CHIEF
1427381 94-13Y92-12Y91-11YGM 2/71
PD +1463M +68F 99% REP PO 9/75
9990 DAUS AVG 16600M 5.73% 620F
5530 HERDS HM 15322M 557F
3311 PR +1.10PDT 99% TO 9/75
4056 DAUS AVG 81.1 SC 82.0 AASC
3311 DAUS 81.1 82.0
DAMS 81.5 - 81.3
4056 DAUS 66% BREED AV OR MORE
3311 DAUS 66%
DAMS 59%
1ST GET/SIRE MINN B & W 1975
1ST GET/SIRE MINN ST F- 1975

M-CRESCENT BEAUTY ORMSBY PHILLY
5984410 92-11Y92-8Y 92-5Y 3E
COW INDEX +421M +12F 45% REP
2-03 2X 305D 16910M 3.8% 569F
3-05 2X 305 18360 3.5 666
3-05 2X 305 18360 3.2 589
3-05 2X 305 20240 3.3 684
4-08 2X 305 18850 3.3 614
5-05 2X 305 21075 3.3 701
6-01 2X 305 24020 3.7 878
6-01 2X 305 26960 3.7 998
7-02 2X 305 27820 3.7 855
8-05 2X 305 25400 3.8 955
8-10 2X 305 19280 3.8 757
8-5 2X 305 21367 3.8 820
10-00 2X 305 17980 3.8 679
3-64 19410 3.8 746
11-01 2X 217 15130 4.4 577
LIFETIME 3004 173610 3.7 6411
SYN 2 YR COW WATERLOO 1966

Nós da Sembra estamos atentos. Sabemos o que Você, amigo criador, deseja obter do seu rebanho.

Acima de tudo, se o seu gado de corte Você se preocupa com o ganho de peso e a qualidade da carcaça.

Se seu gado for de leite, você visa, principalmente, maior produção leiteira e a longevidade das vacas.

Para ambos os casos a Sembra oferece a melhor opção de todas as raças criadas no país. Em nossa central, Você poderá ter a certeza de encontrar sêmen dos melhores reprodutores nacionais e de famosos touros americanos e europeus que importa para Você.

Dentro de mais alguns dias chegarão ao Brasil, dois

excepcionais Holandeses preto e branco importados pela Sembra.

São eles o Giltex-B Blackhawk e o Crescent-Beauty Priority.

Ambos em teste nos EEUU e com seus EPV (Valor estimado do pedigree) permitem se esperar

Altas Diferenças Preditas. Os dois, são filhos do famoso

Pawnee Farm Arlinda Chief, que acabou de desaparecer, e que foi o reprodutor que obteve

dos mais altos PD (Diferença Predita) da sua raça,

tanto para leite como ganho. Suas mães, vacas "Excelentes"

para tipo foram consideradas as de maior produção no país,

sendo uma delas, filha do famoso Placamar Astronômico,

touro mais provado do país. A outra, filha do "Excelente"

Crescent Beauty Triumph. Conheça os pedigrees do

Blackhawk e veja se não razão em afirmar que "tous é que fazem a

SEMBRA
SÊMEN DO BRASIL S.A.

DISTRIBUIDORA EXCLUSIVA DA CURTISS BREEDING SERVICE

Via Brigadeiro Faria Lima, km. 426 - Cxa. Postal 15
Fones: 22-2888 e 22-2787-0001-20
C.G.C. n.º 45.289.162/0001-20
Insc. Estadual n.º 204021218
Licença "Sembra" IC-29-PS-07

Filiais:

S. Paulo - Rua Germaine Buchard, 264
Rio de Janeiro - Rua Martins Torres, 154
Londrina - Rua Benjamin Constant, 184
P. Alegre - Rua Marques do Pombal, 124
B. Horizonte - Rua Santa Rita Durão, 104
Goiânia - Rua 84, 592 Setor Sul T. 55204
Curitiba - Rua Cel. Thogo da Silva Pereira, 104